A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2006

A Liahona

Discursos da Conferência Geral





REPRODUÇÃO PROIBIDA

City Creek, de Al Rounds

Esta vista do Templo de Salt Lake, de 1893, mostra uma das quatro indústrias de transformação construídas sobre o City Creek [Ribeirão da Cidade], a nordeste do templo. Esta indústria processou a seda que foi trazida de Saints, em St. George, Utah. O Presidente Brigham Young promoveu a criação de bichos-da-seda como indústria caseira para fornecer tecidos para roupas.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2006

A Liahona

2 Resumo da 176ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 Agir por Nós Mesmos: O Dom e as Bênçãos do Arbítrio
Élder Robert D. Hales

8 Um Coração Quebrantado e Mãos que Ajudam
Bispo H. David Burton

11 Uma Torrente de Bênçãos
Julie B. Beck

14 Como uma Criança
Élder Henry B. Eyring

18 Sempre Fiéis
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

22 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Thomas S. Monson

23 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2005
Robert W. Cantwell

24 Relatório Estatístico de 2005
F. Michael Watson

25 "Não Mais Me Lembro de Seus Pecados"
Presidente Boyd K. Packer

28 Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito
Élder David A. Bednar

32 Sua Missão Mudará Tudo
Élder David F. Evans

34 O Dom do Arbítrio
Élder Wolfgang H. Paul

36 Fortalecer o Casamento
Élder Russell M. Nelson

39 Ao Tomar o Sacramento
Élder L. Tom Perry

SESSÃO DO SACERDÓCIO

42 Ver o Fim desde o Princípio
Élder Dieter F. Uchtdorf

46 Nossa Nova Geração
Élder Ronald A. Rasband

48 Arrependimento, uma Bênção para os Membros
Élder Richard G. Hinckley

50 Um Sacerdócio Real
Presidente James E. Faust

54 Nosso Sagrado Voto de Confiança do Sacerdócio
Presidente Thomas S. Monson

58 A Necessidade de Mais Bondade
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

61 A Restauração de Todas as Coisas
Presidente James E. Faust

69 Consertar o que Está Quebrado
Élder Jeffrey R. Holland

72 O Grande Plano de Felicidade
Élder Earl C. Tingey

74 Crescer no Senhor
Anne C. Pingree

77 Todos os Homens, em Todos os Lugares
Élder Dallin H. Oaks

81 Buscai o Reino de Deus
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

84 Criar um Lar que Transmite o Evangelho
Élder M. Russell Ballard

87 Agora É a Hora de Servir em uma Missão!
Élder Richard G. Scott

90 Sião em Meio à Babilônia
Élder David R. Stone

93 Instrumentos da Paz do Senhor
Élder Robert S. Wood

96 Oração, Fé e Família: Pedras que Pavimentam o Caminho para a Felicidade Eterna
Élder H. Bruce Stucki

99 "Vida em Abundância"
Élder Joseph B. Wirthlin

102 Até Nos Vermos Novamente
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

103 "Eu Sou a Luz que Levantareis"
Susan W. Tanner

106 Vocês Têm um Nobre Legado
Julie B. Beck

109 Teu Rosto Revela
Elaine S. Dalton

111 Sua Luz — Um Estandarte para Todas as Nações
Presidente James E. Faust

64 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

115 Ensinamentos para os Nossos Dias

116 Eles Falaram para Nós: Fazer com Que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida

118 Guias de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

121 Presidência Geral das Auxiliares

122 Notícias da Igreja



Resumo da 176ª Conferência Geral Anual

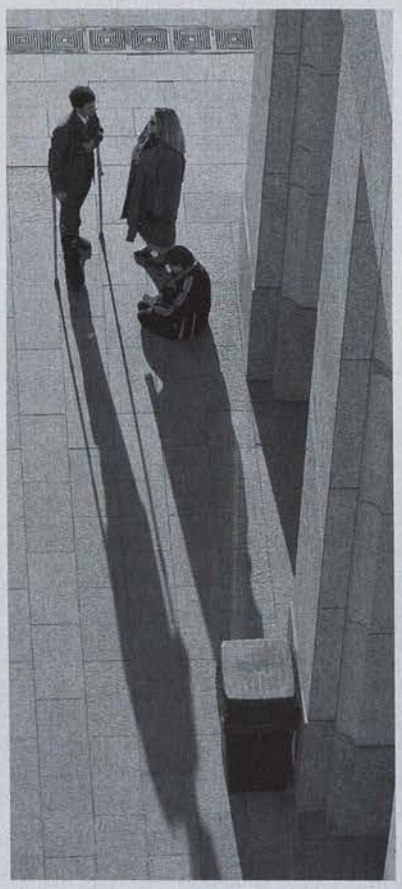
MANHÃ DE SÁBADO, 1º DE ABRIL DE 2006, SESSÃO GERAL
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Cláudio R. M. Costa. Oração de encerramento: Élder Neil L. Andersen. Música pelo Coro do Tabernáculo; Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes; John Longhurst e Richard Elliott como organistas: "A Alva Rompe", *Hinos,* nº 1; "Ó Crianças, Deus Vos Ama", *Hinos,* nº 192; "Com Fervor Fizeste a Prece?" *Hinos,* nº 83, arr. Wilberg, pub. Jackman; "Alegres Cantemos", *Hinos,* nº 3; "Pela Beleza do Mundo", *Hinos,* nº 49, arr. Wilberg, inédito; "Consider the Lilies of the Field" [Olhai para os Lírios no Campo], Hoffman, arr. Lyon, pub. Jackman; "No Monte a Bandeira", *Hinos,* nº 4, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 1º DE ABRIL DE 2006, SESSÃO GERAL
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Cecil O. Samuelson Jr. Oração de encerramento: Élder Glenn L. Pace. Música por um coro combinado da Universidade Brigham Young; Rosalind Hall, regente; Bonnie Goodliffe, organista: "I Saw a Mighty Angel Fly" [Vi um Poderoso Anjo Voar], *Hymns,* nº 15, arr. Lewis, inédito; "Neste Mundo", *Hinos,* nº 136, arr. Zabriskie, pub. Plum; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos,* nº 27; "Vinde a Mim", *Hinos,* nº 68, arr. Manookin, pub. Sonos.

NOITE DE SÁBADO, 1º DE ABRIL DE 2006, SESSÃO DO SACERDÓCIO
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Ronald T. Halverson. Oração de encerramento: Élder Robert J. Whetten. Música por um coro do sacerdócio dos institutos de Orem e Salt Lake; Douglas Brenchley, Ryan Eggett, e Rick Decker como regentes; Richard Elliott, organista: "Awake, Ye Saints of God, Awake!" [Despertai, Vós Santos de Deus, Despertai!], *Hymns,* nº 17, arr. Staheli, pub. Plum; "O Senhor Meu Pastor É", *Hinos,* nº 37, arr. Loose, inédito; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos,* nº 9; "Ó Vem, Supremo Rei", *Hinos,* nº 28.

MANHÃ DE DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 2006, SESSÃO GERAL
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder H. Bryan Richards. Oração de encerramento: Élder Marlin K. Jensen. Música pelo Coro do Tabernáculo; Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes; Clay Christiansen, organista: "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos,* nº 35; "Ele Mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças,* 20–21, arr. Bradford, pub. Nature Sings; "Assombro Me Causa", *Hinos,* nº 112; "Cantando Louvamos", *Hinos,* nº 50; "O Lord Most Holy" [Santíssimo É o Senhor], Franck, arr. Robertson e Schreiner, inédito; "Vive o Redentor", *Hinos,* nº 67, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 2006, SESSÃO GERAL
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Lance B. Wickman. Oração de encerramento: Élder Dennis B. Neuenschwander. Música pelo Coro do Tabernáculo; Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe como organistas: "Sing Praise to Him" [Cantai-Lhe em Louvor], *Hymns,* nº 70, arr. Wilberg, inédito; "Jesus Cristo É Meu Senhor", *Hinos,* nº 65, arr. Wilberg, inédito; "Que Firme Alicerce", *Hinos,* nº 42; "É Tarde, a Noite Logo Vem", *Hinos,* nº 96, arr. Gates, pub. Jackman.



NOITE DE SÁBADO, 25 DE MARÇO DE 2006, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS
Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Annette C. Burgess. Oração de encerramento: Jessica Barth. Música por um coro de Moças das estacas de Ogden, Utah; Merrilee Webb, regente; Bonnie Goodliffe, organista: "Jesus, Minha Luz", *Hinos,* nº 44; "Shine the Light" [Que Resplandeça a Luz], pot-pourri, arr. Huff, inédito ("Brilha", *Músicas para Crianças,* p. 96; "Faz-Me Andar Só na Luz", *Músicas para Crianças,* p. 70; "A Luz de Deus", *Hinos,* nº 77); "Eu Sei Que Vive Meu Senhor", *Hinos,* nº 70, arr. Huff, inédito (solo: Hillary Dodd); "No Monte a Bandeira", *Hinos,* nº 4, arr. Webb, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA
A gravação das sessões da conferência, em muitos idiomas, estará à disposição nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET
Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, entre no site www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e em "General Conference". Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES
Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA
Primeira Capa: Fotografia: Welden C. Andersen. Última Capa: Fotografia: Craig Dimond.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA
As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tomadas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Amber Clawson, Rod Boam, Joel Remke, e Candelaria Atalaya; na Coréia, por Lee Hyun Kyu e Lee Min Hee; no México, por Cristian Barragan; nas Filipinas, por Athley Barba Glori; no Uruguai por Abel Gómez; e no Missouri, USA, por Brent Jones.

Maio de 2006 Vol. 59, Nº 5
A LIAHONA 26985 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Monte J. Brough, Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi

Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editores Sêniores: Larry Hiller, Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Victor D. Cave
Gerente Editorial Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson
Editor(a) Adjunto: Susan Barrett
Equipe Editorial: Shanna Butler, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Jennifer Rose, Christy Rusch, Don L. Searle, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb
Secretário(a) Sênior: Monica L. Dickinson

Gerente de Marketing: Larry Hiller

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Brittany Jones Beahm, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Todd R. Peterson, Randall J. Pixton

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável: Wilson R. Gomes
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Cezare Molaspina Jr.

© 2006 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); informações sobre assinaturas solicite ao Centro de Distribuição da Igreja, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP, ou pelo e-mail: distribuicao@ldschurch.org

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US$ 3.00; assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: May 2006 Vol. 59 Nº 5. A LIAHONA (USPS 311-480) (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell, 84
Beck, Julie B., 11, 106
Bednar, David A., 28
Burton, H. David, 8
Dalton, Elaine S., 109
Evans, David F., 32
Eyring, Henry B., 14
Faust, James E., 50, 61, 111
Hales, Robert D., 4
Hinckley, Gordon B., 58, 81, 102
Hinckley, Richard G., 48
Holland, Jeffrey R., 69
Monson, Thomas S., 18, 22, 54
Nelson, Russell M., 36
Oaks, Dallin H., 77
Packer, Boyd K., 25
Paul, Wolfgang H., 34
Perry, L. Tom, 39
Pingree, Anne C., 74
Rasband, Ronald A., 46
Scott, Richard G., 87
Stone, David R., 90
Stucki, H. Bruce, 96
Tanner, Susan W., 103
Tingey, Earl C., 72
Uchtdorf, Dieter F., 42
Wirthlin, Joseph B., 99
Wood, Robert S., 93

ÍNDICE POR ASSUNTO

Ajuda Humanitária, 8
Alegria, 99
Amizade, 84
Amor, 99, 103
Apostasia, 61
Arbítrio, 4, 34, 81
Arrependimento, 25, 48, 69
Batismo, 28
Bênçãos Patriarcais, 106
Bênçãos, 11
Bondade, 58, 99
Caridade, 8
Casamento, 36
Comunicação, 36
Convênio Abraâmico, 106
Convênios, 28, 39, 61
Conversão, 77
Dignidade, 42
Dívida, 18
Dons espirituais, 11
Espírito Santo, 4, 14, 28
Espiritualidade, 74
Exemplo, 46, 54, 84, 106, 109
Expiação, 25, 48, 72
Família, 36, 46, 96, 103
Fé, 14, 74, 96, 102
Felicidade, 32
Filhos, 14
Gratidão, 81
Jesus Cristo, 48, 69, 77, 102
Juventude, 46
Livro de Mórmon, 77
Luz de Cristo, 111
Luz, 103, 106, 109
Moralidade, 18
Natureza divina, 111
Obediência, 34
Obra missionária, 32, 84, 87
Oração, 96
Padrões, 42, 90
Palavra de Sabedoria, 18
Paz, 69, 93
Perdão, 25
Perspectiva, 42
Plano de salvação, 34, 72
Pornografia, 18
Potencial, 99
Preparação, 87, 111
Proteção, 14
Racismo, 58
Responsabilidade, 50
Ressurreição, 72
Restauração, 54, 61
Retidão, 109
Sacerdócio Aarônico, 39, 50
Sacerdócio, 11, 54
Sacramento, 39
Serviço, 8, 32, 74, 103
Sião, 90
Tentação, 4, 18
Testemunho, 50, 81, 87, 102
Tolerância, 58, 93
Trabalho, 58
União, 93

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
1º de Abril de 2006

Agir por Nós Mesmos: O Dom e as Bênçãos do Arbítrio

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

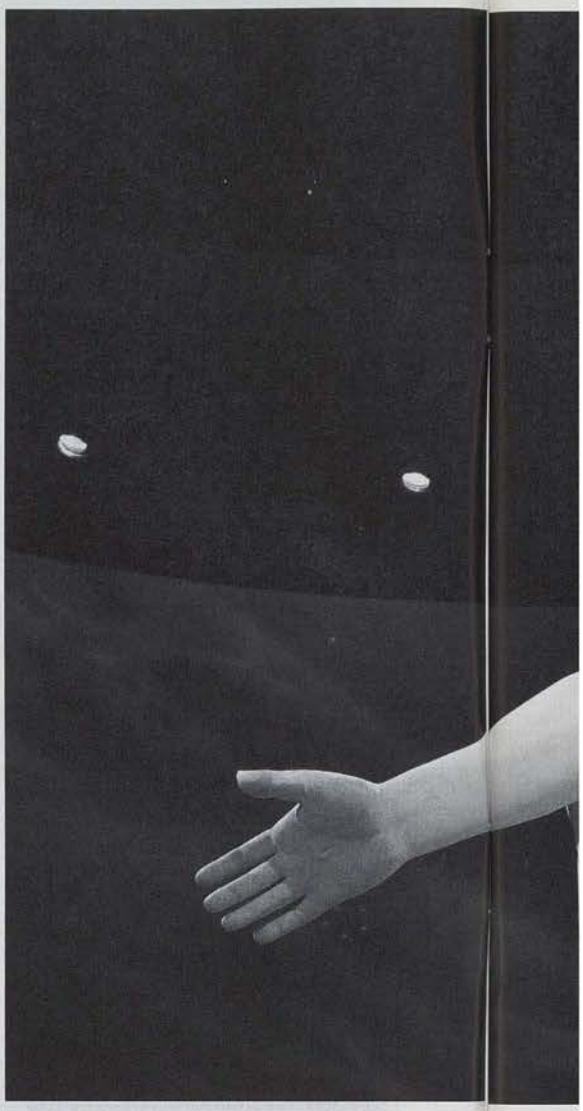
O arbítrio, usado com retidão, permite que a luz disperse a escuridão e nos capacite a viver com alegria e felicidade.



Sou grato pelo testemunho do nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Em nome de todos os membros em todo o mundo, expresso gratidão por ele ter escolhido seguir a inspiração do Senhor e ter-nos pedido que lêssemos o Livro de Mórmon. Fomos abundantemente abençoados por seu conselho inspirado.

O patriarca Leí, primeiro profeta mencionado no Livro de Mórmon, também escolheu seguir ao Senhor. Ele foi instruído a que "partisse com a família para o deserto".[1] A despeito das duras condições da viagem e das reclamações de seus filhos Lamã e Lemuel, Leí guiou sua família a uma terra de promissão. Mas não era um lugar de paz. Quando Lamã e Lemuel usaram seu arbítrio para desobedecer ao Senhor, o coração de Leí "[se encheu] de pesar [por eles]".[2] Antes de sua morte, Leí reuniu os filhos à sua volta, abençoou-os e os aconselhou.[3] A seus filhos rebeldes, recomendou que se arrependessem e fossem fiéis: "Despertai, meus filhos (...). Sacudi as correntes com que estais amarrados".[4] E a seu filho justo, Jacó, ele ensinou uma lição final muito importante.

Se pudéssemos deixar uma lição da maior importância para nossos filhos e netos, qual seria ela? De todos os gloriosos princípios do evangelho, Leí escolheu ensinar a seu filho sobre o plano de salvação — e o dom do arbítrio.



Ele ensinou que "os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal".[5] Essa instrução sagrada começou nos céus. Lá, em um Grande Conselho, nosso Pai Celestial deu continuidade ao dom do arbítrio para nos provar aqui na mortalidade, "para ver se [faremos] todas as coisas que o Senhor [nosso] Deus [nos] ordenar".[6]

Mas Satanás se opôs a Deus e a Seu plano, dizendo: "Redimirei a humanidade toda, (...) portanto dá-me a tua honra".[7] "Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera; (...) fiz



com que ele fosse expulso".[8] "E, naquele dia, muitos o seguiram".[9] Na verdade, "uma terça parte das hostes do céu"[10] usou seu arbítrio para rejeitar o plano de Deus.

Você e eu estávamos entre aqueles que usaram seu arbítrio para aceitar o plano do Pai Celestial de vir à Terra, ter uma vida mortal, e progredir. "Bradamos de alegria (...) por ter a oportunidade de vir à terra e receber um corpo [pois sabíamos] que poderíamos nos tornar, pela fidelidade, semelhantes a [nosso] Pai, Deus".[11]

Agora estamos aqui na Terra, onde há várias oportunidades de usar nosso arbítrio; pois aqui "[há] uma oposição em todas as coisas".[12] Essa oposição é essencial ao propósito de nossa vida. Como Leí explicou: "Para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, (...) o Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro".[13]

Adão e Eva foram os primeiros filhos de Deus a experimentarem essas tentações. Objetivando a miséria de toda a humanidade, Satanás, "o pai de todas as mentiras",[14] tentou Adão e Eva. Por terem escolhido partilhar do "fruto proibido, foram expulsos do Jardim do Éden para cultivar a terra".[15] Por causa daquela escolha, também "tiveram filhos, (...) a família de toda a Terra",[16] e esta existência terrena "se tornou um estado de provação"[17] para eles e para sua posteridade. Pois, "eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece", disse Leí a Jacó. "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria."[18]

Às vezes esquecemos que nosso Pai Celestial deseja que cada um de nós tenha essa alegria. Somente cedendo à tentação e ao pecado poderemos ser impedidos de sentir



tal alegria. E ceder é exatamente o que Satanás quer que façamos.

Certa vez tive a oportunidade de acompanhar o Presidente Spencer W. Kimball a uma terra distante. Visitamos vários lugares naquela região, incluindo catacumbas subterrâneas — locais de sepultamento dos que tinham sido perseguidos por cristãos fanáticos. Ao subirmos as estreitas e escuras escadas para sair daquele lugar, o Presidente Kimball ensinou-me uma lição inesquecível. Ele puxou a barra de meu paletó e disse: "Sempre me perturbou o que o adversário faz usando o nome de nosso Salvador". E então, disse: "Robert, o adversário nunca terá alegria a não ser que você e eu pequemos".

Ao meditar sobre aquele comentário e estudar as escrituras, comecei a entender o que o Presidente Kimball disse. Lembrei-me da palavra do Senhor a todos os habitantes da Terra, registrada no Livro de Mórmon: "Ai, ai, ai deste povo! Ai dos habitantes de toda a Terra, a não ser que se arrependam; porque o diabo ri e seus anjos se regozijam em virtude da morte dos belos filhos e filhas de meu povo".[19] São nossos pecados que fazem o diabo rir; é nossa tristeza que dá a ele falsa alegria.

Embora o diabo ria, seu poder é limitado. Alguns devem lembrar-se do velho adágio: "O diabo me fez fazer isto". Hoje quero afirmar, em termos absolutamente claros, que o adversário não pode fazer com que façamos coisa alguma. Ele jaz à nossa porta, como dizem as escrituras, e deseja possuir-nos.[20] A cada vez que saímos, a cada decisão que tomamos, estamos escolhendo nos mover na direção dele ou de nosso Salvador. Mas o adversário terá que ir embora se dissermos a ele que vá. Ele não pode influenciar-nos a não ser que permitamos que o faça, e ele sabe disso! O único momento em que ele pode afetar nossa mente e corpo — ou mesmo nosso espírito — é quando *permitimos* que o faça. Em outras palavras, não temos que sucumbir às suas tentações!

Recebemos o arbítrio, recebemos as bênçãos do sacerdócio, e recebemos a Luz de Cristo e o Espírito Santo *para um propósito*. Esse propósito é nosso crescimento e felicidade neste mundo e vida eterna no mundo futuro. Hoje eu pergunto: haveis recebido esse Espírito? Nós estamos seguindo pelo caminho estreito e apertado que leva a Deus e à vida eterna? Estamos segurando na barra de ferro? Ou estamos indo em outra direção? Testifico que o modo como escolhemos *sentir* e *pensar* e *agir* a cada dia *é* a maneira de chegar ao caminho, e permanecer nele, até que alcancemos nosso destino eterno.

Mas nenhum de nós permanece no caminho estreito o tempo *todo*. Todos cometemos erros. Foi por isso que Leí, que entendia o papel do Salvador na preservação e recuperação de nosso arbítrio, ensinou a Jacó — e a nós: "O Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens. E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação".[21] Essa é a resposta: "para agirem por si mesmos e não para receberem a ação".

Nestes últimos dias, como nos tempos antigos, temos que evitar receber a ação, agindo por nós mesmos para fugir do mal. O Espírito Santo nos orientará. José foi orientado a fugir da mulher de Potifar. Abraão obedeceu ao mandamento de fugir da terra de Ur. Leí foi instruído a fugir de Jerusalém antes que ela fosse destruída. E para proteger a vida do Salvador, Maria e José foram inspirados a fugir para o Egito.

A inspiração que recebemos para

fugir do mal reflete o entendimento que o Pai Celestial possui de nossas forças e fraquezas, e Sua consciência das circunstâncias imprevistas em nossa vida. Quando essa inspiração ocorre, geralmente não nos faz parar de imediato, pois o Espírito de Deus não fala com uma voz de trovão. A voz será tão suave quanto um sussurro, vindo como um pensamento a nossa mente ou como um sentimento a nosso coração. Dando ouvidos a sua inspiração delicada, estaremos protegidos das conseqüências destrutivas do pecado.

Mas se ignorarmos tal inspiração, a luz do Espírito se desvanecerá. Nosso arbítrio será limitado ou perdido e perderemos a confiança e a habilidade de agir. Estaremos "[andando] em trevas [espirituais] ao meio-dia".[22] E quão fácil é desviar-nos por caminhos estranhos e perder-nos! Quão rapidamente somos presos às correntes do pecado mencionadas por Leí a seus filhos rebeldes.[23] Por exemplo, se fizermos escolhas que nos coloquem em sério débito, perderemos o arbítrio de prover nossos desejos e necessidades, ou de poupar para aquele inevitável dia chuvoso. Se escolhermos quebrar a lei, podemos ser colocados na prisão onde nosso arbítrio é tão limitado que não podemos escolher aonde ir, com quem nos encontrar ou o que fazer. A prisão espiritual também é assim. Portanto, para preservar nosso arbítrio, temos que caminhar diariamente na luz de nosso Senhor e Salvador e seguir o caminho da obediência. Esse é o único caminho que leva ao nosso Pai Celestial.

Se, por meio de nossas escolhas iníquas, desviamo-nos daquele caminho, temos que nos lembrar do arbítrio que nos foi dado, arbítrio que podemos escolher exercitar novamente. Falo especialmente àqueles vencidos pela espessa escuridão do vício. Se você sucumbiu a algum comportamento vicioso, pode sentir-se em um buraco negro espiritual. Como no buraco negro de verdade, no espaço, pode parecer impossível que a luz penetre até onde você está. Como escapar? Testifico que a única maneira é por meio do próprio arbítrio que você exercitou tão valentemente na vida pré-mortal, o arbítrio que o adversário não pode retirar de você a menos que você o dê a ele.

Como recuperar tal arbítrio? Como começar a exercê-lo novamente da maneira correta? Você escolhe agir em fé e obediência. Quero sugerir algumas escolhas básicas que você pode começar a fazer agora — neste mesmo dia.

Escolha aceitar — aceitar de verdade — que você é um filho de Deus, que Ele o ama e que Ele tem o poder para ajudá-lo.

Escolha depositar tudo — literalmente tudo — no altar diante Dele. Acreditando que é Seu filho, decida que sua vida pertence a Ele e que você usará seu arbítrio para fazer a vontade Dele. Você pode fazer isso várias vezes na vida; mas nunca, nunca desista.

Escolha colocar-se em posição de ter experiências com o Espírito de Deus por meio da oração, do estudo das escrituras, das reuniões da Igreja, em seu lar, e da interação sadia com outras pessoas. Quando sentir a influência do Espírito, você estará começando a ser limpo e fortalecido. A luz estará sendo ligada, e quando aquela luz brilha, a escuridão do mal não consegue permanecer.

Escolha obedecer e manter seus convênios, a começar pelo convênio batismal. Renove esses convênios partilhando dignamente do sacramento.

Escolha preparar-se para freqüentar dignamente o templo, fazer e renovar convênios sagrados e receber todas as ordenanças e bênçãos salvadoras do evangelho.

Finalmente, e mais importante que tudo, *escolha* acreditar na Expiação de Jesus Cristo. Aceite o perdão do Salvador e perdoe a si mesmo. Por causa do sacrifício Dele por você, Ele tem o poder de "não mais [Se lembrar de seus pecados]".[24] Você deve fazer o mesmo.

Depois que estiver no caminho e "livre para escolher" novamente, escolha rejeitar os sentimentos de vergonha por pecados dos quais já tenha se arrependido, recuse-se a ser desencorajado pelo passado e regozije-se na esperança no futuro. Lembre-se: é Satanás quem quer que sejamos "tão miseráveis como ele próprio".[25] Faça com que seus desejos sejam mais fortes do que os dele. Seja feliz e confie na vida e nas oportunidades e bênçãos que esperam por você aqui e por toda a eternidade.

Por fim, lembre-se de que nosso arbítrio não é apenas para nós. Temos a responsabilidade de usá-lo em benefício de outras pessoas, para edificá-las e fortalecê-las em suas provações e tribulações. Alguns de nossos irmãos e irmãs perderam o uso pleno de seu arbítrio por causa de escolhas iníquas. Sem nos expor a tentações, podemos e devemos convidar outras pessoas a receberem a luz do evangelho de Jesus Cristo. Por intermédio de amizade e amor, podemos conduzi-las ao caminho da obediência e encorajá-las a usar seu arbítrio para fazerem as escolhas certas uma vez mais.

Assim como o patriarca Leí testificou a sua família sobre as bênçãos do arbítrio, também desejo testificar a vocês, meus amados irmãos e irmãs em todo o mundo, e a minha família. O arbítrio foi manifestado no Conselho dos Céus quando escolhemos seguir o plano de nosso Pai Celestial e vir à mortalidade para este período probatório. O arbítrio permite que sejamos testados para ver se iremos ou não perseverar até o fim e voltar a nosso Pai Celestial com honra. O arbítrio é o catalisador que nos leva a expressar nossos desejos espirituais internos com comportamentos externos cristãos. O arbítrio permite-nos fazer escolhas de fé e obediência que

nos fortaleçam para que edifiquemos e fortaleçamos outras pessoas. O arbítrio, usado com retidão, permite que a luz disperse a escuridão e nos capacite a viver com alegria e felicidade no presente, olhar com fé para o futuro, mesmo para as eternidades, e não se ater às coisas do passado. O uso que fazemos do arbítrio determina quem somos e o que seremos.

A todos que desejarem desfrutar as grandiosas bênçãos do arbítrio, testifico que ele é fortalecido por nossa fé e obediência. O arbítrio nos leva a agir: buscar para que encontremos, pedir para que recebamos orientação do Espírito, bater naquela porta que conduz à luz espiritual e, finalmente, à salvação. Presto testemunho especial de que nosso Salvador, Jesus Cristo, é a fonte dessa luz, mesmo a Luz e a Vida do Mundo. Quando usarmos nosso arbítrio para segui-Lo, Sua luz brilhará em nós sempre mais intensamente, até aquele dia perfeito[26] em que seremos admitidos na presença de nosso Pai Celestial por toda a eternidade. Que usemos nosso arbítrio para esse fim sagrado e glorioso, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Néfi 2:2.
2. 2 Néfi 1:17.
3. Ver 2 Néfi 1:14.
4. 2 Néfi 1:23.
5. 2 Néfi 2:5.
6. Ver Abraão 3:24–25.
7. Moisés 4:1.
8. Moisés 4:3.
9. Abraão 3:28.
10. D&C 29:36.
11. Joseph Fielding Smith, *Man, His Origin and Destiny* (1965), p. 277.
12. 2 Néfi 2:11.
13. 2 Néfi 2:15–16.
14. 2 Néfi 2:18.
15. 2 Néfi 2:19.
16. 2 Néfi 2:20.
17. 2 Néfi 2:21.
18. 2 Néfi 2:24–25.
19. 3 Néfi 9:2.
20. Ver Gênesis 4:7; Moisés 5:23.
21. 2 Néfi 2:26.
22. D&C 95:6.
23. Ver 2 Néfi 1:13.
24. D&C 58:42.
25. 2 Néfi 2:27.
26. Ver D&C 50:24.

Um Coração Quebrantado e Mãos que Ajudam

BISPO H. DAVID BURTON
Bispado Presidente

A todos os que têm um coração quebrantado e mãos que ajudam e que aliviam o fardo de muitos, minha profunda gratidão.



Ontem à noite a irmã Burton e eu saboreávamos uma comida chinesa. Dentro do meu biscoitinho da sorte li a mensagem: "O estresse que você sente muito em breve desaparecerá". De fato.

Certo dia, um grupo de homens conversava com o Profeta Joseph Smith, quando chegou a notícia de que a casa de um pobre irmão que vivia a certa distância da cidade fora incendiada. Cada um expressou tristeza pelo que acontecera. O Profeta ouviu por um momento e, em seguida, enfiou a mão no bolso, pegou cinco dólares e disse: "Estou sentido pelo que houve com esse irmão pelo valor de cinco dólares. O quanto cada um de vocês (...) está sentido [por ele]?"[1] A resposta imediata do Profeta é significativa. No ano passado, milhões de vocês demonstraram sua compaixão pelos outros, com seus recursos, corações quebrantados e mãos que ajudam. Muito obrigado pela maravilhosa medida de sua generosidade.

A compaixão pelos outros sempre foi uma característica fundamental dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O profeta Alma disse:

"Desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo".[2]

O Salvador nos pede que "[socorramos] os fracos, [ergamos] as mãos que pendem e [fortaleçamos] os joelhos enfraquecidos."[3]

Tenho testemunhado em primeira

mão o comprometimento dos santos dos últimos dias e de pessoas de outras denominações, que têm corações quebrantados e mãos que ajudam, que "levam as cargas uns dos outros."[4] Minha tristeza tem sido profunda ao ver grandes devastações e visitar vítimas desesperadas.

Nos últimos anos, a Mãe Natureza exibiu toda sua violência e supremacia de modo incomum e poderoso. Em dezembro de 2004, um terrível terremoto atingiu a costa da Indonésia e criou um *tsunami* gigantesco que matou milhares de pessoas e destruiu a vida dos que ficaram para trás. Sob a direção dos líderes locais do sacerdócio e de casais missionários, a ajuda mobilizou-se imediatamente, oferecendo assistência urgente a hospitais, socorristas e a comunidades na Indonésia, no Sri Lanka, na Índia e na Tailândia.

Em um curto espaço de tempo, vários membros da Igreja foram para uma das áreas mais atingidas — a região de Aseh, no norte da Sumatra. A irmã Bertha Suranto, presidente das Moças no Distrito de Jacarta, Indonésia, e algumas amigas dirigiram caminhões cheios de itens essenciais que salvaram vidas e proveram consolo àqueles que tanto perderam.

"Sempre que entrávamos em uma aldeia", disse Bertha, "as pessoas nos rodeavam e ofereciam alimentos para distribuirmos — mesmo que eles próprios não tivessem mais que uma porção de arroz e alguns peixes que apanhavam no mar. Das mesquitas, os líderes comunitários anunciavam que outra doação da Igreja de Jesus havia chegado."

Assim que as necessidades imediatas eram satisfeitas, iniciavam-se os projetos de prazos mais longos. Foram implementados os planos de assistência para a construção de mais de mil casas e a restauração de hospitais e escolas. Os moradores receberam ajuda para substituir barcos e redes de pesca. Teares e máquinas de costura



foram distribuídos para as famílias recuperarem sua auto-suficiência.

A área do norte do Paquistão e da Índia sofreu o maior terremoto dos últimos cem anos, que ceifou milhares de vidas e deixou multidões desabrigadas. Devido à severidade do inverno naquela região, a preocupação não se limitava apenas aos feridos, mas estendia-se também aos desabrigados.

Quatro dias após o terremoto, a Agência Islâmica de Bem-Estar enviou-nos um Boeing 747 de carga que logo carregamos com cobertores, barracas, kits de higiene, suprimentos médicos, sacos de dormir, agasalhos e lonas, doados pelos armazéns dos bispos. Enviamos vários contêineres por ar, terra e mar com outros suprimentos e barracas de inverno suficientes para abrigar mais de 75 mil pessoas.

Quando enchentes se abateram sobre a América Central, as capelas foram abertas para servirem de abrigo provisório aos flagelados. Em áreas aonde os veículos não conseguiam chegar, os membros da Igreja amarravam suprimentos às costas e atravessavam terrenos alagados e perigosos para levar alívio aos que sofriam.

Depois de um período de agitação civil no Sudão, mais de um milhão de pessoas haviam abandonado seu lar e aldeia, em busca de segurança. Muitos refugiados caminharam centenas de milhas por terreno hostil para chegar aos campos de desabrigados, tentando reencontrar os parentes e recuperar a saúde.

O Atmit, composto alimentar vitamínico que já mostrou sua eficácia salvando a vida de crianças e idosos subnutridos, foi-lhes fornecido. Suprimentos médicos e milhares de kits de higiene e kits para recém-nascidos também foram enviados.

A Igreja uniu-se a outras importantes organizações de solidariedade não governamentais para ajudar a vacinar milhões de crianças na África, em uma campanha de erradicação do sarampo. Dois mil membros fiéis africanos da Igreja doaram muitas horas de trabalho voluntário para divulgar a campanha, reunir as crianças e ajudar durante a vacinação.

A temporada de furacões de 2005 no sul dos Estados Unidos e no Caribe ocidental foi a mais devastadora e a que causou mais prejuízo em toda a história. Tempestades se sucediam, destruindo lares e empresas de Honduras até a Flórida. Sempre que um furacão surgia, milhares de voluntários sob a direção do sacerdócio estavam presentes provendo o essencial para a preservação da vida. Kits de higiene e de limpeza, alimentos, água, panelas, roupas de cama e outros artigos ajudaram a limpar as moradias e organizar os abrigos temporários.

O irmão Michael Kagle levou um comboio de caminhões carregados



No Uruguai, dois missionários ajudam uma irmã que chega para assistir à transmissão da conferência.

de equipamentos de sua própria empresa para o Mississipi. Muitos funcionários, de outras denominações religiosas, ofereceram-se para ir com ele todos os fins de semana para levar ajuda às áreas atingidas pelas tempestades. No trajeto, comunicavam-se por rádio. O líder do grupo dos sumos sacerdotes de Mike, que dirigia uma pick-up no meio do comboio, conta que os nós dos dedos já estavam inchados pelo esforço de dirigir tão velozmente. Tentando diminuir a marcha do comboio, pegou o rádio e disse: "Senhores, percebem que estamos indo a 130 km por hora?" Um dos motoristas entrou no ar e replicou: "Bem, você deve entender que isso é o máximo que esses 'donos de estrada' podem dar. Não há como ir mais rápido!"

Recebemos centenas de cartas de agradecimento. Uma enfermeira no Mississipi escreveu: "Eu não tinha palavras. Teria Deus respondido a minhas orações tão rapidamente? Lágrimas rolaram por minha face quando vi homens de capacete e botas, munidos de serras elétricas de todos os tamanhos e formas, aparecerem por entre os escombros. Foi, sem dúvida, um dos maiores sacrifícios que já presenciei em toda minha vida".

Quero agradecer pelos dedos ágeis que produziram milhares de belos cobertores, e um agradecimento especial pelos dedos não tão ágeis de nossas irmãs mais idosas que teceram aquelas belas colchas tão bem-vindas. Certa bisavó de 92 anos confeccionou várias centenas de cobertores. No caso dela, tanto a doadora quanto os beneficiários foram abençoados. Quando seu filho admirava seu trabalho, ela perguntou: "Será que alguém vai usar um dos meus cobertores?" A carta de uma jovem mãe da Louisiana responde a essa pergunta:

"Moro na Louisiana e levo meus filhos sempre ao centro de saúde local. Enquanto estava lá, deram-me algumas roupas, fraldas, lenços umedecidos e dois belos cobertores para bebê. Um deles tem o verso amarelo, com pés e mãos estampados na frente. O outro cobertor é dourado e tem zebras estampadas. São lindos. Meu filho de 4 anos adora o que tem zebras e, é claro, o de 7 meses não consegue dizer nada. Só queria agradecer a vocês e aos membros da sua Igreja por sua generosidade. Que Deus abençoe vocês e sua família."

Em resposta aos recentes deslizamentos de terra nas Filipinas, os santos na área montaram kits de higiene e caixas de alimentos, distribuindo-os com cobertores aos necessitados.

Princípios de bem-estar como trabalho e auto-suficiência são mantidos e ensinados enquanto a ajuda é levada ao mundo inteiro. Durante 2005, muitas aldeias receberam água potável graças a poços novos. Os habitantes aprenderam a cavar poços, instalar as bombas e fazer reparos, se necessário.

O treinamento e os equipamentos levados pelos voluntários locais e os sempre devotados casais missionários permitem que as famílias suplementem sua dieta com alimentos nutritivos cultivados em casa.

Muitas cadeiras de rodas distribuídas devolveram a autonomia aos deficientes. Milhares de profissionais médicos foram treinados para salvar a vida de recém-nascidos. Oftalmologistas realizaram gratuitamente cirurgias de catarata, devolvendo a visão a muitos. No mundo inteiro, os Serviços às Famílias SUD aconselham quanto a assuntos delicados.

Pontes de compreensão e de respeito são edificadas em muitas nações, ao colaborarmos com órgãos já bem conhecidos e confiáveis.

O Dr. Simbi Mubako, ex-embaixador africano na ONU, declarou: "O trabalho da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ainda mais significativo porque não se limita a atender aos membros da Igreja, mas estende-se a todos os seres humanos de diferentes culturas e religiões, porque [eles] vêem em cada pessoa a imagem de Jesus Cristo".

Nosso amado Presidente Gordon B. Hinckley tem trabalhado ativamente no desenvolvimento dessa grande obra humanitária. "Precisamos estender a mão para toda a humanidade", disse ele. "Todos são filhos e filhas de Deus, nosso Pai Eterno, e Ele nos considerará responsáveis pelo que fizermos em relação a eles. (...) Que abençoemos a humanidade

estendendo a mão para todos, erguendo os que estão abatidos e oprimidos, vestindo e alimentando o necessitado e o faminto, expressando amor e companheirismo para aqueles à nossa volta que porventura não façam parte desta Igreja."[5]

Esse esforço humanitário moderno é uma manifestação maravilhosa da caridade que arde na alma de pessoas cujo coração é quebrantado e cujas mãos estão prontas para ajudar. Esse serviço altruísta demonstra realmente o puro amor de Cristo.

O Salvador promete grandes bênçãos aos que dão de si mesmos. "Dai, e ser-vos-á dado (...) porque, com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo."[6]

O que falei hoje não é nem a centésima parte do que está acontecendo nas aldeias e nações do mundo todo. Aonde quer que eu vá, recebo expressões da mais profunda gratidão. Em nome da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze e do Comitê Executivo de Bem-Estar da Igreja, cuja designação é dirigir esta obra, desejo expressar nosso sincero apreço e admiração.

É impossível encontrar palavras adequadas para exprimir os sagrados e cálidos sentimentos de minha alma. Um simples "obrigado" nunca será suficiente. A todos os que têm um coração quebrantado e mãos que ajudam e que aliviam o fardo de muitos, minha profunda gratidão. Invoco sobre vocês e sua família as mais seletas bênçãos do Senhor, ao continuarem se lembrando daqueles cujo coração está aflito e cujas mãos pendem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Andrew Workman, em "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *Juvenile Instructor*, 15 de outubro de 1892, p. 641.
2. Mosias 18:8–9.
3. D&C 81:5.
4. Gálatas 6:2.
5. "Viver na Plenitude dos Tempos", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 6.
6. Lucas 6:38.

Uma Torrente de Bênçãos

JULIE B. BECK
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Todos os membros fiéis são igualmente abençoados pelas ordenanças do sacerdócio.



Em Kirtland, quando as chaves remanescentes do sacerdócio foram restauradas, o Senhor disse: "Este é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo".[1] Sou grata pela torrente de bênçãos advinda a cada um de nós por intermédio do sacerdócio de Deus. Pelo poder do sacerdócio, foi criado este mundo e tudo o que nele há, incluindo cada um de nós. O sacerdócio está intrinsecamente ligado ao que somos e sempre fomos.[2] Como filhos e filhas de Deus, cada um de nós tem papéis e responsabilidades únicas. Por meio das bênçãos do sacerdócio, recebemos todos a mesma parceria, os mesmos dons e bênçãos.

No outono passado, nossa neta mais velha foi batizada e confirmada membro da Igreja. Depois que ela recebeu o Espírito Santo, sua irmã caçula foi abençoada e recebeu um nome. No mês seguinte, outra netinha recebeu um nome e uma bênção. De lá para cá, tenho refletido com freqüência sobre os privilégios que aquelas garotinhas usufruem graças à restauração do sacerdócio de Deus.

Espero que nossas netas e netos cresçam sabendo que não são e nunca foram "meros" observadores do sacerdócio. As bênçãos do sacerdócio, que estão "disponíveis para homens e mulheres igualmente"[3] são parte essencial da sua vida. Cada um deles é abençoado por ordenanças sagradas e cada um deles pode desfrutar das bênçãos de dons espirituais em virtude do sacerdócio.

Todos os membros fiéis da Igreja do Senhor são igualmente abençoados pelas ordenanças do sacerdócio. A primeira ordenança[4] na vida de uma criança geralmente acontece quando ela é bebê e recebe um nome e uma bênção. Quando as crianças atingem a idade da razão, são batizadas. Não há um batismo diferenciado para meninos e meninas. A mesma ordenança batismal é realizada para uma menina e para um menino que são batizados na mesma



No Centro de Conferências, a Primeira Presidência (mais abaixo, à direita), três membros do Quórum dos Doze Apóstolos (mais abaixo, à esquerda), o Bispado Presidente (centro, à direita), e membros dos Setenta levantam-se para cantar o hino durante uma sessão.

fonte. Quando essas crianças são confirmadas e recebem o Espírito Santo, o mesmo poder é conferido a cada uma delas. Elas se qualificam para receber a ajuda daquele santo poder por meio de sua fidelidade e não por qualquer outro critério.

Como membros da Igreja, somos iguais perante o Senhor ao partilhar o sacramento. Por intermédio de nossa fé em Jesus Cristo e pelo poder de Sua Expiação, podemos todos nos arrepender e tornar-nos pessoas melhores, renovando semanalmente nossos convênios.

Cada um de nós tem o mesmo direito a uma bênção do sacerdócio quando estamos doentes ou necessitamos mais do apoio do Senhor em nossa vida. Uma moça que deseja uma bênção patriarcal tem tanto direito de saber sua linhagem e potencial quanto um rapaz da mesma idade. As bênçãos a que cada um deles tem direito por meio de Abraão são poderosas e importantes.

Ensinamos todos os rapazes e moças a prepararem-se para ir ao templo para que possam "receber as bênçãos d[os] pais para que tenham direito às mais altas bênçãos do sacerdócio".[5] Quando uma de minhas sobrinhas recebeu sua investidura no templo, há alguns meses, exclamou com alegria: "Consegui! Fui ensinada a vida inteira sobre preparar-me para o templo, e consegui!"

Todo homem e mulher que deseja servir ao Senhor e qualifica-se para receber uma recomendação para o templo faz os convênios de obediência e de sacrifício. Cada um é investido de poder do alto.[6]

Todo élder e síster que recebe um chamado missionário é designado para fazer a obra do Senhor e recebe autoridade para pregar o evangelho de Jesus Cristo.

Um homem e uma mulher que entram na parceria plena do convênio de um casamento no templo partilham igualmente das bênçãos daquele convênio, se forem fiéis.[7] O Senhor disse que esse convênio estará em vigor após esta vida, e juntos recebem a promessa de poder e exaltação.[8]

O Presidente Ezra Taft Benson disse: "Quando nossos filhos obedecem ao Senhor, vão ao templo para receber suas bênçãos e entram no convênio do casamento, entram na mesma *ordem do sacerdócio* que Deus instituiu no princípio com o patriarca Adão".[9]

Presenciei o poder das bênçãos do sacerdócio quando visitei uma família em que o jovem pai havia falecido. Ao redor dele estavam a esposa e as lindas filhas. Em cada parede do quarto se via pelo menos um retrato da família ou do templo. A mãe testificou de suas bênçãos quando disse: "Somos fortalecidas e protegidas por nossos convênios. Nossa família durará para sempre. O Senhor está cuidando de nós, e não estamos sozinhas". Todos os membros fiéis são igualmente abençoados pela torrente de bênçãos que recebem por intermédio das ordenanças do sacerdócio.

Graças à restauração do sacerdócio, nós também partilhamos igualmente das bênçãos dos dons espirituais. O Senhor nos concede esses dons para nosso próprio benefício[10] e para ajudarmos uns aos outros.[11]

Morôni disse que "de diversas maneiras são esses dons administrados, mas é o mesmo Deus que opera tudo em tudo; e eles são dados pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para beneficiá-los.

Pois a um é dado ensinar, pelo

Espírito de Deus, a palavra de sabedoria;

E a outro, ensinar a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito;

E a outro, fé extraordinária; e a outro, os dons de cura, pelo mesmo Espírito".[12]

Em meus esforços para aprender espanhol e lembrar-me do português (que aprendi quando criança), tenho orado pedindo a ajuda do Senhor — e a tenho sentido — ao me comunicar nesses idiomas. Tenho ouvido outros líderes e missionários da Igreja prestarem poderosos testemunhos em línguas que mal conhecem. Conheço pessoas que receberam o dom de ter um espírito crédulo. Quando ouvem o evangelho, logo sentem sua veracidade no coração. Conheço outros que recebem o dom da sabedoria ou da capacidade de usar o conhecimento com retidão. Alguns são capazes de fazer milagres, alguns têm o dom de curar e outros têm grande discernimento.[13]

Quando era garotinha, eu adoecia com freqüência. Meu pai estava sempre disposto e digno para usar o poder do sacerdócio que possuía para me abençoar. Mas eu também sentia que o dom especial de minha mãe contribuía para minha cura. Ela era verdadeiramente dotada da habilidade de cuidar de minhas necessidades e ajudar-me a sarar. Sua grande fé na orientação do Senhor para encontrar respostas sobre o tratamento médico me confortava. Fui muito abençoada por ter tido pais que usavam seus dons espirituais com amor.

O Presidente Wilford Woodruff disse que "é privilégio de todo homem e mulher neste reino usufruir o espírito de profecia, o qual é o Espírito de Deus; ao fiel Ele revela as coisas necessárias ao seu conforto e consolação, e que os guiam em seus afazeres diários".[14]

As bênçãos do sacerdócio possibilitam que toda pessoa designada para servir em qualquer ofício na Igreja do Senhor receba "autoridade,



responsabilidade e bênçãos referentes a seu ofício".[15]

Os dons espirituais são numerosos e variados e vêm a nós quando os buscamos e usamos adequadamente. Nós os desfrutamos por causa do poder do Espírito Santo que envolve todos os aspectos de nossa vida.[16]

Por meio das bênçãos do sacerdócio, o Senhor nos mostra que "não faz acepção de pessoas".[17] Em minhas viagens, geralmente tenho a chance de visitar a casa de alguns membros. Algumas dessas casas são habitações bastante rudimentares. No princípio, eu dizia a mim mesma: "Por que sou abençoada com uma casa que tem eletricidade e encanamento quando esta família não tem nem mesmo água perto de casa? O Senhor os ama menos do que a mim?"

Então, certo dia, sentei-me no templo junto a uma irmã que mora em uma casa humilde. Passei duas horas ao lado dela. Olhei com freqüência em seus lindos olhos e vi neles o amor do Senhor. Quando terminamos nosso trabalho no templo, dei-me conta de algo muito importante. Em todas as bênçãos eternas, em todos os nossos privilégios e oportunidades mais importantes, somos iguais. Fui batizada "para o arrependimento"[18] e ela também. Eu tinha dons espirituais, assim como ela. Tinha recebido a oportunidade de me arrepender, e ela também. Recebi o Espírito Santo, e ela também. Eu recebi as ordenanças do templo, e ela também. Se ambas tivéssemos deixado este mundo juntas naquele momento, teríamos chegado na mesma situação diante do Senhor, quanto a nossas bênçãos e potencial.

As bênçãos do sacerdócio são o grande equalizador. Essas bênçãos são as mesmas para homens e mulheres, para meninos e meninas; são as mesmas para casados e solteiros, ricos e pobres, intelectuais e analfabetos, famosos e desconhecidos.

Sou grata pelo fato de que, por intermédio do amor e da justiça infinitos de Deus, todos os homens e mulheres receberam parceria, dons, bênçãos e potencial iguais por meio das ordenanças do sacerdócio e dos dons espirituais. Graças ao sacerdócio, que está intrinsecamente ligado a tudo em nossa vida, todo poder, todo convênio de que precisamos para executar a obra de nossa vida e caminhar de volta ao nosso lar celestial foi derramado sobre nossa cabeça. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

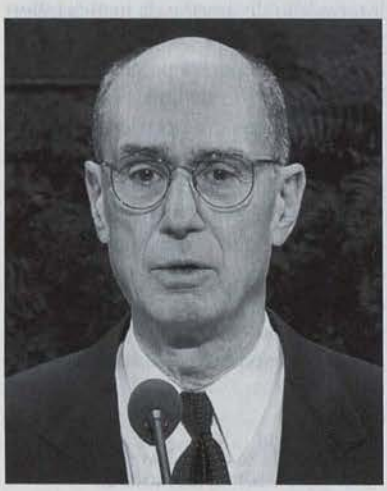
NOTAS

1. D&C 110:10.
2. Ver D&C 88:36–45; Abraão 3.
3. Dallin H. Oaks, "A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 26.
4. Ver "As Ordenanças e Bênçãos do Sacerdócio", Guia da Família (2001), p. 18.
5. Ezra Taft Benson, "What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple", *Tambuli*, abril-maio de 1986, p. 6.
6. Ver D&C 95:8.
7. Ver D&C 131:1–2.
8. Ver D&C 132: 19–20.
9. *Tambuli*, abril-maio de 1986, p. 6.
10. Ver D&C 46:26.
11. Ver D&C 46:12.
12. Morôni 10:8–11.
13. Ver D&C 46:10–26.
14. *Deseret News*, 30 de julho de 1862, p. 33.
15. Boyd K. Packer, "What Every Elder Should Know — and Every Sister as Well: A Primer on Principles of Priesthood Government", *Tambuli*, novembro de 1994, p. 21.
16. Ver Morôni 10:7–17.
17. D&C 38:16.
18. Alma 9:27.

Como uma Criança

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze

Nossa natureza tem que ser modificada para que nos tornemos como uma criança e ganhemos a força de que necessitamos para estarmos seguros nos momentos de perigo moral.



Os profetas de Deus previram a época em que vivemos. O Apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos".[1] Qualquer um que tenha olhos para ver os sinais dos tempos e ouvidos para ouvir as palavras dos profetas sabe que o perigo é grande. O perigo vem das forças da iniqüidade. Tais forças estão aumentando. Por isso, tornar-se-á mais difícil, e não mais fácil, guardar os convênios que temos que fazer para viver o evangelho de Jesus Cristo.

Para aqueles que estão preocupados com tal futuro para nós e para aqueles que amamos, — em nossas famílias, quóruns ou aulas — há esperança na promessa que o Senhor nos fez de que haverá um lugar seguro em meio às tempestades que virão. Aqui está uma descrição desse lugar. Vocês leram sobre isso nas escrituras. Foi descrito repetidas vezes por profetas vivos. Um pai amoroso assim falou sobre isso a seus filhos, procurando fortalecê-los contra as tormentas da tentação:

"E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão."[2]

Nunca foi mais importante do que agora compreender como construir esse alicerce seguro. Para mim, não há melhor lugar para procurar do que no último sermão do rei Benjamim, registrado no Livro de Mórmon. A maioria de nós o leu outra vez recentemente e ponderou a respeito mais de uma vez. O rei Benjamim viu a nós e a nossos descendentes. Ele conheceu pelo poder profético o que enfrentamos. Conheceu por experiência própria os terrores da guerra. Defendeu seu povo em combate, confiando no poder de Deus. Viu claramente os terríveis poderes de Lúcifer tentarem-nos e vencerem-nos.

Ele era um homem grandioso e santo. E sabia como convidar pessoas a construírem sobre aquela rocha de segurança, tanto quanto qualquer profeta do Senhor.

Iniciou seu discurso dizendo por onde devemos começar para ajudar as pessoas a escaparem do desastre espiritual. As pessoas têm que acreditar que o perigo é real para que queiram encontrar segurança. Têm que temer a conseqüência de ignorar o perigo. Ele explicou claramente os riscos que corremos por termos a liberdade de escolher o certo ou o errado e por não podermos evitar a conseqüência dessas escolhas. Falou de modo direto e incisivo porque sabia quanta tristeza adviria aos que não escutassem e não dessem ouvidos às suas advertências.

Eis como ele descreveu as conseqüências de nossa escolha de seguir os sussurros do Espírito de Cristo ou as mensagens malignas que vêm de Satanás, cujo propósito é tentar-nos e levar-nos ao pecado:

"Mas eis que há uma condenação decretada para o que se inclina a obedecer a esse espírito; porque o que se inclina a obedecer-lhe e permanece e morre em seus pecados, bebe condenação para a própria alma; porque recebe por salário um castigo eterno, havendo transgredido a lei de Deus contra seu próprio conhecimento. (...)

Portanto se tal homem não se arrepende e permanece e morre inimigo de Deus, as exigências da divina justiça despertam-lhe a alma imortal para um vivo sentimento de sua própria

culpa, que o leva a recuar diante da presença do Senhor e enche-lhe o peito de culpa e dor e angústia, como um fogo inextinguível cuja chama se eleva para todo o sempre."

O rei Benjamim prossegue: "Oh! todos vós, anciãos, e também vós, jovens, e vós, criancinhas, que podeis entender minhas palavras, pois faleivos claramente para que pudésseis compreender, oro para que vos lembreis da terrível situação daqueles que caíram em transgressão".[3]

Para mim, o poder daquela advertência é a imagem que se forma em minha mente daquele momento em que cada um de nós estará diante do Salvador após esta vida para ser julgado. Quando o rei Benjamim fala em recuar diante da presença do Senhor, sinto medo em meu coração. Posso ver-me naquele dia de julgamento, diante do Salvador glorificado e ressuscitado. Quero de todo coração não recuar, mas sim olhar para Ele e vê-Lo sorrir e dizer: "Bem está, servo bom e fiel. Entra" (...).[4]

O rei Benjamim deixa claro como podemos ganhar a esperança de ouvir essas palavras caso encontremos nesta vida um modo de transformar nossa natureza por meio da Expiação de Jesus Cristo. Essa é a única maneira de construir sobre o alicerce seguro e permanecer firmes em retidão durante as tormentas da tentação.

O rei Benjamim descreve tal mudança com uma belíssima comparação, usada por profetas durante milênios, e pelo próprio Senhor. Ele afirma que podemos e temos que nos tornar como uma criança — uma criancinha.

Para alguns, isso não será fácil de entender ou aceitar. A maioria de nós quer ser forte. Podemos muito bem achar que ser como uma criança é ser fraco. A maioria dos pais já desejou em algum momento que seus filhos fossem menos infantis. Mesmo o Apóstolo Paulo usou as seguintes palavras ao nos exortar a incorporar a



caridade, o puro amor de Cristo, em nossa vida: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino".[5]

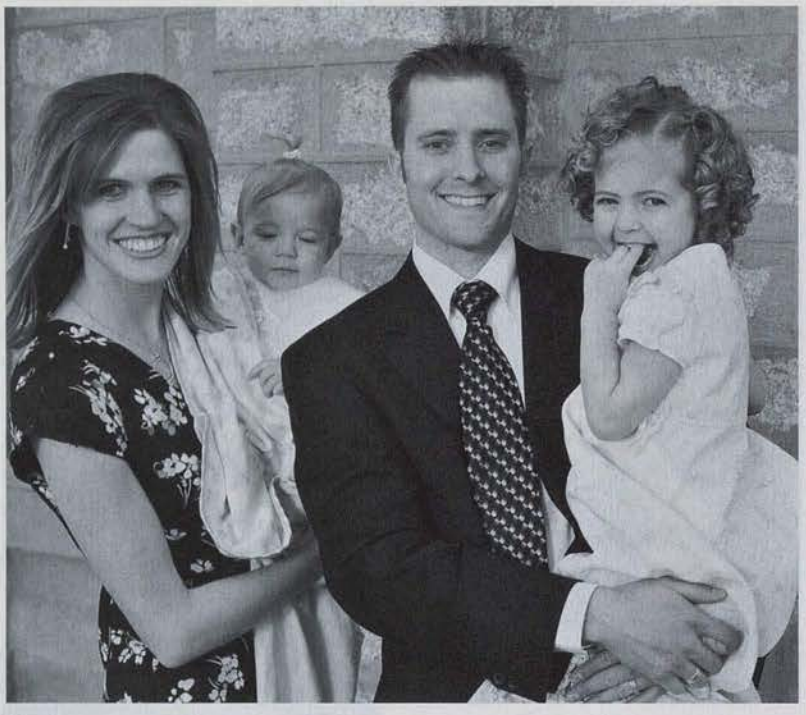
Mas o rei Benjamim, que entendia tão bem quanto qualquer mortal o que significa ser um homem de força e coragem, deixa claro que ser como uma criança não é ser infantil. É ser como o Salvador, que orou ao Pai por força para ser capaz de fazer a vontade Dele, e então a fez. Nossa natureza tem que ser modificada para que nos tornemos como uma criança e ganhemos a força de que necessitamos para estarmos seguros nos momentos de perigo moral.

Esta é a inspiradora descrição que faz o rei Benjamim dessa mudança para tornarmo-nos como crianças e de como ela vem a nós:

"Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai."[6]

Estamos seguros na rocha que é o Salvador quando nos submetemos a Ele em fé, correspondendo à orientação do Santo Espírito de guardar os mandamentos por tempo suficiente e com fé suficiente para que o poder da Expiação modifique nosso coração. Quando, por meio dessa experiência, tornamo-nos como uma criança em nossa capacidade de amar e obedecer, estamos no alicerce seguro.

Aprendemos com o rei Benjamim o que podemos fazer para chegar até esse lugar seguro. Mas lembrem-se: as coisas que fazemos são os meios, e não o fim que procuramos. O que fazemos permite que a Expiação de Jesus Cristo nos transforme no que devemos ser. Nossa fé em Jesus Cristo leva-nos ao arrependimento e à obediência aos mandamentos. Obedecemos e resistimos à tentação seguindo os sussurros do Espírito Santo. Com o tempo nossa natureza



mudará. Tornar-nos-emos como uma criancinha, obedientes a Deus e mais amorosos. Essa mudança, se fizermos tudo para mantê-la, nos qualificará para desfrutar os dons advindos do Espírito Santo. Estaremos, então, seguros na única rocha firme.

Tal como vocês, entendi o que o rei Benjamim quis dizer quando afirmou que poderíamos nos tornar como uma criancinha diante de Deus. Orei tal qual vocês para saber o que fazer quando enfrentei escolhas que teriam conseqüências eternas. Através dos anos, tenho observado um padrão repetido nas vezes em que as respostas a essas orações vieram mais claramente.

Certa vez, por exemplo, orei por toda a noite para saber o que deveria escolher fazer pela manhã. Sabia que nenhuma outra escolha teria maior efeito na vida de outras pessoas e na minha própria. Sabia qual escolha parecia mais fácil para mim. Sabia qual resultado eu queria. Mas não podia ver o futuro. Não podia saber qual escolha levaria a um determinado resultado. Assim, o risco de estar errado me parecia muito grande.

Orei, mas por várias horas parecia não haver resposta. Logo antes do amanhecer, fui tomado por um sentimento. Senti-me como uma criança, mais do que jamais me sentira desde que fora uma. Meu coração e minha mente pareceram aquietar-se. Havia paz naquela serenidade interior.

Então, para minha surpresa, vi-me orando: "Pai Celestial, não importa o que eu quero. Não dou mais a mínima importância para o que quero. Só quero que seja feita a Tua vontade. Isso é tudo o que quero. Por favor, dize-me o que fazer".

Naquele momento senti uma serenidade interior como jamais sentira. E então a resposta veio, e tive certeza de onde vinha. Ficou claro o que eu deveria fazer. Não recebi qualquer promessa quanto ao resultado. Havia apenas a certeza de que eu era uma criança a quem havia sido ensinado o caminho que levaria àquilo que Ele queria para mim.

Aprendi com aquela experiência e com incontáveis repetições que a descrição do Espírito Santo como uma "voz mansa e delicada" é real. É poética, mas não é poesia. Somente quando meu coração está silencioso e quieto, em submissão como o de uma criancinha, me é possível ouvir com clareza o Espírito em meu coração e mente.

O rei Benjamim ensinou como esses momentos podem ocorrer com mais freqüência, como é necessário que aconteça devido aos perigos que enfrentamos. Ele nos disse que há coisas que podemos e temos que fazer para trazer a bênção dessa mudança para um coração de criança.

Todas essas coisas implicam fazer o que é preciso para aumentar a fé em Cristo e assim qualificar-se para receber o auxílio do Espírito Santo. O rei Benjamim nos deu a razão disso:

"E digo-vos ainda mais, que nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente."[7]

O que precisamos é ter fé Nele e amá-Lo. Temos que saber que Ele vive e quem Ele é. Quando o fizermos, nós O amaremos. O rei Benjamim sugeriu como conhecê-Lo, nessas palavras tantas vezes já ouvidas:

"Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?"[8]

Passamos a amar aqueles a quem servimos. Se escolhermos começar a servir ao Mestre, ainda que com um simples lampejo de fé, começaremos a conhecê-Lo. Viremos a conhecer Seus propósitos para as pessoas a quem servimos por Ele. Mesmo quando essas pessoas não aceitarem nossa oferta de servi-los, sentiremos a gratidão Dele, se persistirmos.

Ao persistirmos, sentiremos necessidade da influência do Espírito Santo, pois nossas tarefas parecerão estar além de nosso alcance. Nossa humilde oração ao Pai Celestial será respondida. O Espírito Santo tem como propósito principal testificar que Jesus é

o Cristo. Ao pedirmos ajuda quando estamos a Seu serviço, o Espírito Santo virá e confirmará nossa fé Nele. Nossa fé no Salvador aumentará. E continuando a servi-Lo, viremos a amá-Lo. Um chamado para servir é um chamado para amar o Mestre a quem servimos. É um chamado para uma mudança de natureza.

Manter a bênção dessa mudança em nosso coração vai requerer determinação, esforço e fé. O rei Benjamim ensinou pelo menos parte do que vai ser requerido. Ele disse que, para manter a remissão dos pecados dia após dia, temos que alimentar os famintos, vestir os nus, visitar os doentes e ajudar as pessoas tanto espiritual como materialmente.[9] Ele ressaltou que devemos nos resguardar para que sentimentos de contenda não entrem em nosso coração.[10] Deixou claro que a poderosa mudança que ocorre por intermédio da Expiação e que age em nós pode diminuir se não permanecermos em guarda contra o pecado. O Senhor advertiu: "Portanto, que a Igreja esteja atenta e ore sempre para não cair em tentação; sim, até os santificados estejam também atentos".[11]

Pelo pecado, o dom pode ser perdido. O rei Benjamim ensinou que somos responsáveis pelo esforço determinado necessário para resistir à tentação. Ele alertou seu povo sobre tentações específicas. Mas, depois de fazer essas advertências, deixou a responsabilidade para eles. Por mais que oremos para não cairmos em tentação e sermos livrados do mal, continuamos sendo responsáveis por nós mesmos. Estas são as palavras que ele disse, as quais não são dele, mas de Deus:

"E finalmente, não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças."[12]



Com o auxílio do Espírito Santo, podemos cuidar de nós mesmos. Podemos orar para reconhecer e rejeitar os primeiros pensamentos pecaminosos. Podemos orar para reconhecer um aviso de não proferir palavras que magoem ou tentem outra pessoa. E podemos, quando necessário, orar para termos humildade e fé para nos arrependermos.

Certamente haverá quem, ao ouvir-me, tenha o seguinte pensamento: "Mas as tentações são grandes demais para mim. Tenho resistido o máximo possível. Para mim, os mandamentos são difíceis demais. O padrão é por demais elevado".

Isso não é verdade. O Salvador é nosso Advogado junto ao Pai. Ele conhece nossas fraquezas. Sabe como socorrer os que são tentados.[13]

Presto-lhes meu testemunho de que o Salvador vive e é o alicerce seguro. Sei que agindo com fé Nele podemos ser limpos e modificados para nos tornarmos puros e fortes como uma criancinha. Presto-lhes meu testemunho de que o Espírito Santo pode conduzir-nos à verdade e para longe do pecado.

Joseph Smith viu o Pai Celestial e Seu Amado Filho. O Livro de Mórmon é a palavra de Deus e uma testemunha de Jesus Cristo como nosso Salvador. Esta é a Igreja verdadeira. Sei que podemos escolher a alegria prometida da vida eterna, por mais perigosos que sejam os tempos.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

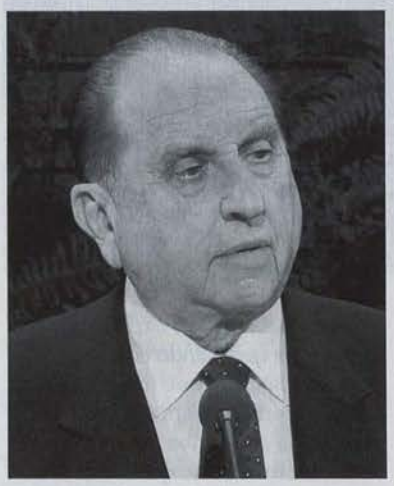
NOTAS

1. II Timóteo 3:1.
2. Helamã 5:12.
3. Mosias 2:33, 38, 40.
4. Ver Mateus 25:21.
5. I Coríntios 13:11.
6. Mosias 3:19.
7. Mosias 3:17.
8. Mosias 5:13.
9. Ver Mosias 4:26.
10. Ver Mosias 2:32.
11. D&C 20:33–34.
12. Mosias 4:29–30.
13. Ver D&C 62:1.

Sempre Fiéis

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Decidamo-nos aqui e agora a seguir o caminho reto que nos leva ao lar do Pai de todos nós.



Há muitos anos, ao cumprir uma designação nas lindas ilhas de Tonga, tive o privilégio de visitar uma escola da Igreja, a Escola Secundária Liahona, onde nossos jovens são ensinados por professores que partilham da mesma fé que eles — dando-lhes treinamento para a mente e preparando-os para a vida. Naquela ocasião, ao entrar em uma sala de aula, notei a atenção arrebatada que as crianças davam ao instrutor tonganês. Seu livro didático e o dos alunos repousavam fechados sobre as carteiras. Ele segurava nas mãos uma isca de pesca de aparência estranha, feita com uma pedra redonda e grandes conchas. Descobri que aquilo se chamava *maka-feke,* ou armadilha para polvos. Em Tonga, a carne de polvo é uma iguaria.

O professor explicou que os pescadores tonganeses deslizam devagar por um arrecife, remando suavemente a canoa com uma das mãos e balançando o *maka-feke* do lado oposto, com a outra mão. O polvo sai rapidamente de sua toca rochosa e tenta capturar a isca, confundindo-a com uma preciosa refeição. O polvo agarra-a com tamanha força e é tão determinado o seu instinto de não desistir da valiosa presa, que os pescadores podem jogá-lo direto para dentro da canoa.

Foi uma transição fácil para o professor explicar aos jovens ansiosos e de olhos arregalados que o maligno — o próprio Satanás — confecciona o que se pode chamar de seus próprios *maka-fekes,* iscas com as quais atrai pessoas incautas e assume o controle de sua vida.

Hoje estamos circundados pelos *maka-fekes* que o maligno coloca diante de nós e com os quais planeja nos seduzir e atrair. Uma vez agarrados, tais *maka-fekes* são difíceis demais — e algumas vezes quase impossíveis — de serem largados. Para ficarmos protegidos, precisamos reconhecê-los pelo que são e então ser resolutos em nossa determinação de evitá-los.

Constantemente encontramos diante de nós o *maka-feke* da imoralidade. Em quase todos os lados para onde nos voltamos existem aqueles que tentam nos convencer de que aquilo que um dia foi considerado imoral, hoje é aceitável. Penso na escritura: "Ai dos que ao mal, chamam bem e, ao bem, mal; que fazem da escuridão luz e, da luz, escuridão".[1] Isso descreve o *maka-feke* da imoralidade. É-nos lembrado no Livro de Mórmon que a castidade e a virtude são mais preciosas que todas as coisas.

Quando a tentação surgir, lembrem-se do sábio conselho do Apóstolo Paulo, que declarou: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar".[2]

A seguir, o maligno nos tenta com o *maka-feke* da pornografia. Ele quer que acreditemos que assistir pornografia não faz realmente mal a ninguém. Aqui vemos como se aplica bem o clássico de Alexander Pope, *"Ensaio sobre o Homem".*

O vício é um monstro tão aterrador,
Que para ser odiado, basta que o vejamos;
Mas se o vemos muito,
acostumamo-nos com seu rosto.
A princípio o suportamos, depois
temos pena, e por fim o
abraçamos.[3]

Algumas editoras e gráficas prostituem suas prensas ao imprimir milhões de artigos pornográficos por dia. Não poupam despesas para produzir algo que certamente será visto e revisto. Uma das fontes de pornografia mais acessíveis hoje em dia é a Internet, podendo-se ligar o computador e ter instantaneamente na ponta dos dedos inúmeros sites com a pornografia como destaque. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Temo que isso possa estar ocorrendo no lar de alguns de vocês. É algo pernicioso, sórdido e abjeto. É envolvente e vicia. [Levará vocês] à destruição, e isso é certo, não há como negar. A pornografia é um negócio vil e desprezível que enriquece quem a promove, mas empobrece e arrasa as vítimas".[4]



Corrompidos da mesma forma encontram-se o produtor do filme, o que o leva ao ar e o apresentador que fomenta a pornografia. A censura que havia no passado deixou de existir há muito tempo. Procura-se o chamado realismo, o que resulta no fato de hoje nos vermos cercados por essa imundície.

Evitem qualquer coisa que lembre a pornografia. Ela tira a sensibilidade do espírito e corrói a consciência. É-nos dito em Doutrina e Convênios: "E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas."[5] Assim é a pornografia.

A seguir menciono o *maka-feke* das drogas, incluindo nelas as bebidas alcoólicas. Uma vez agarrado, esse *maka-feke* é particularmente difícil de abandonar. As drogas e o álcool anuviam o pensamento, removem inibições, fragmentam a família, destroem sonhos e encurtam a vida. Eles são encontrados em todo lugar, dispostos propositadamente no caminho da juventude vulnerável.

Cada um de nós tem um corpo que nos foi confiado por um Pai Celestial amoroso. Foi-nos ordenado que cuidássemos dele. Podemos abusar de nosso corpo ou feri-lo, sem sermos responsabilizados? Não, não podemos! O Apóstolo Paulo declarou: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? (...)

O templo de Deus, que sois vós, é santo".[6] Devemos manter nosso corpo — nosso templo — saudável e limpo, livre de toda substância prejudicial que destrói nosso bem-estar físico, mental e espiritual.

O último *maka-feke* que quero mencionar hoje pode destruir a nossa auto-estima, arruinar relacionamentos e deixar-nos em circunstâncias desesperadoras. É o *maka-feke* da dívida excessiva. É uma tendência humana desejar coisas que nos dão proeminência e prestígio. Vivemos em uma época em que é fácil fazer empréstimos. Podemos comprar quase tudo com que já sonhamos, bastando usar o cartão de crédito, ou fazer um empréstimo. São extremamente populares os empréstimos garantidos pelo valor da casa, nos quais a pessoa pode solicitar uma quantia em dinheiro correspondente ao valor líquido já pago pelo imóvel em questão. O que talvez não percebamos é que um empréstimo assim equivale a um segundo financiamento. Se vivermos continuamente acima de nosso orçamento, o dia de enfrentarmos as conseqüências certamente chegará.

Meus irmãos e irmãs, evitem a filosofia de que o supérfluo de ontem tornou-se a necessidade de hoje. Não existem necessidades, a menos que as criemos. Muitos contraem dívidas de longo prazo só para descobrir que o



inesperado pode ocorrer: pessoas adoecem ou ficam incapacitadas para o trabalho, companhias vão à falência ou reduzem o quadro funcional, demissões ocorrem, desastres naturais abatem-se sobre nós. Por muitas razões, os pagamentos das grandes dívidas podem ser interrompidos. Nossa dívida se torna a espada de Dâmocles, pendurada por um fio de cabelo sobre nossa cabeça, ameaçando destruir-nos.

Eu os exorto a viverem dentro de seu orçamento. Uma pessoa não pode gastar mais do que ganha e permanecer digna de crédito. Prometo-lhes que vocês serão mais felizes do que seriam se vivessem constantemente preocupados com o próximo pagamento de uma dívida não essencial. Lemos em Doutrina e Convênios: "Paga a dívida contraída (...). Livra-te da servidão".[7]

Existem, evidentemente, inúmeros *maka-fekes* que o maligno coloca diante de nós para desviar-nos do caminho da retidão. Contudo, nosso Pai Celestial deu-nos a vida e, com ela, a aptidão para pensar, raciocinar e amar. Temos poder para resistir a qualquer tentação e capacidade para determinar o caminho que queremos seguir e a direção a tomar. Nossa meta é o reino Celestial de Deus. Nosso propósito é o de seguir um curso invariável nessa direção.

A todos os que trilham o caminho da vida, nosso Pai Celestial adverte: Cuidado com os desvios, os perigos ocultos e as armadilhas. Os *maka-fekes* são-nos apresentados estratégica e ardilosamente, disfarçados com astúcia, tentando-nos para que os agarremos e percamos aquilo que mais desejamos. Não se deixem enganar. Parem e orem. Escutem a voz mansa e suave que transmite às profundezas de nossa alma o doce convite do Mestre: "Vem, e segue-me".[8] Ao fazer isso, afastamo-nos da destruição e da morte e encontramos felicidade e vida eterna.

Ainda assim, existem aqueles que não escutam e não obedecem; rendem-se aos engodos do maligno e agarram-se a esses *maka-fekes* até não conseguirem soltá-los mais, até que tudo esteja perdido. Lembro-me de um personagem poderoso, cardeal do clero, o Cardeal Wolsey. A prolífera pena de escrever de William Shakespeare descreveu as alturas majestosas e o pináculo do poder a que o Cardeal Wolsey galgou. Essa mesma pena mostrou como os princípios foram corrompidos pela ambição vã, pelo oportunismo, pela busca de proeminência e prestígio. Então veio a queda trágica e o penoso lamento de alguém que tudo conquistou e tudo perdeu.

A Cromwell, seu servo fiel, o Cardeal Wolsey diz:

Oh Cromwell, Cromwell!
Tivesse eu servido meu Deus com a metade, que fosse, do zelo
Com que servi meu rei, Ele não teria em minha idade avançada
Me entregue desnudo aos meus inimigos.[9]

Esse mandamento inspirado que teria guiado o Cardeal Wolsey para a segurança foi destruído pelo desejo de poder e proeminência, pela procura da riqueza e da posição. Da mesma forma que outros antes dele e muitos que ainda virão, o Cardeal Wolsey sucumbiu.

Em uma época anterior a essa, um servo de Deus foi testado por um rei perverso. Auxiliado pela inspiração vinda do céu, Daniel interpretou para o rei Belsazar o que estava escrito na parede do palácio. No que concernia às recompensas prometidas — um manto púrpura e uma cadeia de ouro ao pescoço — Daniel disse: "As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outro".[10]

Dario, o rei seguinte, também honrou Daniel, elevando-o ao posto mais destacado. Com isso seguiu-se a inveja da multidão, o ciúme dos príncipes e a intriga de homens ambiciosos.

Por meio de trapaça e bajulação, o rei Dario assinou uma proclamação real que declarava que qualquer um que fizesse um pedido a qualquer

deus ou homem que não fosse o rei, seria atirado na cova dos leões. Era proibido orar. Em tais assuntos, Daniel seguia os mandamentos não de um rei terreno, mas do Rei do Céu e da Terra, o seu Deus. Surpreendido durante as orações matinais, Daniel foi levado diante do rei. Com relutância, a pena foi pronunciada. Daniel deveria ser atirado na cova dos leões.

Gosto demais do relato bíblico, a seguir:

"Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei, e foi com pressa à cova dos leões. E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; (...) Daniel (...) dar-se-ia o caso que teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então Daniel falou ao rei: (...) O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano. (...) Então o rei muito se alegrou em si mesmo. (...) Assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus."[11]

Em um momento de necessidade crucial, a determinação de permanecer fiel e digno deu a Daniel proteção divina e um santuário de segurança.

O relógio da história, como a areia da ampulheta, marca a passagem do tempo. Um novo elenco ocupa o palco da vida. Os problemas de nossos dias parecem superar nossa capacidade de resolvê-los. Cercados pelos desafios da vida moderna, voltamo-nos para o céu buscando esse senso de orientação infalível, para podermos traçar e seguir uma rota sábia e adequada. Nosso Pai Celestial não deixará nossa petição sincera sem resposta.

Quando penso em pessoas dignas, ocorre-me prontamente o nome de Gustav e Margarete Wacker. Deixem-me descrevê-los: Conheci os Wacker quando fui chamado para presidir a missão Canadense, em 1959. Eles haviam imigrado para Kingston, Ontário, no Canadá, vindos da Alemanha, sua terra natal.



O irmão Wacker ganhava a vida como barbeiro. Suas posses eram limitadas, mas ele e a irmã Wacker sempre pagavam mais de dez por cento de dízimo. Como presidente de ramo, o irmão Wacker iniciou um fundo missionário e, durante meses seguidos, ele era o único contribuinte. Quando havia missionários na cidade, os Wacker alimentavam-nos e cuidavam deles, e os missionários nunca iam embora sem antes receber algum tipo de doação material para seu trabalho e bem-estar.

O lar de Gustav e Margarete Wacker era um paraíso. Eles não foram abençoados com filhos, mas agiam como pai e mãe de muitos membros da Igreja que os visitavam. Homens e mulheres cultos e sofisticados buscavam esses servos de Deus humildes e iletrados e consideravam-se afortunados por passar uma hora na companhia deles. A aparência dos Wacker era comum, o inglês era hesitante e de certo modo difícil de ser entendido, o lar muito simples. Eles não tinham nem automóvel nem televisão, nem faziam nenhuma das coisas a que o mundo normalmente dá atenção. Ainda assim, os fiéis visitavam-nos com freqüência para desfrutar do espírito que lá existia.

Em março de 1982, o irmão e a irmã Wacker foram chamados para servir como oficiantes de tempo integral no Templo de Washington D.C. Em 29 de junho de 1983, enquanto o irmão e a irmã Wacker ainda serviam nessa designação no templo, o irmão Wacker, com a esposa amada a seu lado, deixou tranqüilamente a mortalidade rumo à sua recompensa eterna. Adequadas são estas palavras: "Aos que honram a Deus, Deus honra".[12]

Meus irmãos e irmãs, decidamo-nos aqui e agora a seguir o caminho reto que nos leva ao lar do Pai de todos nós, para que o dom da vida eterna — vida na presença de nosso Pai Celestial — seja nosso. Se houver coisas que precisem ser mudadas ou corrigidas para que isso aconteça, incentivo-os a cuidarem delas agora.

O que diz a letra desse hino tão conhecido, seja a nossa promessa:

Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes, com ardor
lutaremos.
A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.[13]

Que cada um de nós possa cumpri-la, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

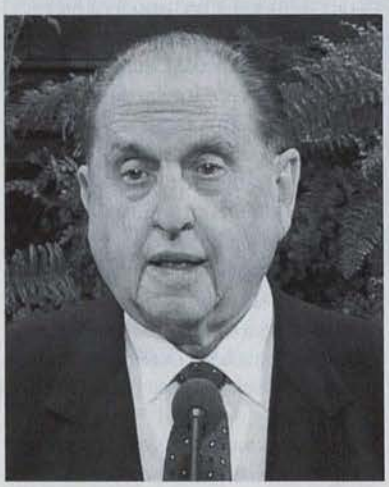
NOTAS

1. 2 Néfi 15:20; ver também Isaías 5:20.
2. I Coríntios 10:13.
3. Epístola 2, linhas 217–220; John Bartlett, *Familiar Quotations*, 14ª. Ed., 1968, p. 409.
4. "A Paz de Teus Filhos Será Abundante", Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 61–68.
5. D&C 50:23.
6. I Coríntios 3:16, 17.
7. D&C 19:35.
8. Lucas 18:22.
9. William Shakespeare, *Henry VIII*, Ato 3, cena 2, linhas 454–457.
10. Daniel 5:17.
11. Daniel 6:19–23.
12. Ver I Samuel 2:30.
13. "Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183, letra e música de Evan Stephens.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO
1º de Abril de 2006

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse agora as Autoridades Gerais, os Setentas de Área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Os que se opõem, manifestem-se, se houver.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, e David A. Bednar.

Os que forem a favor, queiram se manifestar.

Alguém se opõe?

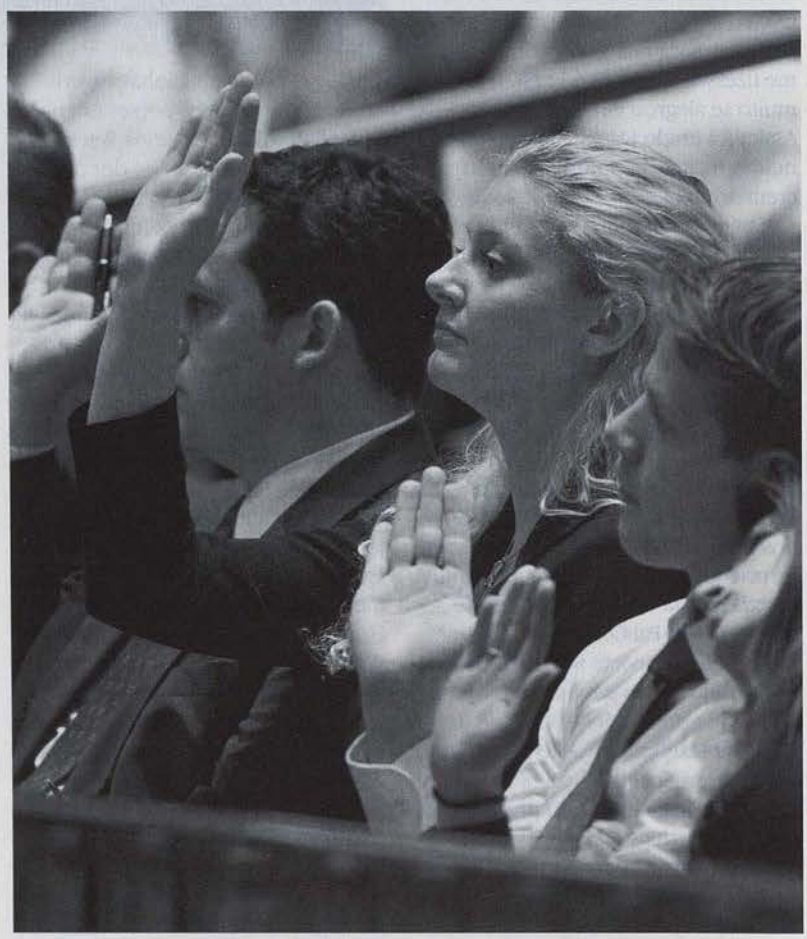
É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, a vigorar em 1º de maio de 2006:

Salvador Aguirre, Jose C. Aleson,



Daniel P. Alvarez, David S. Baxter, Shayne M. Bowen, Yatyr M. Cesar, Robert M. Cowan, Keith R. Edwards, Stanley G. Ellis, Franz R. Gaag, Daniel L. Johnson, Joel H. McKinnon, Marcus B. Nash, Armando A. Sierra, Jeffrey C. Swinton, Remus G. Villarete. Todos os que quiserem juntar-se a nós em sinal de agradecimento manifestem-se. Obrigado.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta os Élderes Keith K. Hilbig, David S. Baxter, Shayne M. Bowen, Daniel L. Johnson, Marcus B. Nash e Anthony D. Perkins; e como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta os Élderes Craig A. Cardon, Don R. Clarke, Keith R. Edwards, Stanley G. Ellis e Larry W. Gibbons.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área:

Jose L. Alonso, Vladimiro J. Campero, Juan A. Etchegaray, Hernan I. Herrera, David J. Hoare, Cesar H. Hooker, Javier Ibañez, Daniel M. Jones, Stephen C. Kerr, Joni L. Koch, Daniel A. Moreno, Kent H. Murdock, J. Michel Paya, Stephen D. Posey, Carlos F. Rivas, Juan M. Rodriguez, Carlos Villanova, Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Parece, Presidente Hinckley, que o apoio foi unânime e afirmativo.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações.

Convidamos as Autoridades Gerais recém-chamadas a ocupar seu lugar ao púlpito. ■

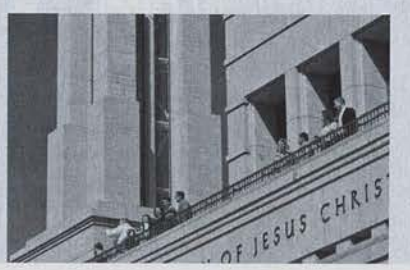
Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2005

APRESENTADO POR ROBERT W. CANTWELL
Diretor Gerente da Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros irmãos, Como determinado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição de Dízimos autoriza os gastos custeados com os fundos da Igreja. Esse conselho é formado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. Ele aprova o orçamento dos departamentos e operações da Igreja. Depois de receber a autorização do conselho, os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e despesas de fundos, bem como a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e operações da Igreja e sua equipe consiste de contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.



Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2005 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e procedimentos da Igreja.

Atenciosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Robert W. Cantwell
Diretor Gerente ■

Relatório Estatístico de 2005

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório quanto ao crescimento e a situação da Igreja até 31 de dezembro de 2005.

Número de Unidades da Igreja

Estacas	2.701
Missões	341
Distritos	643
Alas e Ramos	27.087

Membros da Igreja

Total de Membros	12.560.869
Aumento no Número de Crianças Registradas	93.150
Conversos Batizados	243.108

Missionários

Número de Missionários de Tempo Integral	52.060

Templos

Templos Dedicados em 2005 (San Antonio Texas, Aba Nigéria, Newport Beach Califórnia)	3
Templos Rededicados em 2005 (Apia Samoa)	1
Número total de Templos em Funcionamento Atualmente	122

Membros Proeminentes da Igreja Falecidos desde Abril do Ano Passado

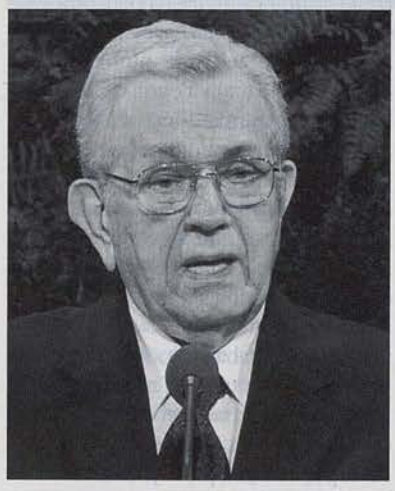
Élder Rex C. Reeve, Autoridade Geral Emérita; *Élder F. Arthur Kay,* ex-membro dos Setenta; *Élder Helvécio Martins,* ex-membro dos Setenta; *irmã Amelia Smith McConkie,* viúva do Élder Bruce R. McConkie, ex-membro do Quórum dos Doze Apóstolos; *irmã Geniel Johnson Christensen,* esposa do Élder Shirley D. Christensen, dos Setenta. ■



"Não Mais Me Lembro de Seus Pecados"

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Por intermédio do plano de redenção do Pai, aqueles que porventura tropeçarem e caírem "não [serão] rejeitados para sempre".



Minha mensagem é sobre um pai e um filho. Alma, o pai, era profeta; seu filho, Coriânton, missionário.

Dois dos filhos de Alma — Siblon e Coriânton, os mais jovens — estavam em missão entre os zoramitas. Alma estava muito desapontado com seu filho Coriânton porque ele não havia cumprido os padrões de conduta de um missionário. Coriânton abandonou o ministério e foi à terra de Siron atrás da meretriz Isabel (ver Alma 39:3).

"Mas isso não era desculpa para ti, meu filho. Tu deverias ter cuidado do ministério que te havia sido confiado" (Alma 39:4).

Alma disse a seu filho que o diabo o havia desviado (ver Alma 39:11). A falta de castidade é "mais abominável que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo" (Alma 39:5).

"Quisera Deus que não tivesse sido culpado de tão grande crime." Depois, disse: "Eu não insistiria em teus crimes, para atormentar-te a alma, se não fosse para o teu bem.

Mas eis que tu não podes esconder teus crimes de Deus" (Alma 39:7–8).

Alma ordenou severamente que seu filho aceitasse o conselho de seus irmãos mais velhos (ver Alma 39:10).

Disse-lhe que sua iniqüidade foi grande porque afastou os pesquisadores. "Quando viram teu procedimento, não acreditaram em minhas palavras.

E agora o Espírito do Senhor me diz: Ordena a teus filhos que pratiquem o bem, a fim de não conduzirem o coração de muitos à destruição; por conseguinte eu te ordeno, meu filho, no temor de Deus, que te abstenhas de tuas iniqüidades" (Alma 39:11–12).

Após essa severa reprimenda, Alma, o pai amoroso, tornou-se Alma, o professor. Ele sabia que "a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa" (Alma 31:5). Portanto, Alma ensinou Coriânton.

Ele falou primeiro de Cristo: "Meu filho, eu desejaria falar-te algo a respeito da vinda de Cristo. Eis que te digo que, sem dúvida, será ele quem virá tirar os pecados do mundo; sim, ele vem proclamar boas novas de salvação a seu povo" (Alma 39:15).

Coriânton perguntou por que deveriam saber a respeito da vinda de Cristo tão antecipadamente.

Alma respondeu: "Não é uma alma tão preciosa para Deus agora, como o será na ocasião de sua vinda?" (Alma 39:17).

Coriânton estava "[preocupado] a respeito da ressurreição dos mortos" (Alma 40:1).

Alma inquiriu o Senhor acerca da ressurreição e falou a Coriânton a respeito da Primeira Ressurreição e de outras ressurreições. "Há uma hora designada, em que todos se levantarão dentre os mortos" (Alma 40:4).

Ele perguntou ao Senhor "o que acontece à alma dos homens desde essa hora da morte até a hora designada para a ressurreição" (Alma 40:7).

Depois, Alma disse a Coriânton: "O espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida" (Alma 40:11). Os "justos [serão recebidos] num estado de felicidade" (Alma 40:12) e os iníquos serão "levados cativos pela vontade do diabo" (Alma 40:13). Os justos permanecem "no paraíso, até a hora de sua ressurreição" (Alma 40:14).

"Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise:

Arrepender-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno" (Alma 34:34).

Alma disse a seu filho que "há um espaço de tempo entre a morte e a ressurreição do corpo; e um estado de alma, em felicidade ou miséria, até a hora designada por Deus para que os mortos se levantem e corpo e alma sejam reunidos e levados à presença de Deus, para serem julgados segundo suas obras" (Alma 40:21).

"A alma" — que é o espírito — "será restituída ao corpo e o corpo, à alma" (Alma 40:23). "Esta", disse ele, "é a restauração que foi a anunciada pela boca dos profetas" (Alma 40:24). Alma disse que "alguns desvirtuaram as escrituras e se desencaminharam por essa razão" (Alma 41:1).

Alma disse depois: "E agora, meu filho, eu percebo que existe algo mais que te preocupa e que não podes compreender, relativo à justiça de Deus na punição do pecador; pois tentas acreditar que é injustiça ser o pecador entregue a um estado de miséria.

Agora, meu filho, eis que te explicarei isto" (Alma 42:1–2).

Ele conversou com Coriânton a respeito do Jardim do Éden e da Queda de Adão e Eva: "E agora, vês assim que nossos primeiros pais foram afastados tanto física como espiritualmente da presença do Senhor; e assim vemos que eles ficaram sujeitos a sua própria vontade" (Alma 42:7).

"Foi determinado que o homem morresse" (Alma 42:6).

Ele então explicou por que a morte é absolutamente necessária: "Se não fosse pelo plano de redenção (deixando-o de lado), assim que eles morressem sua alma se tornaria miserável, sendo afastada da presença do Senhor" (Alma 42:11).



Alma ensinou Coriânton a respeito da justiça e da misericórdia: "De acordo com a justiça, o plano de redenção não poderia ser realizado senão em face do arrependimento dos homens" (Alma 42:13).

Ele explicou que "o plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso" (Alma 42:15).

Ele ensinou a Coriânton sobre o padrão imutável da lei eterna (ver Alma 42:17–25).

Também explicou claramente por que o castigo era necessário: "Ora, o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo tão eterno como a vida da alma, estabelecido em oposição ao plano de felicidade, também tão eterno como a vida da alma" (Alma 42:16).

O próprio Alma sentiu as dores do castigo e a alegria do arrependimento. Ele mesmo desapontara imensamente seu pai, o avô de Coriânton. Ele se rebelou e "[procurou] destruir a igreja" (Alma 36:6). Foi ferido por um anjo, não porque merecesse, mas por causa das orações de seu pai e de outras pessoas (ver Mosias 27:14).

Alma sentiu a agonia e a culpa e disse: "Enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto eu estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.

E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! Que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido a minha dor.

Sim, digo-te, meu filho, que nada pode haver tão intenso e cruciante como foram minhas dores. Sim, meu filho, digo-te também que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria. (...)

Sim, e desde aquela ocasião até agora tenho trabalhado sem cessar para conseguir trazer almas ao arrependimento; para fazer com que elas experimentem a intensa alegria que eu experimentei; para que também nasçam de Deus e encham-se do Espírito Santo" (Alma 36:17–21, 24).

Alma perguntou a Coriânton: "Acaso supões que a misericórdia possa roubar a justiça?" (Alma 42:25). Explicou-lhe então que por causa da Expiação de Cristo ambas poderiam ser satisfeitas pela lei eterna.

"Movido pelo Espírito Santo" (D&C 121:43; ver também Alma 39:12), ele repreendeu Coriânton com rigidez. Então, depois de ensinar com clareza e paciência esses princípios fundamentais do evangelho, mostrou seu grande amor.



O papel de Jesus Cristo como Salvador do mundo é representado nessa reprodução do* Christus, *exposta na Praça do Templo.

O Profeta Joseph Smith aprendeu por revelação que "nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido.

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —

Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte" (D&C 121:41–44).

Alma disse: "Oh! Meu filho, desejo que não negues mais a justiça de Deus. Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados, negando a justiça de Deus: mas deixa que a justiça de Deus e sua misericórdia e sua longanimidade governem plenamente teu coração; e deixa que te humilhem até o pó" (Alma 42:30).

O avô de Coriânton, também chamado Alma, foi um dos sacerdotes que serviu o iníquo rei Noé. Alma ouviu o profeta Abinádi testificar de Cristo e converteu-se. Condenado à morte, fugiu da corte iníqua para ensinar a respeito do Salvador (ver Mosias 17:1–4).

Alma, como seu pai, insistiu com o filho Coriânton para que se arrependesse.

Depois de repreender severamente o filho e de pacientemente ensinar-lhe as doutrinas do evangelho, Alma, o pai amoroso, disse: "E agora, meu filho, eu desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento" (Alma 42:29).

Em agonia e vergonha, Coriânton humilhou-se até o pó (Alma 42:30).

Alma, que era o pai de Coriânton e também seu líder do sacerdócio, estava agora satisfeito com o arrependimento do filho. Ele tirou o terrível fardo de culpa que seu filho carregava e mandou-o de volta para o campo missionário: "E agora, ó meu filho, és chamado por Deus para pregar a palavra a este povo. (...) Segue teu caminho, proclama a palavra com verdade e circunspecção. (...) E que Deus te conceda conforme minhas palavras" (Alma 42:31).

Coriânton uniu-se a seus irmãos, Helamã e Siblon e àqueles que eram líderes do sacerdócio. Vinte anos depois na terra do norte, ele ainda estava trabalhando fielmente no evangelho (ver Alma 49:30; 63:10).

O mundo em que vivemos e onde nossos filhos devem encontrar seu caminho é um mundo muito iníquo. Problemas com pornografia, identidade sexual, imoralidade, maus-tratos, drogas, vícios e todo resto estão em toda parte. Não podemos escapar de sua influência.

Certas pessoas são levadas à tentação pela curiosidade, depois querem experimentar, e algumas caem na armadilha do vício. Elas perdem a esperança. O adversário faz sua colheita e as amarra como feixes.

Satanás é o enganador e o destruidor, mas sua vitória é temporária.

Os anjos do mal convencem alguns

de que nasceram para uma vida da qual não podem fugir e são compelidos a viver em pecado. A pior de todas as mentiras é a de que não podem mudar e se arrepender e de que não serão perdoados. Isso não pode ser verdade. Eles se esqueceram da Expiação de Cristo.

"Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele" (D&C 18:11).

Cristo é o Criador, aquele que cura. O que Ele fez, Ele pode consertar. O evangelho de Jesus Cristo é o evangelho do arrependimento e do perdão (ver 2 Néfi 1:13; 2 Néfi 9:45; Jacó 3:11; Alma 26:13–14; Morôni 7:17–19).

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus" (D&C 18:10).

O relato desse pai amoroso e de um filho desobediente tirado do Livro de Mórmon: Um Outro Testamento de Jesus Cristo é uma espécie de padrão, um exemplo.

Cada um de nós tem um Pai Celestial amoroso. Por intermédio do plano de redenção do Pai, aqueles que porventura tropeçarem e caírem "não [serão] rejeitados para sempre" (Livro de Mórmon, página de rosto, parágrafo 2).

"E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!" (D&C 18:13).

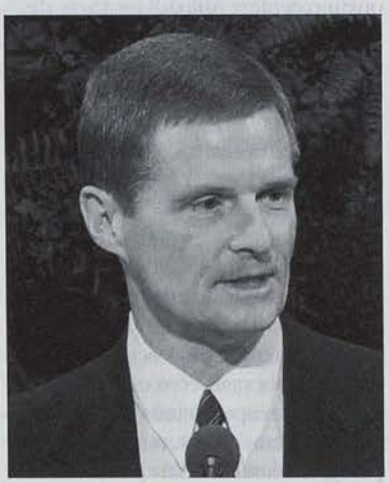
"O Senhor não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância; entretanto" (D&C 1:3–32), o Senhor disse: "Aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro" (D&C 58:42).

Poderia haver nas escrituras palavras mais doces e confortadoras, mais plenas de esperança do que essas? "Eu, o Senhor, não mais me lembro [de seus pecados]" (D&C 58:42). Esse é o testemunho do Livro de Mórmon, e esse é o meu testemunho a vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos nos esforçar para discernir "quando nos afastamos do Espírito do Senhor" e prestar atenção e aprender com as escolhas e influências que nos separam do Espírito Santo.



Hoje, faço uma lembrança e uma admoestação àqueles de nós que somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Oro pelo Espírito Santo e O convido a auxiliar-nos enquanto aprendemos juntos.

O batismo por imersão para a remissão dos pecados é uma ordenança introdutória do evangelho de Jesus Cristo e deve ser precedido pela fé no Salvador e pelo arrependimento sincero e completo. O batismo na água deve ser seguido pelo batismo do Espírito para que seja completo [ver *Guia para Estudo das Escrituras:* Batismo, p. 26]. Como o Salvador ensinou a Nicodemos, "aquele que não nascer da água e *do* Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5). Minha mensagem esta tarde se centraliza no batismo do Espírito e nas bênçãos que advêm da companhia do Espírito Santo.

A Ordenança e o Convênio Associado ao Batismo

Ao sermos batizados, cada um de nós fez um solene convênio com nosso Pai Celestial. Um convênio é um acordo entre Deus e Seus filhos na Terra e é importante que se compreenda que Deus determina as condições de todos os convênios do evangelho. Nem eu nem vocês



determinamos a natureza ou os elementos de um convênio, mas exercendo nosso arbítrio moral, aceitamos os termos e exigências de um convênio da forma como o Pai Eterno os estabeleceu [ver *Guia para Estudo das Escrituras: Convênio,* p. 43].

A ordenança salvadora do batismo deve ser administrada por quem tenha a autoridade adequada dada por Deus. As condições básicas do convênio que fazemos ao entrar nas águas do batismo são as seguintes: testificamos que desejamos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, que sempre nos lembraremos Dele e que guardaremos Seus mandamentos. A bênção prometida por honrarmos esse convênio é que poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito (ver D&C 20:77). Em outras palavras, o batismo na água autoriza-nos a oportunidade de gozar da companhia constante do terceiro membro da Trindade.

A Confirmação e o Batismo do Espírito

Seguindo-se ao batismo, cada um de nós recebeu a imposição de mãos por quem tinha autoridade do sacerdócio e foi confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e o Espírito Santo foi-nos conferido (ver D&C 49:14). A declaração "recebe o Espírito Santo" dita na confirmação foi um mandamento de buscarmos o batismo do Espírito.

O Profeta Joseph Smith ensinou: "Pode-se batizar até mesmo um saco de areia como se fosse um homem, se não for feito com vistas à remissão dos pecados e à obtenção do Espírito Santo. O batismo de água é apenas meio batismo e de nada serve sem a outra metade — ou seja, sem o batismo do Espírito Santo" (*History of the Church,* volume 5, p. 499). Fomos batizados por imersão na água para a remissão dos pecados. Precisamos também ser batizados pelo Espírito do Senhor e ser imersos Nele, "e [receberemos], então, a remissão de [nossos] pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo" (2 Néfi 31:17).

Ao nos acostumarmos com o Espírito Santo, aprendemos que a intensidade com que sentimos Sua influência não é sempre a mesma. Impressões espirituais fortes e dramáticas não nos são dadas com freqüência. Mesmo quando nos esforçamos para ser fiéis e obedientes, existem épocas nas quais a orientação, a segurança e a paz de espírito não são percebidas com facilidade em nossa vida. De fato, o Livro de Mórmon descreve lamanitas fiéis que "foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam" (3 Néfi 9:20).

A influência do Espírito Santo é descrita nas escrituras como "uma voz mansa e delicada" (I Reis 19:12; ver também 3 Néfi 11:3) e uma "voz de perfeita suavidade" (Helamã 5:30). Assim, o Espírito do Senhor

geralmente Se comunica conosco de maneira suave, delicada e sutil.

Quando nos Afastamos do Espírito do Senhor

Em nosso estudo individual e nas aulas, repetidamente enfatizamos a importância de reconhecermos a inspiração e os sussurros recebidos do Espírito do Senhor. E tal abordagem é correta e útil. Devemos buscar com diligência o reconhecimento dos sussurros que chegam a nós e agir de acordo com eles. Entretanto, um aspecto importante do batismo do Espírito pode, geralmente, ser negligenciado no nosso desenvolvimento espiritual.

Devemos também nos esforçar para discernir quando "[nos afastamos] do Espírito do Senhor e não [tem] ele lugar em [nós] para guiar-[nos] pelas veredas da sabedoria, a fim de que [sejamos] abençoados, favorecidos e preservados" (Mosias 2:36). Exatamente porque a bênção prometida é de *que poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito,* devemos prestar atenção e aprender com as escolhas e influências que nos separam do Espírito Santo.

O padrão é claro. Se algo em que pensamos, algo que vemos, ouvimos ou fazemos nos afasta do Espírito Santo, devemos parar de pensar, ver, ouvir ou fazer esse algo. Se aquilo que tem o objetivo de nos divertir, por exemplo, nos aliena do Espírito Santo, é porque com certeza esse tipo de diversão não nos serve. Uma vez que o Espírito não pode tolerar a vulgaridade, a rudeza, ou a falta de recato, então, sem dúvida, tais coisas não são para nós. Se afastamos o Espírito do Senhor quando fazemos o que sabemos ser ruim, então tais coisas não são mesmo para nós.

Reconheço que somos homens e mulheres decaídos e que vivemos em um mundo mortal e que não podemos ter a presença do Espírito Santo conosco a cada segundo de cada minuto ou a cada hora de cada dia. Entretanto, o Espírito Santo pode estar em nós muitas vezes, talvez até a maior parte do tempo e, sem dúvida, a presença desse Espírito é mais constante que sua ausência. À medida que permanecemos cada vez mais imersos no Espírito do Senhor, devemos nos esforçar para reconhecer as impressões quando elas vêm e as influências ou eventos que nos afastam do Espírito Santo.

Tomar "o Santo Espírito [como nosso] guia" (D&C 45:57) é possível e essencial para nosso crescimento e sobrevivência espiritual em um mundo cada vez mais iníquo. Às vezes nós, santos dos últimos dias, falamos e agimos como se o reconhecimento do Espírito Santo em nossa vida fosse algo raro e excepcional. Devemos nos lembrar, no entanto, que a promessa do convênio é de que *poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito*. Essa bênção celestial se aplica a cada membro da Igreja que foi batizado, confirmado e instruído a "receber o Espírito Santo".

A Liahona como Protótipo e Símbolo para os Nossos Dias

Atualmente, o Livro de Mórmon é a fonte primordial da qual devemos beber para aprender a convidar a companhia constante do Espírito Santo. A descrição feita no Livro de Mórmon sobre a Liahona, como guia ou bússola usada por Leí e sua família em sua jornada pelo deserto, foi especificamente incluída no registro para servir de protótipo ou símbolo para os nossos dias. Foi uma lição essencial sobre o que devemos fazer para desfrutar das bênçãos do Espírito Santo.

Ao nos aplicarmos para alinhar nossas atitudes e ações à retidão, o Espírito Santo Se torna para nós, hoje, o que a Liahona foi para Leí e sua família naquela época. Os mesmos fatores que faziam a Liahona funcionar para Leí também convidarão o Espírito Santo à nossa vida. E os mesmos fatores que faziam com que a Liahona não funcionasse antigamente nos afastarão do Espírito Santo hoje.

A Liahona: Propósitos e Princípios

Quando estudarmos e ponderarmos sobre os propósitos da Liahona e sobre os princípios que a faziam funcionar, testifico-lhes que receberemos inspiração adequada às nossas circunstâncias e necessidades pessoais ou familiares. Podemos ser e seremos abençoados com a orientação contínua do Espírito Santo.

A Liahona foi preparada pelo Senhor e entregue a Leí e sua família quando saíram de Jerusalém e viajavam pelo deserto (ver Alma 37:38; D&C 17:1). Essa bússola ou orientador indicava a direção que Leí e sua caravana deveriam seguir (ver 1 Néfi 16:10), até mesmo o "caminho reto para a terra prometida" (Alma 37:44). Os ponteiros da Liahona operavam "conforme a fé e a diligência e a atenção" (1 Néfi 16:28) que lhes davam os viajantes, e não funcionavam quando os membros da família eram contenciosos, rudes, preguiçosos ou negligentes (ver 1 Néfi 18:12, 21; Alma 37:41, 43).

A bússola também lhes proporcionava meios pelos quais Leí e sua família podiam obter maior "entendimento sobre os caminhos do Senhor" (1 Néfi 16:29). Assim, os propósitos básicos da Liahona eram de prover tanto orientação quanto instrução durante a longa e penosa viagem. Aquele dispositivo era um instrumento físico que servia de indicador externo da condição espiritual interior que apresentavam diante de Deus. Ele funcionava de acordo com os princípios da fé e da diligência.

Assim como Leí foi abençoado na Antigüidade, cada um de nós recebeu uma bússola espiritual que pode nos orientar e instruir durante nossa jornada mortal. O Espírito Santo foi-nos conferido ao sairmos do mundo para entrar na Igreja do Salvador por meio do batismo e da confirmação. Pela

autoridade do Santo Sacerdócio, fomos confirmados membros da Igreja e admoestados a buscar a companhia constante do "Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós" (João 14:17).

Ao avançar pelos caminhos da vida, recebemos orientação do Espírito Santo exatamente como Leí foi orientado pela Liahona. "Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer" (2 Néfi 32:5).

O Espírito Santo opera em nossa vida exatamente como a Liahona funcionava para Leí e sua família, de acordo com nossa fé, diligência e atenção que lhe damos.

"Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus (...)

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade" (D&C 121:45–46).

E o Espírito Santo nos concede hoje os meios segundo os quais podemos receber, "por meio de coisas pequenas e simples" (Alma 37:6), maior compreensão a respeito dos caminhos do Senhor. "Mas aquele Consolador, o Espírito santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26).

O Espírito do Senhor pode nos guiar e nos abençoar com orientação, instrução e proteção espiritual durante nossa jornada mortal. Convidamos o Espírito Santo à nossa vida por meio da significativa oração pessoal e familiar, banqueteando-nos com as palavras de Cristo, da obediência diligente e precisa, da fidelidade e honra aos convênios e por meio da virtude, da humildade e do serviço.



Também devemos evitar com firmeza a falta de recato, a rudeza e a grosseria, o pecado e o mal que fazem com que nos afastemos do Espírito Santo.

Também convidamos a companhia constante do Espírito Santo ao partilharmos dignamente do sacramento no Dia do Senhor. "E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado" (D&C 59:9).

Por meio da ordenança do sacramento, renovamos nosso convênio batismal e podemos receber e reter a remissão de nossos pecados (ver Mosias 4:12, 26). Ademais, somos relembrados semanalmente da promessa de *que poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito*. Ao nos esforçarmos por nos manter limpos e sem as manchas do mundo, tornamo-nos vasos dignos nos quais o Espírito do Senhor pode sempre habitar.

Em fevereiro de 1847, o Profeta Joseph Smith apareceu a Brigham Young em sonho ou visão. O Presidente Young perguntou ao Profeta se ele tinha uma mensagem para os irmãos. O Profeta Joseph respondeu: "Diga às pessoas que sejam humildes e fiéis, procurando *manter* o Espírito do Senhor, e Ele as conduzirá no caminho correto. Tomem cuidado para não repelir a voz mansa e delicada que as ensinará o que fazer e aonde ir. Ela irá produzir os frutos do Reino" (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*: 1997, p. 41, grifo do autor). De todas as verdades que o Profeta Joseph Smith podia ter ensinado a Brigham Young naquela ocasião sagrada, ele enfatizou a importância de obtermos e mantermos o Espírito do Senhor.

Meus amados irmãos e irmãs, testifico da viva realidade de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e do Espírito Santo. Que cada um de nós viva de maneira a *podermos ter sempre conosco Seu Espírito* e assim nos qualificarmos para as bênçãos da orientação, instrução e proteção que são essenciais nestes últimos dias. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Sua Missão Mudará Tudo

ÉLDER DAVID F. EVANS
Dos Setenta

Venham e façam parte da melhor de todas as gerações de missionários que o mundo já conheceu.



Faz um ano que fui apoiado na conferência geral. Sinto-me grato por este ano e por tudo que passei. Amo o Senhor e sinto-me extremamente grato por Seu sacrifício e por Seu evangelho. Amo o Presidente Hinckley e o apóio como o profeta do Senhor na Terra. Juntamente com os santos fiéis do mundo inteiro, presto testemunho dos profetas e apóstolos de nossos dias e dedico minha vida à Sua causa.

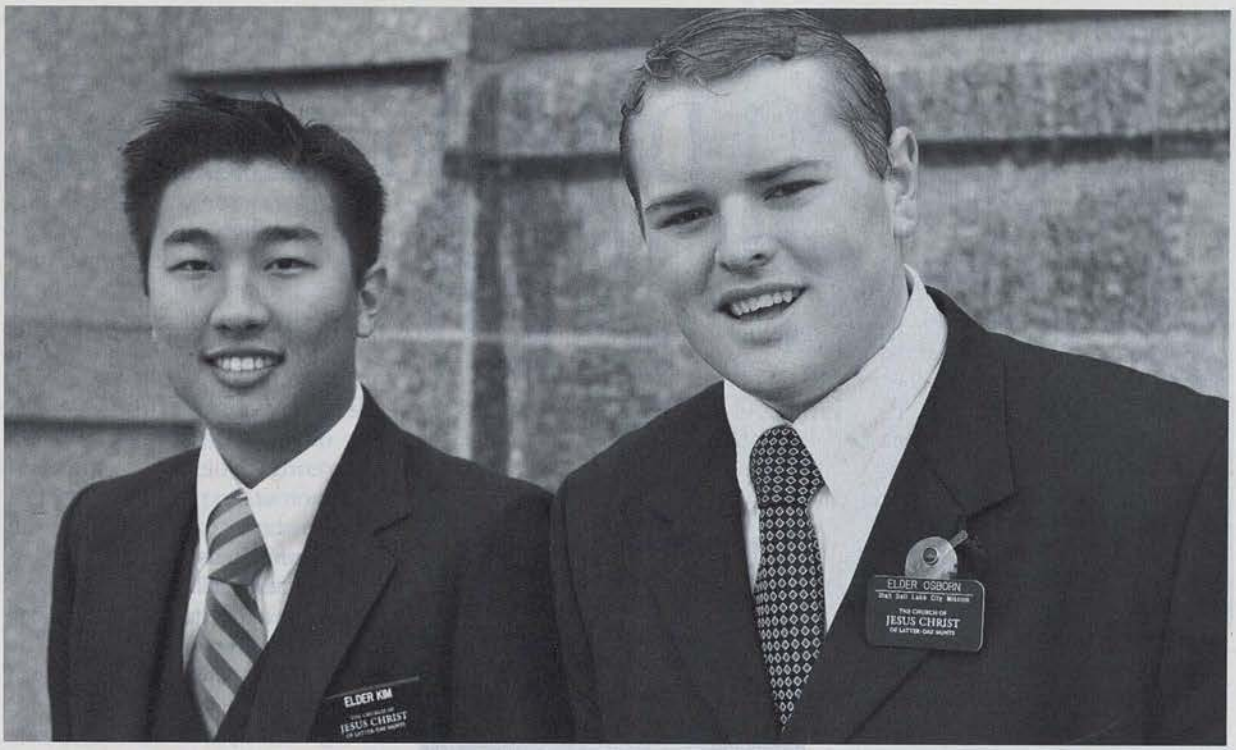
Há poucos anos, eu estava entrevistando missionários. Havia uma tempestade de inverno caindo enquanto os missionários chegavam e partiam durante o dia. A tempestade mudou de chuva gelada para neve, voltando para chuva novamente. Alguns missionários chegavam de trem das cidades vizinhas e caminhavam até a Igreja no meio da tempestade. Outros vinham de bicicleta. Quase todos, sem exceção, estavam felizes e alegres. Eram os missionários do Senhor. Tinham o Seu Espírito e sentiam alegria no serviço Dele, a despeito das circunstâncias.

À medida que cada dupla terminava sua entrevista, saía em meio à tempestade para pregar o evangelho e realizar o que o Senhor os chamara a fazer. Nunca me esquecerei daqueles momentos. Seu comprometimento e dedicação eram visíveis. Senti o amor que tinham pelas pessoas e pelo Senhor. Ao observá-los partindo, senti um imenso amor por eles e pelo que estavam fazendo.

Mais tarde, à noite, assisti a uma reunião do sacerdócio naquela mesma cidade. A tempestade continuava a cair, sendo então quase só neve. Durante o primeiro hino, o presidente do menor e mais afastado ramo e seus dois conselheiros missionários, o Élder Warner e o Élder Karpowitz, chegaram à capela. Quando estavam preparando-se para sentar-se, aqueles dois maravilhosos missionários tiraram o chapéu e as luvas. Tiraram o casaco que vestiam. Depois, tiraram um segundo casaco de inverno e sentaram-se. Tal como os missionários do início daquele dia, a despeito do clima, eles também estavam felizes. Sentiam o Espírito do Senhor na vida deles. Por meio do serviço na causa do Senhor, sentiam amor, entusiasmo e uma alegria que são difíceis de descrever.

Ao observar aqueles grandes jovens missionários naquela noite, tive uma experiência notável. Em minha mente, vi os missionários de toda a missão saindo para trabalhar naquela noite de inverno. Alguns estavam batendo em portas e enfrentando a rejeição, enquanto procuravam ensinar o evangelho de Jesus Cristo. Alguns estavam em casas e apartamentos, ensinando pessoas e famílias. A despeito das árduas condições que enfrentavam, estavam fazendo tudo o que podiam para ensinar o evangelho de Jesus Cristo aos que quisessem ouvir, e estavam felizes. Em meu coração, tive um sentimento que não consigo explicar plenamente.

Por um maravilhoso dom do Espírito, senti o Seu amor, o puro amor de Cristo que Ele tem pelos missionários fiéis do mundo inteiro, e isso mudou minha vida para sempre. Compreendi quão precioso é cada missionário para Ele. Tive um vislumbre do que os profetas descreveram como "a melhor de todas as gerações de missionários que o mundo já conheceu" (ver M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 46). Comecei a compreender por que foi necessário elevar as exigências para que os missionários do mundo inteiro tivessem direito à proteção, orientação e felicidade que vêm do Espírito do Senhor. Também comecei a compreender por que nós — como pais, bispos, presidentes de estacas e outros líderes — precisamos fazer tudo o que pudermos para ajudar os jovens da Igreja a tornarem-se dignos das bênçãos do trabalho missionário.



O Presidente Hinckley descreveu o que acontece no coração de cada missionário ou missionária que dedica sua vida e trabalho ao Senhor, quando falou sobre as próprias experiências como missionário. No início de sua missão, ele sentiu-se desanimado. O trabalho era árduo, e as pessoas não eram receptivas. Contudo, houve um momento em que o desânimo se transformou em comprometimento. Para ele, o início foi uma carta de seu pai, na qual ele leu: "Querido Gordon, recebi sua carta. (...) Tenho apenas uma sugestão: Esqueça-se de si mesmo e trabalhe". Ao descrever o que aconteceu em seguida, ele disse: "Ajoelhei-me naquele pequeno quarto (...) e prometi que tentaria entregar minha vida ao Senhor.

O mundo inteiro mudou. A névoa se dissipou. O sol começou a brilhar em minha vida. Senti um interesse renovado. Vi a beleza daquele país. Vi a grandiosidade das pessoas. (...) Tudo o que me aconteceu de bom desde aquela época teve início com a decisão que tomei naquela pequena casa" ("Missionary Theme Was Pervasive during Visit of President Hinckley", de Mike Cannon, *Church News,* 9 de setembro de 1995, p. 4).

O Presidente Hinckley prosseguiu, dizendo: "Querem ser felizes? Esqueçam-se de si mesmos e entreguem-se inteiramente a essa grande causa, dedicando todo o seu empenho no trabalho de ajudar as pessoas" (*Church News,* 9 de setembro de 1995, p. 4).

A cada rapaz, eu costumo dizer: "Quer ser feliz?" Se quiser, venha e junte-se a nós, que somos 52.000 e seremos cada vez mais, e sirva a seu próximo como missionário do Senhor. Assuma o compromisso de oferecer dois anos de sua vida ao Senhor. Isso mudará tudo. Você será feliz. As dúvidas se dissiparão. Você aprenderá a amar a cultura e o povo do lugar em que for chamado a servir. O trabalho será difícil, mas haverá também grande satisfação e alegria ao servir. Se for fiel durante a sua missão e depois dela, ao relembrá-la em sua vida você dirá, tal como o Presidente Hinckley: "Tudo o que aconteceu de bom para mim teve início com a decisão de servir em uma missão e entregar minha vida ao Senhor".

O Presidente Hinckley lembrou que não são apenas os jovens élderes que têm direito a essas bênçãos. Os casais servem de modo maravilhoso e são muito necessários. Embora as jovens irmãs não sejam obrigadas a servir, o Presidente disse: "Precisamos de algumas moças. Elas realizam um trabalho notável" ("Para os Bispos da Igreja", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança,* 19 de junho de 2004, p. 27). Também sabemos que há alguns que por motivos de saúde ou outras razões estão honrosamente desobrigados do serviço. Amamos essas pessoas e sabemos que nosso Pai Celestial proverá bênçãos compensadoras na vida delas ao servirem de outras maneiras e viverem fielmente.

Há um ano, o Élder Ballard pediu aos pais, bispos e presidentes de ramo que trabalhassem juntos e ajudassem pelo menos mais um rapaz, além dos que normalmente se prepararam para servir, a tornar-se digno de ser chamado em cada ala e ramo da Igreja (ver "Mais Um", *A Liahona,*

maio de 2005, p. 69). Muitos atenderam a esse pedido. Como líderes, devemos todos renovar nosso compromisso de atender a esse pedido inspirado.

Irmãos e irmãs, muitos bons bispos já estão fazendo há muito tempo o que o Élder Ballard pediu. Há trinta e seis anos, o bispo Frank Matheson ligou para minha casa e convidou-me a ir até o seu escritório. Devido à situação mundial, o número de missionários que cada ala podia enviar era limitado, mas havia surgido uma oportunidade e ele tinha a responsabilidade de recomendar mais um missionário. Ele me disse que ele e seus conselheiros tinham orado. Disse-me que se sentiu inspirado a dizer-me que aquele era o momento em que o Senhor desejava que eu servisse em uma missão. Fiquei aturdido. Nunca ninguém me dissera que o Senhor tinha algo que Ele queria que eu fizesse. Senti o Espírito do Senhor testificar que eu devia ir, e que devia fazê-lo naquele momento. Eu disse ao bispo: "Se o Senhor quer que eu sirva em uma missão, então eu irei".

Para mim, tudo mudou. A névoa realmente se dissipou, e senti alegria e felicidade na vida. De um modo ou de outro, todas as coisas boas que me aconteceram desde aquele dia foram resultado do compromisso que assumi de servir ao Senhor e a Seus filhos e de dedicar dois anos de minha vida a serviço Dele.

Digo novamente: Venham e juntem-se a nós. Venham e sejam puros. Venham e sejam felizes. Venham e sintam justamente o que o Senhor disse ser "de maior valor" (D&C 15:6) para vocês nesta época de sua vida. Venham e façam parte da melhor de todas as gerações de missionários que o mundo já conheceu.

Este é o trabalho de Deus. Nosso Pai Celestial vive e Seu Filho Jesus Cristo lidera e dirige esta obra hoje. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Dom do Arbítrio

ÉLDER WOLFGANG H. PAUL
Dos Setenta

À medida que obedecemos aos mandamentos de nosso Pai Celestial, nossa fé aumenta, crescemos em sabedoria e força espiritual, e cada vez se torna mais fácil fazer as escolhas certas.



Há algum tempo, parei o carro em um semáforo e um adesivo no veículo à minha frente me chamou a atenção. Lia-se nele: "Faço o que quero".

Fiquei pensando por que alguém colocaria uma frase dessas no seu carro. Que mensagem queria transmitir? Talvez o dono do carro quisesse expressar publicamente que alcançou total liberdade fazendo só aquilo de que gostava. Pensando mais no assunto, compreendi que o mundo seria um lugar muito caótico se todos fizessem somente o que lhes agradasse.

É óbvio que existe alguma confusão em nossa sociedade sobre esse assunto. Nos meios de comunicação, na propaganda e nas diversões em geral encontramos a idéia amplamente disseminada de que, quando alguém faz o que quer, alcança a liberdade e é feliz. A mensagem sugere que os únicos critérios em que se baseiam nossas decisões são: o que nos agrada, o que é divertido, ou o que atende aos nossos desejos.

Nosso Pai Celestial nos deu um conceito melhor. É o Seu grande plano de felicidade que nos proporciona a verdadeira liberdade e felicidade. Lemos no Livro de Mórmon: "E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens. E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia, segundo os mandamentos dados por Deus.

Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio".[1]

Ao virmos a este mundo, trouxemos conosco do lar celestial essa dádiva de Deus a que chamamos arbítrio. Ele nos dá o direito e o

poder de tomar decisões e de fazer escolhas. O arbítrio é uma lei eterna. O Presidente Brigham Young, falando sobre o arbítrio, ensinou-nos: "Essa é uma lei que sempre existiu em toda a eternidade e que continuará a existir por todas as eternidades futuras. Todo ser inteligente deve ter o poder de decidir".[2]

O Presidente Wilford Woodruff falando sobre o assunto disse: "Esse arbítrio sempre foi a herança do homem sob a direção e o governo de Deus. O homem o possuía no céu dos céus antes deste mundo existir, e o Senhor o manteve e o defendeu contra a agressão de Lúcifer e de seus seguidores. Em virtude desse arbítrio, vocês e eu e toda a humanidade nos tornamos seres responsáveis, responsáveis pelo rumo que tomamos, pela vida que vivemos e pelos atos que praticamos".[3]

Quando o Senhor ensinou a Abraão sobre a natureza eterna dos espíritos e que ele tinha sido escolhido mesmo antes de nascer, Ele explicou a Abraão um dos mais importantes propósitos de virmos à Terra, dizendo: "E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar."[4]

Portanto, o nosso arbítrio torna a vida nesta Terra um período de teste. Se não tivéssemos esse maravilhoso dom do arbítrio, não seríamos capazes de mostrar a nosso Pai Celestial que faríamos tudo o que Ele mandasse.

Para sermos capazes de exercer nosso arbítrio, é essencial distinguirmos o bem do mal, termos liberdade de escolha e, depois de exercermos nossa escolha, deverão existir conseqüências para os nossos atos.

Aprendi que à medida que obedecemos aos mandamentos de nosso Pai Celestial, nossa fé aumenta, crescemos em sabedoria e força espiritual, e cada vez se torna mais fácil fazer as escolhas certas.

Nosso grande exemplo, o Senhor Jesus Cristo, estabeleceu o exemplo perfeito para todos nós de como usarmos nosso arbítrio. Naquele Conselho dos Céus, quando o plano de nosso Pai foi apresentado a nós, de que teríamos a oportunidade de vir a esta Terra e receber um corpo, o Filho Amado, que fora Amado e Escolhido do Pai desde o princípio, disse ao Pai: "Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre".[5]



Da mesma forma, devemos fazer nossas escolhas usando os mesmos critérios: Em vez de dizer, "faço o que quero", nosso lema deve ser: "Faço o que o Pai quer que eu faça".

Assim fazendo, poderemos ter a certeza de que as bênçãos do Senhor estarão sobre nós. Pode até ser que tenhamos de fazer algumas dessas escolhas quando não nos for conveniente. Aprendi, no entanto, que embora o tempo possa não ser conveniente em nossa agenda, ainda assim, se fizermos a escolha certa, o Senhor cuidará de nós à Sua própria maneira que, naquele momento, não será conhecida por nós.

Quando fomos transferidos, em 1989, da Missão Alemanha Hamburgo, na Alemanha Oriental, para presidir a Missão Dresden, o momento não era adequado para a nossa família. Nossos filhos vinham se adaptando à nova escola em Hamburgo e agora tinham de se acostumar ao sistema socialista de educação da Alemanha Oriental. Uma filha chegou a ficar para trás para terminar os estudos no ocidente. Entretanto, aprendemos com essa experiência que o que parecia difícil para nós no início, tornou-se afinal uma grande bênção. O Senhor tinha o Seu próprio modo de cuidar de nossos desafios.

Queridos irmãos e irmãs, sou muito grato pelo extraordinário dom do arbítrio que o Pai Celestial nos concedeu. Sou grato por saber que somos Seus filhos. Sei por experiência própria que Ele nos ama e que zela por nós. Sei que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor. Sei que o Profeta Joseph Smith viu o Pai e o Filho e que ele é o profeta da Restauração. Sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus hoje.

Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

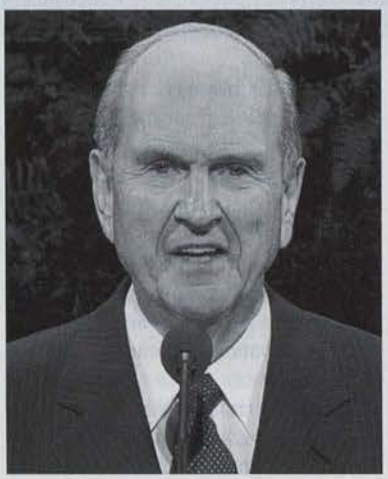
NOTAS

1. 2 Néfi 2:26–27.
2. *Deseret News*, 10 de outubro de 1866, p. 355.
3. Millennial Star, 14 de outubro de. 1889, p. 642.
4. Abraão 3:25.
5. Moisés 4:2.

Fortalecer o Casamento

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os casamentos seriam mais felizes se nutridos com mais cuidado.



Queridos irmãos e irmãs, obrigado pelo amor que têm ao Senhor e Seu evangelho. Onde quer que vocês morem, sua vida em retidão dá bons exemplos nestes dias de moral decadente e casamentos desfeitos.

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos pelo mundo, às vezes presenciamos cenas angustiantes. Num desses últimos vôos, sentei-me atrás de um casal. Era óbvio que ela amava o marido. Quando ela acariciou o pescoço dele, vi sua aliança. Ela se acomodou bem juntinho a ele e descansou a cabeça em seu ombro, procurando seu aconchego.

Em contrapartida, ele parecia totalmente alheio à sua presença. Estava concentrado em um jogo eletrônico. Durante o vôo inteiro, sua atenção ficou voltada para aquele mini-game. Em nenhum momento ele olhou para ela, falou com ela ou deu-se conta de sua necessidade de carinho.

Sua desatenção deu-me vontade de gritar: "Abra os olhos, homem! Não está vendo? Preste atenção! Sua mulher o ama! Ela precisa de você!"

Não sei mais nada sobre eles. Não os vi mais. Pode ser que eu tenha me alarmado à toa. É bem possível que, se esse homem soubesse da minha preocupação por eles, talvez lamentasse o fato de eu não saber usar aquele joguinho tão empolgante.

Mas isto é o que eu sei: "O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e (...) a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos".[1] Sei que a Terra foi criada e a Igreja do Senhor restaurada para que as famílias pudessem ser seladas e exaltadas como entidades eternas.[2] Eu sei que um dos métodos astutos de Satanás minar a obra do Senhor é atacar a sagrada instituição do casamento e da família.

O casamento traz chances maiores de felicidade do que qualquer outro relacionamento humano. Contudo, alguns casais não alcançam seu pleno potencial. Eles deixam que seu romance se deteriore, acham que não precisam valorizar um ao outro, permitem que outros interesses ou nuvens de negligência obscureçam a visão do que seu casamento pode realmente vir a ser. Os casamentos seriam mais felizes se nutridos com mais cuidado.

Sei que muitas pessoas maduras na Igreja não são casadas. Não por culpa própria, elas lidam sozinhas com as provações da vida. Lembremos que no devido tempo do Senhor e à Sua maneira, nenhuma bênção será negada a Seus santos fiéis.[3] Para aqueles que estão casados hoje ou irão se casar, quero sugerir dois passos que vocês podem dar para ter um casamento mais feliz.

I. Alicerce Doutrinário

O primeiro é compreender o alicerce doutrinário do casamento. O Senhor declarou que o casamento é a união legal entre um homem e uma mulher: "O casamento foi instituído por Deus para o homem.

Portanto é legítimo que ele tenha uma esposa e os dois serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação".[4]

A tendência do mundo em definir o casamento de alguma outra forma servirá infelizmente para destruir a instituição do matrimônio. Esses esquemas são contrários ao plano de Deus.

Foi Ele quem disse: "Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne".[5]

A escritura também afirma que "nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor".[6]

O casamento é a instituição que forma a ordem social, a fonte da virtude e o alicerce da exaltação eterna. O casamento foi divinamente ordenado como um novo e eterno convênio.[7] Ele é santificado quando é cultivado e honrado em santidade. Essa união não é meramente entre

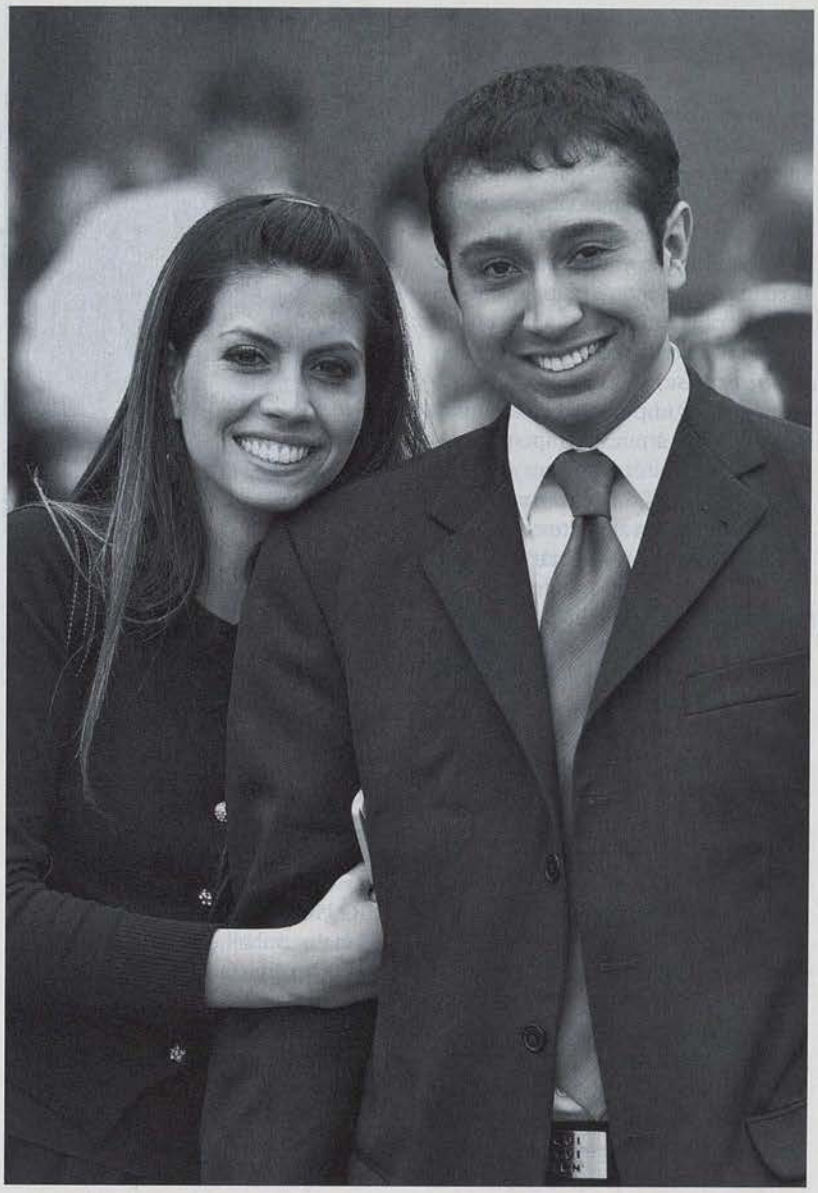
marido e mulher; ela inclui uma sociedade com Deus.[8] O marido e a mulher "têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente".[9] Os filhos nascidos dessa união são "herança do Senhor".[10] O casamento é o broto da vida familiar. A maternidade e a paternidade são suas flores. E esse buquê se torna ainda mais bonito quando é agraciado com netos. As famílias podem ser eternas como o próprio reino de Deus.[11]

O casamento é tanto um mandamento como um princípio de exaltação do evangelho.[12] Por ser ordenado por Deus, as íntimas demonstrações físicas de amor entre duas pessoas casadas são sagradas. No entanto, é muito comum que esses dons divinos sejam desonrados. Se um casal permite que a linguagem vulgar ou a pornografia corrompam sua intimidade, eles ofendem Seu Criador, ao mesmo tempo em que degradam e diminuem seus próprios dons divinos. A verdadeira felicidade origina-se na pureza pessoal.[13] A escritura ordena: "Sede limpos".[14] O casamento deve ser um convênio que sempre conduza maridos e esposas à exaltação na glória celestial.

O casamento foi instituído pelo Senhor para perdurar além da morte física. Seu plano oferece a perpetuação eterna da família no reino de Deus. Seu plano fornece templos e oportunidades de oficiar ordenanças para os vivos e os mortos. Um casamento feito nesse local coloca marido e mulher naquela grande ordem e unidade tão necessárias para a perfeição da obra de Deus.[15]

As doutrinas relacionadas ao casamento incluem o arbítrio e a responsabilidade individuais. Todos nós somos responsáveis por nossas escolhas. Os casais que têm filhos são responsáveis perante Deus pelo cuidado que dispensam a eles.

Quando me reúno com líderes do sacerdócio, muitas vezes pergunto quais são suas prioridades entre seus vários afazeres. Em geral, mencionam os deveres importantes para os quais foram chamados. Poucos se lembram de suas responsabilidades no lar. No entanto, os ofícios, chaves, chamados e quóruns do sacerdócio têm o objetivo de exaltar as famílias[16]. A autoridade do sacerdócio foi restaurada para que as famílias sejam seladas para a eternidade. Portanto, irmãos, a sua obrigação mais importante no sacerdócio é fortalecer seu casamento — cuidar, respeitar, honrar e amar sua esposa. Sejam uma bênção para ela e para seus filhos.



II. Fortalecer o Casamento

Com esses fundamentos doutrinários em mente, vejamos o segundo passo: atos específicos que fortalecem o casamento. Vou dar algumas sugestões e convido cada casal a refletir sobre elas em particular e a adaptá-las conforme necessário às suas próprias circunstâncias.

Minhas sugestões usam três verbos de ação: *valorizar, comunicar-se* e *contemplar.*

Valorizar — dizer "eu te amo" e "obrigado" — não é difícil. Mas essas

expressões de amor e apreço fazem mais do que reconhecer um bom pensamento ou ação. Elas são sinais de terna cortesia. Quando companheiros que são gratos procuram coisas boas um no outro e trocam elogios, maridos e esposas tentarão tornar-se a pessoa descrita nesses elogios.

Sugestão número dois — *comunicar-se* bem com seu cônjuge — também é importante. A boa comunicação inclui arranjar tempo para fazer planos juntos. Os casais precisam de algum tempo sozinhos para observar, conversar e realmente ouvir um ao outro. Precisam cooperar, ajudando-se mutuamente como parceiros iguais. Precisam nutrir sua intimidade espiritual tanto quanto a intimidade física. Eles devem procurar edificar e motivar um ao outro. A união matrimonial é preservada quando as metas são compreendidas por ambos os cônjuges. A boa comunicação também melhora por meio da oração. Orar dizendo algo específico que o cônjuge tenha feito de bom (ou de que precise) fortalece o casamento.

Minha terceira sugestão é *contemplar*. Essa palavra tem um significado profundo. Vem de raízes latinas: *con-*, que significa "com" e *-templum*, que significa "um espaço ou lugar para meditar". É a raiz de onde vem a palavra *templo*. Se os casais contemplarem com freqüência — juntos no templo — os convênios sagrados serão lembrados e cumpridos mais facilmente. A participação assídua no templo e o estudo regular das escrituras com os familiares nutre o casamento e fortalece a fé na família. A contemplação permite que um deseje estar em sintonia com o outro e com o Senhor. A contemplação nutrirá tanto o casamento quanto o reino de Deus. O Mestre disse: "Não busqueis as coisas deste mundo, mas buscai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas".[17]

Convido todos os cônjuges a refletirem sobre essas sugestões e depois a estabelecerem metas específicas para nutrir seu próprio relacionamento. Comecem com um desejo sincero. Identifiquem as ações necessárias para abençoar sua união e propósito espirituais. Acima de tudo, não sejam egoístas! Criem um espírito de altruísmo e generosidade. Comemorem cada dia juntos como uma dádiva preciosa dos céus.



O Presidente Harold B. Lee disse: "O maior trabalho do Senhor que vocês, irmãos, farão como pais será realizado dentro de seu próprio lar".[18] E o Presidente David O. McKay declarou: "Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar".[19]

Quando vocês como marido e mulher reconhecerem seu papel divino em sua união — quando sentirem profundamente que Deus os uniu — sua visão será ampliada e terão uma compreensão melhor das coisas. Esses sentimentos estão expressos na letra de uma música que há muito tempo é uma de minhas favoritas:

Porque você vem a mim,
Sem nada, exceto amor;
E leva-me pela mão e faz-me olhar mais alto,
Vejo um mundo mais amplo de esperança e alegria,
Porque você vem a mim.

Porque você fala comigo com doce voz,
Vejo as rosas despertarem aos meus pés,
E sou levado em meio a lágrimas de alegria até você,
Porque você fala comigo.

Porque Deus fez com que você fosse minha,
Eu te amarei
Na luz e na escuridão, por todas as épocas que virão,
E oro para que Seu amor faça nosso amor divino,
Porque Deus fez com que você fosse minha.[20]

Que cada casamento seja fortalecido, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

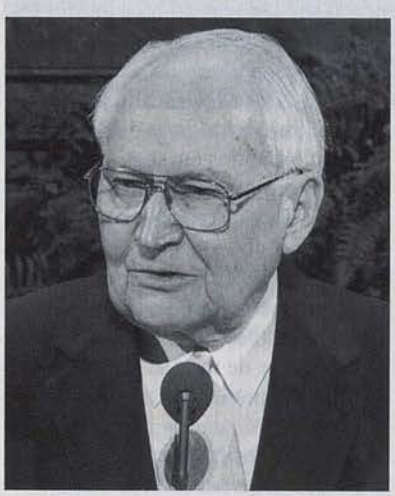
NOTAS

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49, parágrafo 1.
2. Toda vez que as escrituras advertem que "a Terra seria completamente destruída", o aviso está relacionado à necessidade da autoridade do sacerdócio para selar as famílias nos templos sagrados (ver D&C 2:3; 138:48; Joseph Smith — História 1:39).
3. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. (1954–1956), volume 2, p. 76.
4. D&C 49:15–16.
5. Mateus 19:5; ver também Marcos 10:7–8.
6. I Coríntios 11:11.
7. Ver D&C 132:19.
8. Ver Mateus 19:6.
9. "A Família: Proclamação ao Mundo", parágrafo 6.
10. Salmos 127:3.
11. Ver D&C 132:19–20.
12. Ver Joseph Fielding Smith, *O Caminho da Perfeição*, 10ª edição (1953), pp. 232–233.
13. Ver Alma 41:10.
14. D&C 38:42; ver também Isaías 52:11; 3 Néfi 20:41; D&C 133:5.
15. Ver D&C 128:15–18.
16. Ver D&C 23:3.
17. Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38 (ver Mateus 6:33, nota de rodapé *a*).
18. *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 255.
19. Citação de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* (1924), p. 42; *Conference Report*, abril de 1935, p. 116.
20. "Because", letra de Edward Teschemacher (1902).

Ao Tomar o Sacramento

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Tomar o sacramento nos proporciona momentos sagrados em um lugar santo.



Há um ou dois anos tive a oportunidade de visitar o instituto de religião de Logan, Utah. O edifício no qual o instituto se reúne foi reformado recentemente. Disseram-me que quando os operários removeram o antigo púlpito da capela, descobriram algumas prateleiras que tinham ficado seladas por algum tempo. Ao remover a cobertura, encontraram uma bandeja de sacramento. Aparentemente era bem antiga, porque os copinhos do sacramento eram feitos de vidro. Um dos copinhos de vidro, como podem ver, foi colocado numa base e me dado de presente, provavelmente por eu ser o único que era suficientemente velho para lembrar-me da época em que se usavam copinhos de vidro.

Ao ver o copinho de vidro, minha mente se encheu de lembranças agradáveis. Os copinhos de vidro de sacramento eram usados na época que fiz 12 anos, um importante marco na minha vida. Meu aniversário de 12 anos foi num domingo. Por muitos anos, observei os diáconos distribuírem o sacramento, ansiando pelo dia em que eu teria a bênção de receber o Sacerdócio Aarônico e de adquirir aquele privilégio.

Quando o dia finalmente chegou, pediram-me que fosse cedo à Igreja para falar com o irmão Ambrose Call, o segundo conselheiro do bispado de nossa ala. O irmão Call me convidou a entrar em uma sala de aula e pediu-me que fizesse uma oração. Depois, abriu as escrituras e leu para mim a seção 13 de Doutrina e Convênios:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados; e ele nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor."

O irmão Call então me pediu que comentasse aquela seção. Minha explicação sem dúvida estava incompleta, pois o irmão Call despendeu algum tempo me explicando o que significava ser um portador do santo sacerdócio. O fato de eu ser digno de possuir o sacerdócio dava-me o direito de usar o poder de Deus delegado ao homem. Todo aquele que possui o sacerdócio dignamente pode, com legitimidade, realizar as ordenanças que Deus prescreveu para a salvação da humanidade. Essa autoridade vem diretamente do próprio Salvador, por meio de uma linha contínua de portadores do sacerdócio.

Minha entrevista com o irmão Call deve ter sido bastante satisfatória, porque fui levado para a reunião do quórum de diáconos. Ali, os membros do bispado impuseram as mãos sobre minha cabeça, e o bispo, que era, na época, o meu pai, conferiu-me o Sacerdócio Aarônico e ordenou-me ao ofício de diácono. Fui também apoiado pelos outros diáconos para, com eles, tornar-me membro de um quórum do sacerdócio.

Na reunião sacramental daquela noite, tive a minha primeira oportunidade de exercer o sacerdócio distribuindo o sacramento aos membros de nossa ala. O sacramento adquiriu um novo significado para mim naquele dia. Ao observar a bandeja ser passada pelas fileiras de membros da Igreja, percebi que nem todos tomavam o sacramento com a mesma atitude. Havia aqueles que pareciam tomar o sacramento apenas por rotina, mas havia muitos que aceitavam o sacramento com grande reverência.

Ao longo dos anos, participei, como todos nós, de muitas reuniões sacramentais, e para mim elas foram realmente mais do que apenas outra reunião. Tomar o sacramento nos proporciona momentos sagrados em um lugar santo. Fazemos isso de acordo com o mandamento do Senhor que nos foi dado na seção 59 de Doutrina e Convênios:

"E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do



mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado" (vers. 9).

Desde o princípio, antes de o mundo ser organizado, Deus estabeleceu um plano pelo qual ofereceria bênçãos a Seus filhos, de acordo com a obediência deles a Seus mandamentos. Ele sabia, porém, que às vezes nos distrairíamos pelas coisas do mundo e precisaríamos ser lembrados regularmente de nossos convênios e de Suas promessas.

Um dos primeiros mandamentos dados a Adão foi o de que ele devia adorar a Deus e oferecer as primícias de seus rebanhos como oferta a Ele. Essa ordenança foi dada para lembrar as pessoas que Jesus Cristo viria ao mundo e que por fim ofereceria a Si mesmo em sacrifício.

"E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou.

E então o anjo falou, dizendo: Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai que é cheio de graça e verdade" (Moisés 5:6–7).

Daquele dia até a época de nosso Salvador, os filhos do Pai Celestial foram ordenados a oferecer sacrifícios. Isso teve fim com o sacrifício expiatório do Salvador. Então, na noite anterior ao sacrifício que Ele realizou, o Salvador instituiu o sacramento da Ceia do Senhor para ajudar a lembrar-nos Dele e da Expiação que fez por toda a humanidade. Assim, na antiga lei do sacrifício e no sacramento, o Senhor nos ajudou a não nos esquecermos de Suas promessas e da exigência de O seguirmos e de obedecermos à Sua vontade.

No Novo Testamento temos o relato de quando o Senhor ministrou o sacramento a Seus discípulos. Encontra-se em Mateus, capítulo 26:

"E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" (vers. 26–28).

O Livro de Mórmon, em 3 Néfi, capítulo 18, contém um relato detalhado de quando o Salvador ministrou o sacramento aos nefitas:

"E aconteceu que Jesus ordenou aos seus discípulos que lhe trouxessem pão e vinho.

E enquanto foram buscar o pão e o vinho, ele ordenou à multidão que sentasse no chão.

E quando os discípulos chegaram com pão e vinho, Jesus tomou do pão e partiu-o e abençoou-o; e deu a seus discípulos e mandou que comessem.

E quando eles acabaram de comer e achavam-se fartos, mandou que dessem à multidão.

E depois que a multidão comeu e fartou-se, disse ele aos discípulos: Eis que um dentre vós será ordenado e a ele eu darei poder para partir o pão e abençoá-lo e distribuí-lo ao povo de minha igreja, a todos os que crerem e forem batizados em meu nome.

E sempre procurareis fazer isto tal como eu fiz, da mesma forma que eu parti o pão, abençoei-o e dei-o a vós.

E isto fareis em lembrança de meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco.

E aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, ordenou aos discípulos que tomassem do vinho do cálice, bebessem-no e dessem-no também à multidão para bebê-lo.

E aconteceu que eles assim procederam e beberam dele e fartaram-se; e deram à multidão e eles beberam e fartaram-se.

E depois de haverem os discípulos feito isso, Jesus disse-lhes: Bem-aventurados sois por isto que fizestes, porque isto cumpre meus mandamentos e testifica ao Pai que tendes o desejo de fazer o que vos ordenei" (vers. 1–10).

Suas instruções foram bem claras no sentido de que devemos estar dispostos a fazer o que Ele nos ordenou. Sem dúvida era de se esperar que em nossos dias fôssemos novamente



***Os visitantes sobem a rampa do Centro de Visitantes Norte, na Praça do Templo, para ver a escultura* Christus.**

ordenados a tomar o sacramento. Como lemos em Doutrina e Convênios:

"É conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e do vinho, em lembrança do Senhor Jesus" (D&C 20:75).

O propósito de tomarmos o sacramento, evidentemente, é renovar os convênios que fizemos com o Senhor.

O Élder Delbert L. Stapley nos ensinou ao dizer o seguinte sobre os convênios:

"O evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo é um convênio entre Deus e Seu povo. Quando somos batizados por um servo autorizado de Deus, fazemos o convênio de seguir a vontade do Senhor e obedecer a Seus mandamentos. Ao tomarmos o sacramento renovamos todos os convênios que fizemos com o Senhor e fazemos a promessa de tomar sobre nós o nome de Seu filho, sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos" (*Conference Report,* outubro de 1965, p. 14).

O sacramento é uma das ordenanças mais sagradas da Igreja. Quando tomamos o sacramento dignamente temos a oportunidade de crescer espiritualmente.

Lembro-me de quando eu era menino, uma bela música era tocada enquanto o sacramento era distribuído. Pouco depois, as Autoridades Gerais pediram que interrompêssemos essa prática porque nossa mente se concentrava mais na música do que no sacrifício expiatório do nosso Senhor e Salvador. Durante a ministração do sacramento, deixamos o mundo de lado. É um período de renovação espiritual ao reconhecermos o profundo significado espiritual que a ordenança oferece a cada um de nós. Se não levarmos o sacramento a sério, perderemos a oportunidade de renovar nosso crescimento espiritual.

O Élder Melvin J. Ballard disse:

"Sou testemunha de que há um espírito presente na ministração do sacramento que aquece a alma dos pés à cabeça. Sentimos as feridas do espírito serem curadas, e a carga é aliviada. Consolo e felicidade são concedidos à alma que é digna e verdadeiramente desejosa de partilhar desse alimento espiritual" ("The Sacramental Covenant", *Improvement Era,* outubro de 1919, p. 1027).

Quando tomamos o sacramento dignamente, lembramos o sacrifício de nosso Senhor e Salvador, que Ele deu a vida e tomou sobre Si os pecados do mundo para que tenhamos as bênçãos da imortalidade. Tomamos sobre nós o nome do nosso Salvador e prometemos sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos, ou seja "[viver] de toda palavra que sai da boca de Deus" (D&C 84:44).

Pais, vocês têm a responsabilidade de ensinar à sua família a importância de assistirmos a reunião sacramental todas as semanas. Deve ser uma prática familiar regular. Toda família precisa desse momento de renovação e comprometimento de viver o evangelho de acordo com os ensinamentos do Salvador. As famílias, devidamente preparadas, assistirão a reunião sacramental com reverência e gratidão pela oportunidade de tomar os emblemas sagrados.

Lembro-me de uma experiência que nossa família teve quando estávamos passando as férias em um hotel. Como o período que passaríamos ali

incluía um domingo, tomamos as providências para assistir a reunião sacramental em uma capela próxima. O mesmo fizeram centenas de outras pessoas que estavam no hotel. A capela estava lotada. Antes do início da reunião, o bispo convidou todos os diáconos presentes que estivessem dignos e devidamente vestidos a participarem da distribuição do sacramento. Um número adequado, todos de camisa branca e gravata, se apresentou para receber instruções sobre como lidar com uma congregação tão grande. A ordenança foi ministrada com reverência e eficácia. Ao observar a congregação, vi que muitos estavam profundamente tocados pelo espírito da reunião.

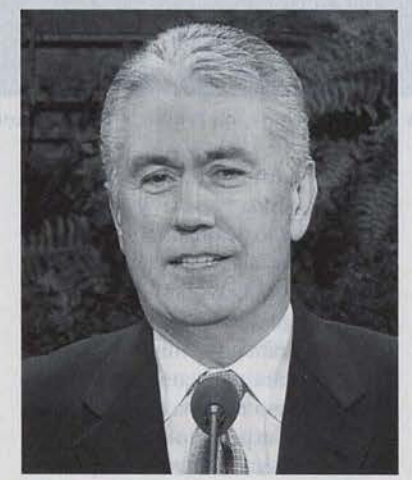
Depois de voltarmos ao hotel, houve uma diferença visível nas atividades realizadas no Dia do Senhor em comparação com aquelas dos dias de semana. Os barcos permaneceram atracados; o lago estava quase sem nenhum banhista; e os trajes eram muito adequados ao Dia do Senhor. Aquelas famílias viram o cumprimento da promessa do Senhor: Indo à casa de oração em Seu dia santificado e renovando os convênios de obedecer aos mandamentos, elas puderam manter-se mais plenamente limpas das manchas do mundo (ver D&C 59:9).

Que se instile em nós uma reverência cada vez maior pelo Dia do Senhor. Que estejamos mais plenamente cientes da bênção especial de podermos tomar o sacramento e de seu significado em nossa vida. Que sempre nos lembremos Dele e guardemos os mandamentos que Ele nos deu, a fim de alcançarmos o propósito da vida e termos esperança nas eternidades futuras. Esta é a obra do Senhor. Deus vive. Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Temos o privilégio de fazer parte do grande plano do evangelho, do qual o sacramento é uma peça tão vital. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Ver o Fim desde o Princípio

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se confiarem no Senhor e obedecerem a Ele (...) Ele os ajudará a atingir o grande potencial que Ele vê em vocês.



Meus queridos irmãos, sinto-me maravilhado e humilde por estar com vocês nesta assembléia mundial de portadores do sacerdócio. Eu os amo e admiro. Sinto-me honrado por ser contado como um de vocês. Cumprimento vocês que possuem a autoridade para agir em nome de Deus e realizar ordenanças que são uma fonte vital de força e energia eternas para o bem-estar da humanidade.

Falarei hoje aos maravilhosos rapazes que estão se preparando para fazer uma grande diferença neste mundo: Vocês que passaram a fazer parte das fileiras do Sacerdócio Aarônico e vocês que já receberam o sagrado juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque. O sacerdócio que vocês possuem é uma maravilhosa força para o bem. Vocês vivem num mundo cheio de desafios e oportunidades. Como filhos espirituais de pais celestiais, têm a liberdade de fazer escolhas corretas. Isso exige trabalho árduo, autodisciplina e uma visão otimista, que proporcionarão alegria e liberdade em sua vida atual e futura.

O Senhor disse a Abraão: "Meu nome é Jeová e conheço o fim desde o princípio; portanto minha mão estará sobre ti" (Abraão 2:8). Digo a vocês hoje, meus jovens amigos, que se confiarem no Senhor e obedecerem a Ele, sentirão o poder de Sua mão. Ele os ajudará a atingir o grande potencial que Ele vê em vocês e os ajudará a ver o fim desde o princípio.

Gostaria de compartilhar com vocês uma experiência de minha infância. Quando eu tinha onze anos de idade, minha família teve que sair da Alemanha Oriental e começar uma nova vida na Alemanha Ocidental de um dia para o outro. Até meu pai conseguir voltar a exercer sua profissão como funcionário do governo, meus pais abriram uma pequena lavanderia em nossa pequena cidade. Tornei-me o menino de entregas da lavanderia. Para conseguir fazer isso eficazmente,

eu precisava de uma bicicleta para puxar o pesado carrinho da lavanderia. Sempre sonhei em possuir uma bicicleta leve, vermelha, bonita, esportiva e brilhante. Mas não tínhamos dinheiro suficiente para realizar aquele sonho. O que ganhei, em vez disso, foi uma bicicleta pesada, feia, preta e muito forte. Fiz entregas para a lavanderia naquela bicicleta antes e depois da escola, por vários anos. Na maior parte do tempo, não me sentia muito entusiasmado com a bicicleta, o carrinho e meu emprego. Às vezes o carrinho parecia tão pesado e o trabalho tão cansativo que eu achava que meus pulmões iam estourar, e freqüentemente tinha de parar para recuperar o fôlego. Mesmo assim, continuei fazendo a minha parte, porque sabia que nossa família precisava desesperadamente de dinheiro, e aquela era a minha maneira de contribuir.

Se ao menos eu tivesse sabido naquela época o que aprendi muitos anos depois — se eu tivesse sido capaz de ver o fim desde o princípio — teria valorizado mais aquelas experiências, e meu trabalho teria sido muito mais fácil.

Muitos anos depois, quando eu estava prestes a ser convocado para o exército, decidi apresentar-me como voluntário na Força Aérea e tornar-me piloto. Eu adorava voar, e a coisa que eu mais desejava era tornar-me piloto.

Para ser aceito no programa, eu teria que passar em diversos testes, inclusive um rigoroso exame físico. Os médicos estavam um pouco preocupados com os resultados e tive que fazer mais alguns exames. Então, eles anunciaram: "Você tem cicatrizes no pulmão que são indícios de uma doença pulmonar no início de sua adolescência, mas você está, sem dúvida, saudável agora". Os médicos ficaram se perguntando a que tipo de tratamento eu havia sido submetido para curar a doença. Até o dia daquele exame, não sabia que tivera qualquer tipo de doença pulmonar. Só então ficou claro para mim que meu exercício regular ao ar livre como menino de entregas da lavanderia tinha sido o fator chave para a cura de minha doença. Sem o esforço extra de pedalar aquela bicicleta preta e pesada e levar o carrinho da lavanderia para cima e para baixo pelas ruas da cidade, eu jamais teria me tornado piloto e mais tarde comandante de um Boeing 747.



Nem sempre conhecemos os detalhes de nosso futuro. Não sabemos o que está à nossa frente. Vivemos em uma época de incertezas. Estamos cercados de desafios por todos os lados. Ocasionalmente, o desânimo pode infiltrar-se em nosso dia; a frustração pode invadir nosso pensamento; a dúvida pode surgir sobre o valor de nosso trabalho. Nesses momentos sombrios, Satanás sussurra em nossos ouvidos que nunca seremos capazes de ter sucesso, que o preço não vale o esforço e que nossa pequena parte jamais fará diferença nenhuma. Ele, o pai de todas as mentiras, tentará impedir-nos de *ver o fim desde o princípio*.

Felizmente, vocês, jovens portadores do sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, são ensinados por profetas, videntes e reveladores de nossos dias. A Primeira Presidência disse: "Depositamos grande confiança em vocês. Vocês são espíritos escolhidos. (...) Estão iniciando sua jornada por esta vida mortal. Seu Pai Celestial deseja que ela seja alegre e que os leve de volta à Sua presença. As decisões que tomarem agora determinarão em grande parte aquilo que ocorrerá durante sua vida e na eternidade" (*Para o Vigor da Juventude,* 2001, p. 2). "Você tem a responsabilidade de aprender o que o Pai Celestial deseja que você faça e depois deve fazer o melhor possível para seguir Sua vontade" [*Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus,* (2002), p. 4].

Sinto-me profundamente grato pela liderança inspirada do nosso amado

Presidente Gordon B. Hinckley, o profeta de Deus para os nossos dias, e seus nobres conselheiros. A visão profética deles ajuda vocês a verem o fim desde o princípio.

O Senhor ama vocês. É por isso que Ele lhes deu mandamentos e as palavras dos profetas para guiá-los em sua jornada pela vida. Algumas das diretrizes mais importantes para sua vida encontram-se no livreto *Para o Vigor da Juventude*. A aparência física desse livreto o qualifica para a descrição das escrituras: "De pequenas coisas provém aquilo que é grande" (D&C 64:33). O livreto por si só tem pouco valor material, talvez apenas alguns centavos. Mas a doutrina e os princípios nele contidos são um tesouro inestimável. Vocês, rapazes que já têm 18 anos ou mais, se não tiverem mais esse livreto, certifiquem-se de conseguir um, guardá-lo e usá-lo. Esse livreto é uma jóia para qualquer grupo etário. Ele contém padrões que são símbolos sagrados de nossa condição de membros da Igreja.

Chamo sua atenção para o fato de que *Para o Vigor da Juventude,* o livreto que o acompanha *Guia para Pais e Líderes dos Jovens* e a recomendação para o templo da Igreja, todos têm uma gravura do Templo de Salt Lake impressa na capa. O templo é o elo que une gerações, nesta vida e na eternidade. Todos os templos foram dedicados para o mesmo propósito: Auxiliar no cumprimento da obra e glória de Deus, nosso Pai Eterno: "Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39). Esses templos são estruturas sagradas nas quais são respondidas perguntas eternas, são ensinadas verdades e são realizadas ordenanças para que possamos viver com a compreensão de nosso legado divino como filhos de Deus e cientes de nosso potencial como seres eternos. A casa do Senhor ajuda vocês a verem o fim desde o princípio.

Assim como os templos de Deus são sagrados, o mesmo acontece com seu corpo físico. O Apóstolo Paulo disse:

"Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (I Coríntios 6:19–20).

Meus queridos colegas portadores do sacerdócio de todas as idades e de todos os lugares deste mundo, usemos nossos pensamentos, nossa mente e coração, e nosso corpo com o respeito e a dignidade condizentes com um templo sagrado que nos foi dado por nosso Pai Celestial.

Os profetas modernos prometeram a vocês, meus amigos, que se mantiverem os padrões dados em *Para o Vigor da Juventude* e "viverem de acordo com as verdades das escrituras, vocês estarão aptos a realizar o trabalho de sua vida com maior sabedoria e habilidade, assim como suportarão as provações com maior coragem. Vocês terão a ajuda do Espírito Santo. (...) Serão dignos de ir ao templo a fim de receberem as ordenanças sagradas. Estas bênçãos e muitas mais podem ser suas" (*Para o Vigor da Juventude,* pp. 2–3).

Sabemos que Deus cumpre Suas promessas. Precisamos cumprir nossa parte para receber Suas bênçãos. O Profeta Joseph Smith nos ensinou que: "quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia" (D&C 130:21).

Todo membro que deseja ir ao templo, independentemente de idade, precisa preparar-se para essa experiência sagrada. Algumas perguntas serão feitas por seu bispo e presidente de estaca, que possuem as chaves da autoridade do sacerdócio e são juízes comuns na Igreja. Essas perguntas vitais incluirão: Você é honesto? É moralmente limpo? Cumpre a Palavra de Sabedoria? Obedece à lei do dízimo? Apóia as autoridades da Igreja? As respostas dessas perguntas importantes refletem sua atitude e atos.

Vocês, rapazes, talvez não estejam cientes de que os padrões estabelecidos pelo Senhor nas perguntas da recomendação para o templo são muito semelhantes aos padrões que se encontram em *Para o Vigor da Juventude*. Nos momentos de tranqüilidade, como também nas grandes tentações, esses padrões e a orientação do Espírito Santo vão ajudá-los a tomar decisões corretas a respeito de seus estudos, seus amigos, seu modo de vestir e a aparência, entretenimentos, a mídia e a Internet, sua linguagem, o namoro correto, a pureza sexual, a honestidade, a santificação do Dia do Senhor e o serviço ao próximo. A maneira de colocar em prática esses padrões dirá muito sobre quem vocês são e o que procuram tornar-se.

O Senhor quer que vocês, meus jovens amigos, desejem de todo o coração manter esses padrões e viver de acordo com as verdades do evangelho encontradas nas escrituras. Ao fazerem isso, verão além do momento presente, e verão seu futuro brilhante e maravilhoso, com grandes oportunidades e responsabilidades. Estarão dispostos a trabalhar arduamente e perseverar por longo tempo, e terão uma visão otimista da vida. Verão que a estrada de sua vida vai conduzi-los à casa do Senhor em primeiro lugar, e depois a servir em uma missão de tempo integral, representando o Salvador onde quer que Ele os envie. Depois de sua missão, vocês organizarão e planejarão sua vida com base nesses mesmos padrões. Portanto, em sua mente verão a si mesmos entrando na Casa do Senhor para um casamento e uma família eternos. Suas prioridades na vida mudarão para estarem em conformidade com as prioridades que nos foram dadas pelo Salvador. E Deus vai abençoá-los e abrir os olhos de seu



entendimento para que consigam ver o fim desde o princípio.

O cumprimento dos padrões estabelecidos em *Para o Vigor da Juventude* fará com que se sintam bem a respeito de si mesmos. Escrevam esses padrões em sua mente e coração, e vivam de acordo com eles. Comparem cada um deles com a condição em que vocês se encontram hoje. Ouçam o Espírito, que lhes ensinará o que precisam fazer para tornarem-se mais semelhantes a Jesus. Se reconhecerem a necessidade de mudar, façam a mudança; não procrastinem. Usem o verdadeiro arrependimento e o dom e o poder da Expiação de Jesus Cristo para resolver as coisas que os impedem de atingir seu verdadeiro potencial. Se esse processo parecer difícil, agüentem firme; pois vale a pena. O Senhor prometeu a vocês o que Ele havia prometido ao Profeta Joseph: "Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem" (D&C 122:7).

Caros avós, pais, tios, irmãos e amigos de nossos jovens, nós podemos ser de grande ajuda nesse processo. O rei Benjamim ensinou que quando os pais estão verdadeiramente convertidos eles "[ensinarão os filhos] a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; [e os ensinarão] a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros" (Mosias 4:15). Foi-nos dito: "O ensino pelo exemplo é *um* modo de ensinar". Eu diria: "O ensino pelo exemplo é *o melhor* modo de ensinar".

Ensinem nossos jovens por meio de seu exemplo, sendo portadores do sacerdócio dignos de entrar no templo. Sua vida digna, seu amor a Deus e ao próximo, seu testemunho prático do evangelho restaurado de Jesus Cristo serão uma força convincente para nossos jovens e os ajudarão a ver o fim desde o princípio.

Meus queridos jovens amigos, aperfeiçoem sua vida no cumprimento desses padrões dados pelos profetas de nossos dias. Ao fazerem isso, passo a passo, dia após dia, honrarão o sacerdócio e estarão preparados para fazer uma grande diferença neste mundo. Também estarão no caminho certo para retornarem com honra à presença de nosso Pai Celestial.

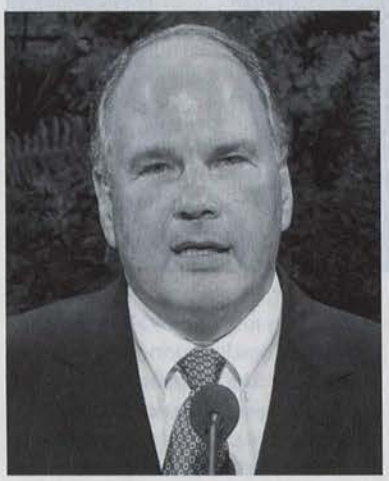
Meus queridos conservos do sacerdócio, prometo-lhes hoje que se seguirem esse padrão, o Senhor vai ajudá-los a fazer muito mais em sua vida do que conseguiriam fazer por si mesmos. Ele sempre os ajudará a ver o fim desde o princípio.

Disso presto testemunho, como Apóstolo do Senhor, nosso Salvador, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Nossa Nova Geração

ÉLDER RONALD A. RASBAND
Da Presidência dos Setenta

Nossa nova geração merece todo o nosso empenho em apoiá-los e fortalecê-los em sua jornada para a vida adulta.



Boa noite, queridos irmãos do sacerdócio. Esta noite, no mundo todo, estamos reunidos mais perto dos templos do Senhor do que jamais estivemos na história da humanidade. Graças à terna bondade de nosso Salvador em orientar Seus profetas, existem agora 122 templos à disposição do povo do convênio do Senhor para obterem suas próprias bênçãos do templo e realizarem as ordenanças vitais para seus ancestrais falecidos. E mais templos foram anunciados e outros ainda virão! Agradecemos a você, Presidente Hinckley, por sua liderança inspirada nessa obra extraordinária.

Numa época do Livro de Mórmon, os membros da Igreja também se reuniram perto do templo para receber instruções de seu profeta e líder. No fim da vida, o rei Benjamim pediu aos pais que trouxessem suas respectivas famílias para que ele as aconselhasse e admoestasse. Em Mosias, lemos:

"E aconteceu que quando subiram ao templo armaram suas tendas nos arredores, cada homem conforme sua família (...)

Cada homem com a porta de sua tenda voltada para o templo, a fim de que pudessem permanecer nas suas tendas e ouvir as palavras que o rei Benjamim lhes diria" (Mosias 2:5–6).

Gosto muito do significado desses versículos. Figurativamente falando, irmãos, as portas de nossa casa estão voltadas para os templos que tanto amamos? Nós os freqüentamos tanto quanto possível, mostrando a nossos filhos, pelo exemplo, a importância desses lugares especiais e sagrados?

Como registrado em Mosias, as famílias receberam a palavra do Senhor por intermédio de Seu profeta com entusiasmo e comprometimento. As pessoas foram tocadas de tal maneira pelos ensinamentos do rei Benjamim que fizeram um novo convênio de seguir o Senhor Jesus Cristo.

Entretanto, há um epílogo triste nessa história. Aprendemos mais adiante, em Mosias, a respeito daqueles que eram criancinhas quando estavam nas tendas por ocasião do discurso do rei Benjamim.

"Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais" (Mosias 26:1).

O que aconteceu com aquela nova geração, irmãos? Por que as criancinhas não aceitaram as tradições corretas de seus pais? O mais importante é que estamos aqui, séculos depois, numa época em que há muitos templos e orientação profética constante, e o que dizer da nossa nova geração? Temos razões para nos preocupar? Certamente que sim!

Os rapazes que estão aqui e no mundo todo, bem como as moças, são muito especiais. O Presidente Hinckley falou o seguinte a respeito desses jovens:

"Eu já disse muitas vezes que acredito termos hoje a melhor geração de jovens que já houve nesta Igreja. (...) [Eles] procuram fazer o certo. São brilhantes e capazes, limpos e saudáveis, atraentes e espertos. (...) Eles conhecem o evangelho e procuram vivê-lo, procurando a orientação e a ajuda do Senhor" ("Seu Maior Desafio, Mãe", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 113).

Todos nós que estamos envolvidos com esses jovens sabemos que as palavras do Presidente Hinckley são verdadeiras.

Contudo, o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, nos dá um triste aviso a respeito dos jovens:

"Muitos têm uma extraordinária fé e maturidade espiritual, porém, mesmo os melhores são testados duramente. E os testes se tornarão mais difíceis" ("We Must Raise Our Sights", *Ensign,* setembro de 2004, p. 14).

Esse aviso de que "os testes se

tornarão mais difíceis" chama minha atenção. Nossa nova geração merece todo o nosso empenho em apoiá-los e fortalecê-los em sua jornada para a vida adulta.

Nesses tempos difíceis, em que nossos jovens enfrentam mais adversidades, podemos aprender com os outros. Nas forças armadas, particularmente na Marinha no mundo inteiro, todos os marinheiros entendem uma frase que significa um claro pedido de ajuda, não importa o que estejam fazendo ou onde se encontrem no navio. O chamado é: "Todos a postos no convés". Muitas batalhas no mar são ganhas ou perdidas de acordo com a resposta a esse chamado.

Todos nós, como membros da Igreja, líderes da juventude, pais ansiosos e avós preocupados, precisamos atender a esse chamado "todos a postos no convés" quando se referir a nossos rapazes e moças e jovens adultos solteiros. Devemos buscar oportunidades de abençoar os jovens, estejamos ou não trabalhando de perto com eles no momento. Devemos continuar a ensinar e fortalecer pais e mães em seus papéis divinamente estabelecidos relacionados a seus filhos dentro do lar. Devemos nos perguntar constantemente se aquele evento esportivo a mais, aquela atividade extra ou tarefa fora de casa são mais importantes do que as famílias ficarem juntas em casa.





Agora, irmãos, é o momento, em que em todas as medidas que tomarmos, em todos os lugares que formos, com todos os jovens santos dos últimos dias que conhecemos, precisamos aumentar nossa percepção da necessidade de fortalecê-los, de nutri-los e de ser uma influência positiva na vida de cada um deles.

Em nossa família, tivemos uma incrível experiência com portadores do sacerdócio maravilhosos que estavam atentos às nossas necessidades. Quando fui chamado para os Setenta, há alguns anos, fomos designados a mudar-nos para Solihull, na Inglaterra, para servir na Presidência de Área. A irmã Rasband e eu levamos nossos dois filhos mais novos conosco. Nossa filha era uma jovem adulta solteira e nosso filho tinha 17 anos, gostava de futebol americano e jogava muito bem. Estávamos muito preocupados com eles. Não tinham amigos, parentes nem futebol americano! "Será que essa nova e emocionante experiência se tornaria uma terrível provação para nossa família?"

A resposta veio com uma designação que recebi. Pediram-me que falasse aos missionários no Centro de Treinamento Missionário em Preston, Inglaterra. Telefonei ao presidente White, do CTM, e fiquei feliz em saber que ele sabia da situação da minha família. Ele sugeriu que levássemos nossos filhos nessa visita a Preston. Quando chegamos, ele até convidou nossa filha e nosso filho para falarem aos missionários! Que emoção eles sentiram por serem e sentirem-se incluídos e ao prestarem seu testemunho da obra do Senhor!

Quando tudo terminou e nos despedimos afetuosamente dos missionários, visitamos o lindo Templo de Preston que ficava perto do Centro de Treinamento Missionário. Ao nos dirigirmos para a porta de entrada, lá estavam o Presidente e a irmã Swanney, respectivamente presidente e diretora do templo. Eles nos cumprimentaram e deram-nos boas-vindas ao templo dizendo: "Élder Rasband, você e sua família gostariam de fazer batismos pelos mortos?" Que idéia maravilhosa! Olhamos uns para os outros e aceitamos o convite com gratidão. Depois de realizar as ordenanças e enquanto eu e meu filho ainda estávamos na pia batismal com lágrimas de alegria nos olhos, ele colocou a mão no meu ombro e disse: "Pai, por que nunca fizemos isso antes?"

Lembrei-me de todos os jogos de futebol americano e de todos os filmes a que assistimos juntos, todos os bons momentos compartilhados — sem dúvida, lembranças felizes e tradições muito importantes que criamos.

Contudo, percebi que recebêramos uma oportunidade de ter experiências mais significativas e espirituais com nossos filhos, como a que tivemos em Preston naquele dia. Graças à atenção e carinho desses líderes do sacerdócio, vi nessa ocasião que nossa família ficaria bem na Europa. Como somos gratos por muitos líderes do sacerdócio e Moças que sempre se mostraram atentos e amorosos com nossos filhos e com os filhos de vocês.

Observando uma outra época do Livro de Mórmon, Néfi vivenciou uma situação em que alguns membros de sua família estavam tendo problemas com obediência, harmonia e fidelidade. Com certeza ele entendia a necessidade de dar atenção e estar envolvido com os filhos da nova geração. Ele disse, já no fim da vida:

"E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados" (2 Néfi 25:26).

Oro que, como portadores do sacerdócio de Deus, cada um de nós faça todas as coisas que estiverem ao nosso alcance para ensinar nossos jovens em que fonte procurar a remissão de seus pecados, ou seja, no Senhor Jesus Cristo. Que todos nós atendamos com o maior empenho possível ao chamado "todos a postos no convés" no que tange a nossa nova geração — sem dúvida, eles merecem a nossa dedicação.

Testifico que esta é a verdadeira Igreja do Senhor, dirigida por Ele por intermédio de nosso querido profeta, Gordon B. Hinckley, a quem amo e apóio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Arrependimento, uma Bênção para os Membros

ÉLDER RICHARD G. HINCKLEY
Dos Setenta

O arrependimento (...) não é um princípio severo; (...) é benevolente e misericordioso.



Meus queridos irmãos, sinto-me humilde e honrado por ocupar esta posição. Por razões óbvias, nunca passou pela minha cabeça que um chamado como esse me seria feito algum dia. Um ano atrás, quando fui apoiado, o Presidente Hinckley deixou claro para toda a Igreja que não foi dele a iniciativa do processo que resultou em meu chamado. Disse a ele mais tarde que eu talvez fosse a única Autoridade Geral na história da Igreja a ser apoiada pelos membros apesar da neutralidade do profeta!

Não obstante, sou grato por seu voto de apoio e prometo empenhar todo o meu coração nesta grande causa. Sou grato além do que posso expressar por minha família, por minha esposa e filhos, e por meus bons pais. Minha mãe faleceu há dois anos, dois dias após a conferência de abril. Ela era pequena em estatura, mas eu ainda sinto diariamente a sua ajuda. Sua influência estará sempre comigo. Jamais conseguirei honrá-la adequadamente com minhas palavras; somente com meus atos.

Não sei o que dizer sobre meu pai que não vá encabulá-lo, exceto que eu o amo e apóio. Arriscando-me a ser pessoal demais, direi que, vendo-o envelhecer, minha mente torna aos dias quando éramos criancinhas e ele se deitava no chão e brincava conosco, erguia-nos em seus braços, abraçava-nos, fazia cócegas, ou nos colocava na cama dele e da mamãe quando estávamos doentes ou sentíamos medo à noite. Minhas recordações dele serão sempre de risos e amor, de firmeza, de testemunho, de trabalho incansável, de fé e fidelidade. Ele é sábio e maravilhoso, e sinto-me abençoado além da medida por poder não apenas apoiá-lo como



meu profeta durante a mortalidade, mas também por tê-lo como meu pai agora e por toda a eternidade.

Algumas semanas atrás meu pensamento foi estimulado quando pediram ao Élder Douglas L. Callister, dos Setenta, que falasse um pouco sobre seu avô LeGrand Richards, durante uma reunião do quórum. Entre outras coisas interessantes, relatou que, quando o Élder Richards era um jovem bispo, ele visitou os menos ativos. Ele corajosamente os convidou a discursar na reunião sacramental sobre o tema "O que minha condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa para mim?" Surpreendentemente, muitos deles responderam de modo positivo e essa experiência os recolocou na estrada que leva de volta à atividade plena na Igreja.

Gostaria de falar sobre o mesmo tema esta noite. Convido cada um de vocês, jovens ou não, a dedicar uma caderneta a esse tema. Escrevam no alto da primeira página as palavras "O que minha condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa para mim". Façam então uma breve lista das coisas que lhes vierem à mente. Com o tempo, mais pensamentos surgirão, e vocês devem adicioná-los à lista. Logo terão uma caderneta sempre com mais anotações, que os encherá de gratidão e apreço por sua condição de membro da Igreja do Senhor. Ela poderá até servir de base para discursos que sejam designados a fazer no futuro.

Minha lista já é longa, e escolhi um único item para debater esta noite. Guardarei os demais para outro lugar e ocasião.

Falarei brevemente sobre o princípio do arrependimento. Quão grato sou pelo entendimento que temos desse grande princípio. Não é um princípio severo, como eu pensava quando era garoto. É benevolente e misericordioso. O radical hebreu da palavra significa simplesmente "tornar"[1] ou *re*tornar a Deus. Jeová prometeu aos filhos de Israel: "(...) Volta (...) e não farei cair a minha ira sobre ti; porque misericordioso sou (...) e não conservarei para sempre a minha ira. Somente reconhece a tua iniqüidade, que transgrediste contra o Senhor teu Deus (...)".[2]

Quando reconhecemos nossos pecados, os confessamos e abandonamos e "voltamo-nos para Deus", Ele nos perdoa.

Recentemente, quando eu servia como presidente de missão, dois élderes me pediram que conhecesse uma pesquisadora cujo batismo estava marcado para o dia seguinte. Disseram-me que ela lhes tinha feito perguntas que não foram capazes de responder. Fomos até a casa dela, onde fui apresentado a uma jovem viúva com pouco menos de trinta anos, com uma filha. O marido dela havia morrido em um trágico acidente alguns anos antes. Suas perguntas eram profundas e ela foi receptiva. Depois de tudo esclarecido, perguntei se tinha alguma outra preocupação. Ela disse que sim e que queria falar comigo a sós. Pedi aos élderes que saíssem da casa e permanecessem no jardim, de onde pudessem ver-nos claramente através de uma grande janela. Assim que as portas se fecharam, ela começou a chorar. Falou dos anos que passara sozinha, cheia de sofrimento e solidão. Durante aqueles anos, cometera alguns sérios deslizes. Sabia que não deveria, disse ela, mas não tivera forças para escolher o caminho certo até

ter encontrado nossos missionários. Durante as semanas em que fora ensinada por eles, suplicara ao Senhor que perdoasse a ela. Ela queria que eu lhe assegurasse de que, por intermédio do arrependimento e das ordenanças do batismo e do recebimento do Espírito Santo, seria limpa e tornar-se-ia digna da condição de membro da Igreja. Abri-lhe escrituras e prestei-lhe testemunho do princípio do arrependimento e da Expiação.

No dia seguinte, minha esposa e eu assistimos ao batismo dela e da filha. A sala estava cheia de amigos da ala, prontos e ansiosos para apoiá-la como novo membro da Igreja. Ao deixarmos a reunião, fui tomado por um cálido sentimento de gratidão pelo magnífico princípio do arrependimento e pela Expiação que torna isso possível, pelo milagre da conversão, por esta grande Igreja e seus membros, e por nossos missionários.

O que minha condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa para mim? Significa tudo. Ela influencia, vivifica, preenche e dá propósito e significado a tudo na vida que é importante para mim: meu relacionamento com Deus, meu Pai Eterno, e com Seu Santo Filho, o Senhor Jesus Cristo. Ela me ensina que, por meio da obediência aos princípios e ordenanças do evangelho, encontrarei paz e felicidade nesta vida e serei convidado a viver na presença de Deus, com minha família, na vida que seguramente se seguirá à mortalidade, onde Sua misericórdia satisfará as exigências da justiça e envolverá a mim e a meus entes queridos, e a vocês e a seus entes queridos, nos braços da segurança.[3] Isso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

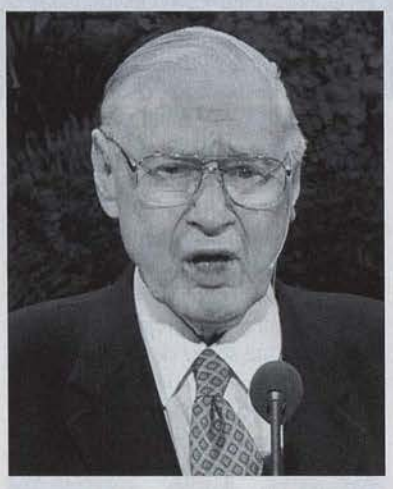
NOTAS

1. Joseph P. Healey, "Repentance", em *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman, 6 volumes (1992), volume 5, p. 671.
2. Jeremias 3:12–13.
3. Ver Alma 34:16.

Um Sacerdócio Real

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Portar o sacerdócio traz grandes bênçãos, mas também implica grandes obrigações.



Meus queridos irmãos, é sempre um grande privilégio e uma séria responsabilidade falar ao sacerdócio da Igreja. Esta é possivelmente a maior reunião do sacerdócio na história do mundo. Gostaria de falar a vocês, rapazes, sobre o quanto são abençoados por serem portadores do Sacerdócio Aarônico, também conhecido como "sacerdócio menor". A palavra *menor,* entretanto, não diminui em nada sua importância. Não há nada de pequeno a respeito dele — especialmente quando vejo quão grandes alguns de vocês, rapazes, são!

Tenho certeza de que se lembram como ficaram animados quando distribuíram o sacramento pela primeira vez. Ao ajudarem a preparar, abençoar e distribuir o sacramento, vocês, portadores do Sacerdócio Aarônico, ajudam todos os membros que dele partilham a se comprometerem novamente com o Senhor e a renovarem a fé no sacrifício expiatório do Salvador. Os membros que tomam o sacramento devem lembrar-se de tomar sobre si o nome do Filho, recordá-Lo sempre, guardar Seus mandamentos e buscar ter sempre Seu Espírito. Espero que vocês dêem valor ao sacerdócio que possuem e sempre honrem seus deveres nesse sacerdócio.

Li recentemente a história de alguns diáconos que se tornaram um tanto descuidados em sua atitude ao distribuir o sacramento. Começaram a pensar naquilo como uma obrigação que ninguém mais queria cumprir. Atrasavam-se com freqüência e nem sempre se vestiam adequadamente. Certo domingo, o consultor do sacerdócio lhes disse: "Não precisam preocupar-se com o sacramento hoje. Ele já foi providenciado".

É claro que eles ficaram surpresos com a notícia, mas, como sempre, chegaram atrasados à reunião sacramental. Entraram discretamente durante o hino sacramental e sentaram-se com a congregação. Foi

quando notaram quem estava sentado no banco dos diáconos — seu consultor e os sumos sacerdotes da ala, incluindo homens que haviam servido como bispos e presidentes de estaca. Estavam todos vestidos com ternos escuros, camisa branca e gravata. Mais do que isso, a postura deles era de total reverência enquanto levavam as bandejas de sacramento de fileira em fileira. Havia algo mais profundo e significativo quanto ao sacramento naquele dia. Aqueles diáconos, para quem seus deveres haviam-se tornado mera rotina, aprenderam pelo exemplo que distribuir o sacramento era uma responsabilidade sagrada e uma das maiores honras.[1] Começaram a entender que o sacerdócio é, como o chamou o Apóstolo Pedro, um "sacerdócio real".[2]

Geralmente o Sacerdócio Aarônico, sob a direção do bispado, tem a responsabilidade de administrar e distribuir o sacramento. Em nossa ala, aqui em Salt Lake City, temos um bom número de membros fiéis e mais velhos, mas poucos em idade de Sacerdócio Aarônico. Através dos anos tenho observado esses sumos sacerdotes e élderes, homens de fé e grandes realizações, distribuírem humilde e reverentemente o sacramento da ceia do Senhor. Durante algum tempo esse grupo de portadores do sacerdócio incluiu um juiz federal sênior, um candidato a governador do Estado de Utah e outros homens proeminentes. Mesmo assim, sentiam-se honrados e privilegiados por desempenhar esse sagrado dever do sacerdócio.

O Sacerdócio Aarônico é um grande dom de poder espiritual que o Senhor conferiu sobre Aarão e seus filhos.[3] Possui "a chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório"[4] e inclui também "o evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados".[5]

Gostaria de dizer algo sobre o ministério de anjos. Em tempos antigos e modernos, anjos apareceram e deram instruções, advertências e orientação em benefício das pessoas que visitaram. Não temos consciência do quanto o ministério de anjos afeta nossa vida. O Presidente Joseph F. Smith disse: "De igual maneira, os nossos pais e mães, irmãos, irmãs e amigos que passaram por esta Terra, tendo sido fiéis e dignos de gozar desses privilégios e direitos, podem receber a missão de visitar seus parentes e amigos na Terra, trazendo da presença divina mensagens de amor, de advertência ou reprovação e instrução àqueles que aprenderam a amar na carne."[6] Muitos de nós têm a impressão que já passaram por essa experiência. Esse ministério tem sido e ainda é uma parte importante do evangelho. Anjos ministraram a Joseph Smith quando ele restabeleceu o evangelho em sua plenitude.



Alma, o filho, teve uma experiência pessoal com anjos ministradores. Quando jovem, ele estava incluído entre os incrédulos e "fez com que muitos do povo agissem segundo suas iniqüidades". Certo dia, "enquanto andava procurando destruir a Igreja de Deus" em companhia dos filhos de Mosias, um "anjo do Senhor apareceu-lhes; e desceu como se fosse numa nuvem; e falou como se fosse com voz

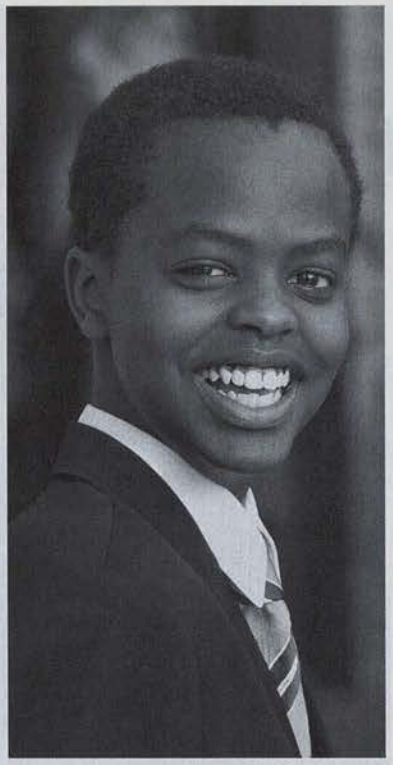
de trovão, fazendo com que tremesse o solo". O anjo então clamou: "Alma, levanta-te e aproxima-te, pois por que persegues a igreja de Deus?"

Alma ficou tão impressionado com a experiência que desmaiou e teve que ser carregado até a presença de seu pai. Somente depois que seu pai e outras pessoas jejuaram e oraram por dois dias, Alma recuperou a saúde e a força. Ele então se levantou e declarou: "Arrependi-me de meus pecados e o Senhor redimiu-me; eis que nasci do Espírito".[7] Alma acabou tornando-se um dos maiores missionários do Livro de Mórmon. Ainda assim, durante seus muitos anos de serviço missionário, jamais falou sobre a visita do anjo. Preferiu testificar que a verdade lhe tinha sido mostrada pelo Santo Espírito de Deus.

Ser instruído por um anjo seria uma grande bênção. Entretanto, como Alma ensinou, sua conversão derradeira e duradoura só veio depois que "[jejuou] e [orou] durante muitos dias".[8] Sua conversão completa veio do Espírito Santo, que está disponível a todos nós se formos dignos.

Eventos miraculosos nem sempre têm levado à conversão. Por exemplo, quando Lamã e Lemuel maltrataram fisicamente seus irmãos mais novos, um anjo apareceu e os advertiu que parassem. O anjo também assegurou a todos os irmãos que Labão seria entregue em suas mãos. Néfi, por um lado, acreditou e resgatou as placas de latão. Lamã e Lemuel não acreditaram nem mudaram de comportamento como resultado da visita do anjo. Como lhes lembrou Néfi: "Como é que esquecestes que vistes um anjo do Senhor?"[9]

Vocês, rapazes, estão formando seu testemunho. Ele é fortalecido pela confirmação espiritual, por intermédio do Espírito Santo, nas experiências comuns da vida. Embora algumas grandiosas manifestações possam fortalecer seu testemunho, é bem provável que não aconteça dessa maneira.



Portar o sacerdócio traz grandes bênçãos, mas também implica grandes obrigações.

1. Todos os portadores do sacerdócio precisam magnificar seus chamados, agindo em nome do Senhor até onde seu ofício e chamado permitirem. Magnificamos nossos chamados seguindo a orientação de nossa presidência de quórum, do bispo e do consultor de nosso quórum. Isso significa preparar, administrar e distribuir o sacramento conforme formos designados a fazer. Também significa desempenhar outras responsabilidades do Sacerdócio Aarônico, tais como limpar nossas capelas, arrumar cadeiras para a conferência da estaca e outras reuniões da Igreja e cumprir outros deveres conforme designados.

2. Os portadores do Sacerdócio Aarônico, ou do Sacerdócio preparatório, estão obrigados a se qualificar para o sacerdócio maior e receber treinamento para assumirem maiores responsabilidades de serviço na Igreja.

3. Portar o Sacerdócio Aarônico implica na obrigação de ser um bom exemplo, com pensamentos puros e comportamento adequado. Adquirimos esses atributos ao desempenhar nossos deveres do sacerdócio.

4. No quórum e em outras atividades, vocês se relacionarão com rapazes que seguem os mesmos padrões que vocês possuem. Vocês podem fortalecer uns aos outros.

5. Vocês podem estudar as escrituras e aprender os princípios do evangelho para ajudá-los a prepararem-se para uma missão.

6. Vocês podem aprender a orar e a reconhecer as respostas.

O livro de Doutrina e Convênios descreve diferentes tipos de autoridade relativos ao Sacerdócio Aarônico. Em primeiro lugar, a ordenação ao sacerdócio dá autoridade para realizar as ordenanças e possuir o poder do Sacerdócio Aarônico. O bispado é a presidência do Sacerdócio Aarônico na ala.[10] Em segundo lugar, dentro desse sacerdócio há diferentes ofícios, cada qual com responsabilidades e privilégios diferentes. Como diácono, você deve zelar pela Igreja como um ministro local.[11] Como mestre, além de zelar pela Igreja, você deve "estar com os membros e fortalecê-los".[12] Como sacerdote, você deve "pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar e administrar o sacramento e visitar a casa de todos os membros".[13] Seu bispo, que possui o ofício de sumo sacerdote, é também o presidente do quórum de sacerdotes e dirige o trabalho do quórum.

Ao progredirem de um desses ofícios do Sacerdócio Aarônico para o seguinte, vocês manterão a autoridade do ofício anterior. Por exemplo, os que são sacerdotes ainda possuem autoridade para fazer tudo o que faziam como diáconos e mestres. Na verdade, mesmo quando forem ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, ainda manterão e poderão agir nos ofícios do Sacerdócio Aarônico. O falecido

Élder LeGrand Richards, que foi membro do Quórum dos Doze por muitos anos, entendia bem esse princípio. Ele costumava dizer sempre: "Sou apenas um diácono crescido".

Como já mencionei, ensinar é um dos importantes deveres do Sacerdócio Aarônico. Para vocês, adolescentes, freqüentemente a oportunidade de ensinar surge quando servem como companheiros de seu pai ou de outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque como mestres familiares. Prover as necessidades de modo temporal e espiritual é parte significante da responsabilidade de zelar pela Igreja.

O Profeta Joseph Smith dava alta prioridade ao ensino familiar. O irmão Oakley era o mestre familiar do Profeta, e sempre que o irmão Oakley visitava a casa dos Smith para deixar uma mensagem, "o Profeta reunia a família e dava sua própria cadeira ao irmão Oakley, dizendo à família" que ouvisse o irmão Oakley com toda atenção.[14]

Vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico, precisam ter o Espírito consigo na vida pessoal, no ensino familiar, na preparação e distribuição do sacramento, e em outras atividades do sacerdócio. Precisam evitar certas pedras de tropeço. Uma das maiores é o vício.

Aconselho todos vocês, irmãos, a evitarem todo tipo de vício. Nesta época, Satanás e seus seguidores estão escravizando alguns de nossos melhores jovens por meio do vício do álcool, todo tipo de drogas, pornografia, fumo, jogos de azar e outras desordens compulsivas. Algumas pessoas parecem ter nascido com uma fraqueza por essas substâncias, de modo que uma "simples" experiência resulta em vício incontrolável. Alguns vícios alteram a mente e criam uma compulsão que suplanta a razão e o julgamento. Esses vícios destroem não apenas a vida dos que não resistem a eles, mas



também a de seus pais, cônjuges e filhos. Como lamentou o profeta Jeremias: "Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas (...) "[15]

Em Sua sabedoria, o Senhor nos advertiu que substâncias que não são boas para nós devem ser totalmente evitadas. Fomos advertidos a não beber o primeiro drinque, não fumar o primeiro cigarro, nem experimentar a primeira droga. Curiosidade e pressão do grupo são razões egoísticas para se brincar com substâncias que viciam. Devemos parar e considerar todas as conseqüências, não somente para nós e nosso futuro, mas para nossos entes queridos. Essas conseqüências são físicas, mas também criam o risco de que percamos o Espírito e fazem com que nos tornemos presas de Satanás.

Testifico que o sacerdócio tem tido uma influência refinadora, espiritual, confortadora, fortificadora e preventiva em minha vida. Tenho vivido sob sua influência espiritual toda a minha vida — na casa de meu avô, na casa de meu pai e em minha própria casa. É edificante usar o poder e a autoridade transcendentes do sacerdócio para transmitir poder a outros, curar e abençoar. Que vivamos dignos de portar a autoridade do sacerdócio para agir em nome de Deus, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

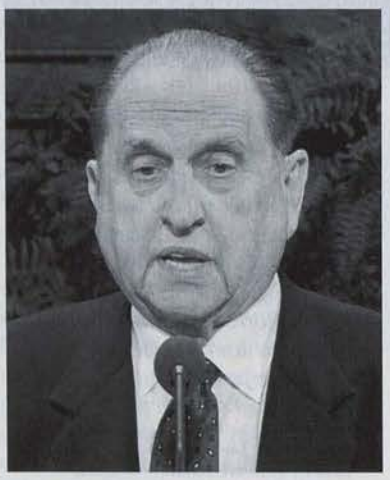
NOTAS

1. Adaptado de Laird Roberts, "On Water and Bread", *Tambuli*, outubro de 1984, pp. 40–41.
2. I Pedro 2:9.
3. Ver D&C 84:18.
4. D&C 84:26.
5. D&C 13:1.
6. *Doutrina do Evangelho*, p. 400.
7. Ver Mosias 27:8–24.
8. Alma 5:46.
9. 1 Néfi 7:10.
10. Ver D&C 107:15.
11. Ver D&C 84:111; ver também D&C 20:57–59.
12. D&C 20:53.
13. D&C 20:46–47.
14. William G. Hartley, "Ordained and Acting Teachers in the Lesser Priesthood, 1851–1883", *Brigham Young University Studies*, primavera de 1976, p. 384.
15. Lamentações 4:12.

Nosso Sagrado Voto de Confiança do Sacerdócio

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O sacerdócio, mais do que uma dádiva, é um comissionamento para servir, um privilégio de elevar, e uma oportunidade de abençoar outras vidas.



Há alguns anos, quando nosso filho mais novo, Clark, estava prestes a completar doze anos, ele e eu deixávamos o edifício de escritórios da Igreja quando o Presidente Harold B. Lee se aproximou e cumprimentou-nos. Comentei com o Presidente Lee que Clark logo completaria doze anos. O presidente Lee virou-se para ele e perguntou: "O que vai acontecer quando você fizer doze anos?"

Essa é uma daquelas ocasiões em que um pai ora para que seu filho seja inspirado a dar uma resposta adequada. Clark, sem hesitação, disse ao Presidente Lee: "Serei ordenado diácono!"

Aquela era a resposta pela qual eu havia orado e que o Presidente Lee esperava. Ele então aconselhou meu filho: "Lembre-se: é uma grande bênção portar o sacerdócio".

Espero de todo coração e alma que todo jovem que receba o sacerdócio honre esse sacerdócio e seja fiel ao voto de confiança que é-nos dado quando ele é conferido. Que cada um de nós que porta o sacerdócio de Deus saiba em que acredita. Como admoestou o Apóstolo Pedro, que estejamos sempre prontos a "responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós".[1] Haverá ocasiões em nossa vida em que seremos chamados a explicar ou defender nossas crenças. Quando essa hora chegar, o tempo de preparação já terá passado.

A maioria de vocês, rapazes, terá a oportunidade de partilhar seu testemunho quando servirem como missionários pelo mundo. Preparem-se agora para esse privilégio maravilhoso.

Tenho tido várias oportunidades de fazê-lo. Uma delas ocorreu há 21 anos, antes que a República Democrática da Alemanha — ou Alemanha Oriental, como era mais conhecida — se libertasse do jugo comunista. Eu estava reunido com o secretário de estado da Alemanha Oriental, o Ministro Gysi. Naquela época, nosso templo em Freiberg, na Alemanha Oriental, estava em construção, juntamente com duas ou três capelas. O Ministro Gysi e eu conversamos sobre vários assuntos incluindo nosso programa mundial de construção. Então, ele perguntou: "Por que sua igreja é tão rica a ponto de se permitir construir edifícios em nosso país e em todo o mundo? Como conseguem o dinheiro?"

Respondi que a Igreja não é rica, mas que seguimos o antigo princípio bíblico do dízimo, princípio esse reenfatizado em nossas escrituras modernas. Expliquei também que nossa Igreja não possui clero pago e dei a entender que essas eram duas das razões que nos permitiam construir os edifícios que estávamos terminando, inclusive o lindo templo em Freiberg.

O Ministro Gysi ficou muito impressionado com a informação que lhe prestei, e fiquei grato por ter sido capaz de responder às perguntas dele.

A oportunidade de declarar uma verdade pode surgir quando menos esperamos. Estejamos preparados

Certa ocasião, uma mulher não-membro perguntou ao Presidente David O. McKay que ensinamento específico separava a Igreja de todas as demais. Falando sobre isso mais tarde, o Presidente McKay disse ter se sentido impelido a responder: "O que diferencia as crenças de minha Igreja das outras é a autoridade divina por revelação direta".[2]

Onde poderíamos encontrar um exemplo mais significativo de autoridade divina por revelação direta do que nos eventos que ocorreram naquele "belo e claro dia, no início da

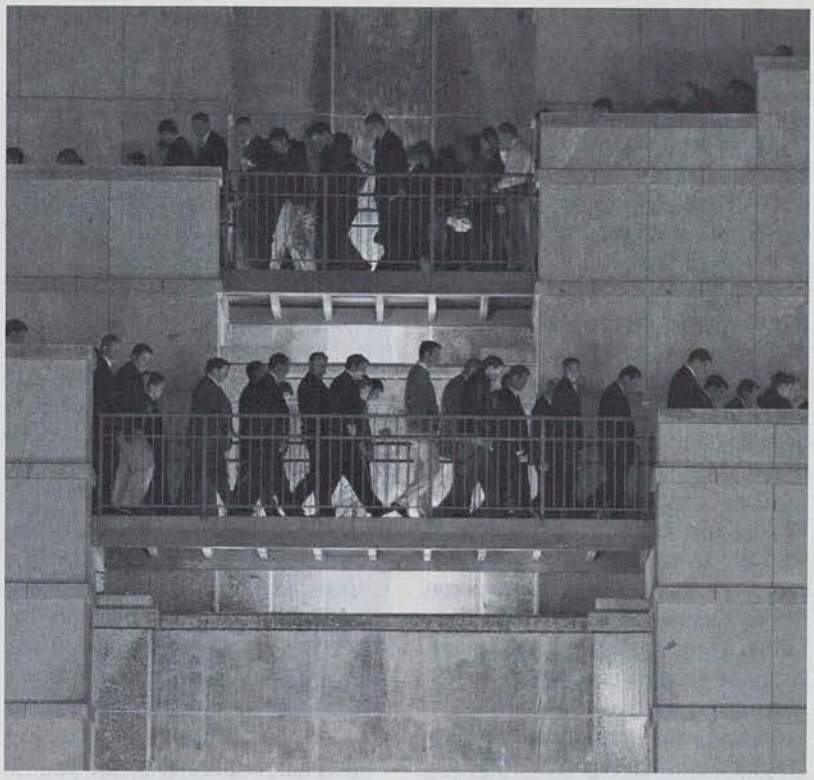
primavera de 1820", quando o jovem Joseph Smith se retirou para o bosque a fim de orar? Suas palavras descrevendo aquele momento histórico são impressionantes: "Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*"[3]

Nosso pensamento se volta para a visita daquele mensageiro celestial, João Batista, em 15 de maio de 1829. Ali, na margem do rio Susquehanna, perto de Harmony, na Pensilvânia, João impôs as mãos sobre Joseph Smith e Oliver Cowdery e os ordenou, dizendo: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados".[4] O mensageiro anunciou que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que portavam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque. Seguiram-se a ordenação e o batismo. Esse é mais um exemplo de autoridade divina por revelação direta.

No devido tempo, Pedro, Tiago e João foram enviados para conferir as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque. Esses apóstolos enviados pelo Senhor ordenaram e confirmaram Joseph e Oliver para serem apóstolos e testemunhas especiais de Seu nome. Essa visitação sagrada foi caracterizada por autoridade divina e revelação direta.

Como resultado dessas experiências, todos nós temos a obrigação — mesmo a abençoada oportunidade e o dever solene — de sermos fiéis ao voto de confiança que recebemos.

O Presidente Brigham Young declarou: "O Sacerdócio do Filho de Deus é (...) a lei pela qual os mundos existem, existiram e continuarão a existir para todo o sempre".[5] O Presidente Joseph F. Smith, explorando o mesmo



tema, afirmou: "É nada mais nada menos do que o poder de Deus delegado ao homem, e por meio do qual este pode agir na Terra para a salvação da família humana, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e agir legitimamente, não se apropriando dessa autoridade ou a emprestando de gerações passadas, mas usando a autoridade outorgada em nossos dias pela ministração de anjos e espíritos do alto, vindos diretamente da presença do Deus Todo-Poderoso".[6]

Ao se aproximar o meu aniversário de 18 anos e a época de alistar-me no serviço militar para servir na Segunda Guerra Mundial, recebi a recomendação para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Eu teria de ligar para o Presidente Paul C. Child, meu presidente de estaca, para marcar uma entrevista. Ele amava as escrituras e as compreendia muito bem. Também era seu pensamento que outros deveriam igualmente amá-las e compreendê-las. Como outros já me haviam falado a respeito de suas entrevistas detalhadas e profundas, nossa conversa ao telefone foi mais ou menos assim:

"Alô, Presidente Child, aqui é o irmão Monson. O bispo pediu-me para conversar com você para ser entrevistado para receber o Sacerdócio Maior."

"Ótimo, irmão Monson. Quando você pode estar aqui?"

Eu queria expor o mínimo possível o meu conhecimento de escrituras ao escrutínio dele e, sabendo de antemão que a reunião sacramental da ala dele começava às 4 horas, sugeri: "Que tal às 3 horas?"

Ele respondeu: "Oh, irmão Monson, isso não nos daria tempo suficiente para vasculhar as escrituras. Poderia vir às 2 horas e trazer com você as suas escrituras devidamente marcadas?"

O domingo chegou finalmente e fui até à casa do Presidente Child. Ele me cumprimentou com entusiasmo e depois começamos a entrevista. Ele disse: "Irmão Monson, você é portador do Sacerdócio Aarônico." Isso não era novidade. E ele continuou: "Alguma

vez um anjo já ministrou a você?"

Minha resposta: "Não tenho certeza."

"Você sabia", perguntou ele, "que tem direito a tal ministração?"

Respondi: "Não."

Então, ele me instruiu: "Irmão Monson, recite de cor a Seção 13 de Doutrina e Convênios."

Comecei: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos (...)"

"Pare," ordenou o Presidente Child. Então, em tom suave e amoroso, ele aconselhou: "Irmão Monson, nunca se esqueça de que como portador do Sacerdócio Aarônico você tem direito à ministração de anjos. Agora, continue a dizer a passagem."

Citei o restante da seção e o Presidente Child exclamou: "Esplêndido." Em seguida debateu comigo várias outras seções de Doutrina e Convênios relativas ao sacerdócio. Foi uma longa entrevista, mas nunca a esqueci. Ao final, o Presidente Child pôs o braço em meu ombro e disse: "Agora você está pronto para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Lembre-se de que o Senhor abençoa a todo aquele que O serve."

Anos mais tarde, eu e Paul C. Child, ele então membro do Comitê de Bem-Estar do Sacerdócio, assistimos juntos a uma conferência da estaca. Na sessão de liderança do sacerdócio, quando chegou a vez dele falar, ele pegou as escrituras e caminhou do púlpito até o meio da congregação. Conhecendo-o como eu o conhecia, eu já sabia o que ele iria fazer. Ele citou Doutrina e Convênios, inclusive a Seção 18, relativa ao valor de uma alma, indicando que devemos trabalhar todos os nossos dias para trazer almas ao Senhor. Em seguida, virou-se para um dos presidentes de quórum de élderes e perguntou: "Qual é o valor de uma alma?"

O presidente de quórum, aturdido, hesitou enquanto formulava a resposta. Em meu coração, eu orava para que ele respondesse a pergunta. Finalmente, ele respondeu: "O valor de uma alma é a sua capacidade de tornar-se semelhante a Deus."

O irmão Child fechou as escrituras, caminhou solene e silenciosamente até o púlpito. Ao passar por mim, ele disse: "Uma resposta muito profunda."

Precisamos conhecer o juramento e o convênio do sacerdócio porque ele diz respeito a todos nós. Para os que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, é uma declaração da exigência de que sejamos fiéis e obedientes às leis de Deus e que magnifiquemos os chamados que recebermos. Para aqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico, é uma declaração referente a futuros deveres e responsabilidades, para que se preparem aqui e agora.

O juramento e convênio são estabelecidos pelo Senhor nas seguintes palavras:

Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter esses dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado.[7]

O já falecido Élder Delbert L. Stapley, do Quórum dos Doze, comentou certa vez: "Há duas exigências principais referentes a esse juramento e convênio. A primeira é fidelidade, que denota obediência às leis de Deus e conota verdadeira observância de todos os padrões do evangelho (...) A segunda exigência (...) é que se magnifique o chamado. Magnificar é honrar, exaltar e glorificar, fazer com que seja tido em alta estima e respeito. Também significa aumentar a importância de algo, ampliá-lo e fazê-lo maior".[8]

Perguntaram certa vez ao Profeta Joseph Smith: "Irmão Joseph, você freqüentemente nos insta a que magnifiquemos nossos chamados. O que isso significa?" Dizem que ele respondeu: "Magnificar um chamado é considerá-lo com dignidade e importância, para que a luz dos céus possa brilhar por meio de seu desempenho às vistas dos outros homens. Um élder magnifica seu chamado quando aprende seus deveres como élder e os desempenha".

Os que portam o Sacerdócio Aarônico devem receber a oportunidade de magnificar seus chamados naquele sacerdócio.

Certo domingo, há dois anos, eu estava assistindo à reunião sacramental em minha ala. O que raramente acontece. Havia três sacerdotes à mesa sacramental, sendo que o jovem ao centro tinha algum tipo de deficiência nos movimentos e particularmente na fala. Ele tentou por duas vezes abençoar o pão, mas errou em ambas, sem dúvida envergonhado com sua falta de habilidade para proferir a oração corretamente. Um dos outros sacerdotes, então, acabou proferindo a bênção do pão.

Durante a distribuição do pão, pensei comigo mesmo: "Não posso permitir que aquele rapaz experimente o fracasso à mesa do sacramento". Tive um forte sentimento de que, se eu não duvidasse, ele seria capaz de abençoar a água com eficiência. Estando eu no púlpito, próximo à mesa sacramental, inclinei-me e disse ao sacerdote que estava sentado próximo a mim, apontando para o rapaz que havia passado pela dificuldade: "Deixe que ele abençoe a água: é uma

oração mais curta". Então orei. Eu não queria um outro fracasso. Adoro a escritura que nos diz que não devemos duvidar, mas crer sempre.[9]

Quando chegou a hora da bênção da água, aquele rapaz se ajoelhou novamente e proferiu a oração, talvez um pouco hesitante, mas sem errar uma só palavra. Regozijei-me em silêncio. Enquanto os diáconos passavam as bandejas, olhei para o rapaz e levantei o polegar. Ele abriu um largo sorriso. Quando os rapazes foram dispensados para juntarem-se à família, ele sentou-se entre sua mãe e seu pai. Que alegria ver a mãe dele sorrindo e abraçando-o, enquanto o pai o parabenizava e punha o braço ao redor de seu ombro. Os três olharam em minha direção, e eu mais uma vez levantei o polegar. Pude ver a mãe e o pai enxugando as lágrimas dos olhos. Senti que aquele rapaz iria se dar bem no futuro.

O sacerdócio, mais do que uma dádiva, é um comissionamento para servir, um privilégio de elevar, e uma oportunidade de abençoar outras vidas.

Há não muito tempo, recebi uma carta referente a um jovem e valoroso diácono, Isaac Reiter, e aos diáconos, mestres e sacerdotes que o serviram, elevaram e abençoaram sua vida e a deles próprios.

Isaac lutou contra o câncer desde os sete meses de idade até falecer com treze anos. Quando ele se mudou com a família para uma casa próxima a um hospital, a fim de que pudesse receber cuidados médicos adequados, os membros do Sacerdócio Aarônico da ala local foram designados a levar o sacramento para ele aos domingos. Essa ordenança semanal se tornou a atividade favorita dos portadores do Sacerdócio Aarônico que dela participavam. Juntamente com seus líderes e a família de Isaac, eles reuniam-se ao redor da cama dele, cantavam hinos e partilhavam testemunhos. A seguir, o sacramento era abençoado. Isaac



sempre insistia em, como diácono, passar o sacramento para sua família e para os que o haviam trazido. Deitado na cama, ele reunia forças para segurar a bandeja de pão ou água abençoados. Todos os presentes se aproximavam de Isaac e tomavam o sacramento de sua bandeja. As enfermeiras e outros membros da equipe do hospital logo começaram a participar da reunião quando entenderam que Isaac estava próximo do Pai Celestial e que sempre O honrava. Embora fraco e tomado pela dor, Isaac sempre sentia a honra de alguém que porta um sacerdócio real.

Isaac foi um grande exemplo para os rapazes da ala. Eles presenciaram seu desejo de cumprir com seus deveres, mesmo em seu leito de morte, e compreenderam que aqueles deveres eram na verdade privilégios. Começaram a chegar mais cedo para preparar o sacramento e estar em seus lugares a tempo. A reverência aumentou.

Isaac Reiter tornou-se um sermão vivo sobre como honrar o sacerdócio. Em seu funeral, foi dito que durante toda a sua vida ele teve um pé no céu. Sem dúvida, ele continua magnificando seus deveres e ajudando na obra além do véu.

Para nós que portamos o Sacerdócio de Melquisedeque, o privilégio de magnificar nossos chamados está sempre presente. Somos os pastores que cuidam de Israel. A ovelha faminta olha para nós à espera de ser alimentada com o pão da vida. Estamos preparados, irmãos, para alimentar o rebanho de Deus? É imperativo que reconheçamos o valor de uma alma humana, para que nunca desistamos de um de Seus preciosos filhos.

Se houver alguém que se sinta fraco demais para fazer melhor por causa do maior dos medos, o medo do fracasso, não há promessa mais confortadora do que as palavras do Senhor: "Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles".[10]

Milagres acontecem a toda hora quando os chamados do sacerdócio são magnificados. Quando a fé substitui a dúvida, quando o serviço abnegado elimina o egoísmo cruel, o poder de Deus faz atingir Seus propósitos. A quem Deus chama, Deus qualifica.

Que nosso Pai Celestial sempre abençoe, sempre inspire e sempre guie todos os que portam Seu precioso sacerdócio, é a minha sincera oração, e eu a ofereço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. I Pedro 3:15.
2. Ver David O. McKay, *Stepping Stones to an Abundant Life* (1971), p. 375.
3. Joseph Smith — História 1:14,17.
4. D&C 13:1.
5. *Discursos de Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, São Paulo: Copyright Abijcsud, 1954, [Trad. s.d.] p. 130.
6. Smith, Joseph F. *Doutrina do Evangelho*, São Paulo: CEB, 1975, p. 125.
7. D&C 84:33–38.
8. Conference Report, abril de 1957, p. 76.
9. Ver Mórmon 9:27.
10. Éter 12:27.

A Necessidade de Mais Bondade

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Por que qualquer um de nós haveria de maltratar e ser grosseiro com os outros? Por que não podemos estender a mão amiga a todos os que nos cercam?



É muito difícil falar após o irmão Monson. Ele é dotado de muito humor, todavia de grande sinceridade.

Agradeço meus irmãos por sua fé e orações. Aprecio-as profundamente.

Quando o homem envelhece passa a ser mais bondoso, mais gentil. Tenho pensado muito nisso ultimamente.

Fico imaginando por que será que existe tanto ódio no mundo. Estamos envolvidos em guerras terríveis em que se perdem vidas e muitos são mutilados. Mais perto de nós, vemos tanta inveja, orgulho, arrogância e críticas destrutivas; pais que ficam zangados com coisas pequenas e sem importância e que fazem a esposa chorar e os filhos sentirem medo!

Surgem conflitos raciais em toda a sua sordidez. Fui alertado de que até aqui, entre nós, algumas dessas coisas acontecem. Não entendo isso. Achei que tínhamos todos nos regozijado com a revelação dada ao Presidente Kimball em 1978. Eu estava no templo na ocasião. Nem eu nem os que estavam comigo tivemos a menor dúvida de que essa revelação era a mente e a vontade do Senhor.

Foi-me dito que às vezes se ouvem comentários e insultos racistas em nosso meio. Lembro a vocês que nenhuma pessoa que faça comentários depreciativos a respeito de outras raças pode considerar-se um verdadeiro discípulo de Cristo; nem tampouco pode achar que está agindo de acordo com os ensinamentos da Igreja de Cristo. Como poderia um portador do Sacerdócio de Melquisedeque ser arrogante a ponto de se achar qualificado a receber o sacerdócio, enquanto que outro que vive em retidão, mas cuja pele seja de outra cor, não se qualifique?

Durante todo o meu tempo de serviço na Primeira Presidência, reconheci e falei diversas vezes sobre a diversidade que vemos em nossa sociedade. Ela está a nosso redor e devemos fazer um esforço para assimilá-la.

Que todos nós reconheçamos que cada pessoa é filha do Pai Celestial e que Ele ama todos os Seus filhos.

Irmãos, não há fundamento para o ódio racista no sacerdócio desta Igreja. Se qualquer um ao alcance de minha voz tiver esse tipo de inclinação, que busque ao Senhor, peça perdão e não se envolva mais com isso.

De tempos em tempos, recebo cartas com sugestões de assuntos que, na opinião do remetente, deveriam ser abordados na conferência. Recebi uma carta dessas outro dia. Era de uma mulher que disse que seu primeiro casamento acabara em divórcio. Mais tarde conheceu um homem que parecia ser muito bondoso e cheio de consideração. Contudo, pouco depois do casamento, ela descobriu que a situação financeira dele era caótica, que estava com pouco dinheiro, mas mesmo assim demitiu-se do emprego e recusa outras ofertas de trabalho. Com isso, ela foi obrigada a trabalhar para sustentar a família.

Passaram-se anos e ele continua desempregado. Depois, ela contou de dois outros homens que estão indo pelo mesmo caminho: recusam-se a trabalhar e, enquanto isso, a esposa é forçada a trabalhar longas horas para sustentar a casa.

Paulo disse a Timóteo: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (I Timóteo 5:8). Essas são palavras muito duras.

O Senhor disse em uma revelação moderna: "As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados; (...)

Todos os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade" (D&C 83:2, 4).

Desde o início da Igreja, o marido é considerado o provedor da família. Não acredito que nenhum homem fisicamente capaz que se recuse a



trabalhar para sustentar a família possa ser considerado um membro digno da Igreja.

Eu disse no início que não sabia por que existem tantos conflitos, ódio e amargura no mundo. Claro que sei que tudo isso é obra do adversário. Ele nos influencia individualmente. Destrói homens fortes. Ele vem fazendo isso desde a época da organização desta Igreja. O Presidente Wilford Woodruff disse o seguinte:

"Vi Oliver Cowdery quando ele parecia fazer estremecer céus e Terra. Nunca ouvi um homem prestar um testemunho mais forte do que ele sob a influência do Espírito. Contudo, a partir do momento em que deixou o reino de Deus, perdeu seu poder. (...) Foi-lhe retirada a força, assim como Sansão nas mãos de Dalila. Ele perdeu o poder e o testemunho que desfrutara e nunca os recuperou em sua plenitude na carne, embora tenha morrido [como membro] da Igreja" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. 107).

Recebi permissão de contar-lhes a história de um rapaz que cresceu em nossa comunidade. Ele não era da Igreja. Ele e os pais eram ativos em outra religião.

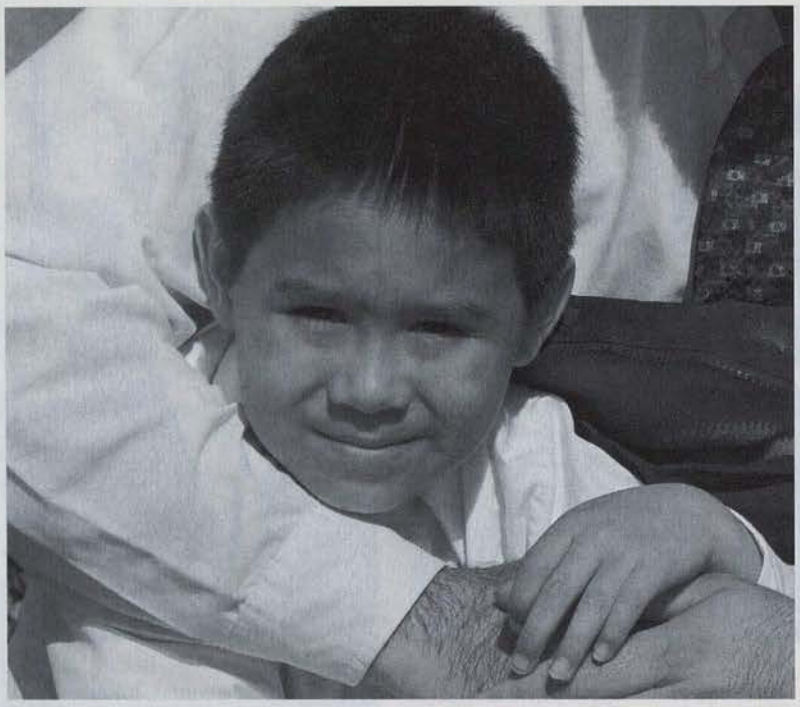
Ele se recorda que, na juventude, alguns de seus colegas, membros de nossa Igreja, o humilhavam, faziam com que se sentisse deslocado e debochavam dele.

Ele acabou por odiar esta Igreja e seus membros. Não via nada de bom em nenhum deles.

Então, o pai do rapaz perdeu o emprego e teve que se mudar. No lugar para onde foram, ele, que estava com 17 anos, conseguiu matricular-se na faculdade. Lá, pela primeira vez na vida, sentiu o calor da amizade. Um desses amigos, chamado Richard, convidou-o a entrar para o clube do qual era presidente. Ele escreve: "Pela primeira vez na minha vida alguém queria minha companhia. Não sabia como reagir, mas felizmente aceitei o convite. (...) Era uma sensação muito boa (...) a de ter um amigo. Eu passara a vida toda orando para ter um e agora, depois de 17 anos de espera, Deus respondeu minhas orações".

Aos 19 anos ele acabou dividindo uma barraca com Richard em um emprego de verão. Percebeu que toda noite Richard lia um livro. Perguntou o que ele estava lendo, e Richard disse que era o Livro de Mórmon. Ele acrescenta: "Tratei de mudar de assunto e ir dormir. Afinal de contas, foi esse livro que acabou com a minha infância. Tentei esquecer o assunto, mas uma semana se passou e eu não conseguia dormir. Por que será que ele lia aquele livro todas as noites? Logo eu já não agüentava mais as perguntas que ficavam martelando em minha cabeça. Então, certa noite perguntei-lhe o que havia de tão importante naquele livro. O que havia lá? Ele ofereceu-me o livro. Fui logo dizendo que não tinha a menor vontade de tocar no livro, só queria saber o que continha. Ele começou a ler do ponto onde parara. O texto falava de Jesus e de Sua aparição no continente americano. Foi um choque! Eu não achava que os mórmons acreditassem em Jesus".

Richard convidou-o para participar do coro da conferência da estaca. Chegou o dia da conferência. "O Élder Gary J. Coleman, do Primeiro Quórum dos Setenta, era o orador convidado. Descobri durante a conferência que ele também [era converso]. No final, Richard agarrou meu braço e levou-me para conversar com ele. Acabei concordando e quando estava chegando perto, ele se virou e sorriu para mim. Apresentei-me, disse que não era membro e que só viera



cantar no coro. Ele sorriu e disse que estava feliz por eu estar lá e que a música tinha sido ótima. Perguntei a ele como sabia que a Igreja era verdadeira. Ele respondeu com um breve testemunho e perguntou se eu lera o Livro de Mórmon. Respondi-lhe que não. Ele prometeu que a primeira vez que o lesse, eu sentiria o Espírito."

Depois, em outra ocasião, quando os dois amigos fizeram uma viagem juntos, Richard entregou-lhe o Livro de Mórmon e pediu que o lesse em voz alta. Ele o fez e, de repente, foi tocado pelo Espírito Santo.

O tempo passou e sua fé aumentou. Ele concordou em ser batizado. Os pais se opuseram, mas ele foi em frente e foi batizado nesta Igreja.

O testemunho dele está cada vez mais forte. Há poucas semanas casou-se para esta vida e para a eternidade com uma bela moça da Igreja, no Templo de Salt Lake. O Élder Gary J. Coleman fez o selamento.

Esse é o final da história, mas há muito que se aprender com ela. Primeiro, é triste ver a forma como seus jovens colegas mórmons o trataram.

Depois, vemos a forma como ele foi tratado por seu novo amigo, Richard. Essa experiência foi totalmente oposta à anterior e levou-o à conversão e ao batismo por mais impossível que isso parecesse.

Esse tipo de milagre pode acontecer e acontece quando houver bondade, respeito e amor. Por que qualquer um de nós haveria de maltratar e ser grosseiro com os outros? Por que não podemos estender a mão amiga a todos os que nos cercam? Por que será que existe tanta amargura e animosidade? Essas coisas não fazem parte do evangelho de Jesus Cristo.

Todos tropeçam de vez em quando. Todos nós cometemos erros. Faço uma paráfrase das palavras de Jesus, no Pai Nosso: "E perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam" (ver Mateus 6:12; Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:13).

William W. Phelps, que era amigo íntimo do Profeta Joseph, traiu-o em 1838, e isso levou à prisão de Joseph no Missouri. Reconhecendo o grande mal que fizera, o irmão Phelps escreveu ao Profeta pedindo perdão. Este é um trecho da resposta do Profeta:

"É verdade que sofremos muito em conseqüência de sua conduta — o cálice de fel que já estava mais cheio do que os mortais conseguiriam beber, certamente transbordou quando você se voltou contra nós.

Contudo, bebemos dele até o fim, fez-se a vontade do Pai e ainda estamos vivos e, por isso, somos gratos ao Senhor. (...)

Acredito que sua confissão seja sincera e seu arrependimento genuíno; portanto ficarei feliz em voltar a apertar-lhe a mão direita em sinal de amizade e muito me alegro com o retorno do filho pródigo.

Sua carta foi lida para os membros da Igreja no domingo passado e pedimos que eles se manifestassem, sendo que chegamos à resolução unânime de receber W. W. Phelps em nossa irmandade.

'Vem, meu irmão, a guerra acabou.

Pois amigos no início, são novamente amigos ao final' " (*Teachings of the Prophet Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith, p. 165–166).

Irmãos, é o espírito dessas palavras do Profeta que temos de cultivar na vida. Não podemos ser complacentes nisso. Somos membros da Igreja de nosso Senhor. Temos uma obrigação para com Ele assim como para com nós mesmos e para com os outros. Este mundo cheio de pecados precisa tanto de homens virtuosos, homens de fé e retidão, homens dispostos a perdoar e esquecer!

Bem, para concluir, é com prazer que acrescento que os exemplos e histórias que citei não representam o comportamento e atitude da grande maioria dos membros da Igreja. Vejo por toda a minha volta, demonstrações maravilhosas de amor e cuidado para com o próximo.

Na semana passada, este centro de conferências ficou repleto de lindas moças empenhadas em viver o evangelho. Elas são generosas umas com as outras. Esforçam-se por fortalecer

umas às outras. Elas são motivo de orgulho para os pais e a família que as criaram. Estão chegando à idade adulta e terão por toda a vida os ideais que hoje as motivam.

Pensem no quanto as mulheres da Sociedade de Socorro fazem de bom! É possível sentir a influência de seus atos de bondade em todo o mundo. As mulheres estendem a mão e dedicam tempo, amor, atenção e recursos para auxiliar os doentes e os pobres.

Pensem no programa de bem-estar e seus voluntários que estendem a mão para fornecer comida, roupas e outras coisas necessárias a quem tanto precisa!

Pensem na extensão do alcance de nosso trabalho humanitário que não se limita aos membros da Igreja, mas se estende às nações pobres da Terra. A praga do sarampo está sendo erradicada em muitos lugares graças às contribuições desta Igreja.

Atentem para o trabalho do Fundo Perpétuo de Educação que tira milhares de pessoas das garras da pobreza e as leva à luz do conhecimento e da prosperidade.

Eu poderia continuar lembrando a vocês o grande esforço das boas pessoas desta Igreja para proporcionar bênçãos umas às outras, esforço cujo alcance chega ao mundo inteiro, aos pobres e aflitos da Terra.

Não há limites para tudo de bom que podemos fazer, para o quanto podemos influenciar as pessoas. Não nos apeguemos à crítica e ao negativismo. Oremos pedindo forças, pedindo a habilidade e o desejo de ajudar ao próximo. Irradiemos a luz do evangelho em todos os momentos, em todos os lugares, para que o Espírito do Redentor resplandeça em nós.

Nas palavras do Senhor a Josué: "Esforça-te e tem bom ânimo; não temas; nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares" (Josué 1:9)

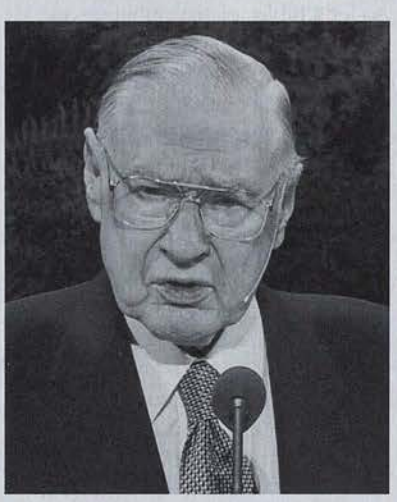
Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO
2 de Abril de 2006

A Restauração de Todas as Coisas

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Acreditamos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração da Igreja original estabelecida por Jesus Cristo.



Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, importamo-nos com todos os filhos de Deus que vivem agora ou que já viveram na face da Terra. "Nossa mensagem", como declarou a Primeira Presidência em 1978, "é de amor e atenção especiais pelo bem-estar eterno de todos os homens e mulheres independentementede sua crença religiosa, raça ou nacionalidade, sabendo que somos verdadeiramente irmãos porque somos filhos do mesmo Pai Eterno".[1] O Élder Dallin H. Oaks disse há alguns anos:

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem muitas crenças em comum com outras igrejas cristãs. Mas temos diferenças, e essas diferenças explicam por que enviamos missionários aos outros cristãos, por que construímos templos e não só capelas, e por que nossas crenças nos trazem tanta felicidade e força para enfrentar os desafios da vida e da morte."[2]

Desejo testificar hoje da plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo que se soma às crenças religiosas de outras denominações cristãs ou não. Essa plenitude foi originalmente estabelecida pelo Salvador em Seu ministério terreno. Mas depois de fazê-lo, houve uma apostasia.

Alguns dos Apóstolos da Antigüidade sabiam que uma apostasia ocorreria antes da Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Aos tessalonicenses, Paulo escreveu acerca desse assunto: "[Que] ninguém de maneira alguma vos engane; porque *não será assim sem que antes venha a apostasia*".[3]

Com esse afastamento da verdade, as chaves do sacerdócio foram perdidas e algumas doutrinas preciosas da Igreja organizada pelo Salvador foram modificadas. Entre essas, o batismo por imersão[4], o recebimento do Espírito Santo pela imposição de mãos[5], a natureza da Trindade — que são três personagens distintas[6], que



Os membros de Chihuahua, no México, assistem à transmissão da conferência.

toda a humanidade ressuscitará por meio da Expiação de Cristo, "tanto os justos quanto os injustos"[7], revelação contínua — que os céus não estão fechados[8], e a obra no templo para os vivos e os mortos[9].

O período que se seguiu ficou conhecido como a Idade das Trevas. Essa apostasia foi profetizada pelo Apóstolo Pedro que declarou "o céu [deve conter] (Jesus Cristo) até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio".[10] Uma restituição só seria necessária se essas coisas preciosas tivessem sido perdidas.

Nos séculos seguintes, os religiosos reconheceram que tinha ocorrido uma apostasia gradual da Igreja organizada por Jesus Cristo. Alguns deles sofreram muito por suas crenças naquilo que veio a chamar-se Reforma, um movimento do século XVI que procurava reformar a cristandade ocidental. Isso resultou na separação das igrejas protestantes da principal igreja cristã.

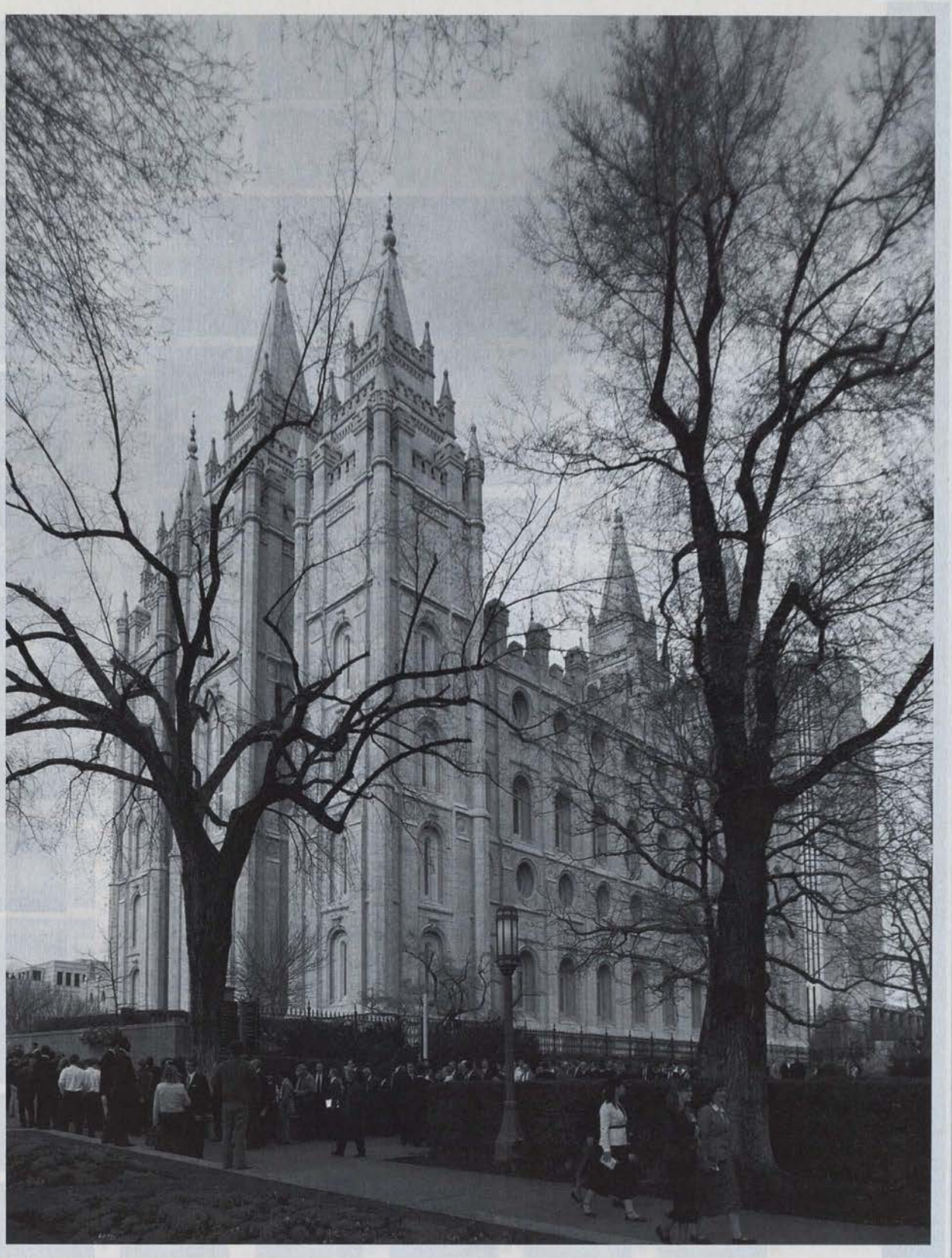
Entre esses reformadores estava o reverendo John Lathrop, sacerdote da igreja Egerton, de Kent, Inglaterra. Incidentalmente, o Profeta Joseph Smith era descendente de John Lathrop. Em 1623, o reverendo Lathrop renunciou ao cargo porque questionou a autoridade da igreja Anglicana de agir em nome de Deus. Ao ler a Bíblia, ele reconheceu que as chaves apostólicas não estavam na Terra. Em 1632 ele tornou-se ministro de uma igreja ilegal independente e foi preso. A esposa dele morreu enquanto ele estava na prisão e seus filhos rogaram ao bispo para que ele fosse libertado. O bispo concordou em libertar Lathrop, desde que ele saísse do país. Foi o que ele fez. Com 32 membros de sua congregação, ele zarpou para a América.[11]

Roger Williams, pastor que no século XVII fundou a colônia de Rhode Island, recusou-se a continuar como pastor em Providence alegando que "não existia na Terra uma Igreja adequadamente instituída, nem qualquer pessoa autorizada a administrar qualquer ordenança; nem poderia haver até que novos apóstolos fossem enviados pelo grande Cabeça da Igreja, por cuja vinda ele esperava".[12]

Esses são apenas dois dos eruditos religiosos que reconheceram a apostasia da Igreja organizada por Jesus Cristo e a necessidade da restauração das chaves do sacerdócio perdido. O Apóstolo João teve uma visão da época em que "outro anjo [voava] pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo."[13] Essa profecia se cumpriu. Como acreditamos que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada em nossa época pelo Profeta Joseph Smith, desejamos dar a todo o mundo a oportunidade de conhecer e aceitar essa mensagem.

Hoje temos, na Igreja restaurada, apóstolos, profetas, pastores, doutores e evangelistas conforme descrito por Paulo em Efésios[14]. Esses ofícios do sacerdócio foram estabelecidos pelo Salvador quando organizou Sua Igreja no meridiano dos tempos. Reconhecemos as duas ordens do sacerdócio e os ofícios que eles contêm: o sacerdócio menor é o Sacerdócio Aarônico, em homenagem a Aarão; e o Sacerdócio de Melquisedeque, designado segundo Melquisedeque, a quem Abraão pagou dízimos. O Sacerdócio Aarônico foi restaurado em 15 de maio de 1829, sob as mãos de João Batista, e o Sacerdócio de Melquisedeque um mês depois sob as mãos dos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João, que os conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Assim, os portadores do sacerdócio hoje invocam o poder de agir em nome de Deus por meio do sacerdócio, cujo poder exige respeito tanto na Terra como nos céus.[15]

No Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, Moisés apareceu e deu ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery as chaves da coligação de Israel. Em seguida, Elias apareceu e comissionou-lhes o evangelho de Abraão, para que "em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós [sejam] abençoadas".[16] Depois, Elias, o Profeta, apareceu e deu a eles também as chaves desta dispensação, incluindo o poder do selamento, para ligar nos céus o que for ligado na Terra, dentro dos templos.[17] Assim, os profetas de dispensações anteriores do evangelho entregaram as chaves que possuíam ao Profeta Joseph Smith nesta que é a última, "a dispensação da plenitude dos tempos" anunciada pelo Apóstolo Paulo em Efésios[18].



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Abril de 2006

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Gordon B. Hinckley
Presidente



James E. Faust
Segundo Conselheiro

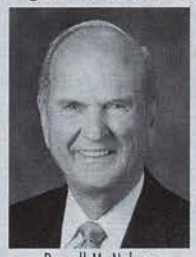
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



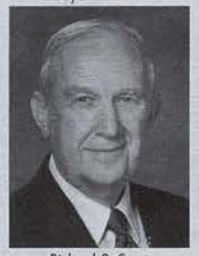
Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Charles Didier



Merrill J. Bateman



Robert C. Oaks



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA





Earl C. Tingey | D. Todd Christofferson | Charles Didier | Merrill J. Bateman | Robert C. Oaks | Neil L. Andersen | Ronald A. Rasband

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado | David S. Baxter | Shayne M. Bowen | Monte J. Brough | Sheldon F. Child | L. Whitney Clayton | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie



Gene R. Cook | Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | Benjamín De Hoyos | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | David F. Evans | Christoffel Golden Jr.



Walter F. González | C. Scott Grow | Bruce C. Hafen | Donald L. Hallstrom | Keith K. Hilbig | Richard G. Hinckley | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen



Daniel L. Johnson | Kenneth Johnson | Paul V. Johnson | W. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi | Paul E. Koelliker | John M. Madsen | Richard J. Maynes



Lynn A. Mickelsen | Marcus B. Nash | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Anthony D. Perkins | Paul B. Pieper | Bruce D. Porter | Carl B. Pratt



Lynn G. Robbins | Cecil O. Samuelson Jr. | Steven E. Snow | Ulisses Soares | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman | W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold | Douglas L. Callister | Craig A. Cardon | Craig C. Christensen | Shirley D. Christensen | Don R. Clarke



James M. Dunn | Keith R. Edwards | Stanley G. Ellis | Daryl H. Garn | D. Rex Gerratt | Larry W. Gibbons



Ronald T. Halverson | Spencer V. Jones | Won Yong Ko | Gerald N. Lund | Clate W. Mask Jr. | Dale E. Miller



Robert F. Orton | William W. Parmley | Wolfgang H. Paul | Wayne S. Peterson | H. Bryan Richards | R. Conrad Schultz



W. Douglas Shumway | Lowell M. Snow | Donald L. Staheli | Robert R. Steuer | David R. Stone | H. Bruce Stucki



Paul K. Sybrowsky | William R. Walker | Robert J. Whetten | Richard H. Winkel | Robert S. Wood | H. Ross Workman

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro











Os membros chegam para assistir à transmissão da conferência nas Filipinas, (acima), no Uruguai (abaixo) e no Brasil (à esquerda). Na Coréia, os membros manifestam seu apoio aos líderes da Igreja (centro, à esquerda).

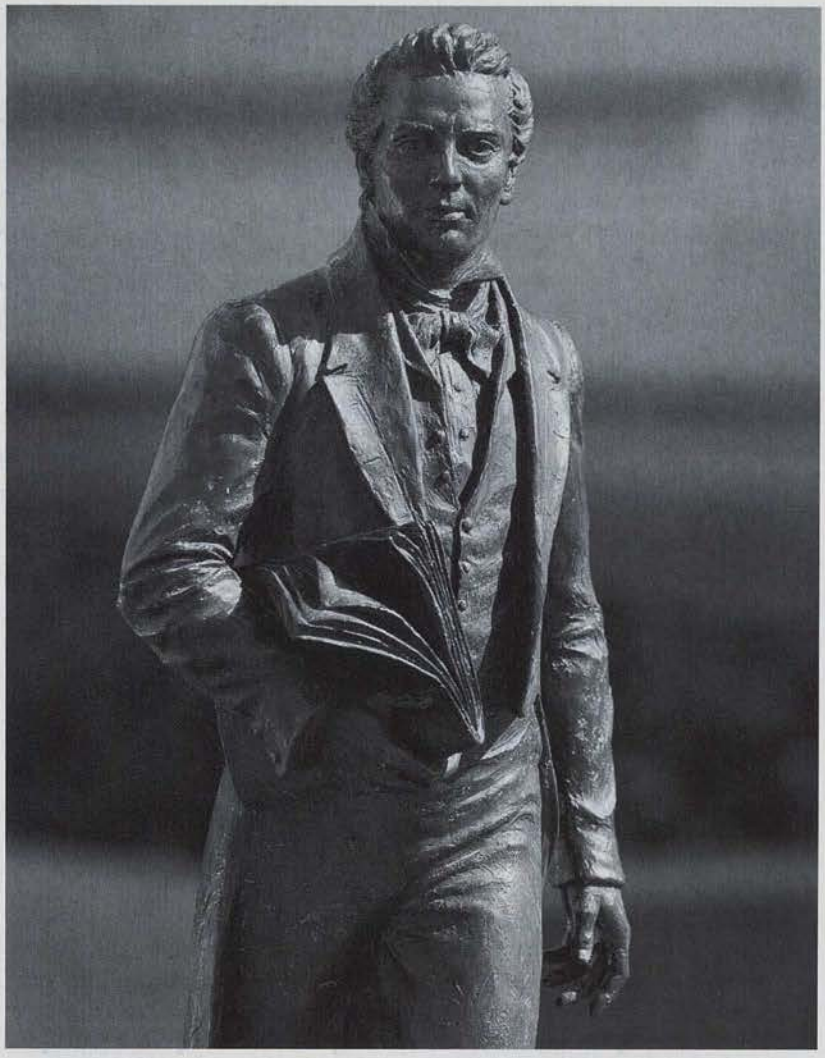




Sou grato que o Senhor tenha achado adequado restabelecer a lei do dízimo e das ofertas para seu povo. Quando observamos a lei do dízimo, as janelas do céu abrem-se para nós. Grandes são as bênçãos derramadas sobre os que têm fé para cumprir a lei do dízimo.

Ao longo da história da Terra, a adoração no templo sempre foi parte significativa da vida dos santos, pela qual eles demonstravam o desejo de aproximar-se do Criador. O templo foi um lugar de aprendizagem para o Salvador quando esteve na Terra; o templo fazia parte da vida Dele. As bênçãos do templo estão mais uma vez disponíveis em nossa época. Uma característica ímpar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é seu ensinamento sobre templos e sobre o significado eterno de tudo o que neles fazemos. Nossos majestosos e belos templos agora estão por toda a Terra. Neles, o mais sagrado dos trabalhos é feito. O Presidente Gordon B. Hinckley assim falou sobre os templos: "Existem poucos lugares na Terra onde as perguntas que o homem faz sobre a vida recebem as respostas da eternidade"[19]. As solenes perguntas "de onde viemos?", "por que estamos aqui?" e "para onde vamos depois?" têm respostas completas nos templos. Viemos da presença de Deus e estamos aqui na Terra para preparar-nos para retornar à presença Dele.

De transcendental importância são os convênios eternos feitos pelo homem e a mulher no templo sagrado. Esses convênios são selados pela autoridade do sacerdócio. Os filhos de tais uniões, se forem dignos, poderão desfrutar de um relacionamento eterno como parte de uma família e como filhos de Deus. Como escreveu o Apóstolo João: "Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? (...) [Portanto, estes são os que] estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo".[20]



O Senhor declarou que a Sua obra é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem"[21]. Segue-se portanto que toda a humanidade, vivos e mortos, deve ter a oportunidade de ouvir o evangelho, seja nesta vida, seja no mundo espiritual. Como disse Paulo aos Coríntios: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos"?[22] Essa é a razão pela qual fazemos ordenanças nos templos pelos nossos antepassados falecidos. O arbítrio de ninguém lhe é tirado. Aqueles por quem as fazemos, podem ou não aceitar essas ordenanças.

O Apóstolo João teve uma visão da época em que um anjo viria à Terra como parte da Restauração do evangelho. O anjo era Morôni e ele apareceu ao Profeta Joseph Smith. Ele guiou Joseph ao local onde estavam depositadas as placas de ouro que continham antigos escritos. Joseph Smith depois as traduziu pelo dom e poder de Deus e o Livro de Mórmon foi publicado. Ele é o registro de dois povos que viveram há séculos no continente americano. Pouco se sabia a respeito deles antes do aparecimento do Livro de Mórmon. Mais importante, no entanto, é que o Livro de Mórmon é um novo testamento de Cristo. Ele restaurou preciosas verdades relativas à Queda, Expiação,



Ressurreição e sobre a vida e a morte.

Antes da Restauração, os céus estiveram fechados por séculos. Porém, com apóstolos e profetas na Terra mais uma vez, os céus se abriram de novo com visões e revelações. Muitas das revelações que foram dadas ao Profeta Joseph Smith foram escritas em um livro conhecido como Doutrina e Convênios. Ele contém mais revelações sobre princípios e ordenanças e é uma fonte valiosa de conhecimento sobre a estrutura do sacerdócio. Além disso, temos outro cânone de escritura chamado A Pérola de Grande Valor que contém o livro de Moisés, dado por revelação ao Profeta Joseph Smith, e o livro de Abraão, que foi traduzido de um pergaminho egípcio. Nessa obra, não só aprendemos muito sobre Moisés, Abraão, Enoque e outros profetas, mas também obtemos muitos detalhes sobre a Criação. Aprendemos que o evangelho de Jesus Cristo foi ensinado a todos os profetas desde o princípio — até mesmo na época de Adão.[23]

Acreditamos que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração da Igreja original estabelecida por Jesus Cristo, aquela que foi edificada "sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina".[24] Ela não é uma simples divergência de qualquer outra igreja.

Acreditamos que a plenitude do evangelho de Cristo foi restaurada, mas isso não é motivo para ninguém se sentir superior a qualquer outro filho de Deus. Na verdade, isso exige uma obrigação maior de invocarmos a essência do evangelho de Cristo em nossa vida — amar, servir e abençoar os outros. De fato, como a Primeira Presidência declarou em 1978, acreditamos que "os grandes líderes religiosos do mundo, como Maomé, Confúcio e os Reformadores, bem como filósofos, incluindo Sócrates, Platão e outros, receberam uma porção da luz de Deus. Deus concedeu-lhes verdades morais para que iluminassem nações inteiras e proporcionassem um melhor entendimento às pessoas".[25] Por isso, respeitamos as crenças religiosas sinceras dos outros e agradecemos àqueles que oferecem a nós a mesma cortesia e respeito pelas doutrinas que nos são caras.

Tenho um testemunho pessoal da verdade dos convênios, ensinamentos e autoridade restaurados por intermédio do Profeta Joseph Smith. Essa segurança sempre esteve comigo em toda minha vida. Sou grato por ter ocorrido a Restauração da plenitude do evangelho em nossa época. Ela é o caminho da vida eterna. Que o poder, a paz e os cuidados de Deus, o Pai, e o amor e a graça eternos do Senhor Jesus Cristo estejam com todos, é pelo que oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

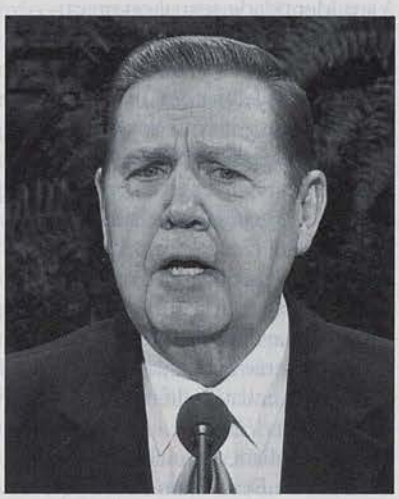
NOTAS

1. Declaração da Primeira Presidência Relativa ao Amor de Deus por Toda a Humanidade, 15 de fevereiro, 1978.
2. Conference Report, abril, 1995, p. 112; ou *Ensign*, maio 1995, p. 84.
3. II Tes. 2:3; grifo do autor.
4. Ver Marcos 1:9–10.
5. Ver Atos 8:14–17; 19:3–6
6. Ver Mateus 3:17; Atos 7:55; D&C 130:22.
7. Atos 24:15.
8. Ver Daniel 2:28; Amós 3:7; D&C 121:26.
9. Ver Obadias 1:21; Malaquias. 4:6; I Coríntios 15:29; Apocalipse. 7:15.
10. Atos 3:20–21.
11. Ver Mark E. Petersen, *The Great Prologue* (1975), pp. 34–35.
12. Ver William Cullen Bryant, ed., *Picturesque America; or the Land We Live In*, 2 vols. (1872–1874), volume 1, p. 502; ver também LeGrand Richards, *Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro*, p. 28.
13. Apocalipse 14:6.
14. Ver Efésios 4:11.
15. Ver a Nota 5 em Talmage, *A Grande Apostasia*, p. 169.
16. D&C 110:12.
17. D&C 110:13–16.
18. Efésios 1:10.
19. "Why These Temples?" President Gordon B. Hinckley, *Temples of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1999, p. 14.
20. Apocalipse 7:13–14.
21. Moisés 1:39.
22. I Coríntios 15:29.
23. Ver Moisés 5:38; 8:19; Abraão 2:10–11.
24. Ver Efésios 2:20.
25. Declaração da Primeira Presidência Relativa ao Amor de Deus por Toda a Humanidade, 15 de fevereiro, 1978.

Consertar o que Está Quebrado

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando Ele diz ao pobre em espírito "vinde a mim", Ele diz que sabe como nos livrar e como nos conduzir para o céu.



As primeiras palavras que Jesus falou em Seu grandioso Sermão da Montanha foram para pessoas que se sentiam perturbadas, desanimadas e deprimidas. "Bem-aventurados os pobres de espírito", disse Ele, "porque deles é o reino dos céus".[1] Sejam vocês membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou estejam entre os milhares de ouvintes desta manhã que não pertencem à nossa fé, falo àqueles que estão enfrentando tribulações pessoais e problemas familiares, àqueles que enfrentam conflitos interiores nos solitários recônditos do coração, àqueles que estão tentando conter as águas do desespero que às vezes caem sobre nós como um *tsunami* da alma. Desejo falar particularmente a vocês, que sentem que sua vida está destruída e, aparentemente, não tem conserto.

A todas essas pessoas ofereço o mais eficaz e doce remédio que conheço. Ele se encontra no claro chamado que o próprio Salvador fez ao mundo. Ele o fez no começo de Seu ministério e também no fim. Fez aos crentes e àqueles que tinham dúvidas. Fez a todos, quaisquer que fossem seus problemas pessoais:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas."[2]

Nessa promessa, a frase introdutória "vinde a mim" é fundamental. É a chave para a paz e descanso que procuramos. Na verdade, quando o Salvador ressuscitado fez Seu sermão no templo para os nefitas no novo mundo, Ele disse: "Bem-aventurados são os pobres em espírito *que vêm a mim*, porque deles é o reino dos céus".[3]

Quando André e João ouviram Cristo falar pela primeira vez, foram tocados tão profundamente que foram atrás Dele quando Ele Se afastou da multidão. Sentindo que estava sendo seguido, Jesus voltou-Se e perguntou aos dois homens: "Que buscais?" Eles responderam: "Onde moras?" E Cristo disse: "Vinde, e vede". No dia seguinte, Jesus encontrou um outro discípulo, Filipe, e disse-lhe: "Segue-me".[4] Pouco tempo depois, Ele chamou formalmente Pedro e outros dos novos Apóstolos com o mesmo espírito em Seu convite: "Vinde após mim".[5]

Parece claro que a essência de nosso dever e o requisito fundamental de nossa vida na mortalidade encerram-se nessas pequenas frases ditas em várias ocasiões do ministério mortal do Salvador. Ele está nos dizendo: "Confie em Mim, aprenda comigo, faça o que Eu faço. Depois, quando você estiver caminhando por onde *Eu* caminho", diz Ele, "poderemos falar sobre onde *você* está indo, e a respeito dos problemas que está enfrentando e as dificuldades que você tem. Se você Me seguir, Eu o tirarei das trevas". Ele promete: "Responderei às suas orações. Darei descanso para a sua alma".

Queridos irmãos, não conheço nenhuma outra forma de sermos bem-sucedidos ou de estarmos seguros em meio às armadilhas e problemas da vida. Não conheço nenhum outro modo de carregar nossos fardos ou de encontrar o que Jacó, no Livro de Mórmon, chamou "aquela felicidade que está preparada para os santos".[6]

Então, como uma pessoa "vem a Cristo" em resposta a esse insistente convite? As escrituras contêm muitos exemplos e mostram inúmeras maneiras. Vocês conhecem bem as mais básicas. A mais fácil e a que vem em primeiro lugar é simplesmente ter o desejo em seu coração, a forma de fé mais simples que conhecemos. "Mesmo que não tenhais mais que o *desejo* de acreditar", diz Alma, exercendo apenas "uma *partícula* de fé, (...)" e dêem ainda que seja um *cantinho* para abrigar as promessas de Deus, isso é suficiente para começar.[7] Crer somente, simplesmente ter uma



"molécula" de fé — simplesmente ter esperança em coisas que não se vêem na vida, mas que, no entanto, estão realmente ali para serem concedidas[8] — esse simples passo, quando centralizado no Senhor Jesus Cristo, sempre foi e sempre será o primeiro princípio de Seu evangelho eterno, o primeiro passo para fora do desespero.

Segundo, devemos mudar tudo o que pudermos e que faça parte do problema. Em resumo, devemos nos arrepender, talvez a palavra mais esperançosa e encorajadora do vocabulário cristão. Agradecemos ao Pai Celestial por *permitir* nossa mudança. Agradecemos a Jesus por *podermos* mudar, pois afinal só podemos fazer isso com Sua ajuda divina. Certamente nem tudo o que enfrentamos é resultado de nossas ações. Muitas vezes é resultado das ações de outras pessoas ou apenas coisas que acontecem na vida mortal. Mas tudo o que *nós* podemos mudar nós *devemos* mudar, e perdoar o restante. Dessa forma, teremos tanto acesso à Expiação do Salvador como se nós mesmos, com nossas imperfeições, fôssemos o autor dela. Ele fará o restante, depois de tudo que pudermos fazer.

Terceiro, devemos tentar de todas as formas possíveis tornar-nos mais semelhantes ao Salvador começando por tomar sobre nós o Seu nome. Esse nome é formalmente concedido por convênio nas ordenanças salvadoras do evangelho. Elas começam com o batismo e terminam com os convênios do templo, e há muitas outras, a exemplo do sacramento, que fazem parte de nossa vida em forma de bênçãos e lembretes adicionais. Ensinando ao povo da sua época a mensagem que estamos transmitindo hoje, Néfi disse: "[Segui] o Filho com todo o coração, (...) com verdadeira intenção, (...) [tomando] sobre vós o nome de Cristo (...). Fazei as coisas que eu vos disse ter visto vosso Senhor e Redentor fazer".[9]

Seguindo esses ensinamentos básicos, gozaremos de uma extraordinária comunicação com Cristo de inúmeras maneiras: orando, jejuando e refletindo sobre Seus propósitos; banqueteando-nos com as escrituras e servindo o próximo, "[socorrendo] os fracos, [erguendo] as mãos que pendem, (...) [fortalecendo] os joelhos enfraquecidos."[10] Acima de tudo, amando com "o puro amor de Cristo", com aquele dom que "nunca falha", aquele dom que "tudo sofre, tudo crê, tudo espera [e] tudo suporta".[11] Com esse tipo de amor, logo perceberemos que há muitos caminhos diferentes que nos conduzem ao Mestre e que todas as vezes que nos aproximarmos Dele, não importa quão fracos estejamos, descobriremos que Ele sempre esteve ansioso por Se achegar a nós. Assim, vamos em frente, lutamos, procuramos e nunca nos entregamos.[12]

Meu desejo hoje é que *todos* nós — não somente aqueles que são "pobres em espírito", mas *todos* nós — tenhamos experiências mais pessoais e diretas com os exemplos do Salvador. Às vezes procuramos o céu de maneira muito indireta, concentrando mais a atenção em programas ou nas histórias e experiências dos outros. Essas coisas são importantes, mas não tão importantes quanto as experiências pessoais, o verdadeiro discipulado, e a força que resulta de sentir pessoalmente o poder de Sua influência.

Você está lutando contra um vício maléfico — cigarro, drogas, jogo ou a perniciosa praga contemporânea da pornografia? Está com problemas em seu casamento ou seu filho corre perigo? Você está confuso em relação à sua identidade sexual ou procurando auto-estima? Você — ou alguém que você ama — está doente, sofrendo de depressão ou à beira da morte? Quaisquer que sejam os outros passos que você tenha que tomar para resolver esses problemas, achegue-se *primeiro* ao evangelho de Jesus Cristo. Confie nas promessas dos céus. Nesse sentido, o testemunho de Alma é também o meu. Ele diz: "Sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições".[13]

Essa confiança na natureza misericordiosa de Deus é um dos aspectos principais do evangelho que Cristo ensinou. Testifico que a Expiação do Salvador nos livra não só do fardo de nossos pecados, mas também do fardo de nossas tristezas e mágoas, de nossas decepções e desespero.[14] Da confiança inicial nessa ajuda é que extrairemos uma razão e uma forma de melhorar, um incentivo para nos livrar de nossos pecados e trabalhar por nossa salvação. Pode haver e haverá inúmeras dificuldades na vida. Contudo, a alma que vem a Cristo, que conhece Sua voz e tenta fazer o que Ele fez, encontra forças Nele, como diz o hino.[15] O Salvador nos lembra que estamos "[gravados] nas palmas de [Suas] mãos".[16] Considerando o custo incompreensível da Crucificação e da

Expiação, prometo a vocês que Ele não virará as costas para nós agora. Quando Ele diz ao pobre em espírito "vinde a mim", Ele diz que sabe como nos livrar e como nos conduzir para o céu. Ele sabe porque já trilhou esse caminho; porque Ele *é* o caminho.

Irmãos e irmãs, quaisquer que sejam seus sofrimentos, *por favor,* não desistam, não se entreguem ao medo. Sempre me emociono ao lembrar de que quando o filho do irmão Bryant S. Hinckley estava partindo para uma missão na Inglaterra, ele se despediu do jovem Gordon com um abraço e deu-lhe um bilhete escrito à mão com apenas quatro palavras tiradas do livro de Marcos: "Não temas, crê somente".[17] Penso também naquela noite em que Cristo correu para ajudar Seus discípulos amedrontados, caminhando sobre as águas para alcançá-los, anunciando: "Sou eu, não temais". Pedro exclamou: "Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas". A resposta de Cristo foi, como *sempre,* em *todas as situações*, "*vem*". Instantaneamente, como era de sua natureza, Pedro saiu do barco e pisou nas águas turbulentas. Enquanto seus olhos estavam fixos no Senhor, o vento podia embaralhar seus cabelos e borrifar água em suas vestes, mas tudo estava bem — ele estava indo ao encontro de Jesus. Foi somente quando sua fé titubeou e o medo assumiu o controle, somente quando desviou o olhar do Mestre para as ondas enfurecidas e o abismo ameaçador, só então foi que realmente começou a afundar na água. Sentindo-se novamente aterrorizado, ele gritou: "Senhor, salva-me!"

Sem dúvida com alguma tristeza, o Mestre que está acima de qualquer problema ou medo, Ele que é a solução para todo o desânimo e decepção, estendeu a mão e agarrou o discípulo que afundava, reprovando-o amorosamente: "Homem de pouca fé, por que duvidaste?"[18]



Se você está só, por favor, saiba que é possível encontrar consolo. Se está desanimado, tenha esperança. Se você é pobre em espírito, saiba que pode se fortalecer. Se tiver a sensação de que sua vida está arruinada, saiba que ela tem conserto.

A estradinha estreita que corta Nazaré
É longa ao viajante que a percorre a pé,
Mas quem arfante trilhar esse caminho inteiro,
Há de passar à porta de um Mestre Carpinteiro.

E nessa estrada de terra, levantando tanto pó
Anda o povo o dia inteiro atarefado que só.
E todo dia há quem bata à porta do Carpinteiro
Levando algo quebrado que há de mister consertar.

Leva a menina a boneca,
O lavrador, o arado;
A mulher leva a cadeira...
E tudo isso em que estado!

E cada um a seu tempo
Recebe o que encomendou,
A ferramenta, o brinquedo, o móvel que se quebrou,
Pronto de novo, perfeito e consertado a contento.

Sai um ano, entra outro, numa longa sucessão,
E o povo esperançoso, a passo cansado e lento,
Leva a carga estrada acima numa longa procissão
E cada qual faz ouvir o mesmo pedido e lamento:

"Ó meu Senhor Carpinteiro!
Tende piedade de nós!
Sara o coração cansado,
Emenda esta vida desfeita deposta diante de Vós!"

E com mão terna e segura
O Excelente Carpinteiro
Sua vida verte na nossa,
Agora nova, perfeita, transformada por inteiro.

"Deponho ante Vós, em pedaços, as vaidades do coração.
Tomai-as, a fé, as quimeras, o desejo e a ambição
Destrói todas por inteiro e dessa pobre ruína,
Ó meu Senhor Carpinteiro, criai a obra Divina."[19]

Que todos nós, especialmente os pobres em espírito, possamos vir a Ele e ser curados, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 5:3.
2. Mateus 11:28–29.
3. 3 Néfi 12:3; grifo do autor.
4. João 1:35–39, 43.
5. Ver Mateus 4:19.
6. Ver 2 Néfi 9:43.
7. Ver Alma 32:27; grifo do autor.
8. Ver Alma 32:21.
9. 2 Néfi 31:13, 17.
10. D&C 81:5.
11. Morôni 7:47, 46, 45.
12. Ver Alfred Lord Tennyson, "Ulysses" *The Complete Poetical Works of Tennyson,* 1898, p. 89.
13. Alma 36:3.
14. Ver Alma 7:11–12.
15. "Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos,* nº 134.
16. 1 Néfi 21:16.
17. Marcos 5:36.
18. Mateus 14:27–31; grifo do autor.
19. George Blair, "The Carpenter of Nazareth", em Obert C. Tanner, *Christ's Ideals for Living,* Salt Lake City: Manual da Escola Dominical, 1955, p. 22 [Tradução livre].

O Grande Plano de Felicidade

ÉLDER EARL C. TINGEY
Da Presidência dos Setenta

Por meio da infinita Expiação, Deus proveu um meio pelo qual podemos vencer nossos pecados e voltar a ser completamente puros.



O profeta Jacó perguntou: "Por que não falar, pois, da expiação de Cristo e conseguir um perfeito conhecimento dele?"[1]

Farei dessa pergunta o tema de meu discurso: Por que não falar da Expiação de Jesus Cristo?

Alma se refere à Expiação como "o grande plano de felicidade".[2] Usarei essa expressão para descrever a bela doutrina que conhecemos como a Expiação de Jesus Cristo.

O Presidente Hugh B. Brown declarou: "Cedo ou tarde as vicissitudes da vida levarão cada um de nós a encarar a importante questão (...) da imortalidade da alma e do relacionamento do homem com Deus. (...) Todos nós, independentemente de cor, credo ou nacionalidade, teremos um encontro com a experiência a que chamamos de morte".[3]

A maioria de nós, em momentos de sofrimento e perda, fez esta pergunta junto à sepultura de um ente querido: "Há alguma felicidade na morte?"

Um profeta do Livro de Mórmon respondeu-nos essa pergunta com jubilosas manifestações de gratidão pela Expiação de Jesus Cristo, que nos resgata da morte: "Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! (...) Oh! A grandiosidade e a justiça de nosso Deus!"[4]

Gostaria de compartilhar cinco verdades sobre o grande plano de felicidade que me proporcionaram esse tipo de alegria.

Primeiro: O conhecimento do plano confirma que há um Deus e que Ele tem um Filho, Jesus Cristo. O Pai e o Filho são perfeitos. Vivem no céu e possuem um corpo glorificado de espírito, carne e ossos.

Essas verdades nos foram reveladas nesta dispensação quando o menino Joseph Smith se ajoelhou em humilde oração e declarou mais tarde: "Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*"[5]

Segundo: O conhecimento da identidade do Pai e do Filho nos ajuda a saber que todos fomos colocados na Terra para receber um corpo físico, adquirir experiência e provar-nos dignos de retornar a nosso Pai Celestial. Há leis que governam nossa vida mortal na Terra. Quando transgredimos a lei, pecamos. Quando pecamos, quebramos leis eternas. A lei da justiça exige um castigo ou punição.

O pecado e a necessidade do arrependimento podem ser representados por um homem fazendo uma jornada. Ele carrega nas costas uma grande mochila vazia. De tempos em tempos, ele apanha uma pedra, que representa a transgressão de uma lei, e coloca a pedra na mochila que carrega nas costas. Com o tempo, a mochila fica cheia. Fica pesada. O homem não consegue continuar sua jornada. Precisa de um meio para esvaziar a mochila e remover as pedras. Isso pode ser feito somente pelo Salvador por meio da Expiação.

Isso é possível quando exercemos fé em Jesus Cristo, abandonamos o pecado e fazemos convênios por meio das ordenanças do evangelho. Se perseverarmos fielmente até o fim, poderemos então voltar a viver com nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

Terceiro: Por meio da infinita Expiação, Deus proveu um meio pelo qual podemos vencer nossos pecados e voltar a ser completamente puros. Isso foi possível graças à eterna lei da misericórdia. A misericórdia satisfaz as exigências da justiça por meio de nosso arrependimento e do poder da Expiação. Sem o poder da Expiação e nosso completo arrependimento, estamos sujeitos à lei da justiça.

Alma ensinou que "a misericórdia reclama o penitente"[6] e que "o plano de redenção não poderia ser realizado



senão em face do arrependimento".[7]

O grande profeta Amuleque ensinou: "E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança, enquanto que aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto às exigências de toda a lei da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção".[8]

Adão e Eva, nossos primeiros pais, transgrediram a lei e foram expulsos do belo Jardim do Éden. O grande plano de salvação foi ensinado a Adão e Eva, para que tivessem felicidade nesta vida.[9]

Adão disse: "Devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus".[10]

Eva proclamou de modo semelhante a sua felicidade: "Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção".[11]

Quarto: A Queda de Adão e Eva resultou em dois tipos de morte. Estamos sujeitos a essas mortes. A morte física é a separação do espírito e do corpo físico. Devido à Queda de Adão, toda a humanidade sofrerá a morte física.

A segunda morte é espiritual. É a separação da presença de Deus. Adão e Eva conversavam livremente com Deus no Jardim do Éden. Depois de sua transgressão, perderam esse privilégio. Depois disso, a comunicação de Deus só veio por meio da fé e do sacrifício, combinados com sincera súplica.

Atualmente, estamos todos no estado da morte espiritual. Estamos afastados da presença de Deus. Ele mora no céu; nós moramos na Terra. Gostaríamos de voltar a Ele. Ele é puro e perfeito. Somos impuros e imperfeitos.

O poder da Expiação de Cristo venceu as duas mortes.

Depois de Sua crucificação e sepultamento em um jazigo emprestado, Cristo ressuscitou no terceiro dia. Sua Ressurreição reuniu o corpo físico de Cristo a Seu espírito.

A Ressurreição dos mortos é o mais belo elemento da Expiação e realmente faz parte do plano de felicidade. A Ressurreição é universal e se aplica a toda a humanidade. Todos seremos ressuscitados. Presto testemunho desse fato e verdade. É uma dádiva incondicional de Deus.

Mas o fato de sermos ressuscitados não vence a segunda morte. Para ganharmos a vida eterna e vivermos na presença do Pai e do Filho, precisamos arrepender-nos e tornar-nos elegíveis para a misericórdia, que satisfará a justiça.

As revelações ensinam:

"Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus."[12]

"Não deixeis o dia do arrependimento para o fim."[13]

"O mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno."[14]

Quinto: Jesus Cristo nasceu de uma mãe terrena, Maria. Dela, Ele herdou a mortalidade e tornou-Se sujeito à morte.

José foi Seu mentor terreno. Deus no céu foi Seu Pai. Dele, Ele herdou a imortalidade, o poder de vencer a morte física.

Como o escolhido para cumprir as exigências da Expiação, Jesus Cristo condescendeu em vir à Terra e nascer de Maria como um bebê indefeso. Ele condescendeu a ser tentado, provado, escarnecido, julgado e crucificado, mesmo tendo poder e autoridade para impedir essas coisas.

O Presidente John Taylor descreveu a condescendência de Cristo com estas belas palavras: "Foi também necessário que Ele descesse abaixo de todas as coisas para que pudesse erguer-Se acima de todas as coisas; porque se Ele não Se erguesse e fosse exaltado pelos princípios decorrentes da Expiação, não poderia erguer outras pessoas; não poderia fazer pelos outros o que não pudesse fazer por Si mesmo."[15]

O sofrimento de Cristo no Jardim do Getsêmani é o epítome do mais magnífico de todos os atributos de Cristo: Seu perfeito amor. Ali Ele mostrou que realmente amava todos nós.

Um teólogo inglês, escrevendo no século XIX, declarou o seguinte sobre esse evento: "Tudo o que o corpo humano podia tolerar em termos de sofrimento era para ser acumulado sobre Seu corpo encolhido. (...) A dor

mais aguda, a vergonha em sua mais assombrosa brutalidade, o fardo do (...) pecado (...) foi isso que Ele teve que enfrentar."[16]

Descrevendo Seu sofrimento, o Senhor disse numa revelação moderna: "Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito."[17]

A Expiação é um evento que nos permite reconciliar-nos com Deus. A palavra *Expiação* significa restaurar ou retornar. Em termos de família, significa reunir-nos uns com os outros e com Deus e Seu Filho Jesus Cristo. Significa que a tristeza da separação se transformará em felicidade pela reunião.

Para concluir, compartilho as palavras do Presidente Boyd K. Packer:

"Se você compreender o grande plano de felicidade e o seguir, sua felicidade não será determinada pelas coisas que acontecem no mundo."[18]

Presto testemunho dessa verdade e do amor que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo demonstrou por nós provendo a Expiação, o grande plano de felicidade, para todos nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jacó 4:12.
2. Alma 42:8; ver também 2 Néfi 9:13; Alma 12:32; 34:9, 16; 41:2; 42:15; Moisés 6:62.
3. Em Conference Report, abril de 1967, p. 48; paragrafação alterada.
4. 2 Néfi 9:8, 17.
5. Joseph Smith — História 1:17.
6. Alma 42:23.
7. Alma 42:13.
8. Alma 34:16.
9. Ver Alma 12:32.
10. Moisés 5:10.
11. Moisés 5:11.
12. Alma 34:32.
13. Alma 34:33.
14. Alma 34:34.
15. *The Mediation and Atonement*, (1882), p. 144.
16. Frederic W. Farrar, *The Life of Christ*, (1994), p. 575.
17. D&C 19:18
18. Conference Report, abril de 1994, p. 26; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 20. Ver também *A Liahona*, julho de 1994, p. 24.

Crescer no Senhor

ANNE C. PINGREE
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

O firme propósito de servir às pessoas, mesmo em situações difíceis, é algo exigido daqueles que realmente desejam "crescer no Senhor".



Há alguns meses, eu estava andando de carro com duas corajosas missionárias mais velhas que estavam decididas a encontrar o apartamento de um membro da ala que ficava bem no centro de uma cidade, no Leste dos Estados Unidos. Enquanto eu estava ali sentada no banco traseiro contendo a respiração, o sistema de orientação GPS do carro ficava constantemente apitando: "Rota errada, rota errada!" Sem se abalar, a missionária que estava lendo o mapa continuou sugerindo um caminho após outro no labirinto de ruas da cidade até que finalmente encontramos a casa da irmã a quem tínhamos prometido ensinar a ler e escrever.

Em suas ações e atitudes, aquelas maravilhosas irmãs incorporavam algo que é muito mais do que um reflexo de seus anos de vivência. Elas demonstravam a verdadeira maturidade espiritual.

Helamã, o grande profeta do Livro de Mórmon, deu a seus filhos o nome de Néfi e Leí por causa de seus antepassados, e eles "principiaram a crescer no Senhor".[1] Jovens ou idosos, todos precisamos fazer o mesmo.

Essa idéia de crescer no Senhor é muito forte para mim. Ao contrário do processo de crescimento físico, não amadurecemos espiritualmente até que *decidamos*, tal como descreveu o Apóstolo Paulo, "[acabar] com as coisas de menino".[2]

A oração e o estudo das escrituras diários, o cumprimento dos mandamentos e convênios feitos no batismo e no templo são essenciais ao crescimento no Senhor. Aprendemos a andar em Seus caminhos ao fazermos as coisas que nos aproximam do Pai Celestial e ao ensinarmos nossos filhos e outras pessoas a fazerem o mesmo. "[Abandonamos] as coisas de menino" quando *decidimos* tornar-nos semelhantes a Cristo e servir ao próximo como Ele gostaria que fizéssemos.

Quando a Igreja foi organizada nesta dispensação, o Senhor explicou que aqueles que [fossem] "recebidos pelo batismo na sua igreja" seriam, em parte, os que estivessem "dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de

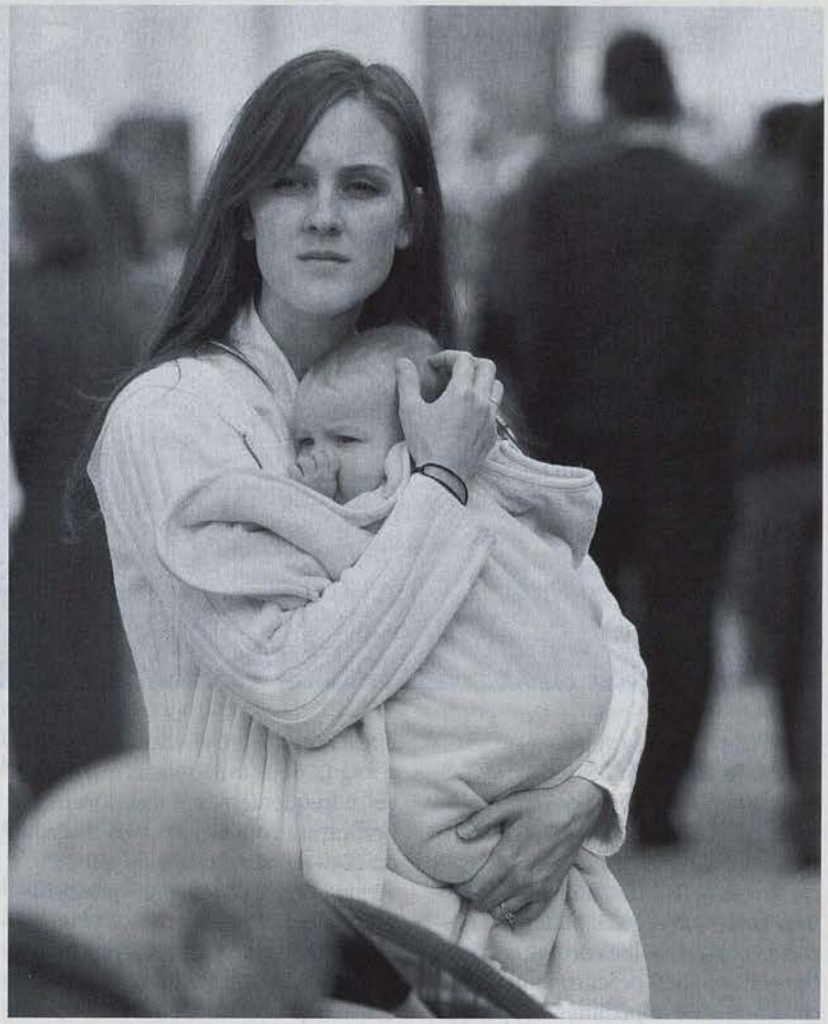
servi-lo até o fim (...)".[3] Isso significa permanecer "firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras"[4] a cada dia de nossa vida. Hoje, à medida que a Igreja cresce em 170 países do mundo inteiro, *o firme propósito de servir às pessoas*, mesmo em situações difíceis, é algo exigido daqueles que realmente desejam "crescer no Senhor". Essa expansão da Igreja significa que muitos de nós teremos oportunidades de servir os recém-conversos.

Participei de um exemplo memorável desse firme propósito de servir os recém-convertidos ao evangelho, quando acompanhei aquelas dedicadas missionárias em seus incansáveis esforços de encontrar e ajudar uma viúva de quase 80 anos e uma mãe, de 60 anos, que criou os filhos sozinha. Também testemunhei outro exemplo disso naquela mesma ala.

Aquela ala era formada por membros de muitas faixas etárias, de vários países, todos com situação financeira e experiência na Igreja variadas. Alguns dos membros mais experientes na Igreja eram casais universitários atarefados com muitos afazeres e uma família jovem para cuidar.

Vi uma jovem mãe que servia como professora visitante orientando as irmãs recém-convertidas da ala. Enquanto o marido cuidava do bebê, ela demonstrava carinho e atenção para com as duas irmãs africanas. Essa atenção envolvia ensinar aquelas irmãs não apenas a *viverem* em um novo país mas também a *adaptarem-se* a sua nova religião.

Por meio do exemplo, ela ensinou àquelas irmãs africanas *como* o Senhor deseja que nos *sirvamos* mutuamente. As palavras do Apóstolo Paulo descrevem ternamente o que vi na atitude daquela orientadora para com essas irmãs recém-convertidas: "Antes fomos brandos entre vós, (...) sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas



ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito *queridos*".[5] A cada visita, a jovem orientadora levava alegria, uma ajuda cordial e a mensagem das professoras visitantes.

Com o tempo, as irmãs passaram a preparar *juntas* a mensagem das professoras visitantes que compartilhariam na casa de outras irmãs. Avaliando as necessidades, prestando serviço imediato nas visitas, elas se tornaram verdadeiras irmãs da Sociedade de Socorro, comprometidas a elevar, consolar e incentivar umas às outras. Duvido que eu venha a ouvir a frase "corações entrelaçados em unidade e amor",[6] sem pensar naquelas três mulheres felizes e amorosas, que demonstraram, por meio de seu firme propósito de servir, o que significa "crescer no Senhor".

Além do firme propósito de servir, outra maneira pela qual *decidimos* crescer no Senhor é por meio de *nossa disposição de "prosseguir com firmeza"[7] na fé*, mesmo que não saibamos bem o que fazer. Pensem no relato de Néfi quando lhe foi ordenado que construísse um navio. Ele então relatou:

"E aconteceu que o Senhor me falou, dizendo: Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei (...)

E eu disse: Senhor, aonde irei a fim de encontrar minério para fundir e fazer ferramentas (...)?"[8]

Néfi não questionou a tarefa a ser realizada. Em vez disso, naquela situação, ele demonstrou, como em outras



ocasiões, sua visão espiritual amadurecida: "E assim vemos que os mandamentos de Deus devem ser cumpridos. E se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os e dá-lhes meios pelos quais poderão cumprir as coisas que lhes ordenou (...)".[9] Em resumo, Néfi procurou uma solução em vez de impedimentos, porque sabia — ele *sabia* — que no processo de crescimento no Senhor, Deus *pode* e vai ajudar-nos a cumprir todo mandamento que recebermos.

Naquela mesma ala, do centro da cidade, observei esse mesmo tipo de fé no cuidado amoroso e gentil de um bispo que não perdia tempo se desesperando com as imensas necessidades de um número cada vez maior de recém-conversos. Em vez disso, ele prosseguia com firmeza convocando os membros mais experientes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque a ajudarem no preparo dos recém-conversos da África e da América Latina para suas responsabilidades no sacerdócio. Foi ensinada aos irmãos mais novos a maneira de segurar a bandeja ao distribuírem o sacramento, a forma de ajoelharem-se e reverentemente abençoarem o pão e a água. Seus irmãos mais experientes, e freqüentemente mais jovens, praticavam com eles as palavras das orações sacramentais, para que se sentissem mais confiantes quando as proferissem. Então, juntos, *todos* os irmãos trocavam idéias sobre a natureza sagrada daquela importante ordenança do sacerdócio.

Todos já tivemos experiências em que precisamos demonstrar nosso firme propósito de servir as pessoas e nossa disposição de prosseguir com firmeza na fé. Quando meu marido me ligou para dizer-me que nosso chamado missionário tinha sido mudado para uma desafiadora designação na África, respondi: "Posso fazer isso. Acho que consigo fazer isso". Demonstrei com minhas palavras o meu compromisso de prosseguir com firmeza na fé — confiando novamente que o Senhor me ajudaria. Eu estava demonstrando minha disposição de "crescer no Senhor".

Tal como aquele bispo fiel, aquelas irmãs dedicadas e eu testificamos que, nesse processo contínuo de crescer no Senhor, nos será pedido que façamos *tudo* o que pudermos, e em alguns casos até mais do que *sabemos* fazer. Os desafios podem ser formidáveis e o caminho, muitas vezes, desconhecido. Mas a despeito dos erros inevitáveis, todos os que se esforçarem para ser verdadeiramente semelhantes a Cristo — com o firme propósito de servir ao próximo e disposição de prosseguir com firmeza na fé — poderão compreender esta grande verdade espiritual que Néfi expressou ao continuar a construir o navio: "E eu (...) orava freqüentemente ao Senhor; por isso o Senhor me mostrou *grandes coisas*".[10] "*Grandes coisas*" serão mostradas — que dádiva, que bênção para aqueles que *decidirem* "crescer no Senhor"! Que nossa vida seja repleta de gentil, amorosa e firme maturidade espiritual, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

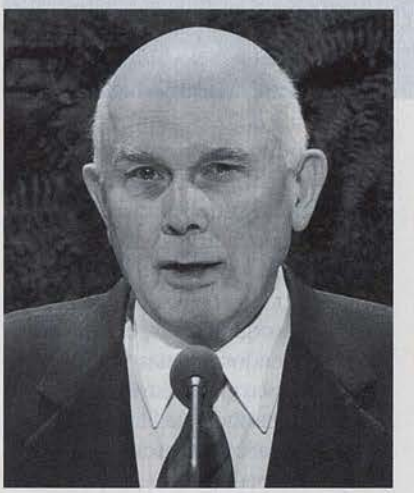
NOTAS

1. Helamã 3:21.
2. I Coríntios 13:11.
3. D&C 20:37.
4. Mosias 5:15.
5. I Tessalonicenses 2:7–8; grifo da autora.
6. Mosias 18:21.
7. 2 Néfi 31:20; grifo da autora
8. 1 Néfi 17:8–9.
9. 1 Néfi 17:3.
10. 1 Néfi 18:3.

Todos os Homens, em Todos os Lugares

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Repetidas vezes o Livro de Mórmon ensina que o evangelho de Jesus Cristo é universal em sua promessa e conseqüência.



No ano passado, atendendo ao convite do profeta, milhões leram o Livro de Mórmon. Milhões foram beneficiados. Todos recebemos bênçãos de obediência, e a maioria de nós também cresceu em conhecimento e testemunho do Senhor Jesus Cristo, de quem esse livro é uma testemunha.

Muitas outras coisas foram aprendidas, dependendo do leitor. Aquilo que aprendemos em um livro — particularmente um texto sagrado — muitas vezes depende daquilo que levamos para a leitura, em termos de desejo e disposição de aprender e de sintonia com a luz transmitida pelo Espírito do Senhor.

I.

Uma das coisas que aprendi nessa leitura mais recente do Livro de Mórmon foi o quanto Deus ama todos os Seus filhos de todas as nações. No primeiro capítulo, Leí louva o Senhor, cujo "poder e bondade e misericórdia estendem-se sobre todos os habitantes da Terra" (1 Néfi 1:14). Repetidas vezes o Livro de Mórmon ensina que o evangelho de Jesus Cristo é universal em sua promessa e conseqüência, que se estendem a todos os que vivem, viveram e viverão na Terra. Eis alguns exemplos, citados diretamente do livro:

• "A expiação (...) foi preparada desde a fundação do mundo para toda a humanidade que existiu, desde a queda de Adão, (...) ou que existirá" (Mosias 4:7).

• "E por causa da redenção do homem, que veio por Jesus Cristo, (...) todos os homens são redimidos" (Mórmon 9:13).

• "Ele sofre as dores [de todos] (...) tanto homens como mulheres e crianças (...). E ele sofre isto para que todos os homens ressuscitem" (2 Néfi 9:21–22).

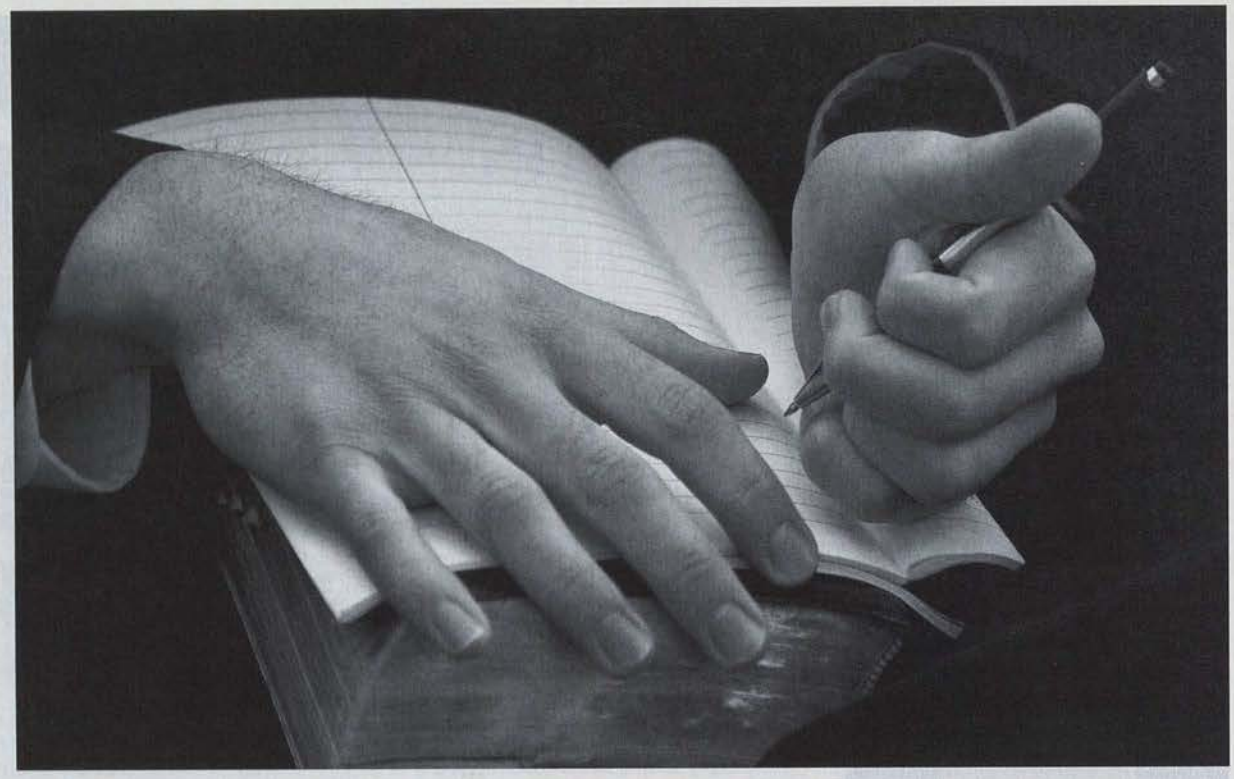
• "Ordenou ele a alguém que não participasse de sua salvação? (...) Não; mas deu-a gratuitamente a todos os homens e (...) todo homem tem tanto privilégio quanto qualquer outro e nenhum é excluído" (2 Néfi 26:27–28).

Também lemos que "seu sangue expia os pecados dos (...) que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância" (Mosias 3:11). De modo semelhante, "o sangue de Cristo expia [as criancinhas]" (Mosias 3:16). Esses ensinamentos, de que o poder de ressurreição e purificação da Expiação é para todos, contradizem a afirmação de que a graça de Deus salva apenas uns poucos escolhidos. Sua graça é para todos. Esses ensinamentos do Livro de Mórmon expandem nossa visão e ampliam nosso entendimento do amor de Deus, que abrange a todos, e do efeito universal de Sua Expiação por todos os homens, em todos os lugares.

II.

O Livro de Mórmon ensina que o nosso Salvador: "Convida [todos os filhos dos homens] a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios" (2 Néfi 26:33; ver também Alma 5:49).

"Ele convida todos". Compreendemos "homem e mulher". Também compreendemos "negro e branco", que significa todas as raças. Mas o que significa "escravo e livre"? *Escravo* — o oposto de livre — significa mais do que cativeiro. Significa estarmos presos (escravos) a algo do qual nos é difícil escapar. *Escravo* inclui aqueles cuja liberdade está restringida por aflições físicas ou emocionais. *Escravo* inclui aqueles que estão viciados em



alguma substância ou prática. *Escravo* sem dúvida se refere aos que se encontram aprisionados pelo pecado — "cingidos" pelo que outro ensinamento do Livro de Mórmon chama de "as correntes do inferno" (Alma 5:7). *Escravo* inclui aqueles que estão presos a tradições ou costumes contrários aos mandamentos de Deus (ver Mateus 15:3–6; Marcos 7:7–9; D&C 74:4–7; 93:39). Por fim, *escravo* também inclui os que estão confinados aos limites de outras idéias errôneas. O Profeta Joseph Smith ensinou que pregamos para "libertar os cativos".[1] Nosso Salvador "convida todos (...) a virem a ele e a participarem de sua bondade", "(...) não repudia quem quer que o procure; (...)" e diz que "todos são iguais perante Deus".

III.

Os filhos de Deus de todas as nações têm a promessa de que Ele Se manifestará a eles. O Livro de Mórmon declara:

"[Ele] se manifesta a todos os que nele crêem, pelo poder do Espírito Santo; sim, a toda nação, tribo, língua e povo, fazendo grandes milagres, sinais e maravilhas no meio dos filhos dos homens, de acordo com sua fé" (2 Néfi 26:13).

Observem que essa manifestação prometida pelo Senhor é para *"toda* nação, tribo, língua e povo". Vemos hoje o cumprimento dessa promessa em todas as nações em que nossos missionários têm a permissão de trabalhar, mesmo entre pessoas que não conheciam o cristianismo.

Sabemos, por exemplo, de muitos casos em que o Senhor está Se manifestando a homens e mulheres na nação da Rússia, tão recentemente libertada do jugo do comunismo ateu. Ao lerem artigos que criticavam os mórmons ou zombavam deles, dois russos tiveram a forte inspiração de procurar um de nossos locais de reunião. Ambos conheceram os missionários e se filiaram à Igreja.[2]

Um médico de uma vila da Nigéria teve um sonho no qual viu um bom amigo seu falando a uma congregação. Curioso, viajou até a vila do amigo em um domingo e ficou atônito ao encontrar exatamente o que tinha visto no seu sonho: uma congregação chamada ala sendo ensinada por seu amigo, que era o bispo. Impressionado com o que ouviu nas várias visitas que fez, ele e a esposa foram ensinados e batizados. Dois meses depois, mais de trinta pessoas de sua vila também se filiaram à Igreja, e sua clínica se transformou em local de reunião.

Conheci um homem do norte da Índia que nunca tinha ouvido falar no nome de Jesus Cristo até vê-Lo em um calendário, na loja de um sapateiro. O Espírito o guiou a uma conversão para uma igreja protestante. Mais tarde, durante uma visita a uma cidade universitária distante, ele viu o anúncio de um grupo americano chamado "Os Jovens Embaixadores da BYU". Durante a apresentação, uma voz interior lhe disse que fosse até o saguão, depois do programa, onde um homem de paletó azul lhe diria o que fazer. Desse modo, recebeu um Livro de Mórmon, leu o livro e foi convertido

ao evangelho restaurado. Ele já serviu como missionário e como bispo.

Uma garotinha da Tailândia lembrou-se de um Pai Celestial amoroso. Ao crescer, ela freqüentemente orava e se aconselhava com Ele em seu coração. Quando tinha vinte e poucos anos, conheceu os nossos missionários. Os ensinamentos deles confirmaram os carinhosos sentimentos pessoais a respeito de Deus que ela lembrava da infância. A moça foi batizada e serviu em uma missão de tempo integral na Tailândia.

Apenas 5 por cento dos habitantes do Camboja são cristãos. Uma família daquele país estava procurando a verdade. Quando o filho de onze anos estava andando de bicicleta, ele viu uns homens de camisa branca e gravata mostrando uma gravura a alguém e perguntando quem era. Sentiu que devia parar. Enquanto observava, foi inspirado a dizer: "Esse é Jesus Cristo, o Filho de Deus, e Ele veio para salvar os homens". Depois disso, foi embora dali. Os missionários levaram um mês para encontrar o menino e sua família. Hoje, o pai é conselheiro na presidência da missão.

Em junho passado, uma família de cinco pessoas esteve na visitação pública de uma capela nova da Mongólia. Quando o pai entrou pela porta, "uma força vigorosa percorreu-lhe o corpo", um sentimento de paz que ele nunca tinha sentido antes. Lágrimas correram. Ele perguntou aos missionários o que era aquele maravilhoso sentimento e como poderia senti-lo novamente. Em pouco tempo, toda a família foi batizada.[3]

Esses são apenas alguns exemplos. Há milhares de outros.

IV.

O Livro de Mórmon também ensina que o grande Criador morreu "por todos os homens, para que todos possam tornar-se-lhe sujeitos" (2 Néfi 9:5). Sermos sujeitos a nosso Salvador significa que, para nossos



pecados serem perdoados por meio de Sua Expiação, precisamos cumprir as condições que Ele determinou, que incluem a fé, o arrependimento e o batismo. O cumprimento dessas condições depende de nossos desejos, nossas escolhas e nossas ações. "Ele vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz" (2 Néfi 9:21).

O Senhor proveu um meio para todos os Seus filhos e deseja que cada um de nós se achegue a Ele. No último capítulo do Livro de Mórmon, Morôni pede:

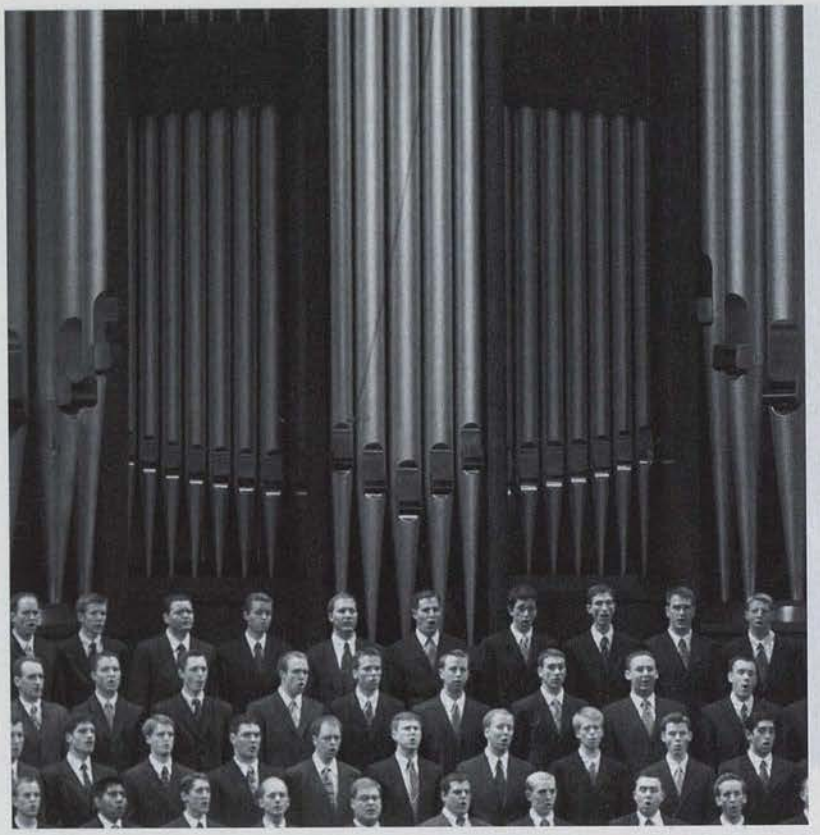
"Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo" (Morôni 10:32).

V.

A Bíblia nos conta que Deus fez um convênio com Abraão e prometeu que, por intermédio dele todas as "famílias" ou "nações" da Terra seriam abençoadas (ver Gênesis 12:3; 22:18). Aquilo a que chamamos de convênio abraâmico abre as portas para as maiores bênçãos de Deus a todos os Seus filhos, em todos os lugares. A Bíblia ensina que "se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa" (Gálatas 3:29; ver também Abraão 2:10). O Livro de Mórmon promete que todos os que receberem e cumprirem o convite do Senhor de "se arrependerem e acreditarem em seu Filho" se tornarão "o povo do convênio do Senhor" (2 Néfi 30:2). Esse é um forte lembrete de que nem as riquezas nem a herança nem quaisquer outros privilégios de nascença devem fazer-nos acreditar que somos "uns melhores que os outros" (Alma 5:54; ver também Jacó 3:9). De fato, o Livro de Mórmon ordena: "Não apreciareis uma carne mais que outra, ou seja, nenhum homem se considerará melhor que outro" (Mosias 23:7).

A Bíblia ensina que alguns descendentes de Abraão seriam espalhados "por todos os reinos da terra" "entre todos os povos" e "desde uma extremidade da terra até à outra" (Deuteronômio 28:25, 37, 64). O Livro de Mórmon confirma esse ensinamento, declarando que os descendentes de Abraão seriam "dispersos sobre toda a face da Terra e (...) entre todas as nações" (1 Néfi 22:3).

O Livro de Mórmon aumenta nosso conhecimento de como o ministério terreno de nosso Salvador foi levado a todo o Seu rebanho disperso. Além de Seu ministério na região, hoje chamada de Oriente Médio, o Livro de Mórmon registra Seu aparecimento e Seus ensinamentos aos nefitas no continente americano (ver 3 Néfi 11–28). Ali, Ele repetiu que o Pai havia ordenado que Ele visitasse as outras ovelhas que não estavam na terra de Jerusalém (ver 3 Néfi 16:1; João 10:16). Também disse que visitaria outras que "ainda não [tinham ouvido] a [Sua] voz" (ver. 3 Néfi 16:2–3). Conforme profetizado séculos antes (ver 2 Néfi 29:12), o Salvador disse a Seus seguidores nas Américas que Se "manifestar[ia]" às "tribos perdidas



de Israel, porque não estão perdidas para o Pai, pois ele sabe para onde as levou" (3 Néfi 17:4).

O Livro de Mórmon é uma grande testemunha de que o Senhor ama todas as pessoas, em todos os lugares. Ele declara que "ele se manifestará a todas as nações" (1 Néfi 13:42). "Não sabeis que há mais de uma nação?" disse o Senhor por intermédio do profeta Néfi.

"Não sabeis que eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e que me lembro dos que estão nas ilhas do mar? E que governo nas alturas dos céus e embaixo, na Terra; e revelo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da Terra?" (2 Néfi 29:7).

De modo semelhante, o profeta Alma ensinou que "o Senhor concede a todas as nações que ensinem a sua palavra em sua própria nação e língua, sim, em sabedoria, tudo o que ele acha que devem receber" (Alma 29:8).

VI.

O Senhor não apenas Se manifesta a todas as nações mas também ordena que escrevam Suas palavras:

"Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra. (...)

(...) Pois eu ordeno a todos os homens (. . .) que escrevam as palavras que lhes digo. (...)

Pois eis que falarei aos judeus e eles escreverão; e também falarei aos nefitas e eles escreverão; e falarei também às outras tribos da casa de Israel, que levei para longe, e elas escreverão; e também falarei a todas as nações da Terra e elas escreverão" (2 Néfi 29:8, 11–12; ver também 1 Néfi 13:38–39).

Além disso, o Livro de Mórmon ensina que todos esses grupos terão os escritos uns dos outros (ver 2 Néfi 29:13).

Concluímos que o Senhor, no final, fará com que os ensinamentos inspirados que Ele deu a Seus filhos de diversas nações sejam reunidos para o benefício de todas as pessoas. Isso incluirá os relatos da visita do Senhor ressuscitado ao que chamamos de tribos perdidas de Israel e Suas revelações a toda semente de Abraão. O encontro dos Manuscritos do Mar Morto mostra uma maneira pela qual isso pode acontecer.

Quando surgirem novos escritos — e de acordo com a profecia eles surgirão — esperamos que não sejam tratados com a mesma rejeição que alguns dirigiram ao Livro de Mórmon por já terem uma Bíblia (ver 2 Néfi 29:3–10). Tal como o Senhor disse por meio de um profeta daquele livro: "E porque eu disse uma palavra não deveis supor que não possa dizer outras; pois meu trabalho ainda não está terminado nem estará até o fim do homem nem desde aí para sempre" (2 Néfi 29:9).

Verdadeiramente, o evangelho é para todos os homens, em todos os lugares — toda nação, todo povo. Todos estão convidados.

Vivemos nos dias preditos em que a justiça seria enviada do céu e a verdade, da Terra, para "[varrer] a Terra como um dilúvio" e reunir os eleitos "dos quatro cantos da Terra" (Moisés 7:62). O Livro de Mórmon surgiu para lembrar-nos dos convênios do Senhor, para convencer todos que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações" (Página de Rosto do Livro de Mórmon). Presto igualmente o meu testemunho Dele e de Sua missão, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *History of the Church, vol. 2, p. 229.*
2. Ver Gary Browning, *Russia and the Restored Gospel*, 1997, pp. 200–201, 220–221.
3. Exemplos da Nigéria, Tailândia, Camboja e Mongólia, conforme relatados por presidentes de missão que serviram nesses países.

Buscai o Reino de Deus

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Espero que todos vocês se recordem de que neste Dia do Senhor vocês me ouviram prestar testemunho de que esta é a obra sagrada de Deus.



Amados irmãos e irmãs, agradeço por suas orações por mim. E agora oro por sua fé para me amparar.

Quando um homem chega à minha idade, ele pára de vez em quando para refletir a respeito do que o levou à sua presente situação na vida.

Peço um pouco do seu tempo e atenção para uma coisa que talvez seja considerada de certo modo egoísta. Eu o faço porque a vida do Presidente da Igreja na verdade pertence a toda a Igreja. Ele tem bem pouca privacidade e nenhum segredo. Meu discurso nesta manhã será diferente de qualquer um, creio eu, ouvido anteriormente nas conferências gerais da Igreja.

Encontro-me diante do ocaso da vida. Estamos todos totalmente nas mãos do Senhor. Como muitos devem saber, fui submetido recentemente a uma delicada cirurgia. Foi a primeira vez em 95 anos que fiquei internado em um hospital. Não recomendo isso para ninguém. Meus médicos dizem que ainda tenho alguns problemas.

Logo completarei 96 anos. Aproveito esta oportunidade para expressar gratidão e reconhecimento pelas bênçãos extraordinárias que o Senhor derrama sobre mim.

Todos nos defrontamos com escolhas no decorrer da vida; algumas são como o canto da sereia, com promessas de riqueza e prosperidade; outras parecem menos auspiciosas.

De algum modo, o Senhor cuidou de mim e orientou minhas escolhas, embora isso nem sempre fosse evidente na época.

À minha mente vêm as palavras do poema de Robert Frost: *The Road Not Taken* [A Estrada Não Escolhida], que se encerra com estas palavras:

Duas estradas se separavam em um bosque, e eu —
Segui pela menos trilhada,
E isso fez toda a diferença.
(*The Poetry of Robert Frost,* ed. Edward Connery Lathem [1969], p. 105.)

Penso nas palavras do Senhor: "Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Lucas 12:31).

Há 48 anos, na conferência de abril, fui apoiado como Autoridade Geral. Desde aquela época falei em todas as conferências gerais da Igreja. Fiz bem mais de 200 discursos nelas. Tratei de uma grande variedade de assuntos. Mas por todos eles passava o fio predominante do testemunho deste grande trabalho dos últimos dias.

Mas as coisas mudaram e continuam mudando. Minha amada que foi minha companheira durante 67 anos faleceu há dois anos. A saudade que sinto dela é maior do que consigo expressar. Ela foi realmente uma mulher notável, com quem caminhei lado a lado em uma parceria perfeita durante mais de dois terços de século. Ao relembrar minha vida, faço-o com certo grau de admiração e reverência. Tudo de bom que aconteceu, inclusive meu casamento, devo à minha atividade na Igreja.

Tive a oportunidade de, na noite passada, examinar uma lista incompleta de sociedades e organizações que me homenagearam, todas devido à minha atividade na Igreja. Presidentes dos Estados Unidos, um número considerável deles, foram ao Escritório da Presidência da Igreja. Tenho em uma das paredes de meu escritório uma foto minha entregando um Livro de Mórmon ao Presidente Ronald Reagan. Em minha estante repousa a Medalha Presidencial da Liberdade, concedida a mim pelo Presidente Bush. Estive na Casa Branca em diversas ocasiões. Recebi e relacionei-me com primeiros ministros e embaixadores de muitas nações, incluindo Margaret Thatcher e Harold Macmillan, do Reino Unido.

Conheci e trabalhei com todos os Presidentes da Igreja desde o Presidente Grant até Howard W. Hunter. Conheci e amei todas as Autoridades Gerais ao longo de tantos anos.

Estou agora tentando decidir o que fazer com os muitos livros e artefatos que acumulei com o passar dos anos. Nesse processo, encontrei um antigo diário com anotações esporádicas dos anos de 1951 a 1954. Na época eu era conselheiro na presidência de minha estaca e ainda não havia sido chamado para Autoridade Geral.

Ao ler este velho diário, recordei-me com gratidão de como, por intermédio da bondade do Senhor, conheci tão bem e profundamente todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

Tal oportunidade não existiria agora porque a Igreja é muito maior.

O diário contém anotações como as seguintes:

"11 de março de 1953 — O Presidente McKay conversou comigo a respeito do programa da conferência de abril para presidentes de missão".

"Quinta-feira, 19 de março — Joseph Fielding Smith pediu-me que conseguisse que uma das Autoridades Gerais demonstrasse como se organizavam as conferências missionárias de sábado à noite. (...) Creio que Spencer W. Kimball ou Mark E. Petersen devem cuidar disso."

"Quinta-feira, 26 de março — O Presidente McKay contou-me uma história interessante. Disse: 'Um fazendeiro tinha um grande pedaço de terra. Quando envelheceu, sentiu que o trabalho era excessivo. Ele só tinha filhos homens na família. Chamou-os e disse-lhes que teriam que carregar o fardo. O pai descansou. Mas um dia caminhou até o campo. Os filhos disseram-lhe que voltasse, que não precisavam de sua ajuda. Ele disse: "Minha sombra nesta fazenda vale mais do que o trabalho de todos vocês"'. O Presidente David O. McKay disse que



o pai na história representava o Presidente Stephen L Richards, que se achava enfermo, mas cujas contribuições e amizade o Presidente McKay tinha na mais alta conta."

"Sexta-feira, 3 de abril de 1953 — Participei da reunião no templo com as Autoridades Gerais e com os presidentes de missão das 9h às 15h30. Mais de 30 presidentes de missão falaram. Todos querem mais missionários. Todos estão fazendo bastante progresso."

"Terça-feira, 14 de abril — Encontrei-me com o Presidente Richards em seu escritório, passei momentos agradáveis em sua companhia. Ele parece estar cansado e fraco. Sinto que foi preservado pelo Senhor para um grande propósito."

"Segunda-feira, 20 de abril de 1953 — Tive uma conversa interessante com Henry D. Moyle, do Conselho dos Doze Apóstolos."

"15 de julho de 1953 — Albert E. Bowen, membro do Conselho dos Doze, faleceu depois de mais de um ano sofrendo de uma grave doença. Mais um de meus amigos se foi. (...) Eu o conhecia bem. Era sábio e constante. Jamais conseguiram apressá-lo e nunca estava com pressa. Extremamente cauteloso — um homem de sabedoria incomum, um homem de uma fé simples e notável. Os mais velhos e sábios estão morrendo. Eles eram meus amigos. No pouco tempo de minha vida, vi muitos dos grandes líderes da Igreja chegarem e partirem. Trabalhei com a maior parte deles e os conhecia profundamente. O tempo tem um jeito especial de apagá-los da memória. Daqui a cinco anos, nomes como Merrill, Widtsoe e Bowen — personalidades de poder ilimitado — terão sido esquecidos por todos, exceto uns poucos. Um homem precisa ter satisfação em seu trabalho a cada dia, precisa admitir que a família se lembre dele, que ele pode contar com o Senhor, mas acima de tudo, precisa saber que seu monumento será pequeno dentre as futuras gerações".

E assim prossegue. Li-o apenas para ilustrar o relacionamento extraordinário que tive, quando mais jovem, com os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

Durante minha vida também caminhei por entre os que empobreceram e os relegados à pobreza na Terra e demonstrei-lhes o meu amor, minha preocupação e minha fé. Relacionei-me com homens e mulheres privilegiados e importantes de muitas partes da Terra. Em meio a essas oportunidades, espero ter feito ao menos uma pequena diferença.

Quando eu era jovem, um menino de apenas onze anos de idade, recebi a bênção patriarcal de um homem a quem jamais vira antes e a quem nunca mais vi. É um documento extraordinário, um documento profético. É pessoal e não vou ler trechos longos. Contudo, ela contém esta declaração: "As nações da Terra ouvirão a tua voz e serão levadas a um conhecimento da verdade pelo maravilhoso testemunho que tu prestarás".

Quando terminei a missão na Inglaterra, fiz uma viagem rápida pelo continente. Prestei meu testemunho em Londres, fiz o mesmo em Berlim, depois em Paris, e posteriormente em Washington D.C. Disse a mim mesmo que prestara meu

testemunho nessas grandes capitais do mundo e tinha cumprido aquela parte da minha bênção.

Na verdade isso não foi nem o começo. Desde aquela época elevei minha voz em todos os continentes, em cidades grandes e pequenas, para cima e para baixo, de norte a sul e de leste a oeste por todo esse vasto mundo — da Cidade do Cabo a Estocolmo, de Moscou a Tóquio, a Montreal, em cada grande capital do mundo. É tudo um milagre.

No ano passado pedi aos membros da Igreja no mundo todo que lessem novamente o Livro de Mórmon. Milhares, centenas de milhares, aceitaram esse desafio. O Profeta Joseph Smith disse em 1841: "Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro" (*History of the Church,* vol. 4, p. 461).

Por aceitarem a verdade dessa declaração, acredito que algo extraordinário deve ter ocorrido às pessoas desta Igreja. Elas foram vistas lendo o Livro de Mórmon no ônibus, durante o almoço, na sala de espera do médico e em dezenas de outras situações. Creio e espero que tenhamos nos aproximado mais de Deus devido à leitura desse livro.

Em dezembro passado, tive o privilégio de, juntamente com muitos de vocês, homenagear o Profeta Joseph no bicentenário de seu nascimento. Juntamente com o Élder Ballard, estive em seu local de nascimento em Vermont, enquanto este grande Centro de Conferências estava repleto com santos dos últimos dias e as palavras proferidas foram levadas por transmissão via satélite ao mundo inteiro, em tributo ao amado Profeta desta grande obra dos últimos dias.

Eu poderia continuar falando dessas coisas. Peço desculpas novamente por falar em um tom pessoal. Porém, faço-o puramente como expressão de reconhecimento e gratidão À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sendo que tudo isso ocorreu devido ao lugar no qual o Senhor me colocou. Meu coração está tomado pela gratidão e amor.



No Centro de Conferências, o Presidente Gordon B. Hinckley acena para os membros, ao término de uma sessão.

Repetindo:

Duas estradas se separavam em um bosque, e eu —
Segui pela menos trilhada,
E isso fez toda a diferença.

Confio que vocês não vão considerar o que eu disse como um obituário. Em vez disso, anseio pela oportunidade de falar a vocês de novo em outubro.

Agora, para concluir, espero que todos vocês se recordem de que neste Dia do Senhor vocês me ouviram prestar testemunho de que esta é a obra sagrada de Deus. A visão dada ao Profeta Joseph no bosque de Palmyra não foi algo imaginário. Foi real. Aconteceu em plena luz do dia. Tanto o Pai como o Filho falaram ao rapaz. Ele Os viu em pé no ar, acima dele. Ele ouviu Sua voz. Ele deu ouvidos a Suas instruções.

O Senhor ressuscitado foi apresentado por Seu Pai, o grande Deus do Universo. Pela primeira vez, de acordo com os registros da história, tanto o Pai como o Filho apareceram juntos para afastar a cortina e abrir esta que é a última e final dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos.

O Livro de Mórmon é tudo o que afirma ser — uma obra registrada por profetas que viveram na Antigüidade e cujas palavras vieram à luz para "convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações" (Livro de Mórmon, página de rosto).

O sacerdócio foi restaurado pelas mãos de João Batista e Pedro, Tiago e João. Todas as chaves e autoridades relativas à vida eterna são exercidas nesta Igreja.

Joseph Smith foi e é um profeta, o grande Profeta desta dispensação. Esta Igreja, que leva o nome do Redentor, é verdadeira.

Deixo-lhes o meu testemunho, minha declaração da verdade e meu amor a cada um de vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
2 de Abril de 2006

Criar um Lar que Transmite o Evangelho

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O modo mais fácil e eficaz de falar do evangelho aos outros é criar um lar que transmite o evangelho.



Meus irmãos e irmãs, não faz muitas semanas passei por uma cirurgia para colocar próteses nos dois joelhos. Portanto, quando digo que fico grato por poder estar de pé, diante de vocês hoje, é a pura verdade! Durante a convalescença, fui lembrado da grande bênção que é o conhecimento da Expiação do Senhor Jesus Cristo. Fico perplexo quando penso na dor e no sofrimento que Ele enfrentou por nós no Getsêmani e na cruz. Como Ele conseguiu, escapa à minha compreensão, mas agradeço a Ele e O amo mais do que sou capaz de expressar.

Sou grato também ao Presidente Hinckley pelo privilégio de ir em sua companhia ao lugar onde o Profeta Joseph nasceu. Graças a Joseph Smith, muito nos foi concedido. Se não fosse pela Restauração, desconheceríamos a verdadeira natureza de Deus, nosso Pai Celestial, bem como nossa própria natureza divina de filhos Dele. Não compreenderíamos o caráter eterno de nossa existência nem saberíamos que a família pode permanecer unida para sempre.

Não saberíamos que Deus continua a falar a Seus profetas em nossa época, a começar da maravilhosa Primeira Visão, em que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph. Não teríamos o consolo da certeza de que somos guiados por um profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley.

Sem a Restauração, provavelmente acreditaríamos que toda a palavra de Deus se encontra na Bíblia. Por mais valioso e maravilhoso que seja esse livro de escrituras, nós não conheceríamos o Livro de Mórmon nem as outras escrituras modernas que ensinam verdades eternas que nos ajudam a achegar-nos ao Pai Celestial e ao Salvador.

Sem a Restauração, não teríamos as bênçãos das ordenanças do sacerdócio que são válidas nesta vida e na eternidade. Desconheceríamos as condições do arrependimento e não entenderíamos a realidade da ressurreição. Não teríamos a companhia constante do Espírito Santo.

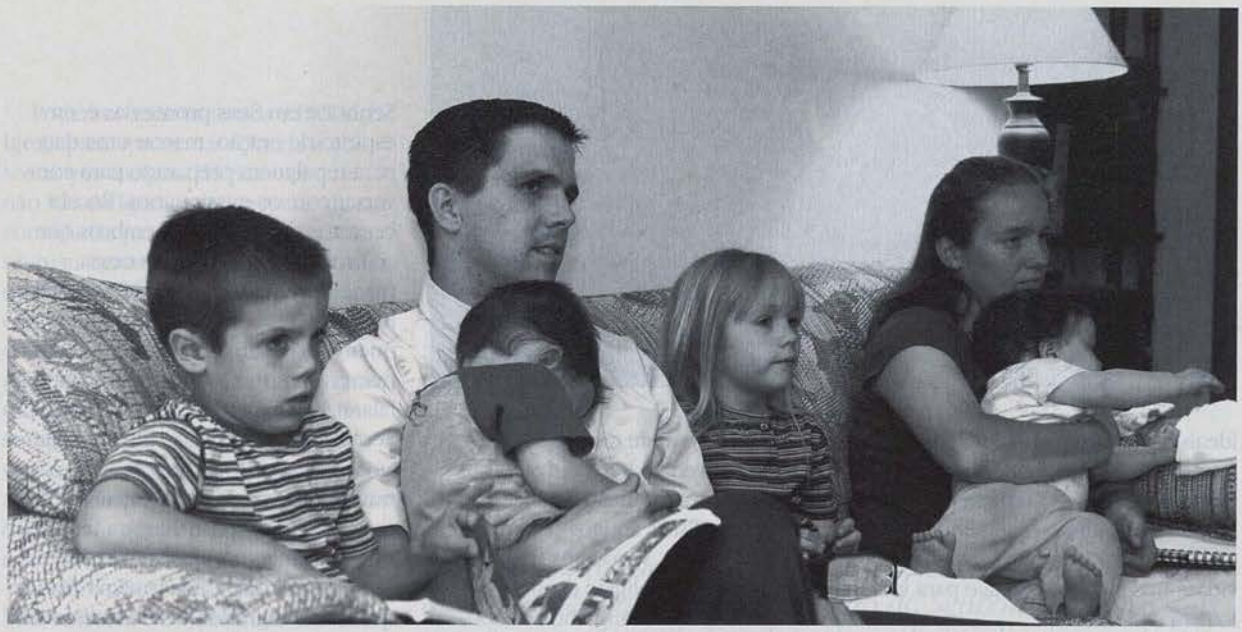
Quando compreendemos de verdade que grande bênção o evangelho de Jesus Cristo é em nossa vida, quando aceitamos e abraçamos essas verdades eternas e permitimos que calem fundo em nosso coração e alma, passamos por uma "poderosa mudança" (Alma 5:14) em nosso coração. Ficamos repletos de amor e gratidão. Como escreveu o profeta Alma, temos vontade de "cantar o cântico do amor que redime" (Alma 5:26) para todos os que quiserem ouvir.

"Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!

Sim, declararia a todas as almas (...) o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus, a fim de não haver mais tristeza em toda a face da Terra" (Alma 29:1–2).

O mesmo deveria acontecer conosco, irmãos e irmãs. Nosso amor ao Senhor e gratidão pela Restauração do evangelho são toda a motivação de que precisamos para compartilhar o que nos dá tanta alegria e felicidade. Isso para nós deveria ser a coisa mais natural do mundo, mas muitos de nós ainda hesitam em falar de seu testemunho aos outros.

Em todo o mundo os missionários agem movidos por essa alegria do testemunho e falam do evangelho. Muitos chegam ao CTM com o próprio exemplar do *Pregar Meu Evangelho* marcado pelo estudo intenso. Fico contente em dizer que, graças à utilização do *Pregar Meu Evangelho*, eles estão ficando cada vez melhores em ensinar em suas



Em Springfield, Missouri, EUA, Ryan e Angie Nicholls e os quatro filhos assistem em casa à transmissão da conferência.

próprias palavras, pelo poder do Espírito, e tornaram-se mais capazes de ajustar as lições às necessidades das pessoas a quem ensinam. O resultado é que passaram a ter um impacto significativo em muitas vidas.

Mas, com toda a franqueza, o que precisam é de mais gente para ensinar. Sabemos por experiência que as melhores soluções de ensino surgem quando os membros participam do processo de encontrar e ensinar as pessoas. Isso não é novidade, vocês já ouviram isso antes. Talvez alguns de vocês até se sintam culpados por não ajudarem muito os missionários.

Hoje, peço que relaxem, deixem de lado suas preocupações e, em vez disso, concentrem-se em seu amor ao Senhor, em seu testemunho da realidade eterna Dele e em sua gratidão por tudo o que Ele fez por vocês. Se o amor, o testemunho e a gratidão forem mesmo a sua motivação, vocês conseguirão, com toda a naturalidade, dar o máximo de si para ajudar o Senhor a "levar a efeito a imortalidade e vida eterna" (Moisés 1:39) dos filhos de nosso Pai. Na verdade, será impossível impedi-los.

O próprio Salvador mostrou-nos como fazer isso ao convidar os discípulos a ir e ver "onde morava, e [eles] ficaram com ele aquele dia" (João 1:39). Em sua opinião, por que Ele fez isso? As escrituras não explicam os motivos Dele, mas tenho certeza de que não teve nada a ver com o conforto e a comodidade. Como sempre, Ele estava ensinando. E haveria maneira melhor de ensinar Seus seguidores do que convidá-los a visitá-Lo para que vissem e recebessem Sua mensagem em primeira mão?

Da mesma forma, nosso lar pode ser um lugar que transmite o evangelho, onde as pessoas que conhecemos e amamos entram e têm contato com o evangelho em primeira mão, tanto nas palavras como nas ações. Podemos transmitir o evangelho sem fazer uma palestra formal. Nossa família pode ser a lição que ensinamos e o espírito que emana de nosso lar pode ser nossa mensagem.

Se nosso lar transmitir o evangelho, não será apenas uma bênção para aqueles que nos visitam, mas para quem vive nele. Quando vivemos em um lar que transmite o evangelho, nosso testemunho se fortalece e nosso entendimento do evangelho aumenta. O livro de Doutrina e Convênios ensina que nossos pecados podem ser perdoados quando ajudamos outra pessoa a arrepender-se (ver D&C 62:3). Temos alegria ao ajudar outras pessoas a achegarem-se a Cristo e sentir o poder redentor de Seu amor (ver D&C 18:14–16). Nossa família é abençoada à medida que o testemunho e a fé dos pais e dos filhos aumentam.

Nos lares que transmitem o evangelho, as pessoas oram pedindo orientação para si mesmas e oram pelo bem-estar físico e espiritual dos outros. Oram pelas pessoas que os missionários ensinam, pelos conhecidos e pelas pessoas de outras religiões. Nos lares que transmitiam o evangelho na época de Alma, era comum que as pessoas "se reunissem freqüentemente e que se unissem em jejum e fervorosa oração pelo bem-estar da alma dos que não conheciam Deus" (Alma 6:6).

O modo mais fácil e eficaz de falar do evangelho aos outros é criar um lar que transmite o evangelho. E não estamos só falando das famílias tradicionais em que o pai, a mãe e os filhos moram juntos. Os universitários que não moram com a família podem criar um lar que transmite o evangelho se adornarem as paredes do apartamento com quadros que reflitam



ideais espirituais em vez de coisas do mundo. Os casais e membros solteiros mais velhos dão um exemplo de lar que transmite o evangelho quando recebem bem os novos vizinhos, convidam-nos para ir à Igreja e para visitá-los em casa.

Os lares que transmitem o evangelho são lugares em que os filhos dos vizinhos adoram brincar e, por isso, é natural convidar a eles e sua família para ir à igreja, para participar de uma noite familiar ou para alguma outra atividade. Os adolescentes que visitam um lar que transmite o evangelho ficam à vontade para fazer perguntas ou participar da oração familiar.

Os lares que transmitem o evangelho são lares comuns. Talvez nem sempre a limpeza seja impecável nem o comportamento dos filhos seja perfeito, mas nesses lares os membros da família claramente se amam e os visitantes sentem o Espírito do Senhor.

Já que estamos falando do que são os lares que transmitem o evangelho, talvez seja útil citar algumas coisas que os lares que transmitem o evangelho não são.

Ter o lar voltado para a proclamação do evangelho não é um programa: é um estilo de vida. Criar um lar que transmite o evangelho significa convidar nossos amigos e vizinhos para participar das atividades normais da família e da Igreja. Quando convidamos nossos amigos a participar dessas atividades conosco, eles sentem o Espírito.

Criar um lar que transmite o evangelho não significa que teremos que passar uma grande parte de nosso tempo conversando e cultivando os amigos com a intenção de falar do evangelho. Esses amigos surgirão naturalmente e, se formos francos quanto à nossa religião desde o início, será fácil citar o evangelho nas conversas com pouco risco de criar algum mal-entendido. Os amigos e conhecidos aceitarão o fato de que isso é parte do que somos e ficarão à vontade para fazer perguntas.

O que determina se um lar transmite o evangelho não é o fato de as pessoas unirem-se ou não à Igreja como resultado do contato com ele. Temos a oportunidade e a responsabilidade de cuidar, compartilhar, testificar, convidar e, depois, deixar que as pessoas decidam por si mesmas. Somos abençoados quando convidamos essas pessoas a ponderarem sobre a Restauração, sem nos preocupar com o resultado. No mínimo, teremos uma boa amizade com alguém de outra religião e poderemos continuar a desfrutar dessa amizade.

Nos lares que transmitem o evangelho não só oramos pela saúde, segurança e sucesso de nossos missionários em todo o mundo; oramos também por nossas próprias experiências e oportunidades missionárias e para que estejamos preparados para atender às inspirações que recebermos (...) e, prometo-lhes que as *receberemos*.

Há mais de 20 anos, sugeri que a chave do sucesso no trabalho de membro-missionário era exercer a fé. Uma maneira de demonstrar a fé no Senhor e em Suas promessas é, em espírito de oração, marcar uma data para ter alguém preparado para conversar com os missionários. Recebi centenas de cartas de membros que colocaram a fé em prática dessa maneira simples. Apesar de essas famílias não terem em mente ninguém a quem pudessem falar do evangelho, marcaram uma data, oraram e, depois falaram com muitas outras pessoas. O Senhor é o Bom Pastor, Ele conhece as ovelhas que foram preparadas para ouvir a Sua voz. Ele nos guiará se buscarmos Sua ajuda divina para transmitir Seu evangelho.

Perguntaram a uma irmã na França qual era o segredo de seu sucesso. Ela respondeu: "Tudo o que faço é transmitir minha alegria. Trato a todos como se já fossem membros da Igreja. Se estiver em uma fila e começar a conversar com alguém, falo de como gostei das reuniões da Igreja no domingo. Quando os colegas de trabalho perguntam 'O que você fez este fim de semana?', nunca passo direto da noite de sábado para a manhã de segunda-feira. Digo a eles que fui à igreja, falo do que ouvi ali e de minhas experiências com os membros. Falo de como vivo, do que penso e sinto".

Nos lares que transmitem o evangelho, o trabalho missionário de cada um é assunto dos conselhos e conversas de família. Certa família fiel conversou em conselho sobre a necessidade de cada membro da família ser um exemplo. Algum tempo depois, o professor de educação física do filho, que não é membro, fez uma doação à Igreja. Por quê? Porque tinha ficado impressionado com um rapaz da família que teve coragem de protestar e dizer aos amigos que não usassem linguagem suja. Poderíamos contar milhares de experiências de pessoas que entraram para a Igreja por causa do espírito e da atitude que observaram na vida de pessoas cujo lar transmitia o evangelho.

Podemos usar os textos e DVDs da Igreja para apresentar a Igreja a nossos novos amigos. Há pessoas que não são da Igreja e que gostam de ser convidadas para ouvir o discurso na reunião sacramental ou ir ao batismo de alguém de uma família da Igreja, ou para conhecer a capela. De acordo com todos os nossos indicadores, não há nada mais eficaz que qualquer um de nós possa fazer por nossos amigos do que convidá-los a "vir e ver" e ir conosco à reunião sacramental. É imenso o número de pessoas que acham que não podem vir às nossas reuniões.

É claro que todos apoiamos os líderes da ala e os ajudamos em fazer com que o plano da missão da ala funcione. Qualquer que seja nosso chamado, ajudamos o sacerdócio e os líderes das auxiliares a ajudar os missionários, a receber e envolver os visitantes e a integrar os membros novos. Vocês também podem pedir aos missionários que lhes mostrem a agenda de planejamento diário para vocês verem como podem ajudá-los a alcançar as metas. Se trabalharmos juntos, o espírito dos lares que transmitem o evangelho contagiará nossas capelas, nossas salas de aula e nossos salões culturais.

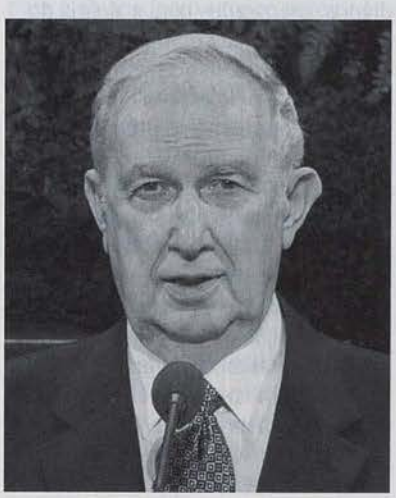
Presto testemunho de que basta fazermos essas coisas simples e o Senhor nos levará a encontrar dezenas de milhares de filhos do Pai Celestial, prontos para aprender o evangelho. Nosso amor ao Senhor, nossa gratidão por Seu sacrifício expiatório e por Sua missão de permitir que todos nos acheguemos a Ele devem ser toda a motivação de que precisamos para ter sucesso em proclamar o evangelho.

Que o Senhor os abençoe, irmãos, com mais fé e confiança Nele, agora, ao estenderem a mão para falar da Restauração do evangelho de Jesus Cristo às pessoas deste mundo, é o que rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Agora É a Hora de Servir em uma Missão!

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por todo o mundo, há campos de trabalho emocionantes que permitem que, por inspiração do Senhor, os rapazes, as moças e os casais dedicados sejam chamados para missões desafiadoras.



Seria difícil imaginar algo mais emocionante no mundo de hoje para um rapaz, uma moça ou um casal do que ser missionário de tempo integral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A mensagem que transmitimos acerca do evangelho restaurado é absolutamente vital. Vem de Deus, o Pai Eterno, para cada um de Seus filhos na Terra e é centralizada em Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Quando essa mensagem é compreendida e aplicada, é capaz de substituir a agitação pela paz, as tristezas pela felicidade e trazer soluções para as constantes dificuldades da vida.

Agora temos orientações muito claras para o sucesso no serviço missionário, fornecidas no guia *Pregar Meu Evangelho* e nos recursos desenvolvidos para acompanhá-lo. As novas lições missionárias altamente eficientes baseiam-se em ensinar pelo Espírito, em vez de fundamentarem-se na mera memorização. Elas melhoraram muito a proclamação do evangelho em todo o mundo. A cada presidente de missão foi ensinado em detalhes como implementar os novos materiais. O resultado é um grupo de presidentes de missão de grande capacidade, altamente dedicados e entusiasmados, capazes de inspirar e motivar profundamente os missionários.

O estudo e a aplicação dos conceitos do *Pregar Meu Evangelho* pelos missionários em todo o mundo aumentaram nossa capacidade de proclamar a mensagem da Restauração, de ensinar o plano de salvação e



No Brasil, um grupo de missionários assiste à transmissão da conferência.

outros princípios do evangelho. A elevação da expectativa mínima de dignidade teve conseqüências muito abrangentes. O serviço no campo é feito com mais dedicação, o relacionamento entre as duplas melhorou, o ensino ficou muito mais eficiente e a retenção de conversos aumentou.

As orientações gerais quanto à supervisão do trabalho missionário são ímpares. Elas dão apoio ao trabalho missionário como um todo, no mundo inteiro, por meio das Presidências de Área, dos sete Presidentes dos Setenta, do Quórum dos Doze e do interesse concentrado e pessoal da Primeira Presidência.

Por todo o mundo, há campos de trabalho emocionantes que permitem que, por inspiração do Senhor, os rapazes, as moças e os casais dedicados sejam chamados para missões desafiadoras, adequadas às necessidades e à capacidade de cada um. Alegro-me com a oportunidade de participar desse trabalho cativante que leva tão grandes bênçãos a tantas pessoas em todo o mundo.

O Élder M. Russell Ballard falou de criarmos um lar voltado para a divulgação do evangelho. Eu falarei da preparação de missionários de tempo integral, sejam eles élderes, sísteres ou casais.

O processo começa em casa, bem antes da idade missionária, quando os pais instilam na mente e no coração de cada menino a idéia "quando eu for para a missão" e não "se eu for para a missão". O melhor lugar para ensinar o evangelho aos filhos é o lar, no qual os ensinamentos podem ser adaptados à idade e capacidade de cada filho. Em casa toda a armadura da verdade é feita sob medida para as características individuais de cada filho. Os ensinamentos dos pais preparam os filhos para a vida e formam rapazes dignos, preparados para a alegria do serviço missionário. No lar, as meninas compreendem que seu papel primordial é o de esposa e mãe. Contudo, enquanto se preparam para isso, talvez tenham a oportunidade de servir como missionárias de tempo integral, contanto que se siga o conselho recente da Primeira Presidência: "As mulheres solteiras de vinte e um anos ou mais (...) podem receber uma recomendação para servir como missionárias de tempo integral. (...) Essas irmãs podem fazer uma contribuição valiosa (...), mas não devem ser pressionadas a servir. Os bispos não devem recomendar que elas entrem para o serviço missionário se isso interferir com algum projeto de casamento em um futuro próximo".[1]

Muitos pais passaram a utilizar partes do guia *Pregar Meu Evangelho*, para salientar os conceitos que darão frutos com o amadurecimento do testemunho de seus filhos, enquanto são ensinados em casa. Você, menino, pode aprender na infância a cumprir seus deveres como futuro portador do sacerdócio. Você terá ajuda para compreender e aplicar os ensinamentos importantes do Senhor. Será fortalecido para viver de modo a ser digno de receber as ordenanças sagradas do templo e a ser missionário de tempo integral. Essas experiências formarão o alicerce da bênção de tornar-se forte em seu papel de marido e pai.

Certas partes do *Pregar Meu Evangelho* servem para preparar vocês, moças, para entender e aplicar a doutrina em seu papel de esposa e mãe. Se decidirem servir como missionárias de tempo integral, esse será o alicerce. Os programas do seminário ajudarão vocês, rapazes e moças, a edificarem os alicerces da felicidade e do sucesso na vida. Há um curso especial no programa do instituto e nas três unidades da Universidade Brigham Young que pode prepará-los para o serviço missionário. Ele se fundamenta nos princípios encontrados no *Pregar Meu Evangelho* e anda de mãos dadas com esse importante recurso. Ele dará a vocês uma grande vantagem quando forem chamados a servir.

A força e a eficácia do guia *Pregar Meu Evangelho* para os missionários, líderes, membros e pais fica evidente no fato de que até agora já foram distribuídos quase um milhão de exemplares. E vocês? Estão tirando proveito de seu próprio exemplar?

Bispos ou presidentes de ramo, por meio de entrevistas motivadoras, vocês podem ser uma bênção na vida de cada rapaz de sua ala, bem como na dos casais que se enquadrem no perfil missionário incentivando-os a prepararem-se para ser missionários de tempo integral. Vocês não só serão uma bênção para esses missionários em potencial, como também poderão ser a resposta às orações de muitos pais que têm algum filho próximo da idade adulta que ainda não se comprometeu a ser missionário, apesar do esforço deles para incentivar esse desejo. Por exemplo: desde criança e ao longo da adolescência, nossa filha mais velha, Mary Lee,

ouvia-nos, seus pais, falar de nossa experiência como missionários e via a importância que lhe dávamos. Já falá-ramos de como as oportunidades desafiadoras da missão tinham enri-quecido nossa vida e formado os ali-cerces de tudo o que nos era caro. Contudo, ensinamos que a decisão de ser ou não missionária era dela. Enquanto crescia, era claro que ela planejava ser missionária; mas quando foi chegando a idade de sair em missão, as experiências emocio-nantes da universidade passaram a ser alternativas atraentes. Certa vez, quando ela se debatia com essa incer-teza, foi aconselhada a falar com o bispo. Marcaram uma entrevista e, sentada diante desse bispo inspirado, ela perguntou: "O que o senhor acha de eu ser missionária de tempo inte-gral?" O bispo levantou-se de um salto, deu uma palmada na mesa e disse: "Acho que é a melhor coisa que você poderia fazer". Esse comentário bastou.

Mary Lee fez uma missão excelente na Espanha; nessa missão descobriu talentos ocultos e amadureceu espiri-tualmente e nela desabrocharam habi-lidades que foram uma bênção em sua vida de esposa e mãe. O bispo que teve essa influência tão profunda na vida de minha filha foi J. Willard Marriot Jr., que atualmente é Setenta de Área. Mas lembramo-nos dele prin-cipalmente pelo que fez por nossa filha Mary Lee. Agora, na família que ela formou, com o forte exemplo do pai e da mãe, que foram missionários, um filho e uma filha cumpriram mis-são de modo exemplar. Está bem claro que o outro filho será missioná-rio e que a última filha tomará a deci-são certa quando chegar a hora. Outro de meus netos, seguindo os passos do pai, foi recentemente cha-mado para servir na Missão México Cuernavaca.

Bispos e presidentes de ramo, vocês podem ser esse forte impacto na vida dos missionários que incentivam e preparam, bem como na vida de seus descendentes. Empreguem os líderes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico de sua unidade e seus consultores, bem como os líderes dos sumos sacer-dotes, élderes e das mulheres para ajudar vocês a prepararem para chamar o maior número possível de missionários dignos. Com a utilização dos novos recursos missionários, um número muito maior de missionários que vocês recomendarem, chegará ao campo bem mais preparado e alta-mente motivado a servir. Enquanto a maioria dos candidatos pode ser pre-parada com pouco esforço, alguns precisam fazer ajustes substanciais na própria vida para se qualificarem. Com o apoio dos pais, ajudem-nos a alcan-çar os padrões exigidos.

Orem para saber que casais podem ser incentivados a enviar os papéis para o chamado ao serviço missioná-rio de tempo integral. Precisamos deles urgentemente.

Sempre fico admirado com a maneira como o Espírito Santo com-bina acertadamente as características e necessidades de cada missionário ou casal missionário às mais diversas cir-cunstâncias do serviço missionário no mundo todo. Já vi alguns dos missioná-rios e missionárias mais capazes serem chamados para os Estados Unidos e Canadá, para manter a força das raízes da Igreja ali. Já vi missionários voltarem após designações incomuns, como a de adaptarem-se à cultura de alguma ilha do Pacífico, da Mongólia ou das montanhas da Guatemala, ou de servi-rem em situações em que o contato direto com o presidente da missão era mínimo, tendo desenvolvido extrema-mente bem habilidades individuais nunca antes vistas.

Vou falar-lhe agora daquilo que está em meu coração do que signifi-cou para mim, individualmente, servir como missionário de tempo integral de modo honroso. Cresci em um lar com muito bons pais, mas meu pai não era membro e minha mãe era menos ativa. Depois de minha mis-são, isso mudou. Eles tornaram-se membros firmes e serviram com dedi-cação no templo — ele, como selador e ela, como oficiante. Mas quando eu era jovem, não tinha condições de avaliar por mim mesmo a importância da missão. Enamorei-me de uma jovem extraordinária e, em um momento crítico de nosso namoro, ela deixou bem claro que só se casaria no templo, com um ex-missionário. Com esse incentivo, servi como mis-sionário no Uruguai.

Não foi fácil. O Senhor deu-me muitos desafios que possibilitaram meu desenvolvimento individual. Ali obtive meu testemunho de que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, apareceram mesmo a Joseph Smith para dar início à restauração da ver-dade, da autoridade do sacerdócio e da verdadeira Igreja na Terra. Obtive um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta singular. Aprendi dou-trinas essenciais; descobri o que é ser guiado pelo Espírito. Houve muitas noites em que me levantava enquanto o meu companheiro dormia, para abrir meu coração ao Senhor e pedir orientação. Implorei a habilidade de ser eficaz ao transmitir em espanhol o meu testemunho e a verdade que estava aprendendo às pessoas que passara a amar. Essas orações foram amplamente respondidas. Enquanto isso, minha futura companheira eterna, Jeanene, estava sendo mol-dada em sua própria missão para tor-nar-se excelente esposa e mãe.

Tudo o que agora me é caro na vida começou a amadurecer no campo missionário. Se eu não tivesse sido incentivado a tornar-me missio-nário, não teria a companheira eterna nem a família querida a quem tanto amo. Confesso que não teria tido as excepcionais oportunidades profissio-nais que expandiram cada uma de minhas habilidades. Estou certo de que não teria recebido chamados sagrados com as oportunidades de

servir pelo que serei eternamente grato. Fui imensamente abençoado na vida porque servi como missionário.

Agora entendem por que estou tão ansioso para motivar cada um de vocês, rapazes, a serem missionários dignos? Entendem por que incentivo vocês, casais maduros, a fazerem planos de, caso a saúde o permita, servir ao Senhor como missionários? Entendem por que sugiro que algumas de vocês, moças, que tiverem o desejo e caso isso não atrapalhe os planos de casamento iminente, considerem a idéia de servir ao Senhor como missionárias? Nosso lar foi muito abençoado graças a uma esposa e mãe que decidiu ser missionária de tempo integral na mesma época em que eu fui.

Se você é rapaz e está-se perguntando se deve cumprir uma missão de tempo integral, não tome essa decisão vital com base somente em sua própria sabedoria. Procure o conselho de seus pais, do bispo ou presidente de estaca. Quando orar, peça ao Senhor que lhe revele a Sua vontade. Sei que a missão lhe proporcionará bênçãos extraordinárias agora e ao longo de toda sua vida. Exorto-o, não a orar perguntando se deve ir, mas a orar pedindo ao Senhor que o oriente em tudo o que for preciso para tornar-se um missionário de tempo integral digno e capaz. Você nunca se arrependerá de servir como missionário, mas é provável que se arrependa caso decida não fazê-lo.

Sei que Jesus é o Cristo, que Sua Igreja e a plenitude de Seu evangelho foram restaurados à Terra por meio de um profeta de singular importância: Joseph Smith. Testifico que o serviço missionário dedicado é uma fonte de grande felicidade e ricas bênçãos, não só para quem ouve a mensagem, mas também para os que, sob a orientação do Espírito, a transmitem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Comunicado da Primeira Presidência, não publicado.

Sião em Meio à Babilônia

ÉLDER DAVID R. STONE
Dos Setenta

Não precisamos adotar os padrões, os costumes e a moral da Babilônia. Podemos estabelecer Sião no meio dela.



No verão passado, minha mulher e eu tivemos a oportunidade de viajar para San Diego, Califórnia e lá assistir à peça Macbeth, de Shakespeare, no Teatro Old Globe. Assistimos a duas apresentações, porque nossa filha, Carolyn, fazia o papel de uma das três bruxas da peça. Claro que ficamos encantados em vê-la atuar e ainda mais maravilhados quando, num momento dramático, ela disse aquela famosa frase: "Meu dedão está coçando. Vem algum patife andando" (*Macbeth:* ato IV, cena 1, linhas 40–41).

Quando ouvi isso, pensei como seria útil ter um sistema que avisasse com antecedência a aproximação do mal, permitindo que nos preparássemos para ele.

O mal vem em nossa direção, quer tenhamos ou não um alarme que nos avise.

Numa ocasião posterior, minha mulher e eu viajávamos de carro certa noite e nos aproximamos de uma grande cidade. Ao descermos as colinas via-se luzes brilhantes no horizonte. Acordei minha mulher e disse: "Contemple a cidade de Babilônia!"

Claro que não existe nenhuma cidade hoje que personifique a Babilônia. Na época da antiga Israel, a Babilônia foi uma cidade que se tornou sensual, decadente e corrupta. O edifício principal da cidade era um templo erigido a um falso deus, ao qual muitas vezes nos referimos como Bel ou Baal.

No entanto, a sensualidade, a corrupção, a decadência e a adoração a falsos deuses podem ser vistas em muitas cidades, grandes e pequenas, espalhadas pelo mundo todo. Como o Senhor disse: "Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo" (D&C 1:16).

Gente demais no mundo está-se parecendo com a antiga Babilônia, trilhando seu próprio caminho e

seguindo um deus "cuja imagem é à semelhança do mundo".

Um dos grandes desafios que enfrentaremos é o de sermos capazes de viver no mundo, mas, de alguma forma, não sermos do mundo. Temos que criar Sião no meio da Babilônia.

Sião no meio da Babilônia. Que frase magnífica, como uma luz brilhando em meio à escuridão espiritual. Que conceito para termos enraizado no coração, vendo a Babilônia espalhar-se cada vez mais. Vemos a Babilônia em nossa cidade, em nossa comunidade, em todo o lugar.

E com o crescimento da Babilônia, temos que estabelecer Sião no meio dela. Não devemos permitir ser tragados pelas influências maléficas do mundo que estão ao nosso redor. Raramente percebemos até que ponto somos um produto da cultura do local e da época em que vivemos.

Nos dias da antiga Israel, o povo do Senhor era como uma ilha que acreditava no único e verdadeiro Deus, cercada por um oceano de idolatria. As ondas daquele oceano quebravam incessantemente nas praias de Israel. Apesar do mandamento de não fazer imagens de escultura, nem de se inclinar perante elas, Israel aparentemente não conseguia ajudar a si mesma, influenciada pela cultura do lugar e da época. Muitas e muitas vezes, apesar da proibição do Senhor, a despeito do que o profeta e sacerdote dissera, Israel foi atrás de deuses estranhos e inclinou-se perante eles.

Como Israel poderia ter-se esquecido do Senhor que a tirara do Egito? Eles eram constantemente pressionados pelo que era popular no ambiente em que viviam.

Que coisa insidiosa é a cultura em que vivemos. Ela permeia o ambiente, e achamos que estamos sendo razoáveis e lógicos quando, com muita freqüência, somos moldados pelo espírito de uma cultura, o que os alemães chamam de *zeigeist*, ou cultura de um lugar e época.



Como minha mulher e eu tivemos a oportunidade de morar em 10 países diferentes, vimos o efeito que esse espírito cultural exerce no comportamento. Costumes que são perfeitamente aceitos numa cultura, são vistos como inaceitáveis em outra; uma linguagem educada em alguns lugares é vista como detestável em outros. Em toda cultura as pessoas vivem num casulo de auto-satisfação e auto-fingimento, totalmente convencidas de que o modo como vêem as coisas é o modo como elas realmente são.

Nossa cultura tende a ditar que comida nós gostamos, como nos vestimos, o que constitui um comportamento educado, de que esportes devemos gostar, qual deve ser nosso gosto musical, a importância da educação e nossa atitude em relação à honestidade. Ela também influencia os homens quanto à importância da recreação ou da religião, influencia mulheres a respeito da prioridade da carreira ou da maternidade e tem um efeito poderoso na maneira como encaramos a procriação e assuntos morais. Com muita freqüência, somos como marionetes, pois nossa cultura determina o que é "legal".

Existe é claro um *zeigeist* a qual devemos prestar atenção. E este é o espírito da cultura do Senhor, a cultura do povo do Senhor. Como declara Pedro: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9).

É a cultura daqueles que guardam os mandamentos, andam em Seus caminhos e "[vivem] de toda a palavra que sai da boca de Deus" (D&C 84:44). Se isso nos faz peculiares, então, que assim sejamos.

Meu envolvimento com a construção do Templo de Manhattan deu-me a oportunidade de estar no templo várias vezes antes de sua dedicação. Era maravilhoso sentar-me na sala celestial e ficar lá em perfeito silêncio, sem ouvir um único som vindo das barulhentas ruas de Nova York. Como era possível que o templo fosse tão reverentemente silencioso quando a agitação da metrópole estava apenas a alguns metros dali?

A resposta estava na construção do templo. O templo foi construído a partir de paredes já existentes e as paredes internas do templo conectavam-se com as paredes externas apenas em alguns pontos de junção. Dessa maneira, o templo (Sião) limitava os efeitos da Babilônia ou do mundo lá fora.

Deve haver uma lição para nós nisso tudo. Podemos criar a verdadeira Sião entre nós, limitando a influência da Babilônia em nossa vida.

Quando, 600 anos a.C., Nabucodonosor veio da Babilônia e conquistou Judá, levou com ele o povo do Senhor. Nabucodonosor selecionou alguns jovens para receberem educação e treinamento especiais.

Entre eles estavam Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Eles foram privilegiados entre os jovens trazidos para a Babilônia. O servo do rei instruiu-os a comerem a comida e a



beberem o vinho do rei.

Vamos entender claramente a pressão sob a qual estavam os quatro jovens. Eles tinham sido levados cativos pela força de um conquistador e estavam na casa do rei que detinha o poder da vida e da morte sobre todos eles. Mesmo assim, Daniel e seus irmãos recusaram-se a fazer o que acreditavam ser errado, embora a maior parte da cultura Babilônica achasse que era certo. E por essa fidelidade e coragem, o Senhor os abençoou e "lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria" (Daniel 1:17).

Seduzidos por nossa cultura, muitas vezes quase nem reconhecemos nossa idolatria, pois somos manipulados por aquilo que é popular no mundo da Babilônia. De fato, como disse o poeta Wordsworth: "Passamos todo nosso tempo envolvidos com as coisas do mundo" ("The World Is Too Much with Us; Late and Soon". Em *The Complete Works of William Wordsworth* [1924], p. 353).

Em sua primeira epístola, João escreve:

"Eu vos escrevi (...) porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há" (I João 2:14–15).

Não precisamos adotar os padrões, os costumes e a moral da Babilônia. Podemos estabelecer Sião no meio dela. Podemos ter nossos próprios padrões de música, literatura, dança, filmes e linguagem. Podemos ter nossos próprios padrões de vestimenta e conduta para educação e respeito. Podemos viver de acordo com as leis morais do Senhor. Podemos limitar quanto da Babilônia vamos permitir que entre em nosso lar por intermédio da mídia de comunicação.

Podemos viver como o povo de Sião, se o desejarmos. Será difícil? Claro que sim; pois as ondas da Babilônia quebram incessantemente em nossas praias. Exigirá coragem? Sem dúvida.

Sempre fomos fascinados por histórias de coragem, daqueles que enfrentaram desafios impossíveis e venceram. A coragem é a base e o alicerce de todas as outras virtudes; a falta dela diminui todas as outras qualidades que possuímos. Se quisermos ter Sião no meio da Babilônia, precisaremos de coragem.

Vocês já se imaginaram passando por um teste e tendo a certeza de que seriam capazes de realizar um ato de bravura? Eu já senti isso quando era menino. Imaginava que alguém estava em perigo e, arriscando minha própria vida, eu o salvava. Ou enfrentando algum terrível oponente, eu tinha coragem de vencê-lo. Assim é nossa imaginação infantil!

Quase 70 anos de vida ensinaram-me que essas oportunidades de heroísmo são poucas e raras, se ocorrerem.

Mas a oportunidade de defender o que é certo — quando as pressões são sutis e quando até nossos amigos estão nos encorajando a ceder à idolatria da nossa época — essa vem com mais freqüência. Não há nenhum fotógrafo ali para registrar o ato de

heroísmo, nenhum jornalista escreverá sobre isso nem publicará na primeira página do jornal. Apenas na calma reflexão da nossa consciência saberemos que enfrentamos o teste da coragem: Sião ou Babilônia?

Não se enganem: muita coisa na Babilônia, senão quase tudo, é do mal. E não teremos a "um dedão coçando" para nos alertar. Mas as ondas estão quebrando em nossas praias, uma após a outra. Escolheremos Sião ou a Babilônia?

Se Babilônia é a cidade mundana, Sião é a Cidade de Deus. O Senhor assim falou sobre ela: "Sião não pode ser edificada a não ser pelos princípios da lei do reino celestial" (D&C 105:5) e "Pois isto é Sião — o puro de coração" (D&C 97:21).

Entretanto, onde quer que estejamos, em qualquer cidade que vivamos, podemos erguer a nossa Sião, se vivermos de acordo com os princípios da lei do reino celestial e se sempre procuramos ser puros de coração. Sião é bela e o Senhor a segura em Suas próprias mãos. Nosso lar pode tornar-se um lugar de refúgio e proteção, assim como Sião.

Não precisamos nos tornar marionetes nas mãos da cultura do lugar ou da época. Podemos ser corajosos e andar nos caminhos do Senhor, seguindo Seus passos. E se o fizermos, seremos chamados Sião e seremos o povo do Senhor.

Oro para sermos fortalecidos e para resistirmos aos ataques da Babilônia e para estabelecermos Sião em nosso lar e comunidade. Na verdade, para que tenhamos "Sião em meio à Babilônia".

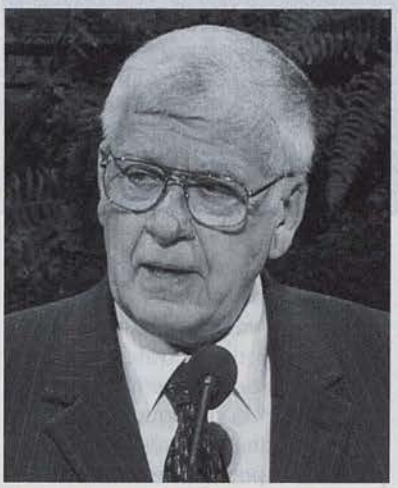
Buscamos Sião porque é a habitação do nosso Senhor, que é Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Em Sião e de Sião, Sua luz brilhante e incandescente brilhará e Ele reinará para sempre. Presto testemunho de que Ele vive, que Ele nos ama e vela por nós.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Instrumentos da Paz do Senhor

ÉLDER ROBERT S. WOOD
Dos Setenta

Será que nós que tomamos sobre nós o nome de Cristo decaímos sem perceber para um padrão de difamações, maledicências ou estereótipos maldosos?



Tenho uma amiga que faz parte de um painel de debates políticos que é exibido semanalmente em cadeia nacional de televisão. Explicando seu papel, ela disse: "Somos incentivados a falar antes de pensar!" Parece que estamos vivendo em uma era em que muitos falam sem pensar, incentivando reações emocionais em lugar de respostas ponderadas. Seja no âmbito nacional ou internacional, nas relações pessoais ou na política, no lar ou no fórum público, há vozes cada vez mais estridentes, e o ato de ofender e o de ficar ofendido parecem ser coisa deliberada e não inadvertida.

O Senhor advertiu desde o princípio e ao longo de toda a história que Satanás incitaria o coração das pessoas à ira.[1] No Livro de Mórmon, Lamã estabeleceu um padrão de murmurar tanto a ponto de suscitar a raiva, acender a fúria e impelir o assassinato.[2] Repetidas vezes no Livro de Mórmon encontramos homens iludidos e iníquos incitando a ira e provocando conflitos. Na época do capitão Morôni, o apóstata Amaliquias incitou "o coração dos lamanitas contra o povo de Néfi".[3] Amulom e os sacerdotes iníquos de Noé, Neor, Corior e Zorã, o apóstata (a lista negra continua em todo o Livro de Mórmon), foram todos agitadores que inspiraram desconfiança, instigaram a controvérsia e aprofundaram os ódios.

Falando a Enoque, o Senhor explicou que tanto a época de Seu nascimento quanto a que precederia Sua Segunda Vinda seriam "dias de iniqüidade e vingança".[4] E o Senhor disse que nos últimos dias a ira seria derramada, sem mistura, sobre toda a Terra.[5] A *ira* é definida tanto como a justa indignação de Deus quanto aqueles momentos muito humanos de ardor impetuoso ou ódio profundo e violento. A primeira advém da preocupação de um Pai amoroso cujos filhos, em geral, "não têm afeição e odeiam



seu próprio sangue"[6], ao passo que a outra ira advém de pessoas que "não têm ordem nem misericórdia, (...) fortes em sua perversão".[7] Temo que a Terra esteja sentindo as duas iras, e suspeito que a ira divina é em grande parte provocada por aqueles que incitam o coração dos homens à iniqüidade, difamações e ódios violentos.

As primeiras vítimas do ódio humano são a verdade e a compreensão. Tiago aconselhou que o homem deve ser "pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus".[8] Conforme observou Enoque, o trono de Deus é de paz, justiça e verdade.[9] Quer sejam falsos amigos ou professores iníquos, artistas, comentaristas ou pessoas que escrevem cartas aos jornais locais, que buscam poder ou riqueza, tomem cuidado com aqueles que nos incitam a tamanha raiva a ponto de fazerem com que a reflexão serena e os sentimentos caridosos sejam suprimidos.

Alma, nas águas de Mórmon, convidou todos os que quisessem assumir um relacionamento de convênio com Deus a servir de testemunhas Dele e carregar os fardos uns dos outros.[10] Como aqueles que realmente fizeram um convênio sagrado, precisamos permanecer fiéis ao caminho, a verdade e a vida, que é Jesus Cristo.

Será que nós que tomamos sobre nós o nome de Cristo decaímos sem perceber para um padrão de difamações, maledicências ou estereótipos maldosos? Será que as diferenças pessoais, partidárias, comerciais ou religiosas se transformaram numa espécie de demonização dos pontos de vista diferentes? Será que fazemos uma pausa para entender as posições alheias aparentemente diferentes e procuramos, se possível, encontrar um ponto em comum?

Lembro-me de que, quando era universitário, escrevi uma crítica a um importante filósofo político. Era óbvio que eu discordava dele. Minha professora disse que meu trabalho estava bom, mas não o suficiente. Antes de lançar suas críticas, disse ela, você precisa primeiro apresentar a mais forte defesa da posição à qual está-se opondo, uma que o próprio filósofo pudesse aceitar. Refiz o trabalho. Ainda havia pontos importantes em que eu discordava do filósofo, mas passei a compreendê-lo melhor e percebi os pontos fortes e as virtudes, bem como as limitações, de sua crença. Aprendi uma lição que apliquei a todos os aspectos de minha vida.

O general Andrew Jackson, ao caminhar pela linha de frente da batalha de Nova Orleans, disse a seus soldados: "Cavalheiros, elevem menos as suas armas!" Creio que muitos de nós precisamos elevar menos as nossas "armas". Mas por outro lado, precisamos elevar o nível do discurso particular e público. Devemos abster-nos de caricaturar a posição alheia, criando espantalhos, por assim dizer, e espalhando falsas denúncias referentes às motivações e ao caráter das pessoas. Precisamos, como o Senhor aconselhou, apoiar homens e mulheres honestos, sábios e bons, onde quer que os encontremos, e reconhecer que em "todas as seitas, partidos e denominações" há pessoas que estão afastadas da verdade [do evangelho] por não saber onde encontrá-la.[11] Estaríamos ocultando essa luz por adotarmos a cultura das difamações, dos estereótipos e das provocações e ofensas?

É muitíssimo mais fácil decairmos para um espírito de zombaria e ceticismo ao lidarmos com pontos de vista contrários aos nossos. Desmoralizamos ou depreciamos tanto, a ponto de fazer com que as pessoas e suas idéias sejam desprezadas. Essa é a principal ferramenta dos que ocupam o edifício largo e espaçoso que o patriarca Leí viu em sua visão[12]. Judas, o irmão de Cristo, advertiu que "nos últimos tempos haveria escarnecedo-

res que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito".[13]

Intimamente relacionado à zombaria está o espírito de cepticismo. Os céptico estão desejosos de procurar e apontar defeitos. Implícita ou explicitamente, exibem uma escarnecedora descrença na sinceridade e na retidão. Isaías falou dos "que se dão à iniqüidade" e que "fazem culpado ao homem por uma palavra, e armam laços ao que repreende na porta, e os que sem motivo põem de parte o justo".[14] A esse respeito, o Senhor nos aconselhou nos últimos dias a "[cessarmos] de achar faltas uns nos outros" e "sobretudo, como que com um manto, [revestirmo-nos] do vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e paz".[15]

O Presidente George Albert Smith observou: "Não há nada no mundo mais danoso ou prejudicial para a humanidade do que o ódio, o preconceito, a suspeita e a atitude rude que algumas pessoas têm para com seus semelhantes".[16] Nas questões políticas, ele advertiu: "Sempre que seu ponto de vista político fizer com que fale mal de seu irmão, saiba que está caminhando em terreno perigoso".[17] Falando da grande missão do reino dos últimos dias, ele aconselhou: "Esta Igreja a que pertencemos não é uma igreja militante. É uma Igreja que prega a paz ao mundo todo. Nosso dever não é ir ao mundo e encontrar defeitos nas pessoas, tampouco criticar os homens por não compreenderem. Mas é nosso privilégio, com bondade e amor, ir entre eles e dividir com eles a verdade que o Senhor revelou nestes últimos dias".[18]

O Senhor nos constituiu como povo para uma missão especial. Tal como Ele disse a Enoque, no passado, o dia em que vivemos seria um dia de trevas, mas também seria uma época em que a retidão viria do céu, e a verdade seria enviada novamente para a



Terra a fim de prestar testemunho de Cristo e de Sua missão expiatória. Como um dilúvio, essa mensagem varreria o mundo, e os eleitos do Senhor seriam reunidos dos quatro cantos da Terra.[19] Onde quer que estejamos no mundo, fomos moldados como povo para sermos instrumentos da paz do Senhor. Nas palavras de Pedro, fomos adquiridos por Deus para sermos Seus, a fim de proclamar o triunfo Dele "que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus".[20] Não podemos permitir que sejamos envolvidos num mundo desejoso de promover discórdias. Em vez disso, o Senhor revelou tanto a Paulo quanto a Mórmon que não precisamos ter inveja nem orgulho. Não devemos ser facilmente provocados nem nos comportar indignamente. Não nos regozijamos na iniqüidade, mas, sim, na verdade. Sem dúvida esse é o puro amor de Cristo que representamos.[21]

Em um mundo cheio de ódio, nosso profeta atual, o Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: "Há muito que podemos e precisamos fazer nestes tempos perigosos. Podemos dar nossa opinião sobre os méritos da situação, do nosso ponto de vista, mas jamais dizer coisas ou participar de atos malignos dirigidos contra nossos irmãos e irmãs da Igreja de vários países, quer estejam deste ou do outro lado. As divergências políticas jamais justificam o ódio ou a aversão. Espero que o povo do Senhor esteja em paz uns com os outros nos momentos difíceis, independentemente da lealdade que possam ter a diferentes governos ou partidos".[22]

Como verdadeiras testemunhas de Cristo nestes últimos dias, não caiamos nas trevas, "nada vendo ao longe", como disse Pedro, mas produzamos frutos no testemunho de Cristo e Seu evangelho restaurado, em pensamento, em palavras, em ações.[23] Deus vive. Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Joseph Smith, o grande profeta da Restauração, foi o instrumento pelo qual fomos constituídos como povo, guiados até hoje por um profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley. Renovemos diariamente em nosso coração o puro amor de Cristo e vençamos com nosso Mestre as trevas do mundo.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 28:20; D&C 10:24.
2. Ver 1 Néfi 16:37–38.
3. Alma 48:1.
4. Moisés 7:46, 60.
5. Ver D&C 115:6.
6. Moisés 7:33.
7. Morôni 9:18–19.
8. Tiago 1:19–20.
9. Ver Moisés 7:31.
10. Ver Mosias 18:8–10.
11. D&C 123:12; ver também 98:10.
12. Ver 1 Néfi 8:26–33; 11:36.
13. Judas 1:18–19.
14. Isaías 29:20–21.
15. D&C 88:124–125.
16. *Sayings of a Saint*, sel. Alice K. Chase (1952), p. 30.
17. Conference Report, abril de 1914, p. 12.
18. Conference Report, abril de 1935, p. 44.
19. Ver Moisés 7:62.
20. I Pedro 2:9–10.
21. I Coríntios 13:4–6; Morôni 7:45–47.
22. "Guerra e Paz", *Liahona*, maio de 2003, p. 78.
23. II Pedro 1:8–9.

Oração, Fé e Família: Pedras que Pavimentam o Caminho para a Felicidade Eterna

ÉLDER H. BRUCE STUCKI
Dos Setenta

O Pai Celestial ouvirá a nossa humilde oração e nos dará o consolo e a orientação que buscamos.



Era o dia seguinte ao Natal de 1946, em Santa Clara, Utah. Eu, na época um menino de nove anos, pedi à minha mãe que me deixasse estrear meu presente de Natal, um conjunto de arco e flechas, caçando coelhos na colina atrás de nossa casa. Já era fim de tarde e mamãe relutou, mas meu poder de persuasão fez com que ela acabasse concordando, desde que eu retornasse antes do anoitecer.

Ao atingir o alto da colina, coloquei uma flecha no arco e comecei a caminhar silenciosamente pelas moitas e arbustos, na esperança de encontrar um coelho alimentando-se ao pé das salvas, onde a grama macia ainda estava verde.

Fui surpreendido por um grande coelho que pulou de dentro de um arbusto bem à minha frente. Puxei a corda do arco para trás, mirando rapidamente, e lancei a flecha contra o coelho que fugia em passo acelerado. A flecha errou o alvo e o coelho desapareceu por entre os arbustos.

Fui até onde pensei que a flecha houvesse caído para ver se a encontrava. O conjunto só tinha cinco flechas e eu não queria perder aquela. Procurei onde a flecha deveria estar, mas ela não estava lá. Olhei em toda a área onde tinha certeza de que a flecha caíra, mas não a encontrei.

O sol se punha no ocidente. Eu sabia que iria escurecer em cerca de 30 minutos e não queria chegar tarde em casa. Procurei novamente na área onde a flecha deveria estar, olhando cuidadosamente debaixo de cada moita, mas não a encontrei.

O tempo estava-se esgotando e eu precisava começar a voltar para casa se quisesse chegar antes do escurecer. Decidi orar e pedir ao Pai Celestial que me ajudasse a encontrar a flecha. Pus-me de joelhos, fechei os olhos e orei ao Pai Celestial. Disse a Ele que não queria perder minha flecha nova e pedi que me mostrasse onde encontrá-la.

Ainda ajoelhado, abri os olhos e ali, no arbusto bem à minha frente, ao nível dos olhos, vi as penas coloridas da flecha parcialmente oculta pelos galhos. Peguei a flecha e comecei a correr para casa, chegando lá bem na hora em que estava escurecendo.

Nunca esquecerei aquela experiência tão especial. Nosso Pai Celestial havia respondido a minha oração. Aquela fora a primeira vez em que eu havia orado para que Ele me ajudasse, e Ele o fizera! Naquela noite, aprendi a ter fé e confiança em meu Pai Celestial.

Quando precisamos de ajuda, mesmo que sejamos garotinhos ingênuos com uma preocupação importante, nosso Pai Celestial ouve nossa oração e, com amor, nos dá a orientação que buscamos.

Jesus Cristo, nosso Salvador, nos disse: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações".[1]

Nas escrituras, Tiago nos instrui: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando".[2]

O Presidente James E. Faust nos

ensinou: "Uma oração fervorosa e sincera é uma comunicação de mão dupla, que muito contribuirá para trazer Seu Espírito, fluindo como água curativa, para ajudar-nos com as provações, dificuldades, dores e sofrimentos que todos enfrentamos".[3]

A oração é uma das pedras que pavimentam o caminho que nos leva à vida eterna junto de nosso Pai Celestial.

A fé, outra dessas pedras, é fundamental para nossa salvação eterna!

O Salvador também disse: "E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado".[4]

Trinta anos atrás, uma história real desenrolou-se em uma das mais remotas paragens da Nova Zelândia. As inóspitas Ilhas Chatham situam-se na parte meridional do Oceano Pacífico, cerca de 800 quilômetros a leste de Cristchurch. Cerca de 650 pessoas valentes e trabalhadoras viviam ali, isoladas no ambiente solitário e hostil daquela época. Um médico jovem e inexperiente era responsável por cuidar daquele grupo.

Um menino de oito anos chamado Shane sofrera uma séria contusão na cabeça, em um local distante cerca de 64 quilômetros, no extremo oposto da ilha. Ele foi levado pelos pântanos e praias, no banco traseiro de um carro velho e enferrujado, até o hospital de campanha de apenas quatro leitos. Estava inconsciente.

O jovem médico, com pouca experiência e apenas alguns instrumentos cirúrgicos básicos, não estava preparado para lidar com aquele caso. O estado de Shane era crítico. Havia claramente uma hemorragia interna no crânio fraturado e um coágulo de sangue poderia comprimir seu cérebro e causar-lhe a morte. O médico jamais presenciara uma operação de cérebro, mas sabia que tinha que realizar a delicada cirurgia imediatamente ou assistir à morte do menino.



Era preciso convocar doadores de sangue, verificar os tipos sangüíneos e preparar a anestesia. A velha máquina de raios X estava quebrada e não seria possível tirar qualquer radiografia.

Foi feito o primeiro de muitos telefonemas para a Cidade de Wellington, de onde um neurocirurgião tentou visualizar a cena e orientar o nervoso e jovem médico em um procedimento cirúrgico extremamente delicado.

A mãe de Shane orou. O médico orou, os enfermeiros oraram, a esposa do médico orou.

As tarefas foram delegadas naquele cenário tumultuado. O policial administrou a anestesia, um enfermeiro tornou-se assistente cirúrgico e o trabalho começou sob a luz de uma lâmpada inclinada depois que a escuridão se abateu sobre o local.

A primeira incisão cirúrgica, feita nervosamente, não revelou qualquer sangramento; por isso, outras incisões precisaram ser feitas no pequeno crânio de Shane para localizar a origem da hemorragia. Mais telefonemas foram feitos para o neurocirurgião e suas instruções foram meticulosamente seguidas. Após seis horas de ansiedade e pressão, a cirurgia terminou, a hemorragia intracraniana cessou e chegou-se a um desenlace bem-sucedido. A serenidade substituiu o caos. Era cerca de meia-noite.

O médico era um jovem pai. Ele pensou na família e nas bênçãos que desfrutavam. Sentiu-se grato pelas ternas misericórdias do Senhor em sua vida e especialmente pela presença do Consolador durante as últimas doze horas. Sentiu-se grato pela presença de um especialista invisível que partilhou generosamente com ele Seu conhecimento bem mais elevado, naquele momento de necessidade.

No momento crítico, em uma situação desesperadora, o Senhor proveu a orientação e a habilidade para que um médico jovem e inexperiente operasse um milagre e preservasse a vida de um menininho que era precioso para Deus.

Neil Hutchison foi o jovem médico que orou por ajuda e teve fé para confiar no Senhor e no neurocirurgião, capacitando-o a realizar um milagre sob a mais difícil das condições. Ele hoje serve como bispo da Ala East Coast Bay em Auckland, Nova Zelândia.

O Bispo Hutchison contou-me o seguinte: "Tive o privilégio de encontrar Shane e seu pai há uns dois anos, em Cristchurch, pela primeira vez desde aquele dia em 1976. Ele é eletricista autônomo e não tem conhecimento de qualquer seqüela de sua longa operação. É um homem muito bom, e não posso deixar de ponderar quão fino é o véu entre essa vida e a que se segue".

"E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente".[5]

O Élder Richard G. Scott acrescentou: "Você colherá os frutos da fé ao seguir os princípios que Deus estabeleceu para seu uso. Um desses princípios é confiar em Deus e em Sua disposição de prover ajuda quando necessário, não importa quão desafiadora seja a circunstância".[6]

O Élder Robert D. Hales testificou que Joseph Smith, "como um rapaz de 14 anos, exerceu uma fé inabalável e seguiu a instrução do profeta Tiago



de 'pedir a Deus'. Devido ao chamado profético de Joseph, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele e deram-lhe instruções".[7]

O Presidente Thomas S. Monson nos encorajou: "Ao oferecermos ao Senhor nossas orações familiares e pessoais, façamo-lo com fé e confiança Nele. Se qualquer um de nós tem demorado a dar ouvidos ao conselho de orar sempre, não há hora melhor para começar do que agora"[8].

Seja um garotinho com um pedido simples ou um médico com um desafio de vida ou morte diante de si, o Pai Celestial ouvirá a nossa humilde oração e nos dará o consolo e a orientação que buscamos.

Uma terceira pedra de pavimentação e parte essencial do caminho que nos leva em segurança de volta ao nosso Pai Celestial é a família.

O Presidente Gordon B. Hinckley nos ensinou: "A família é divina. Foi instituída por nosso Pai Celestial. Ela inclui o mais sagrado dos relacionamentos. Somente por meio de sua organização, os propósitos do Senhor podem ser cumpridos".[9]

O Presidente Hinckley prosseguiu: "Acredito na família em que há um marido que considera sua companheira como seu maior bem e a trata de acordo; onde há uma esposa que considera seu esposo como sua âncora e fonte de força, seu consolo e sua segurança, onde há filhos que tratam o pai e a mãe com respeito e gratidão; onde há pais que consideram seus filhos como bênçãos e encaram o desafio de criá-los como algo importante, sério e maravilhoso".[10]

Acredito sinceramente que, na santidade da família, nosso amor, lealdade, respeito e apoio uns pelos outros pode tornar-se o *escudo sagrado* que nos protegerá dos dardos inflamados do demônio. No círculo familiar, repleto do amor de Cristo, seremos capazes de encontrar paz, felicidade e proteção contra a iniqüidade do mundo que nos cerca.

Testifico que a família é a unidade e o veículo por meio do qual podemos ser selados e retornar, como família, à presença de nossos pais celestiais, para assim experimentar alegria e felicidade eternas.

Oro sinceramente para que utilizemos as pedras da oração, da fé e de nossa família para preparar-nos e ajudar-nos no retorno ao nosso Pai Celestial e para que ganhemos a vida eterna, e para que o propósito de estarmos nesta Terra seja alcançado com sucesso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 112:10.
2. Tiago 1:5–6.
3. Conference Report, outubro de 1976; ou Ensign, novembro de 1976, p. 58.
4. 3 Néfi 18:20.
5. Morôni 7:33.
6. "O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação", *A Liahona*, maio de 2003, p.75.
7. Ver "Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 70.
8. Conference Report, abril 1964, p. 130; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 509.
9. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 206.
10. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 205.

"Vida em Abundância"

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A vida em abundância está a nosso alcance se simplesmente bebermos da água da vida, enchermos o coração de amor e fizermos de nossa vida uma obra-prima.



Nevava. Harry de Leyer chegou atrasado ao leilão naquele dia frio de 1956, e todos os bons cavalos já tinham sido vendidos. Os poucos que restavam eram velhos e decrépitos e tinham sido comprados por uma empresa que iria sacrificá-los.

Harry, que era professor de equitação em uma escola para meninas, de Nova York, estava prestes a ir embora quando um daqueles cavalos — um velho cavalo cinza com feias feridas nas pernas — lhe chamou a atenção. O animal ainda tinha as marcas deixadas por uma pesada canga, provando que tinha trabalhado arduamente a vida inteira. Mas algo nele chamou a atenção de Harry, de modo que ofereceu 80 dólares por ele.

Estava nevando quando os filhos de Harry viram o cavalo pela primeira vez, e por causa da neve que cobria o dorso do cavalo, chamaram-no de "Homem de Neve".

Harry cuidou muito bem do cavalo, que se mostrou um amigo gentil e leal — um cavalo no qual as meninas gostavam de montar porque era tranqüilo e não se assustava como os outros. De fato, Homem de Neve melhorou tão rapidamente que um vizinho o comprou pelo dobro do preço que Harry tinha pago por ele.

Mas Homem de Neve estava sempre sumindo da pastagem daquele vizinho — indo muitas vezes parar na plantação de batatas ao lado ou voltando para a casa de Harry. Aparentemente o cavalo havia pulado a cerca que dividia as propriedades, mas isso parecia impossível. Harry nunca tinha visto Homem de Neve pular sequer um tronco caído.

A paciência do vizinho, porém, chegou ao fim e ele insistiu para que Harry voltasse a ficar com o cavalo.

Por muitos anos, o grande sonho de Harry tinha sido criar um cavalo que fosse campeão de salto. Tivera um certo sucesso no passado, mas para competir com os melhores, sabia que teria de comprar um cavalo com pedigree que tivesse sido especificamente criado para saltar. E esse tipo de cavalo custaria muito mais do que ele poderia pagar.

Homem de Neve já estava ficando velho — tinha oito anos quando Harry o comprara — e fora muito maltratado. Mas, aparentemente, Homem de Neve queria saltar, por isso Harry decidiu ver o que o cavalo conseguia fazer.

Harry viu então que talvez o seu cavalo tivesse chance de competir.

Em 1958, Harry inscreveu Homem de Neve em sua primeira competição. Homem de Neve foi colocado entre cavalos muito bonitos, gerados para serem campeões, parecendo muito deslocado entre eles. Os outros criadores de cavalos chamaram Homem de Neve de "cinza pulguento".

Mas uma coisa maravilhosa e incrível aconteceu naquele dia.

Homem de Neve venceu!

Harry continuou a inscrever Homem de Neve em outras competições, e o cavalo continuou a vencer.

O público aclamava toda vez que Homem de Neve vencia uma competição. Ele tornou-se um símbolo de quão extraordinário pode ser um cavalo comum. Apareceu na televisão. Foram escritos livros e histórias a respeito dele.

Como Homem de Neve continuava a vencer, um comprador ofereceu 100.000 dólares pelo velho cavalo de arado, mas Harry não quis vendê-lo. Em 1958 e 1959, Homem de Neve foi nomeado "Cavalo do Ano". Por fim, o velho cavalo cinza — que tinha ido a leilão pelo menor preço oferecido — entrou para a galeria da fama dos cavalos de salto.[1]

Para muitos, Homem de Neve era muito mais que um cavalo. Ele tornou-se um exemplo do potencial oculto e não utilizado que existe dentro de cada um de nós.



Tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas maravilhosas que ocupavam diversas posições na sociedade. Conheci ricos e pobres, famosos e modestos, sensatos e nem tanto.

Alguns se viam afligidos por amargos sofrimentos, outros irradiavam uma confiante paz interior. Alguns remoíam amarguras inextinguíveis, ao passo que outros manifestavam uma alegria irreprimível. Alguns pareciam derrotados, ao passo que outros, apesar das adversidades, tinham vencido o desânimo e o desespero.

Ouvi alguns dizerem, talvez nem tanto por brincadeira, que as únicas pessoas felizes eram as que simplesmente não tinham muita noção do que estava acontecendo a seu redor.

Mas não creio nisso.

Conheci muitos que vivem cheios de alegria e irradiam felicidade.

Conheci muitos que têm vida em abundância.

E creio que sei o motivo disso.

Quero relacionar hoje algumas das características que as pessoas mais felizes que conheci têm em comum. São qualidades que podem transformar a existência comum em uma vida emocionante e em abundância.

Primeiro, elas bebem profusamente da água da vida.

O Salvador ensinou: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque [ela] se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna".[2]

Se for plenamente compreendido e aceito, o evangelho de Jesus Cristo cura o coração quebrantado, dá sentido à vida, une os entes queridos por laços que transcendem a mortalidade e proporciona sublime alegria na vida.

O Presidente Lorenzo Snow disse: "O Senhor não nos deu o evangelho para que fiquemos nos lamentando todos os dias de nossa vida".[3]

O evangelho de Jesus Cristo não é uma religião de lamúrias e tristeza. A fé que nossos pais possuíam é cheia de esperança e alegria. Não é um evangelho que aprisiona, mas, sim, liberta.

Aceitá-lo plenamente é maravilhar-se e ter grande motivação pessoal e força espiritual. Nosso Salvador declarou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância".[4]

Vocês querem ter paz de consciência?

Bebam da água da vida.

Procuram perdão? Paz? Compreensão? Alegria?

Bebam da água da vida.

A vida abundante é a vida espiritual. Muitos se sentam à mesa de banquete do evangelho de Jesus Cristo e apenas beliscam dos pratos que lhes são oferecidos. Fazem as ações externas — assistem às reuniões, folheiam as escrituras, repetem as orações familiares — mas seu coração está distante. Se forem sinceros, admitirão estar mais interessados nos últimos boatos da vizinhança, nas tendências da bolsa de valores e na novela favorita de televisão do que nas sublimes maravilhas e nos doces sussurros do Santo Espírito.

Desejam partilhar dessa água da vida e sentir a fonte divina jorrando dentro de vocês para a vida eterna?

Então não tenham medo. Creiam do fundo do coração. Desenvolvam uma fé inabalável no Filho de Deus. Abram o coração em sincera oração. Encham a mente de conhecimento Dele. Abandonem suas fraquezas. Caminhem em santidade e harmonia com os mandamentos.

Bebam da água da vida do evangelho de Jesus Cristo.

A segunda qualidade dos que têm vida em abundância é ter o coração cheio de amor.

O amor é a essência do evangelho e o maior de todos os mandamentos. O Salvador ensinou que todos os outros mandamentos e ensinamentos proféticos dependem dele.[5] O Apóstolo Paulo escreveu: "Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".[6]

Geralmente não temos noção das repercussões de um simples ato de bondade. O Profeta Joseph Smith foi um exemplo de compaixão e amor. Certo dia, um grupo de oito pessoas da raça negra chegaram à casa do Profeta, em Nauvoo. Tinham viajado desde Buffalo, Nova York, que ficava a uns 1.300 km, para estarem com o

profeta de Deus e os santos. Embora fossem livres, foram obrigados a se esconder daqueles que poderiam confundi-los com escravos fugidos. Suportaram o frio e muitas dificuldades, gastando os sapatos e depois as meias, até caminharem descalços para chegar à Cidade de Joseph. Quando chegaram a Nauvoo, o Profeta os recebeu em sua casa e os ajudou a encontrar um lugar para ficar.

Mas havia uma moça chamada Jane que não tinha para onde ir e que chorou, sem saber o que fazer.

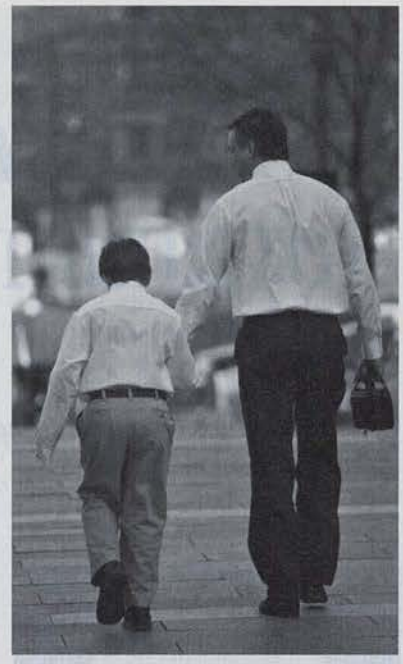
"Não queremos lágrimas aqui", disse-lhe Joseph. Virou-se para Emma e disse: "Esta moça disse que não tem onde morar. Não acha que ela poderia morar aqui conosco?"

Emma concordou e, desse dia em diante, Jane passou a morar com eles e fazer parte da família.

Anos após o Martírio do Profeta e depois de ter acompanhado os pioneiros na longa jornada até Utah, Jane disse que às vezes ainda "acordava no meio da noite e pensava no irmão Joseph e na irmã Emma e em como eles tinham sido bondosos comigo. Joseph Smith", disse ela "foi o melhor homem que conheci neste mundo".[7]

O Presidente Gordon B. Hinckley disse que aqueles que estendem a mão para elevar e servir outros "conhecerão uma felicidade (...) até então desconhecida. (...) Os céus sabem que há muitas e muitas pessoas neste mundo que precisam de ajuda. Oh, tantas pessoas. Eliminemos o câncer do egoísmo de nossa vida, irmãos e irmãs, e nos ergamos um pouco mais e nos esforcemos um pouco mais no serviço ao próximo".[8]

Todos somos muito ocupados. É fácil encontrar desculpas para não estendermos a mão para os outros, mas imagino que elas soarão tão esfarrapadas para nosso Pai Celestial quanto a do menino que levou para a professora um bilhete pedindo para ser liberado das aulas do dia 30 até o dia 34 de março.



Aqueles que dedicam a vida à busca de seus próprios desejos egoístas, esquecendo-se dos outros, acabarão descobrindo que sua alegria é vazia e que sua vida tem pouco significado.

Na lápide de uma pessoa como essa estava gravado o seguinte epitáfio:

Um ser mesquinho, que para si mesmo viveu, aqui jaz,
Sem se preocupar a não ser em fortuna acumular,
Agora onde ele está, ou se está em paz,
Ninguém quer saber, nem vai se importar.[9]

Somos mais felizes quando nossa vida está conectada a outras pessoas por meio de amor e serviço abnegados. O Presidente J. Reuben Clark ensinou que "não há maior bênção, maior alegria e felicidade do que aliviar o sofrimento de outras pessoas".[10]

A terceira qualidade dos que têm vida em abundância é fazer de sua vida uma obra-prima.

Não importa nossa idade, situação ou capacidade, cada um de nós pode fazer algo de notável na vida.

Davi se via como pastor, mas o Senhor o via como o rei de Israel. José do Egito serviu como escravo, mas o Senhor o viu como vidente. Mórmon vestia a armadura de um soldado, mas o Senhor o viu como profeta.

Somos filhos e filhas de um Pai Celestial imortal, amoroso e todo-poderoso. Fomos criados tanto do pó da eternidade quanto do pó da Terra. Todos temos um potencial que mal podemos imaginar.

O Apóstolo Paulo escreveu: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam".[11]

Como é possível, então, que tantos se vejam apenas como um velho cavalo cinza que não serve para nada? Há uma centelha de grandeza dentro de cada um de nós — um dom de nosso amoroso e eterno Pai Celestial. O que faremos com esse dom... depende de nós.

Amem o Senhor de todo o seu coração, poder, mente e força. Dediquem-se a causas grandes e nobres. Transformem seu lar em um santuário de santidade e força. Magnifiquem seus chamados na Igreja. Encham a mente de conhecimento. Fortaleçam seu testemunho. Estendam a mão para os outros.

Façam de sua vida uma obra-prima.

Irmãos e irmãs, a vida em abundância não chega até nós embrulhada e pronta. Não é algo que podemos pedir e esperar que nos seja entregue pelo correio. Ela não vem sem dificuldades e sofrimento.

Vem por meio da fé, esperança e caridade; e vem para aqueles que, a despeito das dificuldades e sofrimentos, compreendem as palavras de um escritor que disse: "No meio do inverno, finalmente descobri que dentro de mim havia um verão invencível".[12]

A vida em abundância não é um lugar aonde chegamos, mas, sim, uma magnífica jornada que começamos há

muito e muito tempo e que nunca, nunca terá fim.

Uma das coisas mais reconfortantes do evangelho de Jesus Cristo é nosso conhecimento de que esta existência mortal é um mero piscar de olhos da eternidade. Estejamos no início ou no fim de nossa jornada mortal, esta vida é apenas um passo, um pequeno passo.

Nossa busca da vida em abundância não se limita à mortalidade; seu verdadeiro fim só pode ser compreendido do ponto de vista da eternidade que se estende infinitamente diante de nós.

Irmãos e irmãs, é nessa busca da vida em abundância que encontramos nosso destino.

Como ilustrado na antiga história de um cavalo velho e desprezado que tinha dentro de si a alma de campeão, há dentro de cada um de nós uma centelha divina de grandeza. Quem sabe o que seremos capazes de fazer se simplesmente tentarmos? A vida em abundância está a nosso alcance se simplesmente bebermos da água da vida, enchermos o coração de amor e fizermos de nossa vida uma obra-prima.

Que façamos isso, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

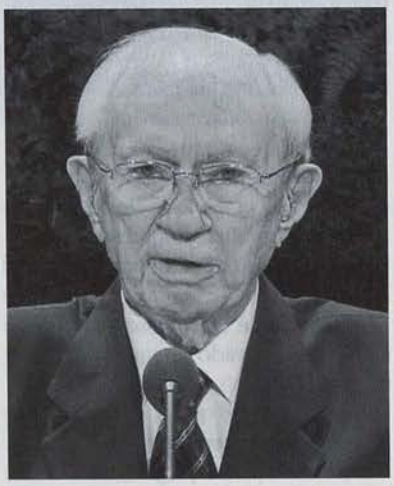
NOTAS

1. Ver Rutherford George Montgomery, *Snowman*, 1962.
2. João 4:14
3. *The Teachings of Lorenzo Snow*, Clyde J. Williams (org.), 1996, p. 61.
4. João 10:10
5. Ver Mateus 22:40
6. Gálatas 5:14.
7. Neil K. Newell, "Joseph Smith Moments: Stranger in Nauvoo", *Church News*, 31 de dezembro de 2005, p. 16.
8. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 597.
9. Obert C. Tanner em *Christ's Ideals for Living*, (Manual da Escola Dominical de 1955), p. 266. [Tradução livre]
10. "Fundamentals of the Church Welfare Plan", *Church News*, 2 de março de 1946, p. 9.
11. I Coríntios 2:9
12. Albert Camus, em John Bartlett (org.), *Familiar Quotations*, 16ª ed., 1980, p. 732.

Até Nos Vermos Novamente

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Que lembremos e constantemente expressemos em nossa vida os conselhos recebidos.



Apenas algumas palavras para concluir, meus irmãos e irmãs, encerrando esta grande conferência. A música foi magnífica, as orações inspiradas, e os discursos e testemunhos tocaram nosso coração, elevaram nosso espírito e confirmaram nossa fé.

Agora, ao retornarmos para casa e para nossas ocupações, que lembremos e constantemente expressemos em nossa vida os conselhos recebidos. Que permaneçamos fortalecidos contra as artimanhas do adversário. Que nossos afazeres nas diversas responsabilidades da Igreja não sejam um fardo, mas que sejam motivo de alegria e satisfação. Que vivamos juntos como cônjuges, pais e filhos, com amor e bondade e respeito uns para com os outros.

Deus os abençoe, amados irmãos e irmãs. Deixo-lhes meu amor, meu testemunho e minha bênção e oro para que o Senhor esteja com todos nós até nos vermos novamente. Que as bênçãos do céu se derramem continuamente sobre vocês, oro humildemente no nome sagrado e santo de Jesus Cristo. Amém. ■



REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS
25 de Março de 2006

"Eu Sou a Luz que Levantareis"

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

Nossas pequenas ações [cristãs] podem produzir apenas um pontinho de luz, mas todas elas somadas começam a fazer uma diferença significativa.



Lembro-me de um bordado bem simples que fiz quando era menina da Primária. Dizia: "Trarei a luz do evangelho para meu lar". Perguntei-me: "O que será essa luz?" O próprio Jesus Cristo esclareceu o significado disso ao ensinar os nefitas. Ele disse: "Portanto levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo". Depois, Ele explicou: "*Eu* sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer" (3 Néfi 18:24, grifo da autora).

O que foi que os nefitas O viram fazer? Será que eu poderia fazer essas coisas em meu lar? Quando as pessoas desejaram que Ele permanecesse mais um pouco com elas, Ele teve compaixão delas e ficou mais um pouco ali. Então, Ele as curou, orou com elas, ensinou-as, chorou com elas, abençoou suas criancinhas, uma por uma, nutriu-as, e ministrou a elas e partilhou o sacramento para que fizessem o convênio de sempre se lembrarem Dele. Seu ministério foi sobre ensinar cada pessoa, cuidar de cada pessoa, e concluir a obra que Seu Pai Lhe ordenara. Ele nunca pensava em Si mesmo. Depois que aprendi isso, passei a vida inteira procurando trazer a luz Dele para meu lar por meio de atos abnegados semelhantes aos de Cristo.

Não é uma tarefa fácil. Viver bem no lar geralmente não é algo reconhecido. É mais fácil "[erguer-nos e brilhar], para que [nossa] luz seja um estandarte para as *nações*" (D&C 115:5; grifo da autora) do que fazer com que nossa luz seja um estandarte para *nossa própria família*. Às vezes, ninguém nos vê fazendo o bem e partilhando luz em nossa própria casa. É normal por natureza humana ter o desejo de receber louvor e atenção. Helamã ensinou seus filhos Néfi e Leí a fazerem as boas obras dos antepassados cujo nome tinham recebido, dizendo: "Não façais estas coisas para vangloriar-vos, mas que façais estas coisas para ajuntar um tesouro no céu" (Helamã 5:8). As boas obras não devem ser feitas com o intuito de sermos reconhecidas.

Charles Dickens criou uma personagem no livro *Bleak House*, uma tal de Sra. Jellyby, cujo defeito ele chamou de "filantropia telescópica". Ela estava tão entretida na tarefa de ajudar uma tribo que sofria numa terra distante, que deixou de dar atenção ao próprio filho machucado e sujo que a procurou precisando de consolo. A Sra. Jellyby fazia questão de que suas boas obras fossem grandiosas e vistas por todos (ver Charles Dickens, *Bleak House* [1985] pp. 82–87). Talvez algumas de nós prefiramos ajudar as vítimas de um furacão do que ajudar nossos familiares em casa. Ora, as duas coisas são importantes, mas o auxílio no lar é nossa principal e eterna responsabilidade. "Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais" ("A Família — Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49).

Lembro-me de outro personagem da literatura, oposto ao de Dickens. Dorothea é a heroína de um de meus romances favoritos: *Middlemarch*. Ela é lembrada no final do livro pelos atos serenos e abnegados que realizou aos familiares e amigos. Lemos: "Ela passou a vida inteira dedicando-se a coisas que não garantiam grande fama na Terra. Mas os efeitos de sua presença nos que a cercavam se difundiram de modo incalculável: Porque o desenvolvimento do bem no mundo depende em parte de feitos pouco aclamados; e as coisas não estão tão ruins como poderiam estar para nós graças, em parte, a muitos que viveram fielmente sem ostentação e agora repousam em túmulos nunca visitados" (George Eliot, *Middlemarch*, [1986], p. 682).

Nesses anos de preparação, vocês, moças, passam grande parte de seu tempo na escola ou no trabalho, onde



recebem louvores, honras, prêmios, fitas ou troféus. Quando trocam essa condição pela de uma jovem mãe, há uma drástica redução nos cumprimentos que recebem de outros. Mas em nenhum outro papel existem mais oportunidades de servir abnegadamente como Cristo teria feito, cuidando de centenas de necessidades físicas, emocionais e espirituais diárias. Vocês levarão a luz do evangelho para seu lar, não para serem vistas pelas pessoas, mas para edificar pessoas: homens e mulheres cheios de força e luz.

O lar não é um lugar público e infelizmente, por isso, o negligenciamos com freqüência. Em nosso lar e com nossa família às vezes agimos da pior forma para com as pessoas que mais importam em nossa vida. Lembro-me claramente de uma manhã, quando eu tinha 14 anos. Antes de sair para a escola, estava com raiva e fui rude com meus pais e irmãos. Depois que saí de casa, fui educada com o motorista do ônibus e cordial com minhas colegas. Percebi a discrepância de minhas ações e senti imenso remorso. Pedi à professora que me desse licença por alguns minutos para ligar para casa. Pedi desculpas à minha mãe por meu comportamento e disse que a amava e apreciava muito, prometendo que procuraria demonstrar melhor isso.

É difícil para a maioria de nós viver um dia sequer sem contendas em nosso lar. A nação nefita teve uma sociedade perfeita por 200 anos, nos quais "não havia contendas na terra. (...) E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus" (4 Néfi 1:15–16).

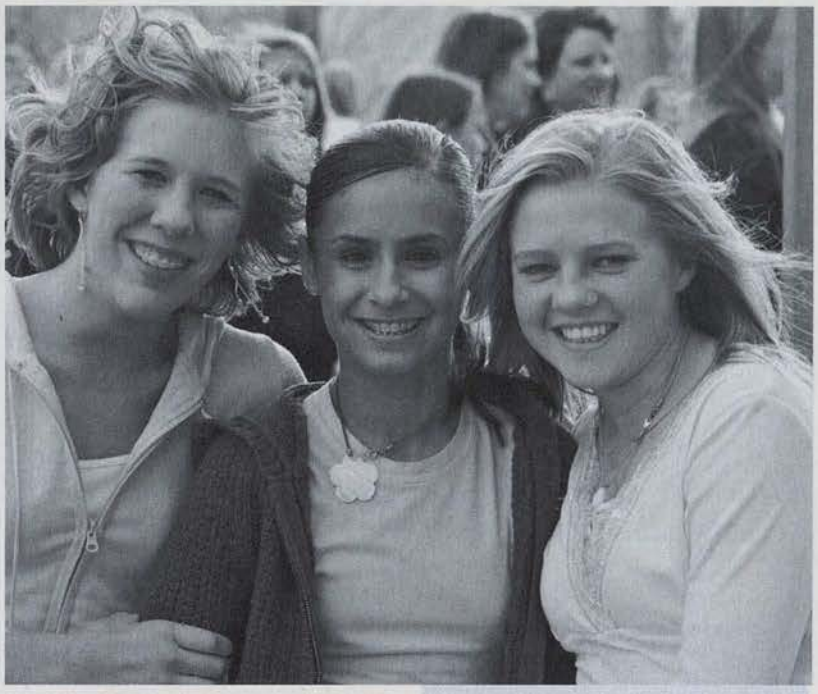
Algumas de nós nascemos em famílias com problemas muito difíceis. E mesmo as boas famílias têm muitos desafios. Precisamos fazer em nosso lar o que Cristo fez com os nefitas. Tal como ensina a proclamação da família: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo" (*A Liahona*, outubro de 2004, p. 49). Precisamos ser a luz para ajudar nossa família a vencer o pecado, a raiva, a inveja e as brigas. Podemos orar juntos, chorar uns pelos outros, curar as feridas uns dos outros, amar abnegadamente e servir-nos mutuamente.

Vocês, moças, estão-se preparando hoje para fortalecer o seu *futuro* lar e sua *futura* família, levando a luz do evangelho para o seu lar e sua família *atuais*. As coisas pequenas e aparentemente insignificantes que vocês fazem são muito importantes. Li sobre uns pequenos vermes fosforescentes encontrados nas cavernas da Nova Zelândia. Cada um, por si só, produz apenas um pontinho insignificante de luz. Mas quando milhões deles iluminam uma caverna, produzem luz suficiente para que uma pessoa consiga ler. Da mesma forma, nossas pequenas ações podem produzir apenas um pontinho de luz, mas todas elas somadas começam a fazer uma diferença significativa. Hoje o

coro nos lembrará da importância de compartilhar a nossa luzinha ao cantar o hino "Brilha":

Eu tenho uma doce luz, de fé e oração,
Que brilha como o sol de Deus, aqui em meu coração.
Eu tenho uma doce luz que não devo esconder
E de tal modo viverei que todos a possam ver.

Brilha, brilha,
Brilha doce luz
Brilha, brilha pelo Rei Jesus."
(*Músicas para Crianças,* p. 96).



Podemos brilhar ao cuidar de um irmãozinho, ao almoçar com uma irmã no refeitório da escola, ao fazer as tarefas domésticas, ao resistir à vontade de brigar, ao alegrar-nos com o sucesso dos outros, ao compartilhar um doce, ao cuidar de alguém doente, ao colocar um bilhete de agradecimento embaixo do travesseiro do pai ou da mãe, ao perdoar uma ofensa, ao prestar nosso testemunho.

Na Romênia, conheci Raluca, uma moça de 17 anos que se filiou recentemente à Igreja. O batismo dela foi um acontecimento muito feliz porque, entre outras coisas, toda a sua família estava presente. A mãe e a irmã sentiram o Espírito ali e também quiseram ouvir as palestras missionárias. Isso deixou o pai preocupado, porque ele achou que estava perdendo toda a família para aquela igreja desconhecida. Por isso, ele não deu sua permissão, de modo que por algum tempo houve um sentimento de discórdia na família. No entanto, Raluca lembrou-se de que fizera o convênio batismal de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo. Procurou erguer Sua luz fazendo em seu lar as coisas que Ele faria. Foi uma pacificadora. Foi um exemplo. Foi uma professora. Curou as feridas.

Por fim, o coração do pai abrandou, e ele permitiu que as outras conhecessem a Igreja. Daí, elas também foram batizadas. Por fim, para alegria de todos, o pai da família também se filiou à Igreja. No batismo, ele fez um discurso dizendo que por algum tempo a família tivera dois corações batendo em ritmos diferentes na mesma casa. Mas agora havia uma só fé, um só batismo, e os corações estavam unidos em amor. Agradeceu aos missionários e membros que os ajudaram. Depois, fez um elogio especial a sua filha Raluca, por ser tão semelhante a Cristo em seu lar durante esse período difícil, por ser uma pacificadora, por curar feridas, por ser uma professora, um exemplo e uma luz, que por fim acabou trazendo toda a família para a Igreja de Jesus Cristo.

Cada uma de vocês tem luz. Ao olhar para o rosto de vocês nesta noite e ao lembrar os rostos que vi ao viajar pelo mundo, vejo a luz brilhando em seu semblante "como semblantes de anjos" (Helamã 5:36). Em um mundo coberto pelas trevas do pecado, os semblantes de Néfi e Leí, filhos de Helamã, "brilhavam intensamente" (Helamã 5:36). Aqueles que os rodeavam quiseram ter aquela mesma luz e perguntaram: "O que faremos para que esta nuvem de escuridão que nos cobre seja removida?" (Helamã 5:40). Foram ensinados a arrependerem-se e a terem fé em Jesus Cristo. Ao fazerem isso, a nuvem de escuridão se dissipou; e eles foram envolvidos pela luz, por um pilar de fogo, e encheram-se da indescritível alegria do Santo Espírito (ver Helamã 5:43–45).

À medida que vocês partilharem sua luz, outras pessoas também encontrarão uma luz maior. Acaso existe alguém que precise mais da luz que vocês têm do que a sua própria família? Vejo em vocês, moças maravilhosas, com seu semblante brilhante, a força do presente e a esperança do futuro em seu lar e na Igreja.

Jesus Cristo é a luz que precisamos elevar. "Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro" ("O Cristo Vivo — O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3). Que cada uma de nós brilhe com Sua luz, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Vocês Têm um Nobre Legado

JULIE B. BECK
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Vocês podem aprender mais sobre a sua vida e sua missão na Terra preparando-se para receber sua bênção patriarcal e depois estudando-a sempre.



No ano passado, vi a luz de Deus brilhando no rosto de vocês, moças, em grandes devocionais realizados desde o Brasil até a República Dominicana. Vi vocês puxando carrinhos de mão em trilhas de pioneiros. Vi sua luz ao cantarem e se divertirem em seus acampamentos. Vi essa luz de Deus brilhando no rosto de moças no batistério de templos, desde o México até Utah. Sua luz fez uma grande diferença para mim e para muitas outras pessoas. Vocês têm luz porque são literalmente filhas espirituais de Deus, "[filhas geradas] por pais celestiais"[1] com uma natureza divina e um destino eterno.[2] Vocês receberam suas primeiras lições de seus pais celestiais no mundo espiritual.[3] Foram enviadas à Terra para serem "provadas".[4]

Vocês estão em uma época da vida na qual tomam algumas das suas mais importantes decisões. Vocês estão sendo bombardeadas por tantas mensagens incorretas sobre quem vocês são, que precisam de orientação extra. Vocês podem aprender mais sobre a sua vida e sua missão na Terra, e sobre a luz que existe em vocês, preparando-se para receber sua bênção patriarcal e depois estudando-a sempre.

Nunca é cedo demais para começarem a aprender sobre bênçãos patriarcais.[5] Sou grata por ter recebido a minha antes de ter sido muito influenciada pelas mensagens confusas e incorretas do mundo. Saí daquela experiência com a segurança reconfortante de que o Senhor me ama e me conhece e, daquele dia em diante, comecei a pensar mais na eternidade do que na popularidade.

Esta é a ocasião para as moças se prepararem e receberem sua bênção patriarcal. Seu bispo e seus pais podem ajudá-la a decidir sobre qual é o melhor momento para você, porque a idade e a preparação variam de pessoa para pessoa.[6] Quando você compreender o significado e o propósito da bênção patriarcal e tiver um desejo sincero de fazer o trabalho do Senhor, estará madura o bastante para recebê-la.[7] Às vezes as pessoas esperam mais tempo do que o necessário para recebê-la, imaginando que precisam qualificar-se de alguma forma especial. Se você se qualifica para receber uma recomendação para fazer batismos no templo, então você deve estar pronta para receber a bênção patriarcal. É importante preparar-se com jejum e oração para que o seu espírito seja humilde e ensinável. A sua preparação pessoal é muito importante.

Ao receber a sua bênção, você terá um vislumbre da eternidade. Você começará a enxergar o que está à frente porque a sua bênção fará referência à sua jornada eterna e ao seu propósito. O patriarca não sabe o conteúdo de sua bênção antes de dá-la. Ele depende do Espírito conferir-lhe o que dizer. A bênção fala de sua ancestralidade na casa de Israel. Essa é a sua linhagem familiar, que às vezes é chamada de tribo. Todas as tribos têm seu início no grande patriarca Abraão. A sua linhagem é importante, pois significa que você tem direito às promessas dadas a Abraão de que por meio dele todas as nações da Terra seriam abençoadas.[8]

A sua linhagem é uma "relação de consangüinidade".[9] Isso as torna literalmente "filhas dos profetas"[10] e de nobre nascimento. É por isso que dizemos sempre que vocês são "jovens de nobre estirpe"[11] e que pertencem a uma geração real e escolhida.[12]

Uma amiga me disse: Quando entrei para a Igreja, aos 16 anos, comecei a aprender sobre a minha identidade. Recebi minha bênção patriarcal a qual me dizia que eu era da casa de Israel. Na ocasião, eu não sabia o que isso queria dizer, mas com o passar do tempo aprendi que tenho o grande privilégio de ser descendente direta de profetas. Tenho uma herança preciosa e as melhores oportunidades.

Como Abraão, procure obter a bênção, para que possa ter maior conhecimento e receber instruções do Senhor.[13] Ao recebê-la, você descobrirá que o Senhor a conhece pelo nome. No início da Igreja, muitas pessoas desejavam que Joseph Smith inquirisse a Deus para que lhes desse orientação na vida. Algumas dessas revelações são agora parte de Doutrina e Convênios. Como os santos daquela época faziam, você pode considerar a sua bênção patriarcal como uma "escritura pessoal".[14] Você deve considerá-la sagrada e mantê-la restrita à sua própria família imediata.[15]

O patriarca pode prever o desenvolvimento e as condições da sua vida e pode dar-lhe uma bênção relacionada a elas. Certa vez, uma moça me disse: "Havia coisas sobre mim na minha bênção, que nem meus pais sabiam". O Presidente James E. Faust disse que cada bênção patriarcal é uma "revelação pessoal e inspirada vinda de Deus". Cada uma é "uma estrela a se seguir, (...) uma âncora para nossas almas". Ela revela nossas habilidades e potencial.[16]

O Presidente Packer disse que nossa bênção é um "[parágrafo] do livro de [nossas] possibilidades".[17] O Presidente Monson chamou nossa bênção de "uma Liahona de luz".[18]

Visto que o objetivo da bênção patriarcal não é predizer todas as coisas que acontecerão na vida de quem a recebe, devemos buscar e seguir a orientação do Espírito Santo para obter melhor entendimento do curso de nossa vida. Os ensinamentos do evangelho guiam-nos sempre para uma plena compreensão de nosso destino e privilégios. Por exemplo, as bênçãos patriarcais podem não mencionar que a pessoa se casará ou terá filhos, mas somos ensinados no evangelho a casar-nos no templo e constituir famílias. Podemos seguir esses ensinamentos do evangelho por nossa conta, sem necessidade de uma orientação pessoal específica.



Nas Filipinas, quatro moças assistem à transmissão da conferência.

Quando eu estava no curso médio, uma consultora viu as notas de meus testes e me disse que eu não me sairia bem na faculdade. Mas depois de estudar fervorosamente minha bênção patriarcal, senti que não devia abandonar minha meta de vida. E assim, por ter a visão do plano que o Senhor tinha para mim, consegui seguir adiante com confiança e esperança. Descobri que teria sucesso e conquistei um diploma universitário. Quando sabemos quem somos e o que se espera que façamos é mais fácil tomar decisões importantes sobre os estudos, a carreira e o casamento. É mais fácil fazer nossa luz brilhar em nossa família, entre os amigos e em todos os outros lugares.

O Salvador disse: "Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes a luz deste povo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

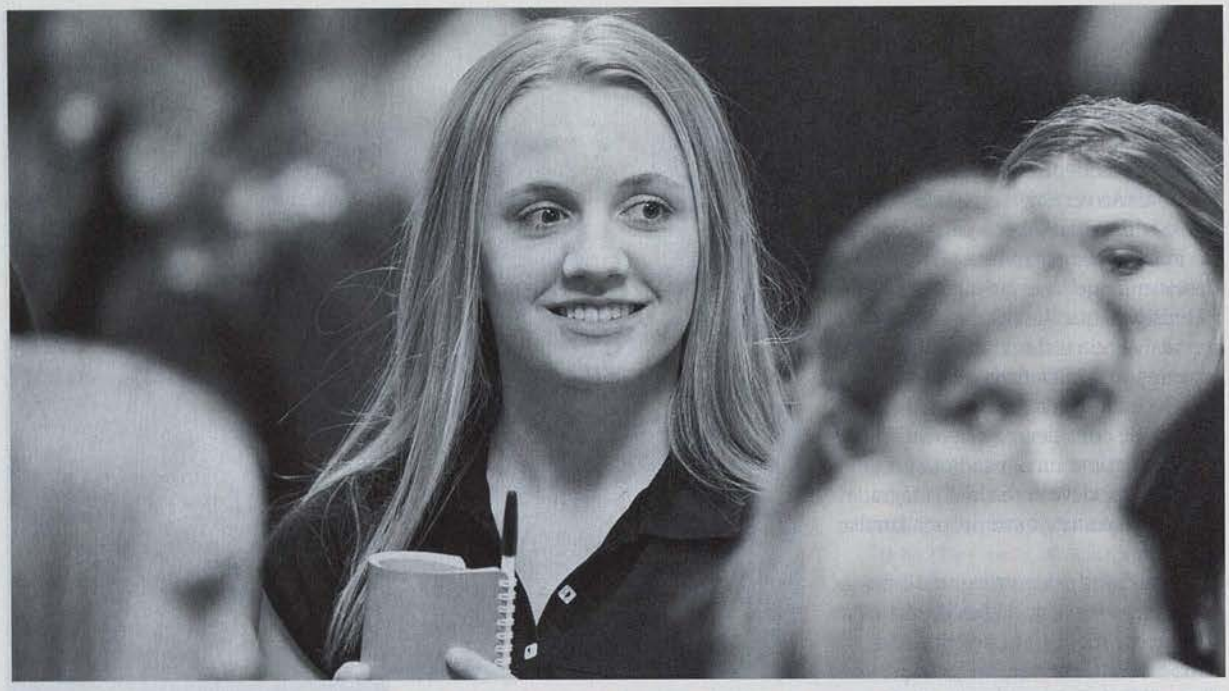
Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.

Portanto fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu".[19]

Quando você sabe quem você é e o que deve fazer de sua vida, você não procura esconder a sua luz.

Por exemplo: Vocês não vão querer "esconder sua luz" vestindo roupas que diminuam seu potencial real. Não vão querer usar linguagem imprópria ou macular seu corpo com tatuagens ou outros procedimentos indignos para uma filha de legado real. Não diminuirão seu legado ingerindo qualquer substância que seja prejudicial ou que cause dependência. Tampouco verão coisas ou participarão de condutas imorais que rebaixem sua nobre estatura. Procurarão tudo que for "digno, virtuoso e amável, de boa fama ou louvável"[20] porque sabem que são de nobre linhagem.

Vocês são as preciosas filhas da promissão. Se guardarem os estatutos e mandamentos do Senhor e derem ouvidos à Sua voz, Ele prometeu que as exaltará sobre todas as nações para louvor, para fama e para glória.[21] Sua bênção patriarcal deve inspirá-las a fazer mudanças em sua vida quando



forem necessárias. Ela contém promessas que vocês podem receber só por meio de sua fidelidade. Se não forem fiéis, não poderão contar com o cumprimento de suas bênçãos.

Às vezes, as moças acham que por terem cometido erros não são dignas de receber uma bênção patriarcal ou se desqualificaram para a bênção que já receberam. Lembrem-se de que o ensinamento fundamental do Senhor Jesus Cristo é fé Nele e em Seu poder de expiar nossos pecados. "Satanás quer que vocês pensem que não podem arrepender-se, mas isso absolutamente não é verdade!"[22] Quando tomamos o sacramento a cada semana, assumimos o compromisso de melhorar nossa vida. Sempre devemos procurar nos tornar uma nova pessoa mais semelhante a nosso Salvador Jesus Cristo. O Apóstolo Paulo chama isso de "[caminhar] em novidade de vida".[23] Se você tiver cometido erros graves que possam desqualificá-la em sua nobre estirpe, leve suas lágrimas de tristeza ao bispo. Ele é seu amigo no processo de arrependimento e foi designado juiz aqui na Terra em lugar do Salvador, que é o Juiz Eterno. O arrependimento é como um apagador gigante que pode apagar até a tinta permanente![24] Não é fácil, mas é possível. O Senhor disse: "Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro."[25]

Moças, sua bênção patriarcal vai ajudá-las a saber que vocês têm um nobre legado. Ao amadurecerem, vocês verão as profecias da bênção acontecerem em sua vida. O Senhor tem coisas importantes e estimulantes para vocês fazerem. Agora é a hora de vocês se erguerem e brilharem,"para que [sua] luz seja um estandarte para as nações".[26] "Portanto fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu".[27] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª edição (1966), p. 589.
2. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
3. Ver D&C 138:56.
4. Ver Abraão 3:25; *Guia para Estudo das Escrituras*, "Eleição", p. 65.
5. Ver "Teaching Children about Patriarchal Blessings." *Ensign*, outubro de 1987, p. 54. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "Vocês preparam seus filhos para [sua bênção patriarcal], ou deixam que o momento chegue e simplesmente aconteça? (...) Penso que toda mãe deveria falar sobre a bênção patriarcal a seus filhos quando ainda são bem pequenos, para que estejam preparados para recebê-la" (Conference Report, Manchester England Area Conference, junho de 1976, p. 23).
6. Ver Ezra Taft Benson, *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* (2003), p. 149.
7. Ver *Ensign*, outubro de 1987, p. 55.
8. Ver Gênesis 26:4; Abraão 2:9.
9. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols, (1954–1956), volume 3, p. 290.
10. 3 Néfi 20:25.
11. "Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos*, nº 184.
12. I Pedro 2:9.
13. Ver Abraão 1:2–3
14. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson*, p. 149.
15. Ver *"Sempre Fiéis — Tópicos do Evangelho"* (2004), pp. 30 a 32.
16. Conference Report, outubro de 1995, pp. 81–82; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 63.
17. "O Patriarca da Estaca", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 42.
18. Conference Report, outubro de 1986, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 67.
19. 3 Néfi 12:14–16.
20. Ver a 13ª Regra de Fé.
21. Ver Deuteronômio 26:17–19.
22. *Para o Vigor da Juventude*, (2001), p. 30.
23. Romanos 6:4.
24. Ver *Sempre Fiéis — Tópicos do Evangelho"*, pp. 132–134.
25. D&C 58:42.
26. D&C 115:5.
27. 3 Néfi 12:16.

Teu Rosto Revela

ELAINE S. DALTON
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Vocês refletem a Sua luz. Seu exemplo terá uma vigorosa influência para o bem nesta Terra.



Nunca houve melhor época para viver na Terra do que esta. Estes são "dias inolvidáveis".[1] Esta é a época de vocês, e é uma época maravilhosa. Vocês são maravilhosas! Ao olhar para vocês e ver seus rostos radiantes, fico maravilhada por vocês serem tão boas, fortes e puras num mundo tão desafiador. Lembro-me de um poema que meu avô costumava recitar quando eu tinha a idade de vocês. Era assim:

Não é preciso me dizeres como vives a cada dia;
Não é preciso me dizeres se trabalhas ou brincas;
Pois há um barômetro fiel e comprovado que me diz essas coisas —
Não é preciso me dizer, porque teu rosto revela.
Se vives próxima de Deus e de Sua infinita graça —
Não é preciso me dizer, porque teu rosto revela.[2]

Nunca me esqueci desse simples poema e sempre procurei viver de modo que meu rosto revele isso. Vejo que vocês também estão fazendo dessa maneira. Há uma luz que irradia do rosto de vocês porque vocês fizeram e cumpriram convênios com nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo e fizeram escolhas que as qualificam para a companhia do Espírito Santo. Expresso minha admiração por todas vocês.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse a respeito de vocês: [Vocês são] "a melhor e [mais forte] geração de jovens da história desta Igreja".[3] Creio que vocês foram preparadas e reservadas para estar na Terra, nesta época, quando os desafios e oportunidades são maiores. Creio que o Senhor conta com vocês para serem líderes em retidão e servirem de testemunha "em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares".[4] Realmente podemos dizer que vocês são a "radiante esperança do futuro".[5]

Creio que vocês estão incluídas entre aqueles a que o Apóstolo Pedro se referia ao dizer: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".[6]

Essa luz é a luz do Salvador. É a luz do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Pelo modo como vocês vivem o evangelho, vocês refletem a Sua luz. Seu exemplo terá uma vigorosa influência para o bem nesta Terra. "Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações"[7] é um chamado para cada uma de vocês. É um chamado para subirem para um nível mais elevado. É um chamado para que liderem o mundo na decência, pureza, recato e santidade. É um chamado para que compartilhem essa luz com outras pessoas. É hora de "erguerem-se e brilharem".

Será que uma jovem digna pode mudar o mundo? A resposta é um retumbante "Sim!" Vocês têm o Espírito Santo como seu guia, e Ele lhes "mostrará todas as coisas que [devem] fazer".[8] São as coisas diárias e constantes que vocês fazem que vão fortalecê-las para serem uma líder e um exemplo: a oração diária, o estudo diário das escrituras, a obediência diária, o serviço diário ao próximo. Ao fazerem essas coisas, vocês se aproximarão mais do Salvador e se tornarão cada vez mais semelhantes a Ele. Tal como Moisés e Abinádi e outros líderes fiéis[9], seu rosto brilhará com a chama de sua fé. "Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?"[10] "Erguei-vos e brilhai."

Em 1856, aos 13 anos de idade, Mary filiou-se à Igreja com sua família, na Inglaterra, viajou para os Estados Unidos e uniu-se à companhia Martin de carrinhos de mão. Em sua biografia ela relatou as dificuldades da jornada: a perda de seu irmão bebê e de seu irmão mais velho, o congelamento de seus pés e, por fim, a morte de uma irmãzinha recém-nascida e de sua mãe. Quando ela chegou ao Vale do Lago Salgado, o médico amputou-lhe os dedos dos pés, mas foi-lhe prometido pelo profeta Brigham Young que ela não precisaria amputar mais nenhuma parte de seu pé. Ela contou:



"Um dia eu me sentei, chorando. Meus pés doíam muito, quando uma senhora idosa bateu na porta. Ela disse que tinha sentido que alguém precisaria dela por alguns dias. (...) Mostrei-lhe meus pés. (...) Ela disse: 'Com a ajuda do Senhor nós ainda salvaremos os seus pés'. Ela fez um cataplasma e aplicou nos meus pés, e todos os dias depois que o médico ia embora, ela vinha e trocava o cataplasma. Ao fim de três meses, meus pés estavam curados".[11]

Mas Mary teve que ficar sentada por tanto tempo que os tendões de suas pernas ficaram rígidos e ela não conseguia esticá-las. Quando o pai viu a situação em que ela se encontrava, ele chorou. Ele massageou as pernas dela com óleo e tentou endireitá-las, mas de nada adiantou. Certo dia, ele disse: "Mary, pensei num plano para ajudá-la. Pregarei uma prateleira na parede e quando eu estiver fora de casa trabalhando, você vai tentar alcançá-la". Ela disse que tentou durante o dia inteiro, por vários dias, até que finalmente conseguiu alcançar a prateleira. Então, o pai colocou a prateleira um pouco mais alto. Isso prosseguiu por mais três meses, e graças à diligência diária dela, suas pernas se endireitaram e ela aprendeu a andar de novo.[12]

Creio que vocês estão aprendendo, tal como Mary Goble, a atingirem as prateleiras que seus líderes vão erguendo só um pouquinho de cada vez, e se forem subindo à medida que esses ideais forem sendo elevados, poderão caminhar para o futuro com confiança.

O rosto das moças da África Ocidental brilha com a luz radiante do Espírito Santo. Elas vivem os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, são guiadas pelo Espírito e estão-se preparando para serem líderes. Elas amam o Senhor e são gratas por Sua luz na vida delas. Algumas daquelas jovens caminharam três horas para compartilhar seu testemunho comigo. Graças a elas, eu jamais serei a mesma.

Quando eu estava na América do Sul, as moças e suas líderes cantaram: "Eu Quero Ser como Cristo".[13] Elas não apenas cantaram, mas realmente queriam dizer isso. Na Ásia e na Índia, as moças são um exemplo de fé, recato no vestir e pureza. Seus olhos brilham e estão cheios de alegria. As moças da Inglaterra, Irlanda e País de Gales defendem a verdade e a retidão em suas escolas. Em um mundo cada vez mais tenebroso, elas estão fazendo algo digno. Algumas de vocês são o único membro da Igreja em sua família ou em sua escola. Vocês estão fazendo uma grande diferença. Estão liderando de modo vigoroso.

Há pouco tempo, fui passear com um grupo de jovens até o cume do Pico Ensign. Olhamos dali para a Cidade de Salt Lake e para o templo e falamos sobre o sacrifício que tantas pessoas fizeram pelo evangelho. Depois, cada um dos jovens desfraldou uma bandeira. Em suas bandeiras, eles haviam desenhado símbolos de sua mensagem para o mundo: o que eles queriam defender nestes últimos dias. Fiquei emocionada ao ouvir o testemunho e o comprometimento de cada um deles. Depois, cantamos "No Monte a Bandeira"[14] e os jovens gritaram juntos: "Hurra para Israel!"[15] Repito essa exclamação hoje. Hurra para vocês! Espero que nunca hesitem em fazerem "resplandecer a vossa luz (...) para que [as pessoas] vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus".[16] Espero que vocês também desfraldem bem alto as suas bandeiras. Sei que se vocês liderarem em retidão, esta escritura de Isaías será cumprida: "Eis que (...) o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti".[17] Ela será visível e "os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu".[18]

Vejo o dia em que o mundo olhará para vocês e dirá: "Quem são vocês?" Quem são essas moças que irradiam essa luz? Por que vocês são tão felizes? Por que sabem o caminho a seguir num mundo tão confuso? E vocês se erguerão e dirão com convicção: "Somos filhas de nosso Pai Celestial que nos ama, e nós O amamos. Serviremos de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares".[19]

Meu chamado para vocês é o mesmo de Morôni: "Desperta e levanta-te (...) ó filha de Sião".[20] Ele

viu vocês. Viu estes dias. Estes são os seus dias! Cabe a vocês decidirem que vão "erguer-se e brilhar". Creio que à medida que vocês despertarem e se levantarem, sua luz será um estandarte para as nações, mas também creio que seus padrões serão uma luz para as nações. Vocês foram escolhidas e separadas. Vocês se distinguiram na existência pré-mortal. Sua herança traz consigo um convênio e muitas promessas. Vocês herdaram os atributos espirituais dos fiéis, sim, de Abraão, Isaque e Jacó. Sua própria natureza reflete sua herança divina e seu destino. O fato de terem nascido meninas não foi por acaso. Suas características divinas serão magnificadas à medida que liderarem outras pessoas e se erguerem à altura de seu potencial divino. Aproximem-se do Salvador. Ele vive! Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Ele vai liderá-las e dar-lhes coragem para compartilharem sua luz. Como meu avô me ensinou: "Se vives próxima de Deus e de Sua infinita graça, não é preciso me dizer, porque teu rosto revela". Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Oliver Cowdery, em Joseph Smith — História 1:71, nota de rodapé.
2. Autor desconhecido.
3. Gordon B. Hinckley, *Teachings of Gordon B. Hinckley*, [1997], p. 714.
4. Mosias 18:9
5. Gordon B. Hinckley, "Permanecer Firmes e Inamovíveis", Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
6. I Pedro 2:9.
7. D&C 115: 5.
8. 2 Néfi 32: 5.
9. Ver Êxodo 34:30; Mosias 13:5; Mateus 17:2.
10. Alma 5:14.
11. Eugene England, "Utah, a Centennial Celebration", revista *This People*, primavera de 1996, p. 21.
12. Ver England, revista *This People*, pp. 21–22.
13. Ver *Músicas para Crianças*, p. 40.
14. Ver *Hinos*, p. 4.
15. Ver Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 266.
16. Mateus 5:16.
17. Isaías 60: 2.
18. Isaías 60: 3.
19. Tema das Moças; ver também Mosias 18:9.
20. Morôni 10:31.

Sua Luz — Um Estandarte para Todas as Nações

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Vejo a luz brilhando no rosto de vocês. Essa luz provém do Senhor e, ao irradiarem essa luz, ela vai abençoá-las e também a muitas outras pessoas.



Sentimo-nos honrados nesta noite pela presença do Presidente Gordon B. Hinckley, nosso amado profeta, e do Presidente Thomas S. Monson, a quem também apreciamos e amamos. Temos o privilégio de estar aqui com todas vocês, jovens irmãs, e suas maravilhosas líderes.

Vocês são moças de imenso potencial. Têm muito a fazer em sua vida. Farão um grande trabalho em seu lar, na Igreja e na comunidade. Para isso, precisam desenvolver um testemunho e ter fé em Cristo, mantendo seu enfoque em Cristo em vez de no mundo. Vocês são dignas filhas de Deus, e Ele as ama e quer ajudá-las.

O tema desta conferência é muito adequado: "Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações".[1] Vejo a luz brilhando no rosto de vocês. Essa luz provém do Senhor e, ao irradiarem essa luz, ela vai abençoá-las e também a muitas outras pessoas.

Essa mesma luz guiou Mary Elizabeth Rollins, de 15 anos, e sua irmã Caroline, de 13, em um dia frio e sombrio, em Independence, Missouri. No ano de 1833, uma multidão furiosa irrompeu pelas ruas de Independence, queimando propriedades e causando grande confusão. No caminho deles estava a casa do irmão William W. Phelps, onde era guardada a prensa. Ele estava imprimindo as revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith. A multidão destruiu a prensa e jogou os pedaços dela na rua. No entanto, empilharam as páginas impressas no quintal para poderem queimá-las mais tarde.

Mary Elizabeth e Caroline estavam escondidas atrás da cerca, assistindo assustadas a toda aquela destruição. Embora estivesse aterrrorizada, Mary Elizabeth estava com os olhos fitos naquelas páginas preciosas. Ela e a irmã saíram rapidamente do lugar em que estavam escondidas, apanharam as escrituras e fugiram correndo. Algumas pessoas da multidão as viram e ordenaram que parassem. Mas as corajosas meninas correram para um milharal, onde se deitaram no chão, sem fôlego. Colocaram cuidadosamente as páginas das revelações entre as altas fileiras de milho e as cobriram, deitando-se sobre elas. Os agitadores procuraram as meninas sem descanso, chegando muitas vezes até bem perto delas, mas não as encontraram. Por fim, desistiram da busca e foram ver o que mais podiam destruir na cidade.

Creio que a luz do Senhor orientou Mary Elizabeth e Caroline sobre o que deviam fazer e onde deviam esconder-se para ficarem seguras. Irmãs, essa luz brilha para vocês e será seu guia, tal como foi para as irmãs Rollins. Ela as manterá em segurança, mesmo que o perigo esteja à espreita. Tal como prometeu o Mestre: "Serei também vossa luz no deserto; (...) e prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos; (...) sabereis que sois conduzidos por mim".[2]

Minhas queridas jovens amigas, vocês podem permanecer longe do mal, tal como as irmãs Rollins, se desenvolverem seu próprio testemunho do Salvador. Ao fazerem isso, crescerão em força espiritual. Valorizem a espiritualidade e descobrirão que ela é doce e agradável.

Vocês querem tomar suas próprias decisões, mas precisam fazê-lo com uma perspectiva eterna. Ao adquirirem mais idade, experiência e fé, terão sabedoria para tomar boas decisões e também as decisões certas. Creio que vocês jovens sabem onde devem procurar as respostas certas. Nas palavras de Mórmon: "Conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo".[3]

Há poucos anos, estive no lugar em que Joana D'Arc foi queimada numa estaca no ano de 1431. A jovem Joana D'Arc, uma das grandes heroínas da história, tornou-se a improvável líder do exército francês na Idade Média, bem antes da restauração do evangelho. Joana tinha a Luz de Cristo e também a coragem de seguir suas inspirações e fazer algo digno. Joana era uma jovem camponesa que não sabia ler nem escrever, mas era brilhante. Os longos anos de guerra contra a Inglaterra tinham empobrecido e dividido seu país. Aos dezessete anos, sentindo que sua vida tinha um propósito, saiu de casa decidida a ajudar a libertar seu país oprimido. Naturalmente, zombaram de suas idéias e acharam que ela era meio maluca, mas no final, ela convenceu as pessoas a lhe darem um cavalo e uma escolta para que fosse ver o rei.

O jovem rei Carlos VII da França tinha ouvido falar de Joana e decidiu testá-la. Escondeu-se no meio do exército e fez com que um de seus vassalos de confiança ocupasse o trono. Quando Joana entrou no salão, nem deu atenção ao homem no trono, mas prontamente se dirigiu até onde Carlos estava e o reverenciou como seu rei. Isso impressionou de tal maneira o rei que ele a nomeou comandante de seus 12.000 soldados. A princípio, os soldados franceses não quiseram obedecer a ela, mas quando viram que todos que a seguiam tinham sucesso e todos que a desprezavam fracassavam, passaram a considerá-la sua líder.

Vestindo uma armadura branca e empunhando sua própria bandeira, Joana D'Arc libertou a cidade sitiada de Orleans em 1429 e derrotou os ingleses em quatro outras batalhas. Por duas vezes foi ferida, mas recobrou-se e continuou lutando. Suas ordens pareciam as de um gênio militar. Marchou para a cidade de Reims e postou-se com a espada e a bandeira nas mãos, enquanto Carlos era coroado rei. Lutou na batalha de Paris, até ser capturada em Compiègne, por aliados dos ingleses, que a venderam aos ingleses por 16.000 francos. Foi colocada na prisão, julgada como herege e depois queimada numa estaca em 1431.

Embora esse tenha sido um final triste, ele não diminui a grandeza de Joana. Ela foi suficientemente corajosa para seguir a inspiração pessoal a que todos nós temos direito. Tal como o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "Eu sou a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo".[4]

Para as outras moças do século XV, Joana D'Arc parecia muito diferente. Irmãs, não tenham medo de ser diferentes em nosso século! Às vezes precisamos ser diferentes para manter os padrões da Igreja. Portanto, repito: Não tenham medo de ser diferentes, mas sejam as melhores que puderem ser. Muitas moças se deixam influenciar pelo comportamento e o modo de vestir das amigas. Essa conduta pode ser motivada pelo desejo de ser aceita pelo grupo de amigas. Joana D'Arc não se preocupou com o que as amigas faziam, mas, sim, com o que ela sabia que devia fazer.

Em nossa sociedade atual vejo muitas pessoas que culpam os outros por seus fracassos. Tenho observado que aqueles que aceitam a responsabilidade pessoal por suas ações têm mais sucesso do que os que colocam a culpa de seus fracassos e de sua falta de realizações em outras pessoas.

Podemos exibir a luz que há dentro de nós de muitas maneiras diferentes. Pode ser com um simples sorriso. Li recentemente a história de um homem da região noroeste dos Estados Unidos que costumava passar de carro por um ponto de ônibus a caminho do trabalho. Ele passou a notar uma moça no meio das crianças



Na Coréia, um grupo de moças assiste à transmissão da conferência.

que esperavam o ônibus escolar. Mesmo quando estava chovendo, ela lhe sorria e acenava sempre que ele passava. Ele disse: "Era uma menina alta e magra, com seus 13 anos de idade. Usava aparelho nos dentes, e eu o via brilhar refletindo os faróis do meu carro". O empenho dela em ser amigável lhe proporcionava um bom início de dia, sendo algo esperado a cada manhã.

O nome daquele homem era Hankins, e ele tinha uma filha, Cheryl, que era da mesma idade da menina do ponto de ônibus. Certo dia, Cheryl pediu aos pais que lhe dessem permissão para participar de uma atividade em uma igreja local. Uma menina da vizinhança, Vicki, a convidara para a atividade. A atividade era a AMM, a precursora do programa das Moças! Cheryl gostou muito da AMM e depois contou aos pais que Vicki era mórmon. Pouco tempo depois, Cheryl voltou da escola para casa e disse que Vicki lhes enviaria dois rapazes, missionários, para apresentarem a Igreja dela para a família.

Os élderes os visitaram, ensinaram sobre o Livro de Mórmon e sobre Joseph Smith, e prestaram testemunho da Restauração do evangelho. A família começou a ler aquelas novas escrituras, e logo ficaram muito interessados. Por fim, o Sr. Hankins conheceu Vicki. Ela era aquela menina sorridente que ele tinha visto tantas vezes no ponto de ônibus. Ela estava presente quando ele e dois outros membros da família dele foram batizados.

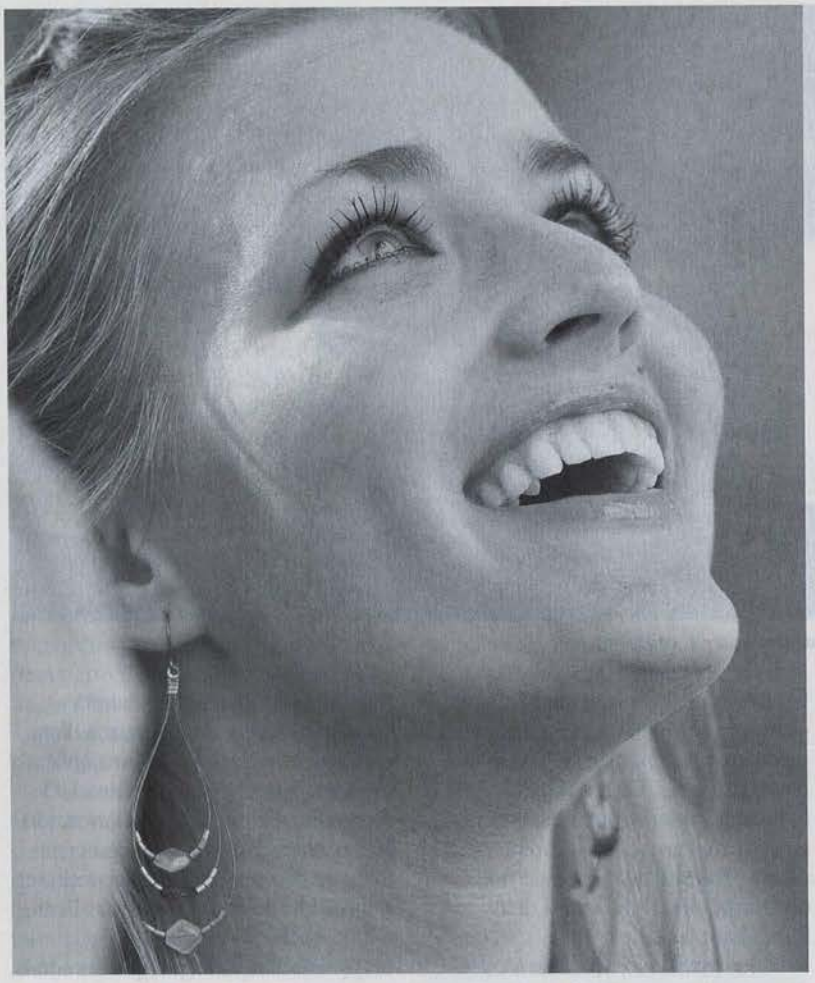
Relembrando as ações de Vicki e de outros jovens, o irmão e a irmã Hankins se convenceram de que "o maior potencial para o trabalho missionário está nos jovens da Igreja". O irmão e a irmã Hankins já serviram eles próprios como missionários. Contaram em seu trabalho com as referências e o bom exemplo dados pelos jovens. Vicki, a menina do ponto de ônibus que sorria todos os dias, mesmo quando chovia, mudou a vida deles para sempre.[5]

Cada uma de vocês pode fazer amizade com alguém, mesmo que seja somente sorrindo. Tal como Vicki, vocês podem fazer com que a luz que há em seu coração brilhe em seu rosto. O Apóstolo João descreveu "uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés".[6] De modo semelhante, vocês, jovens, podem ser portadoras de luz. Na parábola das dez virgens contada pelo Salvador[7], cada jovem tinha uma lâmpada. Essa parábola tem claramente uma aplicação tanto física quanto espiritual. O óleo pode ser comprado no mercado. Mas outro tipo de óleo, o óleo espiritual que não está à venda, só pode ser acumulado por meio de nossas boas obras diárias.

A parábola contava o que aconteceu quando todas as dez jovens esperavam a chegada do noivo. O noivo chegou no momento mais escuro da noite, quando menos era esperado. Era meia-noite, e as imprudentes tinham ficado sem óleo. Vocês talvez se perguntem por que as virgens prudentes não compartilharam o óleo delas com as outras cinco. Não foi egoísmo da parte delas. A preparação espiritual não pode ser compartilhada em um instante porque cada um de nós enche sua lâmpada gota a gota em nossa vida diária.

O falecido Presidente Spencer W. Kimball definiu essas gotas de óleo para nós, há alguns anos, quando disse:

"Há óleos que mantêm o evangelho brilhando bem forte. Um dos tipos de óleo é o da oração familiar.



Ele nos ilumina e nos torna radiantes e alegres, mas é difícil de se obter à meia-noite. Uma gota ou duas não manterão a lâmpada acesa por muito tempo. (...)

Outro tipo é o óleo do jejum. A última meia-noite é um início muito tardio para disciplinarmos nossa vida em preparação para o grande Dia do Senhor. (...)

Outro óleo que não está disponível à meia-noite é o indispensável óleo do serviço no lar. Esse raro óleo do serviço é acumulado por meio de visitas aos enfermos e da ajuda ao próximo. (...)

Há outro óleo do qual todos precisamos — sejamos ricos ou pobres, enfermos ou sãos. Sua luz é brilhante e aumenta com o uso. Quanto mais é usado, mais abundante fica. É fácil de se comprar durante o dia, mas não está disponível à noite. É o óleo do dízimo.

Há um (...) óleo que é tão precioso que sem ele nenhum dos outros óleos pode queimar. Sem ele, a luz de todos os outros óleos acabará se apagando. É o óleo da castidade".[8]

Minhas queridas amigas, muitas de vocês colocaram óleo em suas lâmpadas no ano passado quando cumpriram o desafio do Presidente Hinckley de lerem o Livro de Mórmon. Podem continuar a fazê-lo toda vez que lerem as escrituras, tomarem o sacramento e fizerem suas orações diárias. E à medida que cada uma de vocês colocar óleo em sua lâmpada, sua luz se tornará "um estandarte para as nações".

O conselho do Senhor de "[erguer-nos e brilhar], para que [nossa] luz seja um estandarte para as nações" deve dar-nos muita energia. Grandes oportunidades as aguardam, queridas irmãs. A tecnologia continuará a desenvolver-se. Os canais para a expressão de seus talentos podem exceder suas mais caras esperanças e expectativas. Haverá desafios para cada uma de vocês, mas vocês poderão encontrar felicidade fazendo o que sabem ser o certo. Precisarão de fé e determinação para encontrarem seu lugar no mundo, mas com perseverança e a ajuda do Senhor conseguirão fazê-lo.

Como filhas de nosso Pai Celestial, cada uma de vocês pode partilhar de Sua natureza divina.[9] Isso é inerente a vocês. Testifico que cada uma de vocês, moças, tem dons especiais recebidos do Pai Celestial. Alguns desses dons são exclusivos das mulheres. Ao desenvolverem esses dons, vocês crescerão em força, propósito e nobreza.

Este é o trabalho de Deus. Somos todos Seus servos. Ele está cuidando de nós. Ele quer que tenhamos sucesso. Todos temos alguma parte a cumprir nesta obra sagrada, mesmo que possa parecer pequena e pouco visível.

Espero e oro que as maiores bênçãos do Senhor estejam com vocês, maravilhosas jovens irmãs, para apoiá-las e cuidar de vocês. Abençôo todas vocês para que sejam fortalecidas e magnificadas e tenham felicidade e realizações, e oro por isso em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

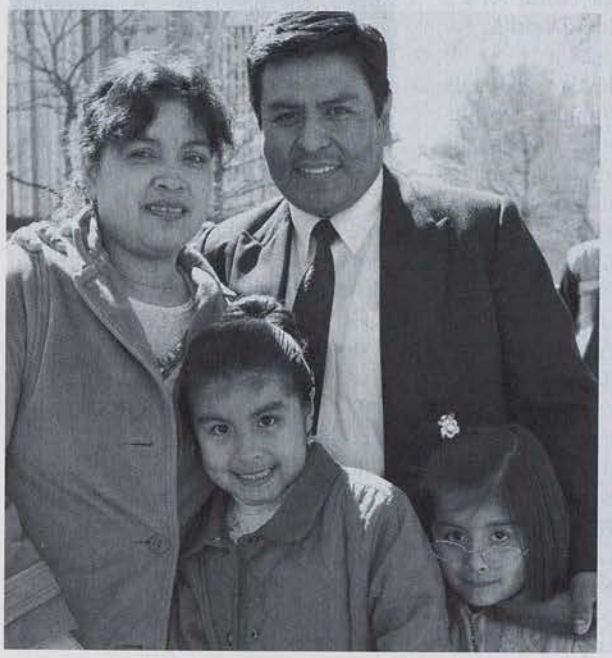
1. D&C 115:5.
2. 1 Néfi 17:13.
3. Morôni 7:18.
4. D&C 93:2.
5. Ver C. S. Hankins, "The Bus Stop", *New Era*, abril de 1991, p. 26.
6. Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:1.
7. Ver Mateus 25:1–13.
8. "Gospel's Rare Oils Difficult to Obtain 'at Midnight'", *Church News*, 13 de maio de 1995, p. 14.
9. Ver II Pedro 1:4.

Ensinamentos para os Nossos Dias

As instruções a seguir, para as aulas do quarto domingo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, substituem as contidas na publicação *Informações para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo para o período de 2005 a 2008.*

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês continuarão a ser dedicadas aos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas dos "Ensinamentos para os Nossos Dias" terão por base a edição de *A Liahona* que traz os discursos da conferência geral mais recente. Essas edições são publicadas em maio e novembro. Os discursos também estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Cada lição poderá ser preparada com base em um discurso, ou mais. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Esses líderes do sacerdócio devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque quanto as irmãs da Sociedade de Socorro estudem os mesmos discursos no mesmo domingo. Os professores devem buscar o conselho de seus líderes quanto a alguma ênfase em especial.



Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral. Os líderes da ala e do ramo devem assegurar-se de que todos os membros tenham acesso às revistas da Igreja.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

- Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ao ensinar o(s) discurso(s). Poderá haver momentos em que você fique tentado a deixar os discursos de conferência de lado e usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.
- Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações que o ajudem a ensinar os princípios e doutrinas.
- Faça um esboço da maneira como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os membros a:
  –Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s) que você usar para ensinar;
  –Pensar no significado dos princípios e doutrinas;
  –Falar sobre o que eles entenderam, as idéias e experiências que tiveram e sobre o testemunho que têm desses princípios e doutrinas;
  –Aplicar à própria vida esses princípios e doutrinas.
- Estude os capítulos 31 e 32 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

"O que mais importa é que os alunos sintam a influência do Espírito, aumentem sua compreensão do evangelho, aprendam a aplicar em sua vida os princípios verdadeiros e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho" (*Guia de Ensino,* 2001, p. 12).

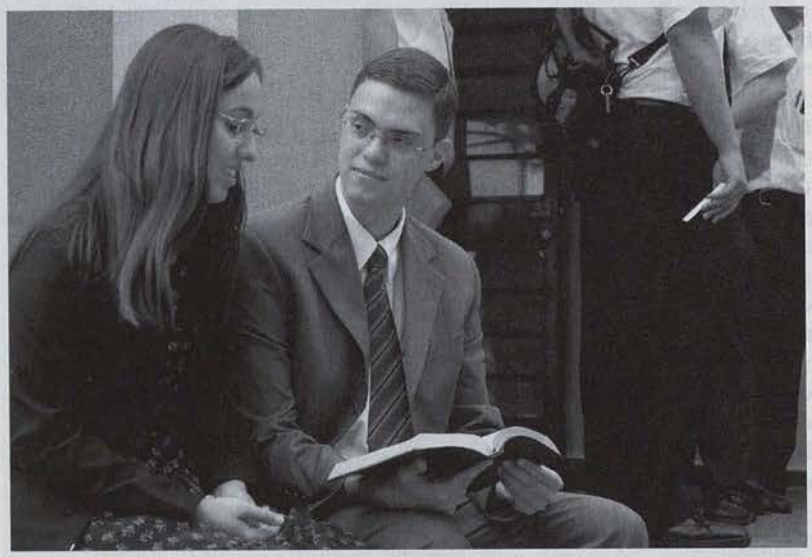
Envie seus comentários sobre os "Ensinamentos para os Nossos Dias" para: Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; e-mail: cur-development@ldschurch.org. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Maio a Outubro de 2006	Discursos publicados na edição de *A Liahona* de maio de 2006*
Novembro de 2006 a Abril de 2007	Discursos publicados na edição de *A Liahona* de novembro de 2006*

*Esses discursos estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Eles Falaram para Nós

Fazer com Que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida



Dois membros da Estaca São Paulo Brasil Norte estudam as escrituras depois de uma sessão da conferência.

As perguntas a seguir podem ajudar crianças, jovens e adultos a discutir ou ponderar o que aprendemos nesta conferência geral. (Os números entre parênteses referem-se à página inicial do discurso.) A lista de histórias também pode ajudar.





Para as Crianças

1. Há quanto tempo o Presidente Gordon B. Hinckley foi apoiado como Autoridade Geral? Quantos discursos de conferência geral ele proferiu, aproximadamente? (Dica: Ver o discurso do Presidente Gordon B. Hinckley, página 81.)

2. Para Leí e sua família a Liahona servia a dois importantes propósitos. Quais eram eles? (Dica: Ver o discurso do Élder David A. Bednar, página 28.)

3. Muitos desastres naturais ocorreram no mundo recentemente. Para onde a Igreja enviou ajuda humanitária? (Dica: Ver o discurso do Bispo H. David Burton, página 8.) Providencie um mapa-múndi ou um globo e localize os lugares sobre os quais ele falou.

Para os Jovens

4. O Presidente Gordon B. Hinckley pediu-nos que fôssemos mais bondosos e receptivos com as pessoas. (58) Como devemos tratar as pessoas cujas crenças e cultura ou formação sejam diferentes das nossas?

5. Identifique alguns "maka-fekes" que são colocados à nossa frente para nos atrair. O Presidente Thomas S. Monson fala de como retirar esses males de nossa vida. (18)

6. Anote o que o Élder L. Tom Perry disse sobre o que significa participar do sacramento. (39) Experimente ler a letra do hino sacramental durante a distribuição do sacramento para manter seus pensamentos no Salvador.

Para a Noite Familiar ou o Estudo Pessoal

7. O Élder Joseph B. Wirthlin falou sobre três características das pessoas que vivem uma "vida em abundância". (99) Quais são essas características? Como elas enriqueceram sua vida? Como você pode ajudar os membros de sua família a desenvolver tais características?

8. O Élder Dieter F. Uchtdorf falou sobre ver o fim desde o princípio. (42) Tente lembrar-se de alguma ocasião em que, graças à uma provação, você tenha recebido uma grande bênção. Se você soubesse desde o princípio como as coisas terminariam, teria agido de outra forma? Como isso poderia influenciar sua atitude quanto a futuras provações?



9. O Élder H. Bruce Stucki contou duas histórias sobre como o Pai Celestial responde às orações. (96) Tente lembrar-se dos momentos em que as suas orações foram respondidas e avalie a possibilidade de contar essas experiências na noite familiar ou registrá-las em seu diário. ■

HISTÓRIAS PARA LER E CONTAR

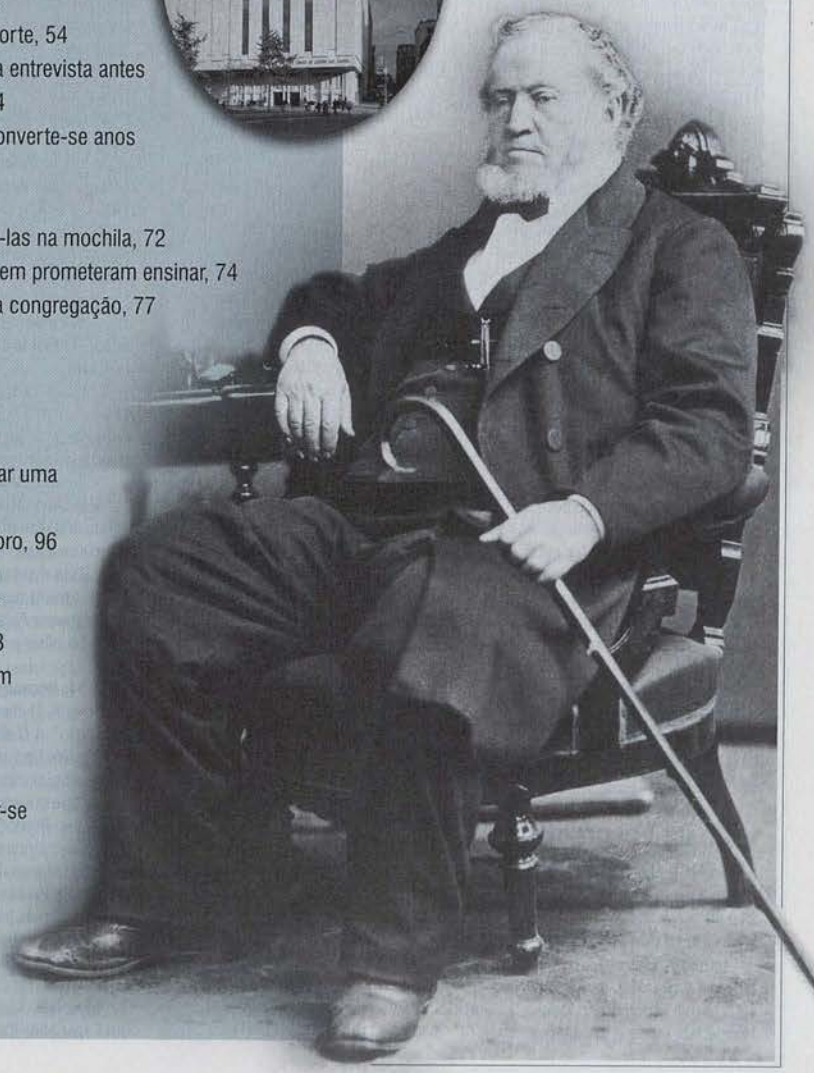
Nos discursos que começam nas páginas indicadas abaixo, você encontrará histórias e idéias que poderá contar.

Um professor tonganês ensina como funciona uma isca para polvos, 18
Gustav e Margarete Wacker servem fielmente, 18
Joseph Smith instrui Brigham Young durante um sonho, 28
O marido ignora a esposa em um avião, 36
Viajar em férias e santificar o Dia do Senhor, 39
Quando menino, Dieter F. Uchtdorf entregava roupas lavadas usando uma bicicleta velha, 42
Uma jovem viúva aprende o significado do arrependimento, 48
O Élder LeGrand Richards convida membros menos ativos a discursar, 48
Diáconos aprendem que o sacramento é sagrado, 50
Sacerdote esforça-se com dificuldade para abençoar o sacramento, 54
Diácono distribui o sacramento em seu leito de morte, 54
O jovem Thomas S. Monson passa por uma longa entrevista antes de receber o Sacerdócio de Melquisedeque, 54
Rapaz é humilhado por membros da Igreja mas converte-se anos depois, 58
Joseph Smith perdoa W. W. Phelps, 58
Pecar é como recolher pedras no caminho e juntá-las na mochila, 72
Missionárias mais velhas procuram a mulher a quem prometeram ensinar, 74
Médico nigeriano sonha que seu amigo fala a uma congregação, 77
A conversão de um homem no norte da Índia, 77
Menino cambojano dá testemunho de Cristo, 77
Conversão de uma mulher tailandesa, 77
O silêncio no Templo de Manhattan Nova York, 90
Quando menino, H. Bruce Stucki ora para encontrar uma flecha perdida, 96
Médico inexperiente executa uma cirurgia de cérebro, 96
Cavalo comprado em leilão torna-se campeão, 99
Susan W. Tanner pede desculpas à mãe, 103
Moça na Romênia é exemplo para sua família, 103
Os pés congelados de Mary Goble finalmente ficam sãos, 109
As irmãs Rollin salvam as páginas impressas das primeiras revelações, 111
O exemplo de uma jovem ajuda uma família a filiar-se à Igreja, 111





À esquerda: Templo de Manhattan Nova York. Abaixo: Presidente Brigham Young.



A *LIAHONA*, DE ARNOLD FRIBERG; FOTOGRAFIA: JED A. CLARK, CRAIG DIMOND, LAURENI FOCHETTO E MATTHEW REIER

Guias de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser usados para suplementar, não substituir, as aulas do *Sacerdócio Aarônico, Manual 1,* e *Moças, Manual 1.* Nas referências, *Dever para com Deus* é usado para significar os livretos do *Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus. Progresso Pessoal* significa o livreto *Progresso Pessoal das Moças.* Algumas atividades dos manuais *Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal* podem ser feitas durante as aulas, ou você pode incentivar o quórum ou os membros da classe a fazê-las em casa. Outras sugestões didáticas encontram-se na página 1 da revista *A Liahona* e no manual *Ensino, Não Há Maior Chamado.*

Rogamos que as aulas sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma aula específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial para o Natal, sugerimos usar as escrituras, discursos de conferência, artigos de *A Liahona,* gravuras e hinos que evidenciem a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões dos guias de recursos em idiomas diferentes do inglês, visite o www.lds.org, clique no mapa-múndi e selecione o idioma desejado. Clique sobre "Revistas da Igreja" e depois sobre a edição de maio de 2006.

A versão em inglês dos guias de recursos pode ser encontrada no www.lds.org, clicando sobre "Gospel Library". Existem links para os guias de recursos mais recentes na coluna à direita.

Futuros guias de recursos serão impressos nas edições de maio de e novembro de *A Liahona.* As revistas da Igreja (para alguns idiomas) podem ser vistas on-line no www.lds.org.

Guia de Recurso para *Moças, Manual 1*

Para uso em 2006: Lições de 25 a 49

Lição 25: Dia do Senhor

Jeffrey R. Holland, "Para as Moças", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 28. Leia o que o Élder Holland diz sobre a maneira de nos vestir no Dia do Senhor, em vez de ler a história da lição.

Helen Walker Jones, "Escolhi a Escola Dominical", *A Liahona,* fevereiro de 2006, p. 45. Use essa história para suplementar a seção sobre atividades no Dia do Senhor.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Fé", nº 4.

Lição 26: Testemunho

Gordon B. Hinckley, "Meu Testemunho", *A Liahona,* julho de 2000, p. 82. Discuta como o testemunho do Presidente Hinckley se desenvolveu, quando você falar sobre testemunho pessoal.

M. Russell Ballard, "Testemunho Puro", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 40. Use uma das histórias desse artigo em lugar das histórias dadas na lição.

Lição 27: Estudo das Escrituras

"Uma Conversa a respeito do Estudo das Escrituras: Entrevista com o Élder Henry B. Eyring", *A Liahona,* julho de 2005, p. 8. Inclua a resposta final do Élder Eyring na seção "Como os Pais Podem Ajudar seus Filhos a Amar as Escrituras?"

"Perguntas e Respostas", *A Liahona,* junho de 2005, p. 22. Use as sugestões sobre o estudo das escrituras quando discutir os fundamentos de ponderar e examinar as escrituras.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 4.

Lição 28: Resistência ao Pecado

Richard G. Scott, "Como Viver Bem em meio ao Mal Crescente", *A Liahona,* maio de 2004, p. 100. Use as escrituras e histórias para suplementar a lição.

Lição 29: Segunda Vinda

Dallin H. Oaks, "A Preparação para a Segunda Vinda", *A Liahona,* maio de 2004, p. 7. Esse artigo pode ser usado quando discutir a respeito dos sinais da Segunda Vinda.

Lição 30: Serviço

Jeffrey R. Holland, "Chamados a Servir", *A Liahona,* novembro de 2002, p. 36. Considere a possibilidade de acrescentar algumas das histórias de mulheres fiéis citadas no artigo, como exemplos de serviço.

Mary Ellen Smoot, "Somos Instrumentos nas Mãos de Deus", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 104. Inclua o conselho da irmã Smoot de sermos instrumentos, na seção "Introdução: As Ferramentas do Senhor" dessa aula.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 1, 2, 5, ou 6.

Lição 31: Atividades em Grupo: Base para um Bom Namoro

Boyd K. Packer, "Você Está no Banco do Motorista", *A Liahona,* junho de 2004, p. 26. Suplemente o conselho do Presidente Kimball, sobre as regras para o namoro, com as regras citadas pelo Presidente Packer.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 6.

Lição 32: Pureza Pessoal através da Autodisciplina

James E. Faust, "Capacidade de Autocontrole", *A Liahona,* julho de 2000, p. 52. Use a definição de autocontrole dada pelo Presidente Faust como introdução da lição.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* outubro de 2000, p. 40. Considere a possibilidade de substituir os estudos de caso da lição com as três razões para permanecer puras, dadas pelo Élder Holland.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 2.

Lição 33: Evitar a Má Influência da Mídia

Dallin H. Oaks, "Pornografia", *A Liahona,* maio de 2005, p. 87. Inclua a admoestação do Élder Oaks durante a discussão sobre a pornografia.

M. Russell Ballard, "Que Nossa Voz Seja Ouvida", *A Liahona,* novembro de 2003, p. 16. Faça uma coluna no quadro-negro com as idéias do Élder Ballard sobre expor sua opinião contra a mídia negativa.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", item 3.

Lição 34: Pensamentos Dignos

Boyd K. Packer, "O Espírito de Revelação", *A Liahona,* janeiro de 2000, p. 26. Use esse artigo para suplementar o discurso do Presidente Packer que consta do manual.

L. Tom Perry, "Discipulado", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 72. Substitua alguns discursos do Presidente Packer que se encontram no manual pela história do Élder Perry sobre cantos escondidos.

Lição 35: Viver Retamente em Meio às Pressões

Joseph B. Wirthlin, "Seguir para um Lugar Mais Elevado", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 16. Substitua a história do namoro pela história do tsunami.

Richard G. Scott, "Como Viver Bem em meio ao Mal Crescente", *A Liahona,* maio de 2004, p. 100. Discuta a opção que o Élder Scott apresenta na seção "Podemos Viver Retamente num Mundo Iníquo".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 2.

Lição 36: Importância da Verdade para Viver Virtuosamente

Charles Didier, "A Busca do Homem pela Verdade Divina", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 48. Inclua os três passos para encontrar a verdade na primeira discussão das escrituras.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 4.

Lição 37: Cuidados com Nosso Corpo Físico

Boyd K. Packer, "Sois o Templo de Deus", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 85. Leia o conselho do Presidente Packer quanto a ter cuidado com nosso corpo, mostrando uma gravura do templo.

Susan W. Tanner, "A Santidade do Corpo", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 13. Use as seções mais adequadas durante toda a lição.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Conhecimento", item 3.

Lição 38: Nutrição e a Palavra de Sabedoria

Boyd K. Packer, "A Palavra de Sabedoria: O Princípio e as Promessas", *A Liahona,* julho de 1996, p. 17. Inclua o conselho do Presidente Packer na segunda parte da lição.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Conhecimento", item 3.

Lição 39: Uso de Drogas

Colleen Whitley, "Não Estou Prejudicando Ninguém", *A Liahona,* março de 2000, p. 40. Inclua o relato de John na seção sobre "Devemos Compreender as Conseqüências do Abuso de Drogas".

Lição 40: Saúde no Lar

Richard M. Romney, "A Primeira a Socorrer", *A Liahona,* novembro de 1999, p. 44. Considere a idéia de incluir algumas experiências de Celine na discussão da primeira história.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Boas Obras", item 4.

Lição 41: Capacidade para Ser Bem-Sucedida

Richard G. Scott, "Atingir Seu Pleno Potencial", *A Liahona,* novembro de 2003, p. 41. Conclua a seção "Não Devemos Subestimar-nos" com

as palavras de incentivo do Élder Scott.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 6.

Lição 42: Coragem de Tentar

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, p. 30. Substitua a lista contida na lição pela lista do Presidente Hinckley e discuta-a.

Thomas S. Monson, "Convite à Coragem", *A Liahona,* maio de 2004, p. 54. Use a definição de coragem dada pelo Presidente Monson durante a primeira apresentação feita pela professora.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 4.

Lição 43: Viver Retamente

Russell M. Nelson, "Agora É o Tempo de Nos Prepararmos", *A Liahona,* maio de 2005, p. 16. Para concluir a lição, discuta o conselho do Élder Nelson sobre como nos prepararmos.

M. Russell Ballard, "Mulheres de Retidão", *A Liahona,* dezembro de 2002, p. 34. Use o debate do Élder Ballard sobre as distorções de Satanás como introdução da parte "O Senhor Nos Disse que Iniqüidade Nunca Foi Felicidade".

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 2.

Lição 44: Usar o Tempo com Sabedoria

Dallin H. Oaks, "Enfoque e Prioridades", *A Liahona,* julho de 2001, p. 99. Inclua a discussão do Élder Oaks sobre prioridades na seção "O Bom Uso do Tempo Traz Bênçãos Materiais e Espirituais".

"Como Planejar Bem o Tempo e Manter a Vida Equilibrada", *A Liahona,* abril de 2003, p. 33. Coloque a lista desse artigo em discussão como parte da seção "O Bom Uso do Tempo Traz Bênçãos Materiais e Espirituais".

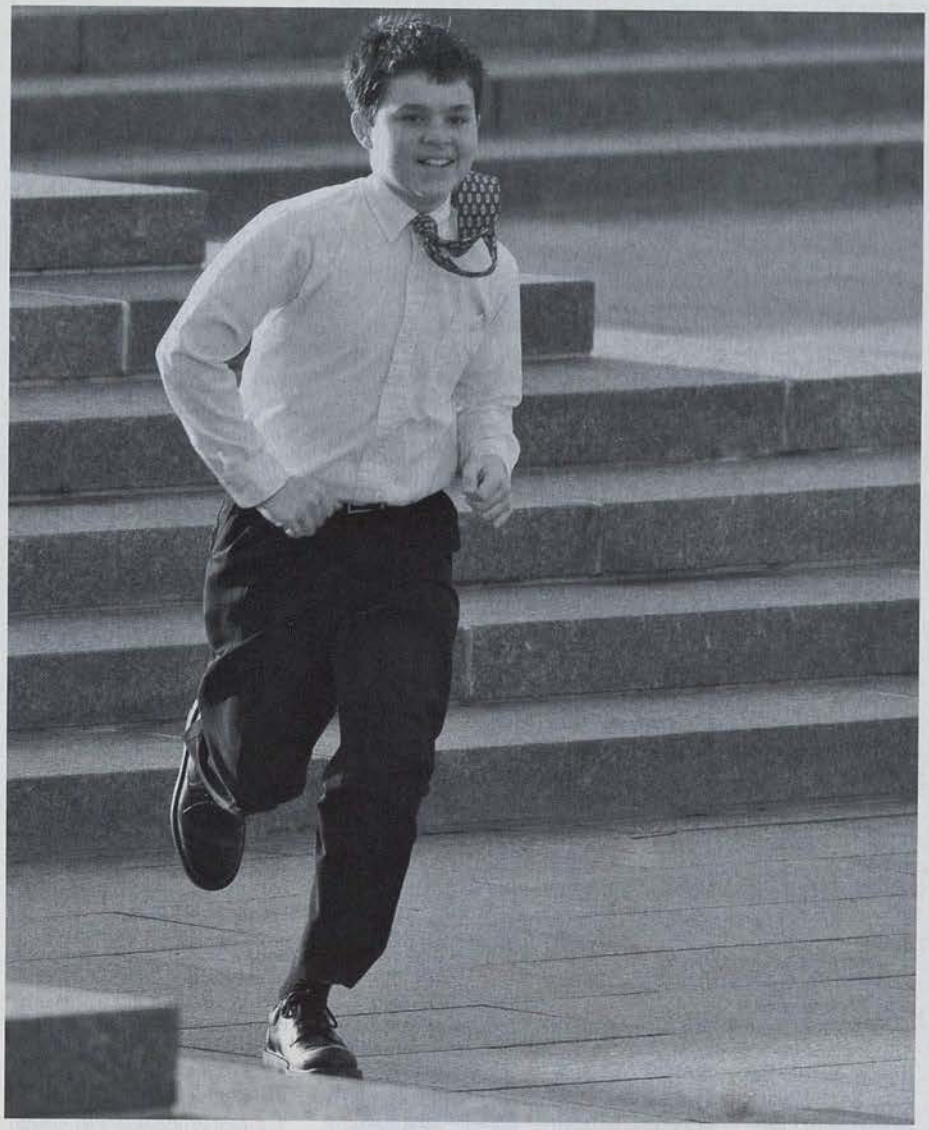
Lição 45: Valor do Trabalho

Joseph B. Wirthlin, "Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liahona,* maio de 2001, p. 34. Considere a possibilidade de substituir a história de Ann Cynick pela história do Dr. Ben Carson.

Progresso Pessoal: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 5.

Lição 46: Propósito e Valor da Educação

Earl C. Tingey, "Estabelecer Padrões Eternos", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 20. Inclua o conselho do Élder Tingey sobre a educação como parte da conclusão da aula.



John K. Carmack, "Fundo Perpétuo de Educação: Um Brilhante Raio de Esperança", *A Liahona,* janeiro de 2004, p. 32. Discuta os efeitos do FPE na parte que cita o conselho do profeta sobre a educação.

Progresso Pessoal: "Projeto com o Valor: Conhecimento", item 2.

Lição 47: Encorajar o Desenvolvimento de Talentos

Carol B. Thomas, "Desenvolver Nosso Talento para a Espiritualidade", *A Liahona,* julho de 2001, p. 106. Use o artigo para concluir a lição e preste testemunho de que a espiritualidade é um dos talentos mais importantes que devemos desenvolver.

Lição 48: Metas a Curto Prazo São Degraus

Dallin H. Oaks, "O Mais Importante", *A Liahona,* março de 2000, p. 14. Conclua a lição com o conselho do Élder Oaks, como um lembrete para que a classe nunca perca de vista as metas eternas.

Joseph B. Wirthlin, "Um Passo de Cada Vez", *A Liahona,* janeiro de 2002, p. 27. Conte a história do alpinista cego juntamente com a história do Presidente Kimball no final da lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 2.

Lição 49: Delegar Responsabilidades

Joseph B. Wirthlin, "Guiados por Sua Vida Exemplar", *A Liahona,* fevereiro de 1999, p. 34. Depois do questionário sobre as escrituras, leia as palavras do Élder Wirthlin quanto à capacidade de delegar demonstrada pelo Salvador.

Neal A. Maxwell, "Sabedoria e Ordem", *A Liahona,* dezembro de 2001, p. 18. Antes do questionário sobre as escrituras, use o debate do Élder Maxwell sobre Moisés para oferecer mais uma ilustração do que seja delegar.

Guia de Recurso para *Sacerdócio Aarônico, Manual*

Para uso em 2006, lições de 25 a 49

Lição 25: Perdão

Gordon B. Hinckley, "O Perdão", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 81. Use o artigo para suplementar a lição.

Lição 26: Fazer o Bem no Dia do Senhor

Earl C. Tingey, "Estabelecer Padrões Eternos", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 20. Considere a possibilidade de usar a seção sobre o Dia



do Senhor para suplementar a lição.

"O Testemunho de Toshio Kawada", *A Liahona,* janeiro de 2006, p. 38. Considere a idéia de usar a história do irmão Kawada e seu testemunho em lugar da história da lição.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Espiritual", nº 2.

Lição 27: Reverência

Dennis B. Neuenschwander, "Lugar Santo, Espaço Sagrado", *A Liahona,* maio de 2003, p. 71. Use o artigo para explicar a reverência por coisas sagradas e para discutir a reverência no Dia do Senhor.

Lição 28: Respeito pelas Mulheres

Gordon B. Hinckley, "As Mulheres de Nossa Vida", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 82. Esse artigo pode ser usado como suplemento durante toda a lição.

Joseph B. Wirthlin, "A Virtude da Bondade", *A Liahona,* maio de 2005, p. 26. Use os exemplos de bondade antes da seção sobre os homens cristãos.

Lição 29: A Família Eterna

M. Russell Ballard, "Mais Importante É o Que É Duradouro", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 41. Use o começo do artigo e trechos da proclamação sobre a família para suplementar a discussão a respeito das famílias terrenas.

"Criados à Imagem de Deus — Homem e Mulher", *A Liahona,* janeiro de 2005, p. 30. Leia a seção intitulada "Geração de Deus" ao colocar em discussão o fato de que os membros da classe são filhos de Deus.

Lição 30: Plano de Salvação

Richard G. Scott, "A Verdade Restaurada", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 78. Use o artigo no início da lição.

"Vida Antes do Nascimento", *A Liahona,* fevereiro de 2006, p. 30. Use o artigo para suplementar a lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades em Família" nº 5.

Lição 31: Perseverança na Oração e Jejum

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liahona,* julho de 2001, p. 88. Use o artigo para explicar as bênçãos que podemos receber quando obedecemos à lei do jejum.

Carl B. Pratt, "As Bênçãos de um Jejum Adequado", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 47. Esse artigo pode ser usado como um suplemento durante toda a lição.

Dever para com Deus (Diácono), "Atividades do Quórum", nº 2.

Lição 32: Dízimo

Robert D. Hales, "Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas", *A Liahona,* novembro de 2002, p. 26. Inclua a descrição do Élder Hales sobre como o dízimo é usado, na seção "Ajudar o Crescimento do Reino de Deus".

Lição 33: Estudo das Escrituras

L. Tom Perry, "Bênçãos Decorrentes da Leitura do Livro de Mórmon", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 6. Inclua a discussão do Élder Perry sobre o sacrifício quando mostrar a *torta* do tempo.

"Uma Conversa a respeito do Estudo das Escrituras: Entrevista com o Élder Henry B. Eyring", *A Liahona,* julho de 2005, p. 8. Inclua perguntas e respostas adequadas durante toda a lição.

Dever para com Deus (Diácono), "Atividades em Família" nº 1.

Lição 34: Obediência

Henry B. Eyring, "Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 37. Discuta os quatro contextos quanto à obediência na seção "Todos Podemos Ser Obedientes" da lição.

R. Conrad Schultz, "Obediência e Fé", *A Liahona,* julho de 2002, p. 32. Discuta e defina *obediência e fé* como introdução à lição.

Lição 35: Sacramento

Thomas S. Monson, "Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 56. Inclua a história do Presidente Monson sobre o sacramento, como um terceiro testemunho.

Russell M. Nelson, "Adoração na Reunião Sacramental", *A Liahona,* agosto de 2004, p. 10. Discuta a seção "A Administração do Sacramento" no artigo, depois de fazer a última pergunta para pensar.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades do Quórum" nº 1.

Lição 36: Testemunho

M. Russell Ballard, "Testemunho Puro", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 40. Considere a idéia de substituir o questionário por uma atividade na qual os rapazes façam uma busca no discurso do Élder Ballard para a definição de *testemunho.*

Jay E. Jensen, "Prestar Testemunho", *A Liahona,* outubro de 2005, p. 10. Discuta a seção do Élder Jensen quanto a "O Que Não É um Testemunho", quando for definir *testemunho.*

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Espiritual", nº 5.

Lição 37: Sacerdócio de Aarão

Thomas S. Monson, "Preparar o Caminho", *A Liahona,* fevereiro de 2001, p. 2. Use o testemunho do Presidente Monson sobre João Batista durante essa aula.

"O Milagre do Sacerdócio", *A Liahona,* abril de 2004, p. 26. Conclua a lição com a última pergunta e resposta do artigo.

Dever para com Deus (Diácono), "Atividades do Quórum", nº 4.

Lição 38: Magnificar o Chamado como Portador do Sacerdócio Aarônico

Dieter F. Uchtdorf, "Frutos da Primeira Visão", *A Liahona,* maio de 2005, p. 36. Fale sobre como o Élder Uchtdorf foi abençoado enquanto cumpria uma designação como portador do Sacerdócio Aarônico.

David B. Haight, "Crescer Dentro do Sacerdócio", *A Liahona,* maio de 2003, p. 43. Use as experiências do Élder Haight quando discutir a importância de trabalhar no Sacerdócio Aarônico.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

Lição 39: Obra Missionária através do Exemplo

Thomas S. Monson, "O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo", *A Liahona,* novembro de 2005, p. 67. Substitua uma das histórias pela história sobre a vida do Profeta Joseph Smith e discuta sua influência e exemplo.

M. Russell Ballard, "O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário", *A Liahona,* maio de 2003, p. 37. Substitua a distribuição do material por um resumo dos três passos descritos pelo Élder Ballard

para sermos melhores exemplos.

Lição 40: Casa do Senhor

Russell M. Nelson, "Os Jovens Adultos e o Templo", *A Liahona,* fevereiro de 2006, p. 10. Substitua a história da seção "Preparar-se para o Templo" pelo segmento "A Preparação Pessoal para o Templo", no artigo do Élder Nelson.

Howard W. Hunter, "Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liahona,* março de 2004, p. 40. Como introdução aos propósitos do templo, inclua as citações da seção do Presidente Hunter "O Importante Símbolo que Representa os Membros da Igreja".

Dever para com Deus (*Sacerdote*), "Atividades em Família", nº 10.

Lição 41: Pureza Sexual

Gordon B. Hinckley, "Um Mal Trágico entre Nós", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 59. Inclua as recomendações do Presidente Hinckley sobre a pornografia durante a discussão sobre pecados sexuais.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* outubro de 2000, p. 40. Conclua a lição com as três razões citadas pelo Élder Holland pelas quais a pureza é tão importante.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Espiritual", nº 5.

Lição 42: Honestidade

D. Rex Gerratt, "Encontrando uma Fortuna", *A Liahona,* setembro de 2003, p. 8. Substitua a primeira história pela experiência do Élder Gerratt.

Dever para com Deus (*Sacerdote*), "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

Lição 43: Ferramentas para o Estudo das Escrituras

"Uma Conversa a respeito do Estudo das Escrituras: Entrevista com o Élder Henry B. Eyring", *A Liahona,* julho de 2005, p. 8. Inclua perguntas e respostas adequadas durante toda a lição.

"Sugestões para o Estudo das Escrituras", *A Liahona,* setembro de 2001, p. 29. Distribua essas sugestões ao término da lição.

Lição 44: Como Ser um Melhor Mestre Familiar

John L. Haueter, "Companheiro Júnior", *A Liahona,* novembro de 2001, p. 28. Substitua a primeira história por esta e discuta a influência do companheiro júnior.

"O Quórum de Mestres", *A Liahona,* fevereiro de 2005, p. 44. Inclua a segunda pergunta e suas respostas ao discutir como ser um melhor mestre familiar.

Dever para com Deus (*Mestre*), "Atividades do Quórum", nº 1.

Lição 45: O Sagrado Poder da Procriação

"Os Sagrados Poderes da Procriação", *A Liahona,* junho de 2005, p. 38. Leia "Três Razões para Obedecer", ao discutir a seção "Um Filho de Deus que Honra a Si Próprio Abençoa a Si Mesmo e a Sua Família".

Lição 46: Tomar Decisões

James E. Faust, "Escolhas", *A Liahona,* maio de 2004, p. 51. Use o artigo para suplementar e substituir histórias durante toda a lição.

Lição 47: Consagração e Sacrifício

Stephen B. Oveson e Dixie Randall Oveson, "Consagração Pessoal", *A Liahona,* setembro de 2005, p. 16. Substitua alguns estudos de caso por exemplos de consagração citados no artigo.

Elaine S. Dalton, "Fizemos Isso por Vocês", *A Liahona,* novembro de 2004, p. 89. Ao término da lição, conte a história que deu origem à frase "Fizemos Isso por Vocês". Preste testemunho de que por meio do sacrifício, podemos fazer coisas grandiosas por outras pessoas.

Lição 48: Poder para Batizar

Robert D. Hales, "O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 6. Conte como as operações do Élder Hales prepararam-no para ser firme na declaração das doutrinas do evangelho.

Carol B. Thomas, "O Poder Espiritual de Nosso Batismo", *A Liahona,* julho de 1999, p. 108. Depois de explicar o convênio do batismo, dê a explicação da irmã Thomas sobre a influência que o batismo deve exercer sobre nós.

Dever para com Deus (*Sacerdote*), "Desenvolvimento Espiritual", nº 6.

Lição 49: Usar o Tempo com Sabedoria

Russell M. Nelson, "Agora É o Tempo de Nos Prepararmos", *A Liahona,* maio de 2005, p. 16. Antes de perguntar aos membros da classe o que fariam se tivessem somente mais uma semana de vida, conte as lições que o Élder Nelson aprendeu após a morte inesperada de sua esposa.

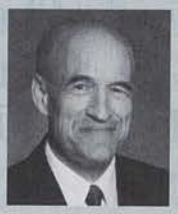
Dallin H. Oaks, "Enfoque e Prioridades", *A Liahona,* julho de 2001, p. 99. Suplemente a história do perito em eficiência pelo conselho do Élder Oaks sobre manter o enfoque nas coisas mais importantes. ■

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K. Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira



Bonnie D. Parkin
Presidente



Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

MOÇAS



Julie B. Beck
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner
Presidente



Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira

A Conferência Chega aos Membros no Mundo Inteiro; Novos Setentas São Chamados

O Presidente Gordon B. Hinckley, aproximando-se do 96º aniversário, supera os efeitos da cirurgia a que se submeteu recentemente para falar aos membros da Igreja no sábado à noite e domingo pela manhã, e para abençoar os ouvintes no encerramento da 176ª Conferência Geral Anual da Igreja.

"Deus os abençoe, amados irmãos e irmãs", disse ao encerrar a conferência. "Deixo-lhes meu amor, meu testemunho e minha bênção com vocês e oro para que o Senhor esteja com todos nós até nos vermos novamente."

As palavras do Presidente Hinckley, bem como os ensinamentos de seus conselheiros na Primeira Presidência, dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos e outras Autoridades Gerais e líderes gerais da Igreja, foram transmitidas via satélite em 85 idiomas, para 5.952 locais de propriedade da Igreja, em 83 países. As mensagens foram levadas on-line em até 61 idiomas, dependendo da sessão. Transmissões pela Internet levaram a conferência a algumas capelas em locais fora do alcance da rede de satélite da Igreja.

Os 85 idiomas, inclusive o inglês, representam a língua nativa de 98% dos membros da Igreja. A Igreja espera chegar a 100% até o ano de 2010. Os novos idiomas nesta conferência incluíram o efique, o ilocano, o ilongo, o ioruba e o lingala.

No sábado, foram chamadas dez novas Autoridades Gerais e dezessete novos Setentas de Área.

As Autoridades Gerais chamadas para servir no Primeiro Quórum dos Setenta são: David S. Baxter, Shayne M. Bowen, Daniel L. Johnson, Marcus B. Nash e Anthony D. Perkins. As novas Autoridades Gerais chamadas para servir no Segundo Quórum dos Setenta são: Craig A. Cardon, Don R. Clarke, Keith R. Edwards, Stanley G. Ellis e Larry W. Gibbons. (Informações sobre as novas Autoridades Gerais começam na página 124.) Além disso, o Élder Keith K. Hilbig, membro do Segundo Quórum dos Setenta desde 2001, foi indicado para o Primeiro Quórum dos Setenta (ver informações biográficas na revista *A Liahona,* edição de julho de 2001, p. 125).

Os Setentas de Área servem à Igreja voluntariamente em regime de tempo parcial, dentro das respectivas áreas geográficas designadas, e apóiam as Presidências de Área nas áreas internacionais. Foram chamados como Setentas de Área: Jose L. Alonso, 47 anos, San Nicolas, México; Vladimiro J. Campero, 60 anos, Santa Cruz, Bolívia; Juan A. Etchegaray, 61 anos, Montevidéu, Uruguai; Hernan I. Herrera, 50 anos, Santiago, Chile; David J. Hoare, 52 anos, Sunbury, Austrália; César H. Hooker, 47 anos, Lima, Peru; Javier Ibañez, 51 anos, San Cristobal, Venezuela; Daniel M. Jones, 53 anos, Cedar City, Utah; Stephen C. Kerr, 45 anos, Stirling, Escócia; Joni L. Koch, 44 anos, Balneário Camboriú, Brasil; Daniel A. Moreno, 53 anos, Buenos Aires, Argentina; Kent H. Murdock, 58 anos, Salt Lake City, Utah; J. Michel Paya, 61 anos, Mougins, França; Stephen D. Posey, 58 anos, Augusta do Norte, Carolina do Sul; Carlos F. Rivas, 46 anos, San Salvador, El Salvador; Juan M. Rodriguez, 54 anos, Cidade do México, México; Carlos Villanova, 43 anos, Porto Alegre, Brasil.



O Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, deixam o púlpito.

As desobrigações, em vigor desde 1º de maio de 2006, foram anunciadas para os seguintes dezesseis Setentas de Área: Salvador Aguirre, Jose C. Aleson, Daniel P. Alvarez, David S. Baxter, Shayne M. Bowen, Yatyr M. César, Robert M. Cowan, Keith R. Edwards, Stanley G. Ellis, Franz R. Gaag, Daniel L. Johnson, Joel H. McKinnon, Marcus B. Nash, Armando A. Sierra, Jeffrey C. Swinton e Remus G. Villarete.

Para informações sobre a disponibilidade dos arquivos em vídeo, áudio e em texto, visite o site www.lds.org/broadcast. ■



As moças e suas líderes, durante a reunião geral das Moças realizada em março, foram incentivadas pelo Presidente Hinckley durante uma apresentação em vídeo: "Minhas queridas e maravilhosas moças. Falo com amor de pai. Agradeço a todas que caminharam tão bem até aqui. Peço que nunca desanimem, que estabeleçam uma meta e permaneçam na linha e sigam em frente, não se deixando deter por nenhuma tentação ou força que venha a aparecer em seu caminho. Vocês vivem em muitos lugares diferentes, falam idiomas diversos, mas cada uma de vocês tem algo divino dentro de si. Vocês são as melhores, vocês são filhas de Deus".

Textos da Reunião Mundial de Treinamento de Liderança Acessíveis a Todos os Membros

O texto integral da reunião mundial de treinamento de liderança será publicado na edição de junho de 2006 de *A Liahona* e do *Ensign*, primeira vez em que todos os discursos dessa reunião de treinamento são disponibilizados nas revistas.

A divulgação geral de todos os discursos de uma reunião mundial de liderança é algo incomum, uma vez que a transmissão é feita especificamente para a liderança do sacerdócio e das organizações auxiliares da Igreja. Entretanto, os líderes da Igreja decidiram tornar esses discursos acessíveis a todos os membros da Igreja porque seu foco é a família.

"Recomendamos inserir os discursos nas revistas *A Liahona* e *Ensign* porque o fortalecimento da família é uma mensagem importante para os nossos dias dada pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos", disse o Élder Dale E. Miller, dos Setenta, Diretor Executivo do Departamento do Sacerdócio da Igreja. "Os membros serão mais receptivos aos ensinamentos desses princípios dados pelos líderes locais se ouvirem sua confirmação pela voz das Autoridades Gerais e líderes da Igreja."

Os discursos já estão disponíveis em formato de texto, áudio e vídeo *on-line,* no www.lds.org, contendo as palavras do Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, do Élder L. Tom Perry e do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e da irmã Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro.

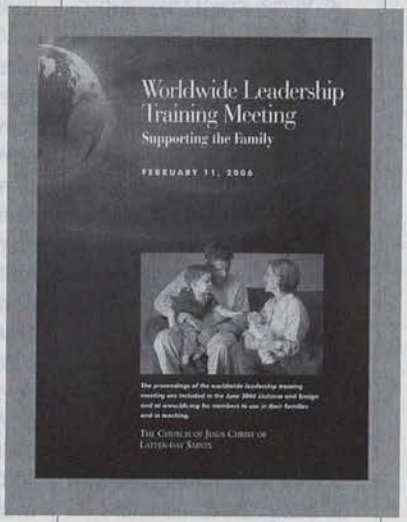
"Nosso pensamento centrou-se no lar e na família, ao sermos lembrados que o lar é a base da vida em retidão, e nenhuma outra instrumentalidade pode substituí-lo ou cumprir suas funções essenciais", disse o Presidente Monson durante a transmissão.

O Élder Perry falou aos membros "de coração a coração", a respeito do serviço que prestam no reino do Senhor. Citando o Presidente Gordon B. Hinckley, relembrou a mensagem da reunião mundial de treinamento de liderança de 2003: "É fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso" ("Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 22).

O Élder Bednar disse que essas instruções nunca foram tão necessárias no mundo quanto o são hoje. "Falarei hoje a vocês em primeiro lugar como homens e mulheres, marido e mulher, pai e mãe — e, em segundo lugar, como líderes do sacerdócio e das organizações auxiliares na Igreja", disse ele.

A irmã Parkin falou sobre o dever sagrado dos pais de prover o sustento dos filhos, protegê-los e nutri-los, e expressou a importância de demonstrar amor no lar. "Uma das maiores dádivas que os pais podem dar aos filhos é mostrar-lhes que se amam", disse ela.

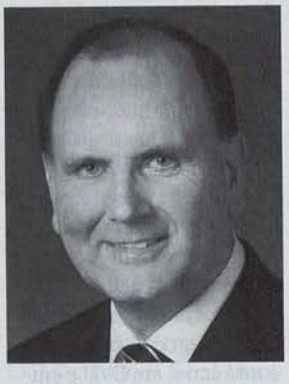
Todos os discursos continuarão sendo distribuídos como antes, em DVD e em formato de livreto, para cada unidade. O texto será disponibilizado *on-line,* em mais de 40 idiomas. Os discursos da reunião em vídeo, áudio e arquivos MP3 já estão disponíveis em 11 idiomas, com mais 60 em processo. ■



***Os discursos da reunião mundial de treinamento de liderança realizada em fevereiro serão publicados na edição de junho de 2006 nas revistas* A Liahona *e* Ensign.**

Élder David S. Baxter

Dos Setenta



O Élder David Steward Baxter, dos Setenta, acredita que a hora mais escura é aquela que precede o amanhecer. Nascido em meio a circunstâncias difíceis em Stirling, Escócia, em 7 de fevereiro de 1955, o Élder Baxter diz que sua família labutou muito antes de entrar para a Igreja. Mas quando os missionários encontraram sua mãe, Ellen Steel, que criava sozinha os quatro filhos, o espírito que entrou em seu lar era "quase tangível".

"Nosso reconhecimento do evangelho foi instantâneo", lembra o Élder Baxter, que na época tinha 12 anos. "Deu-nos um novo senso de propósito."

Pouco tempo depois, sua família mudou-se para Surrey, Inglaterra, sendo acolhidos calorosamente pelos membros daquele ramo. "Foi algo que jamais tínhamos experimentado. Não vínhamos de uma classe de pessoas que era convidada para jantar."

Foi ali também que conheceu sua futura esposa, Dianne Lewars. Eles iam juntos à Mutual e ao seminário e, entre 1.200 alunos de sua escola, faziam parte do grupo de cinco que eram membros da Igreja.

O Élder Baxter formou-se em administração e economia na Universidade de Wales, e serviu na Missão Escócia Edimburgo. Ele e Dianne casaram-se em 24 de fevereiro de 1979, no Templo de Londres Inglaterra. Formaram seu lar na Inglaterra, onde criaram seus quatro filhos. O Élder Baxter trabalhou em comunicações e marketing com várias empresas internacionais. Serviu como presidente de estaca, conselheiro do presidente da missão, diretor do instituto da estaca e de assuntos públicos, e bispo. Quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, servia como Setenta de Área e Segundo Conselheiro na Área Europa Oeste.

O Élder Baxter atribui ao evangelho de Jesus Cristo o fato de tirar sua família de um período de trevas. "Tudo o que é injusto na vida pode ser corrigido por meio da Expiação de Jesus Cristo. A experiência de minha vida ensinou-me a conhecer as bênçãos da Expiação do Salvador. Podemos ser restaurados, limpos, elevados. Podemos ser curados." ■

Élder Shayne M. Bowen

Dos Setenta



O Élder Shayne Martell Bowen diz que o fato de "ser capaz de desfrutar de todas as bênçãos do evangelho" e o de ter sido "extremamente abençoado com uma família maravilhosa" prepararam-no para seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. "Aprendi a ser obediente", diz ele.

A esposa do Élder Bowen, Lynette Mortensen, afirma: "Ele sempre foi obediente com precisão, desde que o conheço". Ela e os sete filhos sentem-se gratos por dependerem de sua integridade. A irmã Bowen chega a atribuir à obediência do marido o fato de terem-se casado em 28 de dezembro de 1976, no Templo de Idaho Falls Idaho: o pai do Élder Bowen havia aconselhado o filho a convidá-la para sair.

Filho de Lyle e Jacqueline Bowen em Rigby, Idaho, EUA, em 29 de agosto de 1954, o Élder Bowen trabalhou lado a lado com o pai em sua loja de música, entregando pianos, e nas fazendas da Igreja, cultivando batatas. Depois de obter o bacharelado em Inglês na Universidade Brigham Young, dirigiu uma agência de seguros com seu pai e, mais tarde, com seu filho.

O Élder e a irmã Bowen adoram viajar com a família e passar o tempo com os cinco netos. O Élder Bowen também gosta de treinar seus filhos em futebol americano e em futebol.

Embora os Bowen tenham enfrentado sérias dificuldades, inclusive a perda de um filho de nove meses, "a vida é maravilhosa", diz o Élder Bowen. "O Pai Celestial tem sido extremamente bondoso conosco." O fato de submeter-se à vontade do Senhor permitiu-lhe "sentir-se mais próximo Dele e compreender que, Nele, podemos colocar toda a nossa fé".

O fato de colocar a fé no Senhor dessa maneira ajudou o Élder Bowen em muitos chamados, mais recentemente como Setenta de Área em Idaho. Ele também já serviu como presidente de estaca, sumo conselheiro, bispo, instrutor do grupo dos sumos sacerdotes, presidente do quórum de élderes, Chefe escoteiro, presidente da Missão Espanha Barcelona e missionário de tempo integral em Santiago do Chile. ■

Élder Daniel L. Johnson

Dos Setenta



O Élder Daniel Leroy Johnson, do Primeiro Quórum dos Setenta, acredita que as ordenanças do templo são as bênçãos máximas do evangelho. "A freqüência ao templo afeta muitos aspectos de uma vida centrada no evangelho", diz ele. "Se formos ao templo tantas vezes quantas nos forem possíveis, isso poderá ser o elemento de maior influência para mudar nossa vida."

O Élder Johnson é filho de Leroy e Rita Skousen Johnson, tendo nascido em 15 de dezembro de 1946, em Colônia Juarez, México, onde foi criado e onde um templo foi dedicado em 1999. Ele presenciou o efeito causado pelo templo na vida dos membros do lugar. "A vida agora gira em torno da freqüência ao templo nessa comunidade", diz ele. "O templo modificou vidas."

O Élder Johnson teve a oportunidade de ver o evangelho modificar vidas por toda a América. Como Setenta de Área na Área México Norte, o Élder Johnson visitou muitos lugares onde servira como missionário na Missão Oeste México, de 1966 a 1968. "Cada cidade onde tínhamos missionários na década de 1960 tem atualmente pelo menos uma estaca", diz ele. "É maravilhoso ver tantos líderes vigorosos."

O Élder Johnson obteve bacharelado em contabilidade e economia na Universidade Brigham Young. Ele e a esposa, LeAnn Holman, casaram-se em 1970, no Templo Idaho Falls Idaho.

Os Johnson, que têm seis filhos, moraram no Equador, em Honduras, no México, Uruguai e Venezuela; também em Utah, Minnesota e Texas, nos Estados Unidos. "Tivemos a oportunidade de ver a Igreja crescer", diz ele. "É um milagre!"

Os Johnson tentaram contribuir para esse crescimento em todos os lugares onde moraram. Além de servir como Setenta de Área, o Élder Johnson foi presidente da Missão Guayaquil Norte Equador, conselheiro em presidências de missão, conselheiro na presidência da estaca, bispo, presidente dos Rapazes na ala e professor de Doutrina do Evangelho. ■

Élder Marcus B. Nash

Dos Setenta



O Élder Marcus Bell Nash lembra-se que ainda menino, aos oito anos, ficou intrigado com algo dito por um amigo não-membro da Igreja. Esse amigo lhe dissera acreditar que sua própria igreja era verdadeira. O Élder Nash disse: "Eu sabia que a nossa Igreja era a verdadeira. Nunca me passara pela cabeça a idéia de que alguém pudesse pensar que a sua igreja fosse verdadeira. Fui para casa absorto, ponderando essa questão. Se ele pensa que sua igreja é verdadeira, e eu penso que a minha é que é, quem está certo"?

Sentou-se nos degraus da entrada, com a cabeça entre as mãos, perguntando-se: "Como posso saber isso"? O Élder Nash diz: "Uma voz penetrou-lhe a mente, dizendo: 'Ora, você sabe que Joseph Smith foi um profeta de Deus, não sabe?' Respondi a isso em meu íntimo: 'Sim'. E a voz, então, falou: 'Então você sabe que a Igreja é verdadeira, não sabe?' E eu disse: 'Sim'! E toda a dúvida desapareceu".

Essa resposta edificou o alicerce de seu testemunho. O Élder Nash desenvolveu um grande amor pelo Profeta Joseph Smith e um vigoroso sentimento pelo Livro de Mórmon, erigidos sobre esse alicerce.

O Élder Nash é filho de Brent e Beverly Bell Nash, tendo nascido em 26 de março de 1957 em Seattle, Washington, EUA. Casou-se com Shelley Hatch em 29 de maio de 1979, no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos.

O Élder Nash obteve seu bacharelado em relações internacionais e em direito na Universidade Brigham Young. Era sócio em uma importante firma de advocacia por ocasião de seu chamado. Ele serviu na Igreja como presidente de estaca, bispo, presidente dos Rapazes na ala, presidente do quórum de Élderes, professor de Doutrina do Evangelho, e missionário de tempo integral na Missão El Salvador San Salvador. O Élder Nash servia como Setenta de Área na Área América do Norte Noroeste quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. ■

Élder Anthony D. Perkins

Dos Setenta



O Élder Anthony Duane Perkins passou grande parte de sua infância usando "todos os tipos possíveis de engenhocas" nas pernas, pois uma delas parou de crescer ao atingir 7 anos de idade. Aos 10 anos, foi "cobaia" de uma criativa mas bem-sucedida operação realizada por um médico chinês.

O Élder Perkins observa que essa foi a primeira de uma série de interações com os chineses. "Minha vida inteira esteve entrelaçada com o povo chinês."

Tendo nascido em Cortez, Colorado, EUA, em 22 de julho de 1960, filho de Sunny Kimballa Luther Perkins e Larry Lazelle Perkins, o Élder Perkins diz que a família não fincou raízes em nenhum lugar antes de ele completar 13 anos. Então em Farmington, Novo México, conheceu a futura esposa, Christine Abbot, que surpreendentemente o derrotara nas eleições para o grêmio estudantil. Mais tarde eles namoraram, trocaram cartas durante toda a missão dele, e casaram-se no Templo de Salt Lake em 21 de novembro de 1981.

O Élder Perkins serviu como missionário na Missão Taiwan Taipei, onde ele diz ter "pego o vírus chinês". Formou-se em finanças pela Universidade Brigham Young e obteve seu mestrado em Administração de Empresas e Artes pela Universidade da Pensilvânia. Depois, fez parte de uma firma internacional de consultoria em administração. O Élder Perkins mais tarde foi um dos sócios a abrir uma filial na China, oportunidade que levou os Perkins e os seis filhos a Pequim, onde ficaram por oito anos. No momento, ele está completando seu tempo de serviço como presidente da Missão Taiwan Taipei.

"Passei a metade de minha vida adulta na Ásia", diz ele. "Essa grande bênção mostrou a minha família o alcance global do evangelho restaurado de Jesus Cristo."

Antes de seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Perkins serviu como conselheiro do presidente do distrito, presidente de ramo, presidente do quórum de élderes, secretário da ala e professor do seminário. ■

Élder Craig A. Cardon

Dos Setenta



O Élder Craig Allen Cardon diz que não há nada que substitua o poder que advém das escrituras. "Fiz para mim mesmo uma regra, há muito tempo", comenta. "Eu não deixaria que meus olhos se fechassem a última vez no final do dia sem que tivessem antes repousado sobre as escrituras."

Ao servir como presidente da Missão Itália Roma, de 1983 a 1986, o Élder Cardon começava colocando em debate as escrituras em todas as reuniões de presidência, prática que continuou a adotar nos chamados subseqüentes. "O ensino com base nas escrituras sempre estava na agenda", diz ele. "Costumávamos passar uma quantidade considerável de tempo concentrando-nos na doutrina como era ensinada nas escrituras. Era um tempo valioso e muito apreciado."

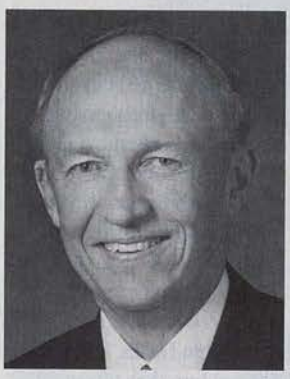
O Élder Cardon nasceu em 30 de dezembro de 1948 em Mesa, Arizona, EUA, filho de Vilate Allen Cardon e Wilford Pratt Cardon. Depois de servir em uma missão na Itália, casou-se com Deborah Dana, em 25 de novembro de 1970, no Templo de Mesa Arizona. O casal tem oito filhos.

Enquanto crescia, diz o Élder Cardon, beneficiou-se do exemplo de retidão e dos ensinamentos de seus pais. "Minha mãe me ensinava a orar e meu pai ensinou-me a confiar no Senhor e amá-Lo", diz ele. A orientação deles ajudou-o a reconhecer o Espírito ainda quando bem jovem. Certa ocasião, uma preocupação ocupou pesadamente seus pensamentos. "Devido ao modo como fora ensinado, dirigi-me a um campo próximo da casa e ajoelhei-me para orar. Lembro-me de obter respostas distintas." Experiências semelhantes continuaram a acontecer por toda a sua vida e ajudaram-no a se preparar para seu chamado no Segundo Quórum dos Setenta.

O Élder Cardon, que trabalhou em uma empresa familiar do ramo imobiliário, obteve o bacharelado na Universidade do Estado do Arizona e o mestrado na Escola Kennedy de Governo, da Universidade Harvard. Já serviu como bispo, presidente de estaca, professor de Doutrina do Evangelho e professor do instituto. ■

Élder Don R. Clarke

Dos Setenta



Quando o Élder Don Ray Clarke serviu como presidente da Missão Bolívia Santa Cruz, transferiu para a sede da missão um Élder que havia deixado bem claro que preferia terminar sua missão em outra área. Pouco tempo depois, o Élder conheceu uma mulher que procurava pela filha desaparecida há 10 anos. Assim que ela lhe mostrou a fotografia, esse missionário reconheceu a jovem, que vira em uma área anterior. Ele desempenhou um papel fundamental na reunião de mãe e filha.

Dessa experiência e de outras, "Vim a saber que Deus Se preocupa muito com as pessoas", diz o Élder Clarke. Ele acolhe bem as transferências de surpresa e novos chamados, que lhe permitem ajudar outras pessoas. "Espero poder ministrar", diz ele a respeito do novo chamado, "e não só administrar."

Tendo nascido em 11 de dezembro de 1945 em Rexburg, Idaho, EUA, filho de Raymond e Gladys Clarke, ele credita ao bom lar, bons amigos e ao avô patriarca, que morava com a família, o fortalecimento do seu testemunho quando ainda era criança.

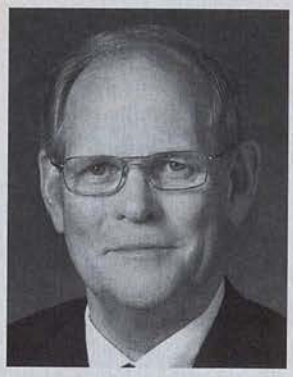
Obteve graduação no Ricks College (atual BYU–Idaho), bacharelado em administração na Universidade Brigham Young e mestrado em administração de empresas na Universidade do Estado de Washington. Casou-se com Mary Anne Jackson em 5 de junho de 1970 no Templo de Idaho Falls Idaho. O casal tem seis filhos.

Teve uma carreira bem-sucedida em vendas a varejo, ocupando altas posições administrativas. Antes de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, serviu como membro do sumo conselho da Estaca Buena Vista Virgínia, presidente de estaca, diretor adjunto da recepção da Igreja, bispo, presidente dos Rapazes na estaca, presidente do quórum de élderes e missionário de tempo integral na Missão Argentina Sul.

"Aprendi, com o passar do tempo, que há um número demasiadamente grande de filhos de Deus precisando de ajuda." Ele ouve suas orações por nosso intermédio, diz ele, "para que recebamos as grandes bênçãos de servi-los". ■

Élder Keith R. Edwards

Dos Setenta



O Élder Keith Reid Edwards serviu como bispo, presidente de estaca, presidente da Missão Zimbábue Harare e Setenta de Área. Mas ao relacionar os momentos definitivos de sua vida, eles giram em torno da família.

Um desses eventos ocorreu depois de convidar pela primeira vez sua futura esposa para sair. "Meu irmão gêmeo disse: 'Essa garota não é do tipo que só namora; ela é do tipo com quem a gente se casa'. E ele estava certo". O Élder Edwards, filho de Elbert e Mary Reid Edwards, casou-se com Judith Lee Higgins em 20 de junho de 1964, no Templo de St. George Utah.

O Élder Edwards nasceu em Boulder city, Nevada, EUA, em 16 de março de 1942. Freqüentou o Church College do Havaí, serviu na Missão Flórida de 1961 a 1963, completou o bacharelado em ciência política na Universidade Brigham Young e depois se formou em direito pela Universidade de Utah.

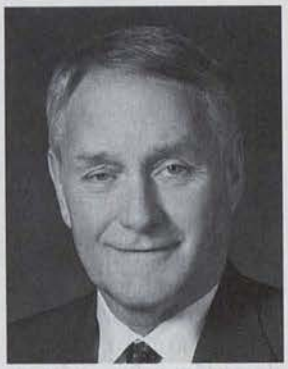
O Élder e a irmã Edwards estabeleceram-se em Las Vegas, Nevada, onde ele foi advogado. Naquela ocasião, outro evento significativo em sua vida ocorreu. Durante a sétima e última gravidez da irmã Edwards, ela adoeceu e não conseguia comer. Depois de a família jejuar e da bênção do sacerdócio, ela melhorou. Mas no meio do período da gravidez, voltou a adoecer, mais gravemente, e o médico lhes disse que o bebê nasceria pela manhã. Aquela noite foi preenchida com fervorosas orações do casal ansioso. Sua filha nasceu mais tarde, após completarem-se os nove meses da gravidez.

"Vinte e um anos depois, na véspera do casamento dessa filha", conta o Élder Edwards, "constatamos que cada um de nossos filhos mais velhos havia procurado um local sossegado e havia derramado seu coração em orações ao Senhor". Foi uma lição inesquecível de uma família unida pela fé.

Sobre o chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Edwards diz: "Isso é resultado de gerações de homens e mulheres bons, fortes e íntegros. Tudo o que eu fiz foi seguir a trilha que eles deixaram preparada para mim". ■

Élder Stanley G. Ellis

Dos Setenta



"Servir a Deus é uma opção," diz o Élder Stanley Gareld Ellis, lembrando dos seus dias de aluno da Universidade de Harvard. "Olhando ao meu redor, constatava que não havia como provar a existência de Deus por nenhum método científico. Acreditar Nele é uma opção que precisamos fazer", diz ele. "Ainda me lembro de estar no primeiro ano ao fazer essa opção."

Ele se lembra de receber a confirmação do Espírito muito antes, em sua vida: em suas orações quando era criança. Tendo nascido em 22 de janeiro de 1947, e crescido na Igreja com o bom exemplo dos pais, Stephen e Hazel Taylor Ellis, foi criado na fazenda da família em Burley, Idaho, EUA, onde aprendeu a importância do trabalho árduo — extraindo açúcar de beterrabas, colhendo feno e ordenhando vacas — e da fé.

O Élder Ellis serviu de 1966 a 1968, na Missão Brasileira, uma das únicas duas missões naquele país, na época. Hoje há 26 , fato que o Élder Ellis soube por ter servido recentemente como presidente da Missão São Paulo Brasil.

"Nosso coração está ligado ao Brasil", diz sua esposa, Kathryn Kloepfer Ellis. Eles moram atualmente em Houston, Texas.

O Élder e a irmã Ellis se conheceram na Universidade Brigham Young, onde ele se formou em direito depois de se graduar em Harvard em estudos governamentais. Eles se casaram em 7 de junho de 1969, no Templo de Los Angeles Califórnia.

Depois de criar os nove filhos, eles observam o quanto cada um é diferente do outro. "Com esse chamado, também podemos ver o quão diferentes entre si são as Autoridades Gerais", diz o Élder Ellis. "E mesmo assim, juntos eles estão efetivamente servindo ao Senhor."

Ele diz que foi orientado e preparado pelo Espírito em cada passo do caminho e em cada chamado, para esse chamado no Segundo Quórum dos Setenta. Ele serviu como presidente de missão, presidente de estaca, sumo conselheiro, conselheiro no bispado, presidente do quórum de élderes e presidente dos Rapazes na ala. ■

Élder Larry W. Gibbons

Dos Setenta



O Élder Larry Wayne Gibbons, dos Setenta, tem uma filosofia: "Se você tiver uma escolha entre dois desafios, escolha o mais difícil, aquele que vai exigir maior esforço. As ocasiões em que meu testemunho cresceu mais foram exatamente aquelas em que enfrentei os maiores desafios".

Filho de Andrew H. e Lola Heaton Gibbons, e tendo nascido em 30 de julho de 1942 em Logan, Utah, EUA, o Élder Gibbons já teve uma miríade de oportunidades de desenvolver a filosofia. Ele serviu em uma missão na Holanda, um dos períodos de maior crescimento em sua vida. Enquanto esteve longe, seu pai morreu e, depois, precisou escolher entre uma universidade local, perto de casa, para ajudar a mãe, e os desafios da Universidade Stanford, longe de casa. Diante da insistência da família, ele voltou para Stanford, onde estudou História. Optou pela carreira médica, formando-se em medicina pela Universidade de Utah e fazendo mestrado em saúde pública na Universidade de Harvard.

Enquanto freqüentava a escola de medicina, o Élder Gibbons casou-se com LaDawn Anderson, em 21 de julho de 1967, no Templo de Logan Utah. Depois de passar algum tempo em Seattle, San Antonio e Boston, estabeleceram-se em Dallas, Texas, EUA. O casal tem dois filhos.

Embora não possamos escolher nossos chamados, a opção de aceitá-los traz também experiências que expandem nossas limitações. O Élder Gibbons, atualmente membro do Segundo Quórum dos Setenta, figurou entre os primeiros Setentas de Área. "Ao acompanhar os membros do Quórum dos Doze Apóstolos — estudando, ajoelhando com eles e recebendo revelação a respeito do chamado de um novo presidente de estaca — esse foi um tempo de notável crescimento espiritual."

O Élder Gibbons também cresceu como representante regional, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, professor de seminário e outros chamados.

Antes de fazer boas escolhas e assumir os desafios corretos, diz o Élder Gibbons, é importante estabelecer prioridades. "Use seu tempo e seus melhores esforços em coisas de importância eterna." ■



REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Boneca de Ester, 1856 de Dan Speakman

Entre 1856 e 1860, cerca de 3.000 pessoas em 10 companhias de carrinhos de mão foram para o Vale do Lago Salgado. A maioria era composta de imigrantes do País de Gales e da Escandinávia. Os carrinhos de mão provaram ser um meio mais econômico e mais rápido de viajar do que os carroções. O dia 9 de junho de 2006 marca o 150º aniversário da primeira companhia de carrinhos de mão a sair da Cidade de Iowa, no Iowa.



Que lembremos e constantemente expressemos em nossa vida os conselhos recebidos. Que permaneçamos fortalecidos contra as artimanhas do adversário", disse o Presidente Gordon B. Hinckley ao encerrar a 176ª Conferência Geral Anual. Ele invocou as bênçãos do céu sobre os ouvintes: "Deus os abençoe, amados irmãos e irmãs. Deixo-lhes meu amor, meu testemunho e minha bênção com vocês e oro para que o Senhor esteja com todos nós até nos vermos novamente. Que as bênçãos do céu se derramem continuamente sobre vocês".

PORTUGUESE
4 02269 85059 2